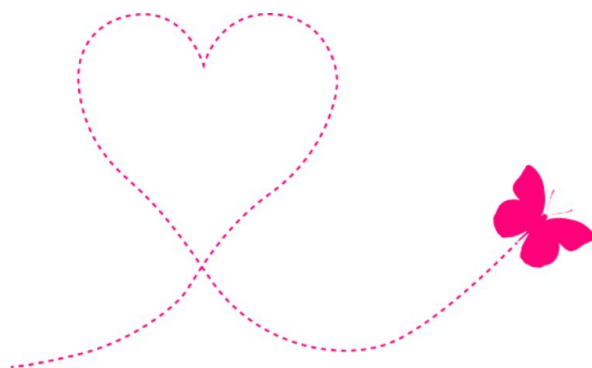




Uma
noite com o CEO
MEU MELHOR PRESENTE

Kalie Mendez

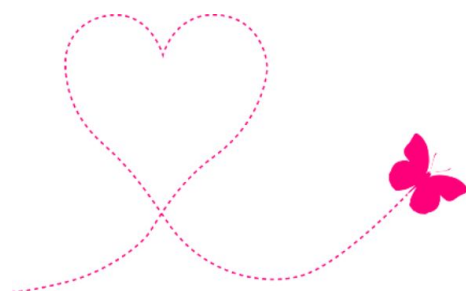




UMA NOITE COM O CEO MEU MELHOR PRESENTE



Créditos



Título – Uma noite com o CEO – Meu melhor presente.

2020 1º Edição

Todos os direitos reservados.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização dos autores.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Fotos da capa – Adobe Stock

Imagem dos capítulos – Pixabay e depositphotos

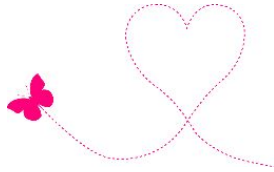
Arte da Capa – Liga das Romancistas

Revisão – Miriam Maciel

Registro na Biblioteca Nacional

1º Edição - 2020

*Para as leitoras e Kalietes que acreditam
na força do destino e que adoram um
romance apimentado.*



*Para as minhas Betas e a salvadora de
sinopses...*

SUMÁRIO

[Créditos](#)

[Sinopse](#)

[CONHECENDO HEAVEN CITY](#)

[ALGUMAS PALAVRAS EM ITALIANO](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[FINAL](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[OUTRAS OBRAS DA AUTORA](#)

[ONDE ME ENCONTRAR](#)

Sinopse



Diana é uma jovem batalhadora e comprometida com o trabalho. Vivendo momentos difíceis, sendo a única renda dentro de casa, ela se sacrifica deixando de lado seus sonhos e desejos em prol das responsabilidades, até que em uma cansativa sexta-feira, sentindo-se frustrada e estressada, resolve jogar tudo para o ar e vai curtir a vida por uma única noite.

Ela vai parar em um lugar nada convencional e lá, dá de cara com um homem sedutor, capaz de provocar os desejos mais secretos de qualquer mulher e ele, que sempre foi tão ético, se vê frente a frente com a sua maior tentação.

Túlio, um solteirão cobiçado e poderoso CEO, sabe quem é Dianna, mas ela não sabe que ele é o seu chefe.

Será que este ético CEO vai resistir aos encantos de uma de suas funcionárias?

CONHECENDO HEAVEN CITY



Heaven City é uma cidade fictícia, com a mistura de alguns lugares que eu acho lindo e que ficam na América.

As estações do ano nesta cidade funcionam da seguinte maneira:

Primavera: de 20 de março a 21 de junho.

Verão: de 21 de junho a 23 de setembro.

Outono: de 22 ou 23 de setembro a 22 de dezembro.

Inverno: de 22 de dezembro a 20 de março.

Boa leitura....

ALGUMAS PALAVRAS EM ITALIANO



Oi, durante todo o livro usarei algumas palavras em italiano daquelas que a gente já viu em algumas novelas, filmes e enfim, de fácil entendimento.

Entretanto, para que não restem dúvidas, segue abaixo a listinha delas, de algumas expressões e curiosidades.

*Beijinhos,
Kalie Mendez.*

- 1- Dio Santo – Deus Santo*
- 2- Amore mio – Meu amor*
- 3- Bella Donna – Mulher bonita*
- 4- A Dopo – Até mais*
- 5- Mio figlio molto Felice – Meu filho muito feliz*
- 6- Donna – Mulher*
- 7- Nonna - Avó*
- 8- Bisnonna- Bisavó*
- 9- Andiamo – Vamos*
- 10- Marito - Marido*
- 11- Figlio- Filho*
- 12- Molto bella – Muito bela*
- 13- Disgraziato – Desgraçado*

- 14- *Ti amo la mia vita – Eu te amo minha vida*
- 15- *Nella mia città – Na minha cidade*
- 16- *Donnaiolo – Mulherengo*
- 17- *Niente merda – Merda nenhuma*
- 18- *Buon pomeriggio a tutti – Boa tarde a todos*
- 19- *Scopare a tutte le ore. – Foder a toda hora.*
- 20- *Santa Gianna - Gianna foi canonizada no dia
16 de maio de 2004 e recebeu do papa João Paulo II
o título de "Mãe de Família".*

CAPÍTULO 1



Dianna Oliver

Dias atuais... No inverno

— Srta. Oliver? — Uma voz feminina e familiar penetra os meus ouvidos e por conta disso eu vou abrindo os olhos que estão pesados.

Ao mesmo tempo me aninho abraçada em uma manta de lã que me aquece, pois no meado de novembro, aqui em *Heaven City*,* o frio já chegou e além do aquecedor, se faz bem toda uma proteção de roupas mais quentes.

— Desculpa, eu adormeci. — Acabo bocejando no momento em que vejo a enfermeira Carrie sorrindo para mim. — O meu corpo está tão fraco que por consequência disso o cansaço me derrubou.

— Eu imagino, Di. Dormir faz bem, não se preocupe. — Simpática, se aproxima ainda mais da cama hospitalar em que eu estou deitada.

— Acho que esta noite eu só dormi umas três horas depois de um evento da empresa e já acordei passando muito mal. — Verifica o nível do soro. — Na verdade, eu confesso que já estou acostumada a adormecer só após as duas horas da madrugada pois fico estudando. — Não parece gostar do que ouve.

— Dormir tão pouco não faz bem a ninguém. Aprenda isso, mocinha. — O seu jeito de me repreender lembra o modo que a minha mãe falava comigo quando eu era bem criança. Aliás, umas das poucas recordações que eu tenho dela.

— Pode deixar, eu vou priorizar mais horas de sono. — Ao me observar, levanta uma sobrancelha e não parece acreditar no que ouve. Então, percebo que estou prestes a encarar um longo sermão e por conta disso, resolvo mudar o rumo da conversa. — A senhora já sabe qual é o meu diagnóstico? — Silenciosamente peço a Deus para que não seja nada grave. — Eu acho que comi algo na festa que não me fez bem. — Ela me olha e franze a testa, o que me deixa ainda mais aflita. — Por favor, conte-me. O que eu tenho?

— Então, Di... Eu sei sim o que você tem, mas fique calma. Logo a Dra. Anna vai passar por aqui. Ela irá te atender e em breve lhe dará algumas dicas para você poder contornar esses enjoos, tudo bem?

Dicas?

Como assim?

— Eu vou continuar sentindo esse desconforto? Vomitando tudo o que coloco no estômago? — Me olha de um jeito curioso.

— Você realmente não faz ideia do que tem, não é? — Com certeza não e é justamente por isso que me preocupo.

Buscando uma resposta, lembro-me que o meu último jantar foi bastante saudável, mesmo assim tento me recordar se eu comi algo que pode ter ocasionado tal reação enfurecida do meu estômago e não consigo encontrar uma causa viável a não ser, quem sabe uma virose.

Contudo, quando vou abrir a boca para falar à enfermeira sobre a única alternativa que me veio a memória para tal mal-estar, a médica, curiosamente vestida com um jaleco branco com detalhes nas bordas em cores rosa e azul, adentra o ambiente.

— Boa tarde, Dianna. Eu sou a Dra. Anna, como passou as últimas horas? — Parece observar todos os meus gestos.

— Muito bem. Eu dormi, então nem vi o tempo passando. — Ela olha para enfermeira.

— Isso é muito bom. — Para quem tem medo de hospital e está sozinha, com certeza passar as horas adormecida é maravilhoso. — Enfim, vamos conversar? Preciso te contar os resultados dos seus exames. — Confirmo com gestos e ela vem para o meu lado, entretanto, demora a comunicar o que tanto anseio ouvir.

— Por favor não demore, doutora. Eu estou um pouco nervosa e espero receber uma boa notícia. — Ela parece

tranquila, deve estar acostumada com os protocolos hospitalares.

— Não fique assim, não faz bem tanta ansiedade e o que eu tenho para te contar, acredito que seja uma ótima notícia, apesar de você ser tão jovem. – Abre um arquivo no tablet e vai me mostrando aqueles tradicionais resultados de exames, até que chega em um que de início eu estranho a sigla. — De acordo com os resultados e a quantidade do hormônio beta-HCG encontrado no seu sangue, você está grávida de aproximadamente cinco semanas. – GRÁVIDA?

Meu Deus.

Sinto como se minha alma estivesse saindo do meu corpo e fecho os olhos na tentativa de fazer o mundo parar de girar.

...

“— Mamãe, a senhora volta? – Ela acaricia os meus cabelos e me passa aquele olhar cheio de sentimentos bons.

— É claro que eu volto, meu amor. E vou trazer uma bonequinha linda para você. – Recebo um beijinho no rosto, em seguida um afago nos meus cabelos e antes da minha mãe sair para o hospital, beijo a sua enorme barriga aonde o meu presente está guardadinho.

— Eu te amo, mamãe. – Fica com os olhos marejados.

— Eu também, minha princesa. – E assim ela se vai...”

...

— Dianna. — A voz da enfermeira mais uma vez me traz para realidade e o susto que eu tomo é tanto que chego a querer levantar, mas não me sinto muito bem. — Por favor, se acalme.

Como?

É óbvio que tal diagnóstico deve de ser algum engano.

Só pode, meu Deus!

Em milésimos de segundos, a minha cabeça fica prestes a explodir por conta da revelação, fora o medo que sempre me perseguiu e o pior...

Com quem meu bebê ficará se eu não sobreviver como aconteceu com a minha mãe?

A verdade é que, apesar de todo medo, eu sabia que um dia me tornaria mãe, mas eu precisava estar vivendo outra realidade, uma que ao menos fosse segura para o meu bebê. Não a de agora, pois ela é catastrófica, eu quase não consigo me sustentar.

— E-eu realmente vou ser mãe? — Será que não trocaram os exames?

— Sim, com toda certeza, Dianna. — Não consigo segurar as lágrimas pois sinto que vivo um misto de sentimentos.

Medo de morrer da mesma maneira que a minha mãe e deixar uma criança para trás.

Insegurança de um futuro incerto.

Desespero, por não ter suporte algum.

— N-não é possível, eu sempre fiz sexo seguro, com preservativo. — Me ouve pacientemente.

— Métodos são falhos, Dianna. — A doutora, pacientemente, me diz o que eu já sei, mas na minha cabeça esse tipo de situação era algo que só acontecia com as outras mulheres. — Agora você já está com o fruto do amor entre você e o papai no ventre. — Que amor? — Bem, eu sou ginecologista e obstetra e ainda hoje vamos fazer os primeiros exames. Você está de acordo? — Respondo que sim quase que no automático. — Em no máximo uma hora, nos encontraremos para prosseguir com os exames, agora eu tenho que atender uma outra mamãe. E mais uma vez, parabéns. Te vejo em breve. — Se retira do quarto, contudo a enfermeira permanece ao meu lado.

— Dianna, eu sei que você está preocupada, mas não esquente a cabeça, a gente não entende os caminhos do destino, mas tudo tem a hora certa para acontecer e eu tenho certeza de que o papai ficará muito feliz. Perceba, menina, vocês dois ganharam um lindo presente de ano novo. — Carrie segura a minha mão e me oferece um lenço de papel para que eu seque a emoção que transborda em meu rosto.

— E-eu espero que sim e que fique tudo bem. — É a resposta mais simpática e menos assustadora que me vem à memória, pois eu jamais contarei a Carrie o quanto a minha situação é complicada e muito menos o tipo de relacionamento que eu vivi com o pai do meu bebê.

Completamente casual.

— Eu preciso cuidar de outras pacientes, fique calma e use este tempo para comunicar ao papai a novidade. —

Ajeita o lençol que me cobre, juntamente com a manta. — E qualquer coisa, é só apertar este botão. — Aponta para o local. — Que eu rapidamente estarei aqui.

— O-obrigada. — Me deixa sozinha com os meus pensamentos, em contra partida, com a mão trêmula, busco o meu celular que está ao meu lado pois eu preciso me comunicar com o futuro papai, porém acabo observando que o meu chefe me ligou diversas vezes, assim como também encontro uma mensagem sua.

Será que aconteceu algo sério depois que fui embora da festa da empresa?

...

“Dianna,

Tentei falar com você desde ontem a noite, contudo eu não consegui.

Eu não faço ideia dos motivos que a fizeram fugir depois de devolver as joias sem ao menos dar uma explicação plausível.

Bem, hoje pela manhã também tentei ligar para você pois preciso entender o que houve, entretanto estou no hospital com o meu pai, ele não passou bem à noite.

O estado não é dos melhores.

Por favor, me ligue.

TG.”

Fico arrasada com o que leio e em silêncio acabo fazendo uma pequena prece para que o pai do meu patrão sobreviva. Em seguida, logo deslizo o meu dedo entre os contatos e ao encontrar o número do Sr. Anderson, ligo

para ele, porém sequer a chamada é concluída. Pois recebo uma mensagem da operadora informando que o número é inexistente.

Ai meu Deus.

Fecho os olhos ainda sem controlar as minhas lágrimas e clamo aos céus para que Ele me traga uma solução.

Aonde está o pai do meu bebê?

Heaven City *. – Cidade fictícia com características que lembram algumas cidades dos EUA.

CAPÍTULO 2



45 dias antes...

Dezesseis horas – Outono

Enquanto o meu chefe está recebendo a visita da Srta. Cindy, uma famosa modelo loira de olhos verdes que todos especulam que seja a sua namorada ou a futura Sra. Gazonni, com os pés doendo, caminho em direção ao espaço reservado para o cafezinho.

No caminho, aceno para três colegas de trabalho que empolgados planejam em alto e bom som a saída para logo mais à noite. Como não sou muito próxima, prossigo e logo

adentro o ambiente acolhedor, aonde poderei preparar um delicioso café com leite.

“— Eu pensei em chamar a Dianna para sair... Ela é muito linda. Você viu quanta beleza?”

Ouçó nitidamente quando um dos rapazes comenta e fico sorrindo como uma boba.

Apesar de não saber identificar com precisão de quem se trata a voz, uma certeza ronda os meus pensamentos, os três são bem bonitos. A julgar pela beleza exterior, sairia com qualquer um deles, mas eu sei que não é só isso que está em jogo. Portanto permaneço calada, só ouvindo os elogios e alimentando a minha autoestima.

“— Boa sorte, cara. Mas dizem por aí que ela não é chegada em um pau. Em meses que a Di trabalha aqui, você já a viu com alguém? Ou sem estar toda séria, focada e prestando atenção nos seus afazeres?”

Estando no meu modo automático “pleno” bem forçado por estar em um ambiente de trabalho e executando com louvor a educação que o meu pai me deu, continuo preparando o café e eles prosseguem com as especulações:

“— Porra, será? Que triste para nós.”

Mesmo de longe dá para perceber que estão me ironizando. Contudo, me delicio enquanto agradeço aos céus por me livrar de mais três idiotas. Homens que gostam de julgar sem ao menos serem próximos da minha pessoa com certeza não me merecem. Mesmo que sejam bonitos.

— Di, até que enfim te encontrei. — Grace se aproxima do balcão e começa a preparar um chá. — As meninas e eu

queremos ir a um Pub ou boate após o expediente, você topa? – O deslocamento até a boate mais o valor da consumação mínima, transporte para voltar a minha residência... Hum, caro. Caríssimo. Eu não posso.

— Vamos deixar para a próxima, hoje não dá. – Segurando a sua xícara, minha colega revira os olhos e sai da sala parecendo estar chateada. Pior, nem me deixa justificar a minha escolha.

Eu não posso fazer nada, eu sinto muito negar mais uma vez uma saída, mas a minha realidade é outra.

Um pouco chateada com a cobrança que o universo parece me impor para ser como todos ao redor, segurando a minha bebida preferida, volto para a sala. Ao passar novamente pelos três colegas ouço eles me chamando de um dos meus apelidos desagradáveis, permaneço sem ao menos olhar para os lados, chego ao meu destino cheio de calma e quando me aproximo da mesa, encontro um bilhete do meu patrão.

“Srta. Oliver.

*Não esqueça de confirmar a minha
agenda para a terça-feira.*

Fui para a reunião.

Tenha um ótimo final de semana.

Túlio Gazonni

*Ps- Por que o seu apelido é E.T? Confesso que ouvi
pelos corredores e fiquei curioso.”*

Sério, chefe? Até o senhor?

Caramba...

Deixo a xícara na minha mesa, sento-me e fico a pensar... É “engraçado” como os apelidos vão surgindo e me perseguindo. Já perdi a conta de quantos eu já tive desde a infância, entretanto nos dias atuais, coleciono três.

O primeiro deles é, CELI. Que vem do nome celibatária.

Esse com certeza é predominante entre os meus familiares emprestados que me encontram em algumas ocasiões como casamentos e aniversários da família. Para eles é um verdadeiro absurdo eu estar sozinha ou melhor, nunca ter aparecido com alguém enquanto duas primas da mesma idade já se casaram, algumas já tiveram pelo menos um filho, e outras divorciaram.

Bem, aos vinte e um anos de idade, quarenta de mente, apesar de estar rodeada de algumas tentações e os hormônios aflorados, sou bem tranquila.

Para ser sincera, sou seletiva e encontro-me solteira pois eu tenho consciência de que não quero assumir um relacionamento com um homem no qual os ideais sejam completamente diferentes dos meus.

Sou uma jovem batalhadora, que carrega o mundo nas costas, trabalha mais horas do que deveria, fujo das facilidades oferecidas por homens casados bem-sucedidos que visitam a empresa que trabalho e por estes motivos, preciso ter alguém que seja esforçado, como eu.

Um homem que venha agregar valores a minha vida e que juntos, possamos construir algo duradouro.

Só não sei se este modelo de ser humano ainda existe.

Enfim, voltando aos apelidos... Para os mais íntimos como a Lauren, minha irmã de consideração mais velha, que provavelmente não deixou um rapaz do nosso bairro, sem a conhecer intimamente, disponível para ser meu, sou conhecida como A SANTA dos novos tempos por eu ainda ser virgem.

E agora, que estou aqui na empresa TG Cars, trabalhando como secretária substituta do CEO de trinta e dois anos mais cobiçado dos últimos tempos, lindo de viver, dono de quase dois metros de altura e puro músculos, olhos castanhos marcantes, voz na qual o timbre arrepia até a alma, cheiro delicioso que o anuncia antes da sua presença poder ser vista e lábios que vez ou outra me fazem pensar em perder os últimos apelidos que já ganhei na vida, estou sendo conhecida como uma E.T. pois nunca quis sair com os meus colegas de trabalho para curtir o *happy hour*.

Eles não fazem ideia, mas eu tenho motivos reais para simplesmente não querer os acompanhar.

Todas as causas que norteiam as escolhas tomadas por mim, vão além da minha vontade de chegar em casa após passar horas entre um ônibus e metrô, tomar uma ducha revigorante, vestir uma roupa confortável, ir para o meu quarto e ouvir uma boa música enquanto leio algum livro.

Eu, diferente da maioria dos meus colegas, sustento a minha casa. Melanie, que é a minha madrasta e viúva do meu pai, no momento encontra-se desempregada por conta do seu estado de saúde que de acordo com ela nunca melhora e quando dá, mesmo não suportando a presença de alguma criança, cuida da filha da vizinha de cinco anos

durante meio turno ganhando um valor simbólico no final do expediente.

Por outro lado, a Lauren acha que vai conhecer um homem rico como nos filmes, então tudo o que ela ganha como manicure atendendo em domicílio, investe em sua aparência para poder atravessar a cidade até a área nobre, na esperança de encontrar o milagre que a salvará da pobreza.

O pior disso tudo é que a sua mãe a apoia e acha muito válido o esforço da sua filha nas camas alheias enquanto eu, nunca sequer ganhei um elogio por ter conseguido uma promoção no trabalho por causa do meu esforço.

A vida é tão injusta.

— Dianna. — Saio dos meus devaneios ao ouvir a voz da minha colega de trabalho, Jenna. — Foi visitar seus parentes em Vênus? — Apesar da gozação típica das sextas-feiras, ela me faz rir. — Como você sabe, pois a Grace já te convidou, as meninas e eu vamos em um lugar maravilhoso depois do trabalho. — Elas não perdem tempo. Estão certíssimas. — E queremos muito que você vá. — Por não saber como mais uma vez negar, demoro a responder e ela revira os olhos. — Por Deus! Hoje não aceitaremos uma resposta negativa. — Coloca as mãos na cintura e fica me olhando enquanto volto a beber um pouco mais de café. — Você precisa aprender a viver. — Disso eu tenho certeza, mas viver para mim ainda é algo distante, pois eu só sobrevivo pagando contas.

Então decido me pronunciar, detalhar pela primeira vez sobre as minhas condições, entretanto, quando eu vou

abrir a boca para falar, recebo uma notificação no celular que me chama a atenção.

“Mana,

Quando você estiver vindo para casa...

*Você pode passar no mercado e
comprar um esmalte para mim?*

*Preciso pintar as unhas em um tom de vermelho bem
chamativo, o “002 real” super famoso entre as blogueiras.*

Vai combinar com a minha pele clara.

*O meu acabou e amanhã tenho um encontro que
pode*

mudar a minha história.

Na verdade, a nossa.

*Pois quando eu enriquecer, jamais te deixarei para
trás.*

Beijinhos,

Lauren.”

Meu Deus, como ela é folgada.

— Então Jenna, eu disse a Grace que não ia, mas agora pensei um pouco mais e eu vou sim. Será o meu primeiro *happy hour*. — Respondo no impulso a pegando de surpresa.

— Sério? — Coloca a mão na boca parecendo incrédula.

— Contudo, — Bate aquele arrependimento, pois eu sei que qualquer centavo gasto, vai me fazer falta. — eu não sei se estou vestida de maneira correta para a ocasião

e obviamente que não trouxe outra roupa. — Ela me analisa durante alguns segundos que parecem longos demais.

— Vestido preto que acentua as suas curvas, meias que eu acredito que são sete oitavos da mesma cor e saltos altos. — Descreve a roupa que eu praticamente faço de farda desde que, por um acidente do destino, estou substituindo a secretária do CEO Túlio Gazonni. Amy precisou sair às pressas para uma licença médica após uma queda nos últimos dias de gestação. Desta forma, ficará em repouso absoluto até o parto e como no nosso país a licença maternidade não é obrigatória, Amy deve agradecer ao Sr. Túlio que continuará pagando o seu salário enquanto ela usufrui do seu bebê por alguns bons meses. — Você com certeza está maravilhosa. Mais tarde só vai precisar do meu kit sobrevivência. — Me dá uma piscadela. — Uma maquiagem nova e lenços umedecidos para tirar o suor dos lugares estratégicos, vai que a noite rende. — Me divirto com sua ilusão. — Nenhum homem ou mulher neste mundo merece encarar uma noite de sexo com uma *pepeka* vencida. — Sinto as minhas bochechas esquentarem.

— Não se preocupe com isso, acredito que nada acontecerá esta noite.— Eu estou ciente que o sexo casual acontece sem planejamento e não tenho nada contra, assim como já sei que virgindade assombra.

Os últimos dois homens com quem conversei em momentos diferentes em um aplicativo, fiquei bastante inclinada a conhecer e também empolgada com as possibilidades mais quentes a serem vividas, mas apesar deles se excitarem com a minha “pureza”, praticamente saíram correndo. Eles acharam que seriam forçados a

casar se algo mais sério acontecesse entre nós e isso os deixou desesperados.

Eles realmente acham que as virgens carregam a placa...

“Vai ter que casar”

— Olha, a última vez que falei isso, transei até perder os sentidos depois de uma balada. — Gargalha demonstrando uma felicidade absurda por conta da sua lembrança. — Ainda mais no local aonde vamos, eu tenho certeza de que uma mulher como você não passará despercebida. — Ela me deixa completamente curiosa.

O fato é que aceitei sair, mas não sei para aonde.

— Me conta, qual o endereço que marcará a minha primeira saída? — Como Jenna está com a pele bronzeada, que provavelmente conseguiu esse tom em alguma clínica de estética, não consigo verificar se ela está corando ou não, entretanto, fica nítido para mim o quanto tenta disfarçar algo.

— É surpresa, mas eu tenho certeza de que a sua noite será inesquecível. — Começa a se retirar da minha sala. — Em uma hora passo aqui para te arrumar. — Decido dar um voto de confiança e volto a minha atenção para os meus afazeres até que o meu celular chama a minha atenção ao receber uma notificação.

“E aí maninha?”

Vai trazer ou não o esmalte?

Eu preciso saber para ontem...”

Reviro os olhos e outra mensagem chega.

“Di,

A Lauren está precisando de um esmalte, não se esqueça.

Ela tem chances reais de conseguir alguém interessante.

Obs: Aproveita e traz queijo e ovos. Pensei em jantarmos omelete...”

Massageio um pouco a testa clamando por um pouco de calma. Depois de respirar fundo, abro o grupo da “família” aonde nós três raramente trocamos mensagens e começo a digitar:

“Melanie...

Tem dinheiro na caixa vermelha que fica perto da TV. Não gaste com coisas desnecessárias. Aí está o valor reservado para o mês todo.

O mercado está próximo da nossa casa, uma de vocês pode ir até lá.

Lauren, na caixa rosa tem vários esmaltes que eu comprei quando você me prometeu que seria manicure para ajudar nas despesas da casa. Arrume uma cor que te agrade dentre as que temos, não faz sentido algum gastar dinheiro com um novo. Já não basta tudo o que gastei para você ter a licença para ser manicure, fora todo material? Eu sou só uma.

PS- Chegarei em casa tarde.”

Vejo que as duas estão digitando e preparo-me para a chuva de perguntas e comentários.

“E para aonde você vai?

Olha lá, Dianna...

Você tem responsabilidades..."

Meu Deus!

"Hum, arrumou um pretendente, santinha?

Ele é rico?

Se precisar de dicas, estarei por aqui."

Lauren até me faz rir enquanto começo a responder.

"E eu lá tenho tempo de procurar

pretendentes enquanto trabalho

sem parar para manter a nossa casa?"

Envio a resposta e noto que apesar de ter sido sincera, a frase acaba soando um pouco rude demais.

Bem, tenho absoluta certeza de que as duas mereceram muito a minha sinceridade.

"Até mais tarde."

Despeço-me e não espero as respostas por já imaginar que mais questionamentos vão surgir. Em seguida, deixo o celular de lado e continuo os meus afazeres que inclui confirmar toda a agenda do Sr. Gazonni para a terça-feira.

...

Exatamente na hora marcada, Jenna volta para a minha sala, com a aparência modificada, estando completamente maquiada para a noite e com os cabelos negros soltos e os olhos castanhos evidenciados.

Logo de início, ela me pede para ir ao banheiro onde poderei usar os lenços umedecidos nos locais estratégicos

e apesar de saber que não farei nada que irá requerer uma checagem no andar de baixo, indo além do seu conselho, uso o banheiro do chefe, tomo uma ducha rápida e me seco com uma das toalhas de mão que ficam em uma gaveta.

Logo depois de usar o desodorante, passo um pouco de perfume, coloco a minha roupa, volto para a sala e a minha transformação começa.

Minha colega, demonstrando muita habilidade, solta os meus cabelos os libertando do coque que uso diariamente. Por conta do jeito que eles ficaram presos o dia todo, os cachos acobreados volumosos caem na altura dos meus seios, em seguida os meus lábios são agraciados com um tom de rosa chá e meus olhos azuis destacados com um delineador escuro.

— Uau! — Jenna bate palmas. — Hoje a noite promete, acho que você não passará despercebida de forma alguma. — Ela me faz rir.

— Eu só quero me divertir um pouco. Para ser sincera, estou precisando muito, há anos que não sei o que é isso. — Fica me observando e parece pensativa.

— Você é um pouco diferente das mulheres da sua idade. — Um pouco? Como você é simpática.

— Muitas responsabilidades me cercaram desde muito nova, não me restou tempo para ser normal. — Ela presta atenção no que eu digo e os seus olhos parecem ansiar por mais detalhes, contudo acabo ignorando o seu pedido não falado.

— Sabe, aqui na empresa dizem que você nunca foi para cama com um homem, é verdade? — Sinto o meu rosto queimando de tanta vergonha. Eu comentei sobre a minha

situação apenas com a secretaria oficial do chefe em um almoço e logo desconversei, será que ela espalhou a notícia?

Parecia tão discreta.

— Por que dizem isso? – Viro-me de costas para buscar o meu casaco, já que a noite está bastante fria. Em *Heaven City*, faltando um pouco mais de um mês para o inverno, é quase congelante.

— Ué, ninguém te vê usando o celular com frequência, tudo indica que vive de casa para o trabalho e sempre foge dos nossos convites para curtir um pouco. – Da uma risadinha irônica e um tanto quanto julgadora. — Sem falar que é a única que não fica suspirando pelos cantos por causa do Sr. Gazonni. – Sobre isso ela está redondamente enganada.

Além de suspirar, eu fantasio tanto que já imaginei ele sendo o meu primeiro homem, mas é fato que sei separar a fantasia da realidade.

— Bem, respondendo a sua primeira afirmação... – Conto que já tive um namorado, que faz tempo, mas não entro em detalhes relatando o que realmente acontecia entre nós. Com o Alaneu descobri o que mãos são capazes de fazer e na sua boca eu tive vários orgasmos. Entretanto, naquela época eu tinha verdadeiro medo de engravidar, mesmo usando preservativo e desta forma adiar meu sonho de ser independente ou o pior, acontecer como foi com a minha mãe. Em contra partida, também temia ficar viciada em sexo, mais precisamente em um pau e por conta disso acabar matando o meu lado racional que sempre precisou sobreviver dia após dia. Bem, tirando o medo do parto que

predomina até hoje, no mais são pensamentos antigos, agora já estou bem diferente, adoraria me divertir na companhia de um namorado, o problema da atualidade é achar tempo para arrumar alguém enquanto mal consigo respirar e ainda sonho em conseguir fazer a Universidade da Pensilvânia, no qual já fui aceita, contudo não tive recursos. — E sobre o segundo questionamento, eu acredito que a minha escolha de ficar distante do patrão seja algo bem inteligente. — Jenna revira os olhos.

— Que bom que você consegue pensar de maneira tão racional em relação ao Sr. Gazonni. Eu confesso que a emoção e desejos secretos sempre mandam em mim quando estou perto dele, eu fico louca quando o vejo, tenho vontade de agarrá-lo e acabo nutrindo a esperança de que um dia ele me veja para algo mais. — Eu a entendo, mas...

— Não deveria, Jenna. — Ela parece surpresa com a entonação da minha voz que, apesar de se manter no mesmo tom, fica mais firme. — O patrão não olha para as funcionárias. — Será possível que só eu vejo isso com tanta clareza? — É óbvio que ao invés de nos enxergar, ele vê um enorme processo trabalhista manchando o seu nome caso ele namore ou fique com uma de nós e o relacionamento não acabe bem. — Ela parece ficar pensativa. — Veja bem, não é à toa que um dos primeiros avisos neste local é de que não é permitido namoro entre um funcionário e o seu superior, somente pessoas do mesmo nível de ocupação. — Dá de ombros, revira os olhos e por fim lamenta o que ouve.

— É, você tem razão, não tenho chances. — Termino de recolher meus pertences e percebo que preciso consolá-la.

— Você é linda, provavelmente vai encontrar alguém que te olhe de igual para igual. Pessoas ricas, mesmo que sejam educadas conosco não nos enxergam, só para os deixar mais afortunados com o nosso trabalho. — Parece cruel, mas é a verdade.

— Eu sei. — Dá de ombros. — É que as vezes se iludir faz bem. — Me passa um sorriso um pouco tímido. — Obrigada por colocar os meus pés no chão, mas agora, depois deste balde de água fria que você me deu, vamos curtir a noite? — Confirmo com gestos e entre uma conversa e outra, seguimos.

...

Depois de aceitar dividir o valor do Uber com as colegas de trabalho ao invés de encarar o transporte público, nos minutos seguintes chegamos em uma residência localizada em um bairro nobre, na qual os muros são bastante altos e apenas dois seguranças estão na entrada.

Quando nos posicionamos em frente ao portão, uma câmera localizada acima de nós foca por alguns segundos em nossos rostos e logo depois a entrada é liberada.

Para a minha surpresa, deparo-me com um lindo espaço aonde um belo jardim na esperada primavera deve se sobressair e uma mansão na qual a construção lembra a de um castelo, com toques de modernidade por conta da iluminação cênica em lugares estratégicos.

Definitivamente o meu primeiro *happy hour* foge um pouco do estilo de ambiente aonde pensei que estávamos indo, e por isso a minha curiosidade fala mais alto.

— Que lugar é esse, Jenna? — Em resposta, a minha colega apenas dá de ombros e olha para Grace e Kate, ação que me deixa alarmada, entretanto não tenho tempo de fazer mais algumas perguntas, pois quatro recepcionistas, entre homens e mulheres, super elegantes vêm em nossa direção.

— Olá, o meu nome é Francine, bem-vinda a Mansão House. Qual o seu nome? — Sendo profissional, me passa um sorriso discreto enquanto a respondo. — Você já esteve aqui? Acredito que me lembro de você. — Quando abro a boca para negar a sua suspeita, ela prossegue: — Qual pulseira você quer usar hoje, Dianna? — Estende uma de cor vermelha, outra amarela e por último a verde.

— Eu sou solteira, a verde deve ser a mais ideal, o que acha? — Depois de me dar uma piscadela, confirma com gestos e delicadamente segura o meu pulso. Logo depois afasta a manga longa do sobretudo e o adorna com o tal acessório que parece brilhar no escuro.

— Ótima escolha, Dianna. — Aponta para a entrada aonde as minhas colegas já estão indo em direção. — Espero que a sua noite seja inesquecível. — Eu a agradeço e sem saber o que me espera, sigo o caminho.

Primeiramente chegamos em uma sala de tamanho considerável aonde tem três portas distintas. Verdadeiramente, encanto-me com as obras de arte luxuosas expostas, as aprecio em detalhes, fico curiosa para saber quais artistas a esculpiram e pintaram, sem falar no teto do ambiente, todo trabalhado em gesso e em alguns lugares em um tom de dourado, como se fosse ouro velho.

Perco-me nas minhas divagações, até que sinto uma mão em meu ombro.

— Di, nós te esperamos lá dentro, tudo bem? – Só então percebo que todas já estão sem os seus casacos, menos eu.

Nossa! Tudo é tão novo para mim que acabo me perdendo no tempo.

— Claro, daqui a pouco estarei lá. – Animadas, se afastam e vou até o recepcionista para deixar o sobretudo, ao ver a minha pulseira, solicita meu celular pois o local não pode ser fotografado, mesmo com vergonha de tirar o aparelho da bolsa por ser muito antigo eu o entrego e só em seguida, recebo a senha de retirada.

— A dama quer uma máscara? – Eu não entendo o porquê ia querer, então eu nego e após estar apenas segurando a minha bolsa que contém os meus documentos e um batom, sou encaminhada para a primeira porta.

Bem, todas as entradas devem levar ao mesmo ambiente que as minhas colegas estão, contudo, para a minha surpresa, deparo-me com um corredor relativamente curto, iluminação média e uma escada coberta por um tapete vermelho.

Subo cada degrau esperando ouvir o som agitado, típico das músicas que eu sempre soube que tocam nas boates, mas na verdade sou surpreendida.

Um som clássico e intenso de uma música sendo tocada em um piano penetra os meus ouvidos como se estivesse me acariciando a alma. A melodia me atrai a avançar degrau a degrau sem temer o desconhecido. Quando chego no primeiro andar, passo por uma cortina de

tecido fino escuro e assim que adentro o salão principal, perco a voz com o que vejo.

Chego a cobrir a minha boca com a minha mão para me manter em silêncio enquanto os meus olhos dobram de tamanho e a minha respiração fica suspensa no ar.

Que lugar é esse?

A pergunta obviamente não é respondida, mas a cada cena que eu presencio, vivo um misto de sensações que me surpreendem.

Volto a respirar lentamente enquanto me pergunto o porquê de não conseguir me mover. Talvez devesse até mesmo correr? Demonstrar desespero? Repúdio?

Em um cenário luxuoso, com lustres de cristais magníficos, iluminação baixa, poltronas convidativas em um tom de vermelho, enquanto a minha direita eu vejo uma mulher no qual boa parte do rosto está coberto por uma máscara elegante sendo acariciada de forma íntima por dois homens. Mais precisamente no centro do enorme salão, um outro casal transa abertamente em um divã e várias pessoas assistem. É nítido o quanto todos estão excitados.

Como eles conseguem?

Mordo o lábio enquanto observo a cena que me deixa um pouco envergonhada, porém muito excitada, com os mamilos rijos, lubrificada ainda mais do que eu geralmente fico quando me toco. Por consequência do meu estado, a minha respiração acelera e como uma adolescente que está assistindo a um filme proibido escondida dos pais, permaneço paralisada olhando o ato.

Eu tenho consciência de que preciso sair correndo deste lugar que jamais imaginaria existir nas redondezas.

Do jeito que sou inexperiente, é o romantismo que deveria me atrair e não algo tão exibicionista, contudo...

Eu gosto do novo. Muito.

Tentando me preservar, caminho para direita, procuro um lugar mais discreto, mas, sem sucesso, vejo um terceiro casal aos amassos e me hipnotiza o quanto eles se comem com os olhos e gestos.

Eu, definitivamente, nunca vivi algo tão intenso.

Fico acompanhando cada passo a passo do ato em silêncio, quieta, morrendo de medo de que alguém me veja os olhando e para completar, sinto-me mais inclinada a continuar os assistindo.

A forma com que ele a toca, lhe aperta os seios, o jeito que ela desliza a mão nas partes íntimas do seu homem, os beijos quentes que os dois trocam, as roupas que, sem pudor algum, vão tirando lentamente, até a ousadia da mulher em questão transbordar, quando ela se ajoelha, abaixa a calça do seu par, revelando coxas grossas de um homem digno de ser olhado e abocanha o pau duro.

— Ah. — Um gemido baixo escapa dos meus lábios. Em seguida, os lubrifico enquanto observo o homem preenchendo a boca da sua mulher e até pressiono a parte baixa do meu ventre que parece contrair de tanto desejo.

Só tem um nome que pode descrever a “vítima” que está no poder de tanta masculinidade... Sorte.

— Eu sei que você é nova aqui. — Volto para realidade quando um rapaz de estatura média, ainda assim mais alto

que eu, se aproxima de mim e eu nem sequer sei de onde ele surgiu. Ah! Com certeza ele me viu olhando o casal. Que horror. — Notei a sua presença desde a hora em que colocaste os pés aqui. Apesar de estarmos a meia luz, deu para perceber o quanto você está excitada e por conta disso a sua pele está corada. — Ele é direto. Muito. — Quero chupar sua boceta aqui, na frente de todos. — Em fração de segundos, antes que a resposta venha a minha boca, segura a minha mão e me conduz. Fico tentando pausar a caminhada, mas é em vão. Entretanto, depois de segundos agonizantes, ele para ao lado de uma cama redonda coberta por um tecido de cor vinho que fica próxima a uma parede de espelho. — Deite-se e se abra para mim. — Deus do céu.

— Está louco? — Chamo a atenção de todos por conta do meu tom de voz que sai um pouco alto. — Quem te deu essa ousadia? — Apesar de ele estar mascarado, com a maior parte do rosto coberta, noto quando sorri um pouco de lado.

— A sua pulseira verde. Ela, aqui na House, tem um significado bastante objetivo e o local aonde estamos. — Ele dá uma risada um tanto quanto irônica. — Ora, eu sei que você deve estar toda molhadinha e que precisa urgentemente de um homem para te saciar, vamos logo matar o nosso desejo. — Minha mente começa a realizar com mais clareza o que está acontecendo. Por que diabos não me explicaram o que era a tal pulseira verde? — É contra as regras não agir de acordo com a cor da pulseira, sabia? — Ele se aproxima mais uma vez.

— Olha só, eu estou aqui por engano e apesar de ter olhado para os casais, eu não teria coragem de participar

de algo parecido. — Tento sair pela direita, mas ele passa a mão por minha cintura e com força, me joga na cama. A minha bolsa acaba caindo no chão.

— Eu adoro mulheres criativas, loucas para realizar as suas fantasias sexuais. — Em menos de um segundo, deita-se sobre mim, encaixando uma de suas pernas entre as minhas. — Você vai se fazer de difícil? — Seguro em seus ombros tentando mantê-lo distante, mas eu simplesmente não tenho forças para me livrar de um ser tão forte, principalmente quando ele me imobiliza, segurando as minhas mãos por cima da cabeça e aproxima o rosto do meu.

— Não avance, nem em sonho me beije, ou eu farei uma denúncia deste lugar na polícia. — Mais uma vez chamo a atenção dos presentes, o que me assusta é que todos acreditam que estou encenando e isso me causa pânico. — Me larga por favor. — Grito quando sou acometida por um medo absurdo, meus olhos ficam marejados, eu tento empurrá-lo com minhas pernas, desesperada acabo com certeza o machucando, entretanto ele fica ainda mais excitado. Eu já nem tenho forças, na verdade estou completamente imobilizada por tanto peso, até que tudo acontece muito rápido.

— Desgraçado, deixe a moça em paz, agora. Você não ouviu quando ela negou interesse?

CAPÍTULO 3



Vejo um homem de musculatura notável, rosto parcialmente coberto com uma máscara e altura que até intimida, se aproximando. Com toda a sua força ele puxa o rapaz que me imobiliza e o tira de cima de mim.

—Você está bem? — Depois de jogar o infeliz no chão, que cai sem ter como se defender, volta a sua atenção para mim, me observa por completo e toca em meus pulsos, como se estivesse procurando em meu corpo, vestígios de algum trauma enquanto a sua voz máscula penetra os meus ouvidos. — Por favor me responda, agora. — Ele segura o meu rosto com as duas mãos, tento gravar os poucos detalhes que eu consigo ver e os nossos olhares se encontram.

Por alguns segundos o tempo para e eu me encanto com os seus olhos cor de mel.

Intensos.

Misteriosos.

E que me hipnotizam.

— E-eu vou ficar bem, obrigada. — Como em uma descarga emocional pós susto, volto a respirar e meus olhos que estavam marejados, transbordam.

— Vai sim, eu vou cuidar de você. — Desliza o seu dedo em meu rosto, o enxugando de forma demorada, deixando a impressão de que ele gosta de dedilhar os meus contornos.

— Como ousa interromper o meu ato? — Volto a me assustar ao ouvir a voz de quem eu tanto temo. — Essa puta está com a pulseira verde e você sabe o que isso significa. — Enfurecido, o Sr. Misterioso se levanta e o segura pelo colarinho da camisa.

Ai meu Deus. Eu não quero causar uma briga.

— Primeiro, a cor do acessório não é motivo para forçá-la a fazer o que não quer, jamais será e o que você fez terá consequências. — A sua resposta me chama atenção. Assim que for oportuno, eu preciso agradecer mais uma vez por todo cuidado e proteção. — Segundo, se você fosse um ser humano racional, te obrigaria a pedir desculpa a moça, mas como vejo que não é, peço que saia com suas próprias pernas da House, agora, ou será pior. Não volte nunca mais e arque com a responsabilidade dos seus atos ao chegar no térreo. — Ordena e o pesadelo se vai em

disparada feito uma gazela, sendo acompanhado por dois seguranças que não parecem amigáveis.

Como ficamos ligeiramente a sós, levanto-me para buscar a minha bolsa. Ainda com as mãos trêmulas, ao me inclinar um pouco, consigo alcançá-la, mas ao retornar a posição e dar alguns passos para trás, pois estou sem espaço para caminhar por causa da cama, acabo colidindo no homem misterioso.

— D-desculpa. — De imediato dá para perceber o quanto sou pequena se comparado a sua altura, pois permanecemos alinhados. Entretanto, curiosamente, a aproximação não me incomoda, pelo contrário, sinto-me protegida.

— Não precisa pedir desculpa. — Sussurra em meu ouvido. Fecho os olhos por conta dos arrepios que percorrem todas as minhas terminações nervosas e de imediato não consigo responder, sem falar que a ocorrência de minutos atrás ainda me deixa desnorteada, mas aos poucos vou me acalmando, até sentir que ele e eu estamos respirando na mesma sintonia. — Nada de mal te acontecerá, pode confiar em mim, tudo bem? — Ainda próxima, viro-me para ficar de frente a ele e no momento eu o vejo com mais precisão.

O Sr. Misterioso, além de ser muito alto e dono de olhos marcantes, tem a mandíbula marcada sem nenhum fio de cabelo na região da barba, é dono de ombros largos, os braços são trabalhados provavelmente em horas de muito exercício e os lábios são um convite que funcionam como um ímã.

Eu realmente queria vê-lo.

— Na verdade ainda estou um pouco assustada, mas eu confio em ti sim, afinal de contas, você acaba de me salvar. — Sobe a sua mão direita deixando os dedos vez ou outra roçarem em meu braço. — Eu nem tenho como te agradecer. — Alcança o meu rosto e coloca meus cabelos atrás da orelha.

Eu tento disfarçar o efeito precoce do seu toque que aquece a minha pele, mas é em vão e por consequência, acabo segurando em seu braço para me manter firme.

— Não precisa agradecer, um homem de verdade jamais forçaria uma mulher a fazer o que não quer, muito menos aceitaria presenciar algo do tipo.

— O senhor tem toda razão. — Fico tentada a prolongar a conversa, ele me mantém em sua proteção de uma maneira que ninguém ousaria se aproximar, entretanto envergonho-me por nitidamente demonstrar querer continuar tão perto, então paro de o segurar e tento caminhar para a esquerda, mas acabo tropeçando no forro da cama que em parte está no chão, penso que posso até me machucar ao cair, mas rapidamente sou carregada.

— Eu acho que você não está bem, mas logo vai ficar. — Envoltos em seus braços e inebriada em um cheiro delicioso, sinto-me por alguns segundos como se na mansão, só nós dois existíssemos.

— Mas eu tenho que ir para casa, me desencontrei das minhas amigas que foram aparentemente para outro andar e logo ficará tarde. — Ele começa a caminhar comigo em sua posse. — E eu moro em Nárnia. Sem exageros, do outro lado da cidade. — Os seus lábios se curvam em um sorriso perfeito.

— Devemos procurar então um guarda roupa secreto e poupar tempo de viagem? – Ele me faz rir, o que me deixa muito mais leve.

— O senhor tem um ótimo humor. – Para a caminhada e volta a me olhar.

— Nem sempre, mas eu quero te ver mais relaxada. – Eu tenho certeza de que a sua estratégia está funcionando. — Agora, para que você fique ainda mais tranquila, respire fundo, calmamente e logo estarás bem para ir até a sua residência. Eu sei o que estou falando, respirar certo ajuda demais quando somos acometidos a alguma aflição ou ansiedade. – Eu não deveria me permitir, muito menos o obedecer, mas por alguns segundos, além de tentar controlar a minha respiração, fecho os meus olhos e repouso a minha cabeça em seu ombro.

— Tudo bem. – Tem quanto tempo que não me sinto protegida?

O fato é que desde o falecimento do meu pai, eu sempre tomei a frente de tudo, cuido de todos ao redor inclusive a sua viúva e enteada, mas quem cuida de mim?

Oh céus. O que eu estou pensando ao me deixar levar nesta sensação passageira que não vai durar sequer uma noite? Nem uma hora? Volto a abrir os meus olhos, estando determinada a sair dos seus braços, e isso não passa despercebido por meu herói.

— Acalme-se. Eu não vou te causar nenhum dano. Apenas irei te levar para um lugar mais tranquilo. Não é bom que você vá embora estando tão nervosa, quase caiu há poucos segundos, está trêmula, sequer consegue se equilibrar nos saltos altos. – Ele tem razão, só que eu

também não o conheço e ficar nos seus braços pode não ser a melhor opção, apesar de ser reconfortante.

— Obrigada pelo cuidado, mas eu prefiro caminhar com as minhas próprias pernas, Sr. Misterioso. — Arrumo uma forma de ao menos demonstrar que quero saber o seu nome enquanto ele, sem contra argumentar, próximo do local da entrada, deixa-me em pé, mas não se afasta.

— Aqui na House eu sou conhecido como o Sr. Anderson. — Pausa um pouco a fala e me observa. — Agora me diga, qual é o seu nome? — É justo que ele queira saber.

— Dianna Oliver, é como eu sou conhecida em qualquer lugar. — Posiciona-se a minha frente e pegando-me de surpresa, segura a minha mão e acaricia nos lugares certos que parecem acordar todo o meu corpo.

— É um prazer te conhecer, Srta. Oliver. — Surpreende-me ao beijar a minha mão demoradamente. Os seus lábios funcionam como um calmante para a situação apavorante anterior e estimulador para o momento atual.

Chego a fechar os olhos ao sentir o toque dos seus lábios em minha pele.

— Também é um prazer te conhecer e saber o nome do meu herói, apesar de que estou me sentindo injustiçada. Você me vê por completo, mas eu não te vejo e eu estou prestes a ir embora. — Aponto para o local de saída.

— Aqui na House não é injusto. Esconder a identidade e ter momentos de prazer sem apego, é o fetiche de todos que vem para este lugar. E por incrível que pareça, é um dos lugares em que me sinto mais protegido. — Fico um pouco curiosa para saber o motivo do Sr. Anderson precisar de um lugar desses para se sentir bem, mas permaneço

quieta. — O meu rosto não é importante e você nunca verá, Dianna. Assim como os rostos das demais pessoas. — Volto a olhar para o salão e não vejo sequer uma pessoa descoberta.

— Esse é mais um motivo para que eu saia correndo daqui, já me expus demais. — Com gestos, ele concorda.

— Mas esta não é a saída. — Fico um pouco pensativa. — O local correto fica do outro lado da House. — A informação me pega de surpresa.

— Não é possível. Deixei meu casaco na entrada. — Fico desnorteada olhando para tudo ao redor, até que sinto o seu toque em minha bochecha.

— Dianna, eu posso te ensinar o local e você poderá ir embora. Contudo, não pense em ir sozinha. Se por um acaso você ficar mais exposta, provavelmente encontrará muitos homens que com certeza vão identificar a mensagem que a pulseira verde passa, eles no mínimo vão se aproximar para te convidar a algum ato, vai ser complicado explicar de um a um, que ocorreu um equívoco na hora em que você fez a escolha da cor. — Fico analisando o que ele diz. — O verde aqui, traz para este andar, para ser mais claro, significa que você está disposta a tudo. Foda sem compromisso, *gang bang*, ir para a cabine de sexo e por aí vai. — Olhando por este lado, ele tem razão.

— Eu realmente não poderia imaginar isso. — Coloco os meus cabelos para o lado direito enquanto tento clarear a minha mente. — Antigamente nas festas de adolescentes no qual as pulseiras coloridas estavam presentes, o significado era outro. — Acabo nos divertindo.

— Eu acredito que em qualquer lugar fora daqui o significado das cores ainda seja mais simples. — Fico curiosa para saber os detalhes das outras e ele prossegue explicando, parece adivinhar os meus pensamentos. — O amarelo por exemplo, leva para o térreo, significa que você está aberta a conversar, conhecer melhor o seu parceiro para só depois se deliciar com o prazer e o vermelho, só observar, praticar o habitual *voyeurismo*, afinal de contas, até no térreo existem os casais que não resistem e se entregam. — Eu nunca poderia imaginar que as minhas colegas frequentam tal local.

— Entendo, e agora eu tenho ainda mais certeza de que estou no lugar errado, acredito que não pegaria nenhuma das pulseiras. — Dá para perceber que ele estreita os olhos enquanto tento ser convincente.

Será que notou o meu encanto pelas possibilidades que o local oferece?

— Eu vou discordar de você, Dianna. — Me pega de surpresa. — De onde eu estava, sempre tenho uma visão privilegiada de boa parte do salão e eu vi quando você chegou. Veja bem, eu conheço as reações do corpo das mulheres, o seu olhar curioso para os casais, seus lábios entreabertos por não conseguir controlar a respiração, a sua mão que acariciou a parte baixa do seu ventre buscando um alívio e os seus mamilos tesos não me deixaram com dúvidas. Você gostou e muito de tudo o que viu, você desejou e ainda deseja ser tocada com tanto tesão e posse como as mulheres daqui são. — Tento cobrir meus olhos com as mãos, entretanto, segundos depois, sinto o seu toque que as afasta do meu rosto. E logo depois ele as entrelaça. — Não se esconda, você é linda. —

Começa a caminhar comigo em sua posse. — Para ser sincero, você deveria sim esconder a sua identidade, neste salão, como você já sabe, todos estão se preservando. — Fico um pouco preocupada pois temo ser reconhecida por alguém.

Principalmente um dos clientes sem-vergonha da empresa do meu chefe já que o lugar é altamente luxuoso, é bem provável que homens poderosos o frequentem.

Capaz de acharem que sou uma garota de programa.

— Até eu sair daqui, muita gente vai me ver. — Passo para a sua frente e fico de costas para o salão tentando me esconder. — Por favor, tire-me daqui. Sr. Anderson. — O receio de ser reconhecida na rua é maior que minha curiosidade de continuar neste local.

— A House é uma mansão, a arquitetura foi feita quase como um labirinto que te força a caminhar por vários salões e dificilmente vamos sair daqui sem que dezenas de pessoas a vejam. — Fecho os olhos tentando me manter calma.

— Não tem como sair pela entrada em uma ocasião de desespero como essa? — Ele me explica que a porta fica bloqueada, justamente porque as pessoas não chegam disfarçadas e só podem entrar na recepção sozinhas ou com o grupo que estão. — E agora? Eu trabalho em uma empresa bastante conceituada, vez ou outra um fornecedor do meu chefe já tenta algo comigo, imagina se algum me ver por aqui? Jamais vão me respeitar. — Abaixo a cabeça e um toque no meu queixo me faz olhar para cima.

— Venha comigo. — Apesar de conhecê-lo há minutos, eu consigo acreditar que ele quer o melhor para mim e de

bom grado, começamos a caminhar pelas laterais, nos cantos mais escuros. — E voltando ao assunto, sobre os fornecedores do seu patrão, você deveria denunciar. Em hipótese alguma deve aceitar qualquer tipo de assédio. — Ele me faz rir.

Em qual mundo o Sr. Anderson vive?

— Mas quem acreditaria em uma simples secretária?
— Respiro fundo lamentando a realidade. — Na empresa aonde eu trabalho, o meu chefe recebe os maiores empresários do ramo automobilístico deste país e do mundo. Você consegue ter noção do quão milionários esses homens são? Para eles eu sou apenas um pedaço de carne e eles só não fazem comigo o que aquele homem assustador fez hoje a noite, porque ainda respeitam o meu ambiente de trabalho. — Falar em voz alta a realidade é desconfortante.

— Bem, se eu fosse o seu chefe, acreditaria em você.
— Continuamos a caminhar.

— Sr. Anderson, o meu chefe, apesar de ser muito educado, é superexigente, focado no trabalho e por conta disso alcançou tanto sucesso. Ele enxerga muitas coisas ao redor, principalmente o que diz respeito a eficiência da sua equipe, mas ele jamais teria este seu olhar cheio de empatia para mim, não por ele ser um homem ruim, apenas por estar do outro lado da fronteira que separa os ricos dos pobres. — Como eu não quero trazer o tema trabalho para um lugar tão peculiar, enquanto o Sr. Anderson parece estar bastante pensativo, passeio o olhar pelo salão aonde vejo a continuação dos atos que já observei e o fogo que o susto apagou volta a queimar.

Não deveria.

Mas como ficar imune a tanta pegação, beijos ardentes e homens e mulheres se entregando sem pudor?

Quando nos aproximamos do balcão do bar, em um estado completamente cavalheiro, o Sr. Anderson me ajuda a subir em uma banquetta alta e confortável e me pergunta se eu quero alguma bebida. Como só aceito um pouco de água, ele me acompanha e permanece em pé ao meu lado, eu prefiro ficar de costas para o balcão, já que estamos em um lugar não muito frequentado.

Logo depois, ele conversa com um segurança que parece ser seu conhecido e eu, curiosa, observo o que se passa ao redor.

Um pouco distante, mas ainda bem nítido, deparo-me com dois amantes no qual o homem está possuindo a sua mulher, que no ato encontra-se na posição de quatro, gemendo muito.

A cada vai e vem deles, sinto-me ainda mais molhada, o nível de excitação me deixa louca para me tocar. A necessidade de me promover um alívio vem de uma forma quase que incontrolada. Fica explícito no ato deles o quanto o sexo está bom.

Eu realmente imagino que esteja.

— Gosta do que ver, Srta. Oliver? – O Sr. Anderson sussurra em meu ouvido me pegando de surpresa enquanto eu, para não me desequilibrar e cair da banquetta, seguro e aperto o seu braço. O meu corpo fica completamente arrepiado, ele deveria saber o que a sua voz causa. Ou ele sabe e faz de propósito. — Me diz, não precisa negar. —

Inclino-me um pouco para o lado posicionando os meus lábios próximos do seu ouvido.

— Eu estaria mentindo se negasse. — Em um ato ousado, estando completamente fora de mim, sussurro de volta e chego a fechar os olhos enquanto sou inebriada mais uma vez por seu cheiro bom de homem.

Eu jamais esquecerei tal perfume. É afrodisíaco.

— Que bom que resolveu ser sincera, eu gosto assim. — Anderson me provoca justamente quando um casal se aproxima de nós dois. Incontrolavelmente, com um tesão absurdo, eles se desejam. Quatro banquetas após a minha, o rapaz coloca a moça sentada e sem muita cerimônia, abaixa as alças do seu vestido. Entre beijos quentes, toques ousados e gemidos, ela liberta o pau do seu homem, o masturba praticamente salivando ao o observar e quando já está sem a calcinha, eles fodem gostoso perto de nós. Meu Deus, isso é quente demais, me queima por dentro. — Eles são um casal real de namorados. — Meus olhos dobram de tamanho ao ouvir a revelação.

Sério? Dúvidas rondam a minha cabeça.

— Será que eles se amam? Ou melhor, quem ama é capaz de expor o parceiro? — Olho mais uma vez para os dois bem na hora que ele entrelaça os cabelos da sua mulher na mão a mantendo imobilizada e enquanto mete sem parar, beija-lhe o pescoço.

Que delícia.

— Se eu já amei um dia, Dianna, já esqueci. Por isso eu não sei te responder. Eu só trepo, sacio os desejos da minha escolhida e os meus, nada além disso. — Como estamos próximos, movida por uma coragem que eu não

faço ideia de onde vem, ou apenas sendo muito romântica, seguro a sua mão.

— Um dia, eu acho que você vai amar. — Aproveita que as nossas mãos estão entrelaçadas e começa a me acariciar fazendo movimentos circulares com o dedão. Eu quase perco o fio da meada. — E-e será um companheiro maravilhoso, o jeito que você está cuidando de mim, sem ao menos me conhecer antes, já mostra isso.

“— Ahhh, isso, não para... Ahhh...”

Os gemidos me chamam atenção, volto a olhar para o casal e os flagro bem no momento em que aparentemente chegam ao ápice do prazer. Mas nem assim eles param.

Querem muito mais.

— Você pode ser a próxima a estar gemendo assim. Basta você querer. — Ele me tira dos meus devaneios com uma proposta que eu adoraria aceitar, mas...

— Não devo. — Sou rápida em responder.

— Por que não? — Minha intimidade fica ainda mais molhada. Nossos olhares se encontram e mesmo sabendo que eu nunca sequer fiz sexo, desejo senti-lo pelo menos me tocando e aliviando o tédio absurdo que me consome.

Mas como eu vou falar para um homem tão experiente que eu sou virgem?

Como?

Provavelmente vou virar motivo de piada ou ele será mais um a correr mil léguas fugindo de mim achando que vou querer me casar ao amanhecer.

— Senhor. — Somos interrompidos pela segurança e eu escapo de lhe dar a resposta. — Trouxe o acessório da dama. — Anderson, com muita maestria, retira uma máscara preta rendada de dentro de uma caixa, posiciona-se de frente a mim, se encaixa entre as minhas pernas, que eu nem percebi quando as abri e depois de ajeitar meus cabelos e lentamente roçar os dedos em minha bochecha, a coloca em meu rosto, cobrindo boa parte dele.

Assim fica difícil aguentar.

— Agora você não tem mais identidade, Dianna. — Aproxima o rosto do meu. — E não precisa mais ter vergonha de ninguém. — Inclina-se localizando a sua boca em direção ao meu ouvido e desta forma, me leva a me abrir mais. — Eu sei que você está louca com o que viu. Permita-se. — Sua respiração, junto com todo sussurro, me deixa toda arrepiada, encharcada, ainda mais entregue, mas logo ele se afasta um pouco e gira a banquetta para que eu veja com mais nitidez o lado esquerdo. — Na House você não precisa se preocupar com testemunhas. — Me mantém de costas para ele e acaricia os meus braços durante o tempo que me mostra duas mulheres e um rapaz ainda envolvidos nas preliminares. — Nada de vergonha, aqui ninguém vai te julgar por você expor os seus maiores desejos de mulher. — Repousa as mãos em meus ombros e os acaricia. — Dê lugar aos seus desejos secretos. — Eu sei que já não são mais tão secretos, principalmente porque meus seios estão praticamente avançando o tecido de tão inchados que estão.

Mas eu não posso, então viro-me de frente para o Sr. Anderson para poder me explicar.

— Nos conhecemos agora. — Ele parece perceber que não estou sendo sincera, pois estreita os olhos. — E eu tenho que ir para casa, como o senhor já sabe, moro muito longe. — Levanto-me sem ter coragem para contar o verdadeiro motivo. — Mostre-me o lugar da saída e não me acompanhe, pois eu não consigo raciocinar ao seu lado. — Como esperado, cavalheiro que respeita a minha decisão, dá um passo para trás em suas investidas e gentilmente me mostra o caminho para saída. — Obrigada por tudo, Sr. Anderson. Eu jamais vou esquecer esta noite, ou melhor, você. — Antes de seguir o meu caminho, ele me segura me trazendo de volta para ele e o meu coração acelera.

— Nem eu, Srta. Oliver.

CAPÍTULO 4



Ele para a poucos centímetros dos meus lábios e eu sei que se os tocar, será minha perdição. Talvez eu jamais tenha sido provada de tal maneira e com certeza nunca experimentei uma atração tão intensa.

Então, me privando de viver apenas o lado do prazer em uma espécie de relacionamento de apenas uma noite, sem olhar para trás, por correr o risco de voltar e me jogar em seus braços fortes em pleno salão, sigo o meu caminho.

Depois de percorrer a House em disparada durante aproximadamente três minutos, mantendo-me séria e sem dar espaço para nenhum homem se aproximar de mim, chego no local que dá acesso à saída.

Em um ritmo menos acelerado, desço as escadas e finalmente encontro-me em uma recepção aonde poderei tomar posse dos meus pertences para depois enfrentar a noite congelante e literalmente viajar até o outro lado da cidade.

— Aqui está o seu sobretudo e celular. A senhorita me confirma que só são esses itens? – A recepcionista faz uma ligeira anotação em um tablet.

— Confirmo sim, obrigada. – Caminho até a porta aonde constato que em poucos minutos a chuva vai cair, entretanto ao invés de procurar o ponto de ônibus mais próximo, por ser viciada em informações, ligo o celular e vejo que recebi várias notificações, dentre elas...

“Dianna...

Como estou decepcionada com você.

Como assim? Meus olhos não acreditam no que eu estou lendo.

Eu cheguei na sua vida quando você ainda era uma criança e me casei com o seu pai.

Dividi o amor que deveria ser apenas da minha filha contigo, cuidei de ti a cada doença, ensinei para a minha pequena Lauren que vocês eram irmãs e hoje, quando a minha princesa, que sempre te apoiou em tudo, é sua amiga, conselheira e fiel defensora, precisa de um simples favor você nega.

Que mundo é esse que a ingratidão reina?

Sempre me avisaram que não podemos confiar nos filhos dos outros e você é a prova disso.

Você não percebe que se a sua irmã fisgar o ricoço amanhã no bendito encontro, a nossa vida vai mudar?

Onde fica a união? Você deveria fazer parte deste time e torcer para que tudo dê certo.

Mas não, prefere acreditar em um simples trabalho que apenas paga as contas. Isso não é futuro.

Vou te esperar acordada e assim que você chegar em casa, vamos conversar.”

O que eu leio faz o meu sangue ferver de tanta raiva e indignação. Desde que me entendo por gente carrego nas costas um peso que vai além de tudo o que posso suportar, e agora isso?

Essa revolta toda por eu decidir curtir um pouco, me colocar em primeiro lugar e não fazer a vontade da Lauren é inaceitável.

A verdade é que se acostumaram a ter a minha presença por perto para sempre as socorrer e quando recebem uma resposta negativa, dá nisso.

— Senhorita, deseja que eu chame um Uber? – Um segurança que está próximo da saída me olha demonstrando curiosidade, provavelmente por conta da paralização das minhas pernas enquanto eu penso nas duas alternativas que eu tenho.

Primeiro, voltar para casa e ter uma briga que pode ser definitiva, aonde eu vou falar tudo o que está preso em minha garganta há anos. Segundo, voltar para a House e me permitir pelo menos uma vez na vida, viver uma noite cheia de prazer, sem testemunhas, sem cobranças e com o Sr. Anderson.

— Não, eu vou voltar para o salão. – A minha própria resposta me faz rir por conta da minha ousadia enquanto ele, simpático, me observa.

— Desculpa, mas eu acredito que não será possível, a porta da saída agora está travada, para a senhorita voltar só pela porta principal, mas neste horário as entradas são proibidas. — Ele lamenta.

Eu com certeza muito mais.

Será que até quando quero ser inconsequente uma vez na vida o destino não contribui?

— Tudo bem, obrigada. — Preparo-me para sair, entretanto no momento alguns pingos bem fortes começam a cair.

Como estou sem proteção alguma informo que esperarei a chuva passar na recepção, contudo, quando já estou próxima do balcão, a porta se abre durante o momento em que um casal está prestes a ir embora. Em um impulso, rapidamente, jogo os meus pertences, inclusive a minha bolsa no móvel, recolho a mesma ficha de retirada que ainda está ao meu alcance e antes da recepcionista ter o mínimo de reação, fecho a porta que dá acesso ao primeiro andar da House e subo as escadas.

Será que o Sr. Anderson já está com alguém?

Sinto-me aflita com o leve questionamento e o meu coração acelera.

Eu espero que não.

Depois de conseguir me manter em pé, após subir os degraus correndo, caminho entre os salões, mas para a minha aflição ainda ser maior, eu não o vejo.

Será que o perdi?

Depois de alguns minutos agonizantes, estando ciente de que ele pode estar em alguma cabine com outra mulher,

sentindo uma angústia que traduz a minha frustração, caminho até o bar, sento-me na mesma banquetta e solicito sem nem saber quanto custa, uma taça de vinho.

Eu preciso beber.

— Qual vinho a senhorita deseja? – Essa é uma boa pergunta. Com certeza os vinhos servidos nos eventos de família não vendem aqui, pois são bastante simples.

— Eu não sou muito experiente com bebidas. – Resolvo ser sincera. — Qual você sugere? – Isso definitivamente não é uma alternativa viável, ele pode simplesmente me indicar o vinho mais caro.

Como eu irei pagar?

— Para a Srta. Oliver, um Ice Wine Peller Estates. – Reconheço de imediato a voz que me deixa arrepiada. Com o coração acelerado e as expectativas nas alturas por mais uma vez poder vê-lo, viro-me para olhá-lo ainda sentada na banquetta giratória. — Este vinho é doce. – Toca em minha bochecha fazendo pequenos movimentos circulares e não tira os olhos dos meus lábios. — Suave e com um sabor único. É como eu imagino que você seja. – Me detém em suas palavras. Em seguida, se encaixa entre as minhas pernas. Com uma mão em minhas costas, me puxa ao seu encontro e com a outra sobe com os seus toques da altura da minha cintura até a minha nuca me fazendo gemer baixinho. — Me diz, por que voltou, Srta. Oliver? – Fico olhando por alguns segundos para os seus olhos e mesmo estando ciente de que nunca saberei quem ele é, não recuo.

— No minuto que pensei que nunca mais estaria aqui, me arrependi de não me permitir por apenas uma noite. –

Aproxima o rosto do meu. — Eu quero os seus lábios nos meus, Sr. Anderson. Preciso sentir os seus braços me envolvendo novamente e quem sabe viver algo inimaginado quando aceitei sair com minhas colegas do trabalho. Contudo... — Toco em seu rosto por cima da máscara. — Eu realmente queria poder te ver. — Ele demonstra paciência com o meu questionamento repetitivo, tenho certeza de que entende a minha curiosidade.

— Não posso, Dianna. Eu preciso preservar a minha identidade. — Lamento a sua resposta. — Mas aqui na House, eu serei quem você quiser, vou fazer as suas fantasias virarem realidade, então linda e doce mulher, escolha quem eu vou ser para você. — Tento me conformar com o que ouço e sabendo que outra alternativa não existe, começo a imaginar que estou com o homem que eu vejo quase todos os dias, desejo em silêncio, mas que eu nunca terei.

— A sua proposta é tentadora, Sr. Anderson. — Sorri me convidando a provar dos seus lábios.

— Diga-me, quem você gostaria que estivesse aqui esta noite para te servir? Pode fantasiar, Dianna. — Quando eu o observo um pouco mais, o seu porte másculo, o formato da sua mandíbula e altura, eu tenho ainda mais certeza de que pelo menos hoje, me imaginarei com o impossível, como se em outra dimensão fôssemos possível existir. — Qual é o nome dele?

— Túlio Gazonni, o meu chefe. — Nem bem termino de falar e o Sr. Anderson me puxa com mais firmeza, fico no limite da banquetta, praticamente sendo carregada e com ele entre as minhas pernas, sinto o seu pau duro roçando na minha intimidade. — Ah. — Com maestria, encosta os

seus lábios nos meus e a sensação do nosso encontro é tão forte que lhe aperto os braços para me manter firme.

Com a posição dos rostos direcionados para lados diferentes para obter um melhor encaixe, com toda precisão de um homem experiente que provavelmente é bem mais velho do que eu, ele aprofunda o beijo.

O encontro das nossas línguas me faz gemer em sua boca. Com a entrega delas ele vai tirando de mim a Dianna tímida e começa a dar lugar a uma mulher sedenta para viver o novo, louca para ser tocada, ainda que em público. Por isso, sem me controlar, enquanto sou saciada na boca, rebolo um pouco o sentindo mais e é tudo tão intenso que me assusta. Por poucos segundos eu me afasto para respirar.

— Você é ainda mais gostosa do eu poderia imaginar.
— Desliza a mão através da lateral do meu corpo e só então eu percebo que o vestido subiu o suficiente para deixar a liga da meia exposta e ele dedilha a minha coxa com facilidade.

— Sr. Anderson. — Meu chamado soa mais como um pedido de clemência.

Deus! A experiência de estar na House vai muito além de ver vídeos pornográficos na internet, é muito mais intenso olhar tudo de perto e tem sabor de pura luxúria. A vontade de viver um pouco e ser inconsequente por apenas uma noite me consome.

— Me diz o que você quer. Eu estou aqui para apenas realizar os seus desejos, que talvez você jamais tenha tido coragem de admitir, apenas isso. — Lentamente, levanta ainda mais o meu vestido e passeia os dedos do elástico da

minha calcinha até o detalhe de renda da minha meia. —
Pede. — Sinto o meu rosto esquentando por conta do que eu
gostaria de pronunciar, mas escolho lhe dar as rédeas do
caminho que estamos percorrendo.

— Continua me beijando. — Passeio minha mão por
seu peitoral e ousa abrir o primeiro botão da sua camisa,
ansiosa para tocar em sua pele.

— Vai ficar muito difícil parar, Dianna. — Me beija mais
uma vez e eu sequer tento disfarçar as reações do meu
corpo que clama por mais e além de puxá-lo para mais
perto, ainda o provoco roçando o meu pé direito em sua
perna.

— Eu sei, é o que quero, acredite. Estou disposta a
descobrir se algum juízo me restou. — Dou-lhe uma
piscadela, ele confirma com gestos e voltamos a nos saciar.

A cada passada de língua ousada que mapeia a
minha boca, mais rendida eu me encontro.

As mãos do Sr. Anderson, que no momento eu
imagino como se fossem as do meu chefe, me acariciam
das costas ao quadril, até que sentido o limite do tesão que
estamos, ele segura nas laterais da minha calcinha, para
por um momento e me olha de um jeito completamente
intenso.

— Quero te provar, Dianna. Aqui, agora. — O seu jeito
direto de ser me enlouquece. — Preciso ter o sabor da sua
boceta em minha boca. — Mordo os lábios em expectativa.
Antes de responder, observo a nossa direita e noto que
estamos praticamente a sós. O perigo de a qualquer
momento alguém além do barman nos ver de forma tão
íntima me deixa ainda mais atizada. Entretanto, ao olhar

para a esquerda, vejo dois rapazes se aproximando de nós dois. — Fique tranquila, eles só vão observar e acredite em mim, você vai ficar ainda mais excitada por estar sendo observada. — Me faz voltar a atenção apenas para ele novamente. — Agora, me imponha limites, Srta. Oliver. Pois eu vou te ter. — Ele respira fundo e ver tal homem gostoso e saboroso me desejando, me enlouquece. — Eu preciso descobrir o seu sabor. — Pega-me de surpresa ao passar a mão em toda extensão por cima da calcinha, demorando-se na região do clitóris, me fazendo gemer de tanto tesão.

Com o seu ato, me veste de uma coragem que só tendo o rosto coberto eu posso ter.

— Então me faça gozar em sua boca, Sr. Anderson.

Assumindo uma postura de total dominação da situação, com uma mão de cada lado do meu quadril, tira a minha calcinha e a coloca no bolso. Ato que me deixa um pouco envergonhada por conta das testemunhas.

— Dianna, só olhe para mim e pode me chamar com o nome do seu chefe. Hoje, eu sou ele. — Ajoelha-se na minha frente, abre as minhas pernas, aprecia o que tanto deseja ter e dá a primeira pincelada com a sua língua.

— Ahhh Sr. Gazonni. — Tento fechar minhas pernas por causa da intensidade do prazer, mas ele me mantém aberta segurando-me por minhas coxas. — Ahhh. — Volta a me chupar tão gostoso, aprofundando a sua língua, que me faz movimentar muito, eu definitivamente não estou acostumada com tanta potência de prazer.

— Linda, como eu também queria te provar. — O rapaz que agora nos observa e está a nossa direita, lamenta.

— Muito gostosa, eu com certeza vou querer uma chance com você. — O da esquerda também me chama atenção e eu, ao invés de sentir vergonha, acabo ficando ainda mais molhada.

Chego a fechar os olhos tentando me punir, mas eu gosto de me sentir desejada, porém estou certa de que este é o meu limite, não preciso de nada a mais com eles.

— Anderson. — Ele para por um momento e me olha.
— Não quero ser compartilhada. — Parece gostar do que ouve, pois dá para ver apenas a pequena curvatura do seu sorriso se formando.

— Compartilhar, definitivamente, não passou por meus pensamentos. Você é só minha Dianna. Mas eu vou pedir a ajuda dos rapazes com algo, confie em mim. — Eu não deveria confiar jamais em um homem cujo o pau está duro e nos seus lábios está o meu sabor, porém me permito.

Em seguida, pede para que cada um me mantenha de joelhos flexionados em direção a minha barriga. Os dois obedecem, apenas me seguram, acariciam minhas coxas, me estimulam com palavras safadas e ficam me assistindo gozar várias vezes, gemendo, delirando de olhos fechados imaginando o meu chefe me possuindo na sua mesa, me chamando de Srta. Oliver, até que....

— Sr. Gazonni, eu... Ahhh... — Gozo em sua boca mais uma vez e como em uma descarga de tesão, o meu corpo treme por completo. Sem chance para sequer fechar as pernas, continuo a sua mercê, mas logo então ele se levanta, misturando os nossos sabores me beija enquanto me acaricia fazendo a sensação do orgasmo perdurar e de

surpresa, me dá um tapa na minha região íntima. — Ahhh.
— Queima, estimula, é gostoso.

Me enlouquece.

— Linda. — Sussurra em meu ouvido. — Gostosa. —
Beija-me o pescoço e bate mais uma vez estimulando meu
clitóris. Acabo jorrando em sua mão que permanece me
acariciando. — Eu preciso de mais, quero meter o meu pau
nesta boceta apertada. — Bate mais uma vez, acaricia até
me ver perdendo o controle e logo em seguida dispensa os
rapazes que me mantiveram exposta ao seu dispor. — Você
me autoriza? — Excitada e em seus braços eu o puxo, pois
preciso confessar a minha situação. Mas antes decido beijá-
lo e me aproveitar de toda a sua masculinidade ao meu
dispor, entretanto sinto o seu dedo abrindo o caminho e
estando um pouco aflita, aperto ainda mais os seus braços.

— Ah Sr. Anderson. — Se afasta um pouco alarmado.

— Dianna? — Ai meu Deus. É agora.

— E-eu nunca avancei tanto em uma relação. — Abre
bem os olhos, o que me deixa receosa. — Fica tranquilo. —
Dou de ombros. — Eu não vou te obrigar a se casar comigo
por conta de um pedaço de pele que me mantém nesta
posição de intocada. — Penso que ele vai se afastar, porém
se aproxima e com as duas mãos segura o meu rosto.

— Definitivamente, aqui não é lugar de perder a
virgindade. — Olha para os dois rapazes que já estão em
uma distância considerável e depois para trás,
provavelmente aonde está o barman. — Muito menos
sendo testemunhada por vários homens. — O tom da sua
voz fica um pouco alterada. — Porra... Eu jamais te exporia
se soubesse. — E provavelmente jamais ficaria comigo.

— Tudo bem, eu já entendi.

— Entendeu o que? – Tento me levantar, mas ele me segura, mantendo-me a sua mercê.

— Que toda a fantasia que estou vivendo ao imaginar o meu chefe sendo o meu primeiro homem, acabou. – Aproxima ainda mais o rosto do meu.

— Ela só está começando, Srta. Oliver. – Olha para o barman. — Mais tarde mande servir na minha suíte o meu jantar favorito para dois e uma garrafa de vinho escolhido. A minha dama com certeza sentirá fome. – Acaricia o meu rosto. — Agora eu vou te fazer minha em um lugar particular. – Afasta-se e com as mãos na minha cintura me coloca em pé e depois me ajuda a arrumar o vestido. De mãos dadas, começamos a caminhar perante várias pessoas. Contudo, nenhum casal ou ato consegue chamar mais a minha atenção do que o homem ao meu lado e as lembranças recentes.

Pouco tempo depois, chegamos a porta do quarto, em seguida insere uma senha no painel e quando me dá passagem para que eu conheça a sua suíte, mais uma vez eu paraliso.

Nossa. O Sr. Misterioso tem uma visão privilegiada de todo salão.

— Você consegue ver tudo daqui. Eu nunca imaginei que nesta mansão teria um quarto, pois de lá de fora, parece ser uma parede de espelhos. – Toco no vidro ainda sem acreditar na surpresa que acabo de ter e fico observando um casal dançando zouk de uma forma ainda mais ousada que a tradicional.

— Sim, eu gosto de observar, foi daqui que eu te vi chegar, desde o momento que passou pelas cortinas e quando o desgraçado tentou te ter a força. — Volto a olhá-lo e caminho em sua direção.

— Eu nem sei se te agradei o suficiente. — Estreita os olhos de uma maneira tão familiar. — Você me lembra tanto o meu chefe e isso definitivamente não é bom para a minha sanidade. — Ele se diverte, senta-se na beirada da enorme cama e me puxa para que eu me acomode em seu colo.

— Lembro? — Confirmo com gestos e explico que a diferença está na barba completamente feita e no jeito. O Sr. Túlio Gazonni é muito sério para se permitir ir em um local como a House. — Ele não sabe o que está perdendo. — Definitivamente, não. — Agora me diga, por que não é bom para a sua sanidade, Srta. Oliver? — Sinto a minha pele aquecer e por dois motivos. Primeiro por estar no colo do homem misterioso, sentindo a sua potência que eu estou certa de que não cabe em mim, segundo pelo que vou lhe contar.

— Eu me toco imaginando estar com o Túlio. Em alguns momentos do expediente ao fechar os olhos, fantasio conosco em sua sala, entretanto na sua presença, apesar de o olhar disfarçadamente por estar no ambiente do trabalho, me mantenho séria realizando a minha função. — Me ouve atentamente. — Bem, fantasiar depois de você me levará ao abismo, será bem difícil me concentrar no trabalho na terça-feira quando eu voltar a ver meu chefe e eu preciso demais do meu emprego. — Desliza a mão em meu rosto, passa por meu pescoço e com ela em minha nuca, me puxa para mais um beijo que abala as minhas

estruturas e que me faz pensar em avançar. — Ahhh... — Meu gemido sai baixinho. — Você vai ter paciência comigo? — Sou acometida por um pouco de medo da dor, mas nem isso diminui o desejo que eu nem sabia que tinha tanto e provavelmente estava adormecido há anos.

— Jamais te forçaria a algo, nós vamos no seu tempo.
— Como posso confiar em alguém que acabo de conhecer?

Como não consigo controlar esse fogo que me queima por completo?

Não Sei o porquê. Logo eu que sou tão racional, dessa vez não consigo lutar contra os meus desejos. Sendo assim, resolvo acreditar que chegou a hora de agir com um pouco de impulso.

Pelo menos hoje, eu vou escolher viver essa quente ilusão. Será melhor do que eu me arrepender.

— Me faça sua, Sr. Gazonni. — Aproxima os lábios dos meus e roça um pouco, porém se afasta me provocando.

— É o que mais quero, Dianna. Desde que te vi pela primeira vez.

CAPÍTULO 5



De olhos fechados, na posse dos seus lábios que marcam os meus com o melhor beijo, quente e envolvente que alguém pode ter, sinto quando as suas mãos deslizam em minhas curvas, contornando lentamente cada parte do meu corpo como uma tortura. Vez ou outra ele me agracia com uns apertões que me fazem gemer baixinho, até que uma delas alcança o zíper do meu vestido.

Com maestria, ele o abre deixando os seus dedos roçarem na minha pele sedenta e cada vez mais me rendo aos seus toques que me causam arrepios, calafrios.

— A sua pele... — Sussurra em meu ouvido e baixa um dos lados do vestido juntamente com a alça do sutiã, deixando o meu ombro direito aparente. — É macia. — Beija

demoradamente o local, como se estivesse mapeando centímetro a centímetro. — Gostosa. — Marca o meu pescoço com os seus lábios. — Cheirosa. — Deixa-me excitada ao extremo, chego a pressionar as pernas tentando controlar o desejo que cresce a cada segundo e me deixa ainda mais molhada.

— Ahhh Sr. Gazonni. — Puxa os meus cabelos de um jeito que me força a o olhar.

— Gemendo e me chamando assim, você me deixa louco, Dianna. — Comigo em seus braços, coloca-me deitada na cama e se encaixa entre as minhas pernas, deixando-me bastante exposta e acessível aos seus toques que tanto desejo. Logo depois, como o homem experiente que é, sabendo da minha urgência, acaricia a parte interna das minhas coxas deixando os dedos roçarem lá, com a minha ajuda tira o meu vestido, o sutiã e fica admirando o meu corpo com muito tesão no olhar. — Dianna, você é linda, muito gostosa. — Me come com os olhos.

Assim como ele me olha, eu também o observo e com os dedos trêmulos por conta da novidade que é para mim despir um homem por completo, começo a tirar a sua camisa.

A cada botão aberto, vou descobrindo os seus contornos, o abdômen cheio de gominhos, tatuagens, o seu cheiro gostoso que me deixa inebriada, louca, insana e como uma mulher carente, que só pensa em saciar seus desejos, com gestos peço para que ele fique por baixo.

Estando nua, apenas usando o par de meias pretas e os saltos altos, com a sua ajuda tiro a sua calça junto com a

cueca boxer e ao terminar de o despir, até paraliso por alguns segundos.

O Sr. Anderson é lindo e gostoso, um homem que eu jamais poderia imaginar ter. Ele é como o meu chefe, apenas em uma versão mais quente.

Atraída por um pau lindo, duro como um mastro, cheio de veias que demonstram a sua potência e a cabeça rosada que me convida para o provar em minha boca, chego a salivar querendo o sentir nos meus lábios.

— Posso? — Enquanto o meu rosto queima de vergonha, ele segura o seu pau. Como estou inclinada e bem próxima, o direciona até meus lábios, os contorna com a glândula, até que abro a minha boca e ele introduz um pouco para que eu me acostume com todo comprimento.

— Ele é todo seu. Chupa. — Circulo a língua pela cabeça e ele grunhe de prazer, começando gradativamente a impulsionar o pau para frente em um vai e vem torturante. — Dianna, você é deliciosa e essa sua inocência misturada com safadeza está me levando ao limite, eu preciso estar na sua boceta. — Em um gesto rápido, me coloca por baixo e aperta a minha bunda, provavelmente a deixando avermelhada. Eu chego a gritar. — Eu sei que este grito não é de dor.

— Não é. — Ele aperta mais uma vez. Por conta de todo desejo que me consome, fico roçando em seu pau enorme que eu não faço ideia se caberá em mim e quando penso que estou prestes a descobrir o que é ser de um homem, ele se afasta um pouco e com os seus lábios mapeia todo o meu corpo, dando uma atenção especial aos meus seios, os apertando, chupando, me deixando ainda

mais entregue, o chamando como uma sedenta. Incentivado por meus desejos, ele alcança o preservativo no bolso da sua calça, veste o delicioso pau, deita-se e enquanto me beija, começa a roçar entre os pequenos e grandes lábios. — Por favor, me diga se eu te machucar. — Eu nem consigo pensar, principalmente quando ele coloca a cabeça bem na entrada.

— Continua. — Acaricio as suas costas ao mesmo tempo que deixo as minhas unhas provavelmente marcarem a sua pele. Em seguida, alcanço a sua nuca, de leve puxo os seus cabelos castanhos, chupo e mordo os seus lábios inferiores e na hora que ele me possui, arqueio as costas por conta da mistura de sensações que é tê-lo em mim. — Para um pouco, por favor. — De imediato, e fazendo um esforço fora do comum, paralisa o movimento e deixa por alguns segundos o meu corpo se acostumar.

— Dianna. — Clama por misericórdia e enxuga o meu rosto. — Eu quero mais de você. — Cruzo minhas pernas em seu quadril e o trago ainda mais para dentro de mim.

— Eu quero também, senhor. — Ele começa lentamente aquele vai e vem bem gostosinho enquanto literalmente me leva em sua lábia de homem safado e experiente.

— Como você é gostosa. — Aperta as minhas coxas e visivelmente luta para ficar em um ritmo lento que me favoreça por conta da minha condição inicial, e sendo assim, começa a transformar um incômodo, um ardor suportável, em apenas prazer.

Em seguida, fecho os olhos e ousa movimentar o meu quadril, como um convite não falado para ele ir no seu

ritmo.

— Túlio. — A cada colisão eu me sinto ainda mais quente, nossos corpos transpiram desejo roçando um no outro e os beijos ficam cada vez mais intensos de uma forma que eu não sabia que era possível. — Ahh... Continua. — O nosso encontro vai ganhando uma proporção maior e os meus olhos ficam marejados. É obvio que já gozei antes, mas dessa vez eu não sei se consigo suportar o ápice do prazer que está chegando.

— Chora no meu pau, Di. — Ajoelha-se entre as minhas pernas mantendo-as bem abertas com os joelhos dobrados voltados para o meu ventre e continua o movimento. Coloca, tira, vai e vem e me come com os olhos como se estivesse gravando em sua memória cada detalhe. — Goza para mim. — Seguro-me nos lençóis, tento conter meus gemidos, mas eu não consigo e gozo chamando o seu nome.... Na verdade os dois nomes, o da minha fantasia que é o meu chefe e o seu real. — Eu sempre quis te comer desde a primeira vez que te vi no trabalho, passei horas te imaginando por baixo do seu vestido preto comportado, e ansiava pelo sabor da sua boceta, você é muito mais gostosa do eu poderia imaginar, Dianna. — Entra no personagem me fazendo enlouquecer de prazer. — Agora que eu sei como é, vou querer que você pague hora extra todo dia. — De olhos fechados fico imaginando o meu chefe me dizendo tais coisas.

— Eu pago, Sr. Gazonni. Mas o senhor tem que me possuir todos os dias naquela sua mesa enquanto olhamos a cidade ao anoitecer. — Com um sorriso nos lábios ele concorda, se retira lentamente de mim, livra-se do

preservativo, deita-se ao meu lado e com cuidado me puxa para que eu fique por cima dele.

— Eu prometo.

Alguns segundos passam, pensando que a fantasia já chegou ao fim, tento me afastar para não parecer apegada, mas ele me mantém junto ao seu corpo e vai acariciando as minhas costas como se quisesse acalmar a minha pele.

— Eu não imaginava esse seu lado... — Paro por um momento tentando escolher a palavra correta. — Atencioso. — Com certeza soa melhor do que “romântico”.

— Imagino que você pensou que eu era um homem que a deixaria deitada e sairia do seu lado após ganhar o que tanto queria. — Confirmo com gestos e ele sobe os seus toques nas minhas costas até alcançar a minha nuca. — Em parte você acertou. Apesar de sempre ser educado com as minhas parceiras e permanecer um tempo após a foda, tanto eu quanto elas estamos buscando apenas o prazer e somos pessoas bem resolvidas em relação ao sexo sem compromisso. Então não nos cabe muitos momentos como esse. — Fico olhando bem para o seu rosto.

— E por que comigo você permanece aqui? — Ele abre um lindo sorriso e me puxa ao seu encontro, deixando os nossos lábios ainda mais perto.

— Porque eu quero que você tenha boas lembranças sobre a sua primeira vez. — Ele ainda tem dúvidas? — Por mais que seja algo sem compromisso, eu não preciso ser impessoal.

— Tenha certeza de que eu terei as melhores lembranças e vou poder contar aos meus netos que foi bastante diferenciada. — Olho para fora do quarto através da

parede de vidro e apesar de ser muito atraente o que acontece por lá, prefiro olhar nos olhos do Sr. Anderson, fora as outras partes. — Em um local que eu jamais direi qual foi e que provavelmente eu não voltarei. — Estreita os olhos.

— Agora você me deu um motivo para lamentar, Srta. Oliver. — Me deixa curiosa. — Pois a razão de permanecer ao seu lado não é apenas por conta da sua estreia no mundo do sexo, é também porque eu quero mais, muito mais. — Aperta a minha bunda e eu percebo que o seu pau delicioso começa a ganhar vida.

— Não sei se devo voltar. — Decido provocar.

— Volta sim. — Nego com gestos e ele prossegue: — Nos próximos dois dias, em tudo o que você fizer, se lembrará do nosso momento, os beijos, orgasmos... — Ele parece me decifrar. — Passada as primeiras quarenta e oito horas, nenhum incômodo muscular você sentirá e sua boceta vai pedir mais e mais. — Roça os lábios nos meus. — Durante a semana, quando você ver o seu chefe, ficará louca o imaginando entre as suas pernas, te fodendo. — Na verdade eu já o imagino. — Na sexta-feira, você subirá as escadas da House louca para me encontrar e quando me ver, vai sentir a sua boceta ainda mais molhada. — Coloque-me por baixo e acaricia lá, já me deixando querendo mais. — Os seus seios estarão com os mamilos tesos como agora. — Chupa cada mamilo demoradamente. — E você estará pronta para me receber como agora. — Disso eu realmente não tenho dúvidas. — Mas neste momento eu vou te dar um banho e depois vamos jantar. — O seu cuidado me cativa mais do que eu queria.

— Eu aceito a sua proposta, confesso que estou faminta, a última vez que me alimentei foi no horário do almoço, fora um cafezinho. Aproveitei que o meu chefe estava com a sua namorada e dei uma escapadinha. — Ele franze a testa.

— O seu chefe é comprometido? — Conto sobre a modelo que vez ou outra aparece na empresa. Sem prolongar o assunto, me pega de surpresa em seus braços, me leva até a banheira da suíte, tira a minha máscara e iluminados apenas por uma vela aromatizada, posiciona-se atrás de mim e passamos os próximos minutos entre carícias deliciosas, até que vestidos com roupões confortáveis, vamos jantar.

...

— Dianna. — De forma preguiçosa abro os olhos e só então lembro-me aonde estou. No carro do Sr. Anderson, que gentilmente me ofereceu uma carona até Nárnia.

— Me desculpa, eu acabei dormindo. — Também, não é para menos. A noite rendeu demais após o jantar.

— Você precisava descansar, dormiu pouco demais. — Como estou deitada em seu ombro, permaneço mais um pouco sentindo o seu cheiro natural. — Porém, já estamos chegando no endereço que você passou para o meu motorista. — Olho através da janela e percebo o quanto estamos próximos da comunidade aonde eu moro.

Até sou acometida por uma tristeza, pois sei o que me aguarda em casa.

— Em menos de um minuto. — Afasto-me para mais uma vez o olhar e me contentar por não ver o seu rosto.

— Te vejo na sexta-feira? — A proposta é maravilhosa. A noite na House é como embarcar em uma história nova, me faz fugir da realidade e por conta disso, encontro-me bastante tentada. Contudo...

— Eu não tenho certeza, a minha realidade é outra, Sr. Anderson. — Olho para a parte interna do carro dele e até tenho vontade de rir, pois estou em um automóvel TG760Li modelo completo, último lançamento e eu só sei disso tudo pois por coincidência o modelo é fabricado na montadora do meu chefe e eu estou ciente de que ele é mais caro do que todas as casas trailers juntas da comunidade aonde eu moro. Isso é tão injusto. — Mas eu adorei. Na minha rotina de sempre, quando acordei ontem e fui trabalhar, jamais poderia imaginar que viveria uma noite tão especial, eu diria até que foi romântica. — Tento desviar o olhar dele, afinal de contas, para todos os efeitos o que nos envolveu foi apenas a luxuria, mas... — A forma que o senhor conduziu tudo foi inesquecível. — Sussurro para que o motorista não nos ouça e antes dele responder o GPS avisa que chegamos. O motorista, que parece alarmado, discretamente olha para trás.

— Desculpe-me atrapalhar, Sr. Anderson. — Fica um pouco corado. — Mas é aqui mesmo que a senhorita, mora? — Confirmo com gestos e ele volta a atenção para o patrão. — Aqui não é seguro. Estamos correndo perigo. — A realidade me dá um tapa.

— É verdade, não é? — Abro rapidamente a minha bolsa, noto que meu celular está descarregado, então alcanço de imediato o meu batom. — E o senhor, deveria ir embora o mais rápido possível, eu sou conhecida, moro

aqui desde muito nova e ninguém faz nada comigo, já contigo... – Toca em minha coxa.

— Dianna, não exagere. – Ele tenta amenizar a circunstância e eu repouso a minha mão por cima da dele.

— Eu juro que não estou, aqui é o lugar mais perigoso da nossa cidade.

— Dianna, nós ainda temos muito o que conversar e eu sequer sei o seu contato. – Mostro-lhe o meu batom, obviamente que ele não entende.

— Agora vai ter. Se o senhor tiver vontade de falar comigo, este é o meu número. – Anoto, deixando a sua pele marcada com o meu batom preferido, tentando ser o mais rápida para o livrar do perigo, então inclino o meu corpo em direção ao dele e o beijo mais demorado do que eu deveria, sendo correspondida pelo homem que me faz queimar de desejo só por estar perto. — Até mais, Sr. Misterioso. – O motorista abre a porta e ao sair, passo correndo pela praça aonde uma boa quantidade de pessoas sem teto moram em barracas de camping e finalmente alcanço o portão da comunidade.

Agora só me resta esperar que ele me ligue.

Túlio Gazonni

“ — Olá, Sr. Gazonni, boa tarde. – Enquanto observo o movimento das pessoas caminhando no jardim Roses Garden, que é um dos principais pontos turísticos da cidade, uma voz suave e gostosa chama a minha atenção e quando me viro para ver de quem é, deparo-me com uma

mulher bastante jovem, dona de intensos olhos azuis que me prendem por alguns segundos.

— Boa tarde, senhorita? – Ainda sem conseguir me manter imune a sua beleza natural, enquanto aguardo a sua resposta, em milésimos de segundos observo os seus lábios que mais parecem que foram desenhados para me atrair. Com os cabelos acobreados presos, usando um vestido preto que, apesar de desenhado para suas curvas, é comportado e para completar o seu visual típico de uma secretária que apenas quer fazer o seu trabalho, ela usa meias da mesma cor das suas vestes que cobrem as suas pernas torneadas e saltos altos. — Posso ajudá-la com algo?

Dio mio...

Quem é essa bella donna que está em minha sala?

E o pior, por que ela não foi anunciada?

Por onde anda a minha secretária?

— Na verdade, eu que poderei ajudá-lo nos próximos dias. – Ela suaviza o olhar.

— Como poderia? Eu não me lembro de lhe conhecer.

– Agora abre bem os olhos parecendo envergonhada.

— Meu nome é Dianna Oliver, sou a ajudante da Amy.

– Por isso que não me lembrava do seu rosto, a ajudante da minha secretária nunca para em um lugar apenas e não trata de nenhum assunto diretamente comigo. — Eu vou substituir a sua secretária, achei que o pessoal do RH já tinha lhe contado o ocorrido. – Continuo sem entender absolutamente nada, ela percebe o ar de interrogação que paira no ambiente e prossegue: — Então, a Amy, no horário

do almoço, sofreu um pequeno acidente, na verdade ela caiu e imediatamente foi para o hospital. Tudo indica que precisará ficar em repouso absoluto até o parto. Ela me indicou para ficar em seu lugar. — Com gestos, peço para que Dianna sente em uma poltrona e com o celular em mão, preocupado, envio uma mensagem para o esposo da minha secretária, que é o meu motorista, pedindo mais informações. Perder um filho é doloroso demais e isso não pode acontecer com os meus amigos.

— Estimo que a Amy e o seu príncipe estejam bem, ela sonha com este bebê há anos. — Sento-me a sua frente e tento por alguns segundos pensar positivamente, tanto em relação ao bem-estar da minha secretária, quanto a capacidade da Dianna para ocupar tal posição.

— Não se preocupe, senhor. — Volta a chamar a minha atenção. — Logo a Amy estará em casa com o seu bebê. — Abre um lindo sorriso e mais uma vez leva os meus pensamentos para o que não deveria. Faz muito tempo que uma mulher não me atrai tanto assim. — Bem, agora eu realmente preciso confirmar a sua agenda, é claro, se o senhor me aceitar como substituta. — Respira fundo. — Dificilmente serei como a Amy, que cuida dos seus compromissos há anos e é mais do que preparada para o cargo, contudo, posso lhe assegurar que darei o meu melhor.

É o que mais espero, pois quando me lembro das semanas em que a minha secretária estava de folga ou apreciando as suas férias, sofro antecipadamente.

— Se a minha secretária, que é uma grande amiga e me conhece tão bem te indicou, eu vou acreditar que ela sabe o que é melhor para mim e sim, podemos confirmar a

agenda agora mesmo. – Com gestos, peço para que ela prossiga e durante o momento, eu gravo cada detalhe do seu lindo rosto e fico hipnotizado desejando os seus lábios rosados vindo de encontro aos meus. Definitivamente é uma verdadeira merda ela ser minha funcionária.

Na House, Dianna nunca passaria despercebida por mim.

...

— Então, Sr. Gazonni, para a próxima semana, só falta confirmar a reunião com os designers. – Ela parece ficar tímida quando a encaro.

— Está tudo certo, Dianna. – Ela se levanta.

— Agora eu vou voltar para os meus afazeres, substituir a Amy não é uma tarefa fácil. – Sigo os seus passos na intenção de abrir a porta, mas para o meu benefício, por um rápido momento atraso a caminhada e observo as suas curvas.

— Realmente não será fácil. – Seguro a maçaneta no exato momento em que ela também segura, inevitavelmente nos tocamos. A maciez da sua pele é como um ímã e para completar, os nossos olhos se encontram, contudo ela sequer demonstra estar abalada como eu estou. A Srta. Oliver é diferente das demais mulheres. — Mas você dará conta, eu tenho certeza. – Abre um sorriso discreto.

— Obrigada pela fé depositada em mim, senhor. – Caminha até a sua mesa, não olha mais em direção ao meu escritório e fica compenetrada nos seus afazeres. Bem, com exceção da Amy que é uma mulher bem-casada, a Dianna é a única que não me enxerga como um troféu.

Cedo demais para tirar tal conclusão, contudo, eu sei que não estou errado. Essa donna é diferente.”

...

— Ela não percebeu que o senhor é o patrão dela? – Willy me tira dos meus devaneios, mais precisamente da lembrança sobre a primeira vez que conversamos, apesar de ela já ser a minha funcionária há meses.

— *Dio Santo!* Ainda bem que não. Primeiro porque ela me acha muito quadrado para frequentar tal lugar e eu disfarcei muito tentando tirar esse sotaque italiano que vez ou outra se sobressai em minha fala. – Tiro a maldita máscara, que apesar de ser de um material que imita uma segunda pele, já incomodou demais. A sorte é que durante a madrugada, enquanto observava Dianna dormindo, a tirei. — A barba feita também a confundiu, na terça-feira quando nos vemos, ela já cresceu o suficiente. – Willy me olha através do retrovisor.

— E agora, como vai ser? – Eu também gostaria de saber. É tudo muito novo para mim.

— Voltar a ver a Dianna na terça-feira depois da nossa noite será bastante complicado, mas para ela não somos as mesmas pessoas e é bom que continue sendo assim. – Fecho os olhos e lembro-me dela chamando por meu nome real envolta em sua fantasia. — Eu não posso entrar em detalhes de como foi a nossa noite, contudo, eu posso te afirmar que mesmo sem ela nunca dar qualquer indício de que me enxergava para algo mais lá na empresa, estamos envolvidos no mesmo desejo proibido. Você sabe como a House funciona, todos lá fantasiam demais e a

Dianna me chamou de Sr. Gazonni boa parte do tempo. Enfim, eu sou a fantasia dela.

— Que virou realidade e ela não faz ideia. – Willy me interrompe para dar a sua sincera opinião e eu já não sei o que fazer.

Como olharei para a Srta. Oliver e conseguirei me manter distante?

CAPÍTULO 6



No momento em que a senti tão entregue, não existia mais o certo ou o errado, apenas a necessidade de tê-la.

“— Quero você novamente. – Após o jantar, com Dianna completamente nua em meu colo, de lado para mim, enquanto observamos através da parede de vidro um casal se entregando aos desejos, sua excitação vai ficando ainda mais evidente.

Os seus seios ficam tesos, sedentos para serem chupados. Para a provocar ainda mais, mantendo-a aberta, começo a acariciar a sua boceta molhada e Di rebola loucamente, ansiosa por mais.

— Amanhã você vai sentir muita dor se treparmos mais uma vez. – Estou acostumado a foder e não me

apegar, muito menos querer repetir a dose, entretanto hoje... Eu quero e sequer consigo me distanciar da ragazza.

— Eu aguento. — Levanta um pouco a sobrancelha enquanto morde o lábio inferior sem nem perceber. O que eu presencio me faz sorrir, pois é algo que eu tenho testemunhado todos os dias da semana.

Dianna tem esse costume gostoso que me atíça, mas ela não faz ideia.

Pois eu, como um CEO respeitável, jamais demonstro algum interesse quando uma linda funcionária aparece na minha frente.

Porra!

Como eu poderia imaginar que a encontraria aqui? Com os cabelos soltos, os olhos evidenciados em uma maquiagem mais forte, os lábios mais chamativos e sem usar qualquer tipo de máscara para proteger a sua identidade?

Jamais poderia prever que veria a minha secretária, mulher que muito me atrai, porém me mantenho distante por ser o seu chefe.

— Eu não vou conseguir ir lento. — Ousada e possuída por um desejo desenfreado, que provavelmente não mede as consequências, levanta-se e se senta de frente para mim, deixando desta forma a sua boceta gostosa roçando no meu pau.

— Consegue sim. — Beija o meu pescoço. — O senhor é um safado quente como um inferno, mas também é um gentleman. — Toma os meus lábios e nosso beijo

rapidamente ganha outra proporção e assim, me faz levá-la para a cama.”

— O problema disso tudo, Willy, é que eu sei quem ela é e me lembro de cada detalhe da noite que passou. — Olho para a minha mão onde o seu número está anotado. Ela não imagina que eu já o tenho. — Preciso de um favor, meu amigo. — Ele me olha rapidamente através do retrovisor. — Compre um celular para mim ainda hoje, eu preciso ter contato com a Dianna. — Ele para no sinal de trânsito e vira-se para trás.

— E o senhor vai mesmo continuar este jogo?

...

Quando já estou em casa, acomodado em meu quarto após uma ducha, a pergunta do meu amigo ainda ecoa em meus pensamentos de maneira repetitiva.

Contudo, responder como eu continuaria com os prováveis encontros tem o mesmo peso de ter uma resposta de como eu poderia recuar.

O fato é que segui as regras da House, tomei cuidado para deixar claro como tudo funciona. Sei que tanto eu quanto ela estamos aptos a nos permitir a uma noite de prazer sem maiores cobranças e ainda assim, encontro-me parado entre o céu e o inferno, pois eu sei quem é ela.

Sei aonde encontrá-la e posso simplesmente não resistir a toda aproximação.

Fecho os olhos por alguns instantes, afinal de contas não dormi pois passei a noite olhando-a enquanto ela descansava em meus braços. A verdade é que depois de

anos me senti leve e até mesmo voltei no tempo como se fosse um adolescente que ganhou um presente muito esperado. Entretanto, logo sou despertado por um toque do meu celular.

Dianna?

— Srta. Oliver, bom dia. — Demora alguns segundos para responder e o tempo passa como se fosse uma tortura. Será que ela percebeu algo?

— Desculpe-me te ligar em pleno sábado, senhor. — Ah Dianna, isso com certeza não é motivo de me pedir desculpa, até porque eu sou louco por sua voz. — Porém, como sou a sua secretária, uma representante do fornecedor dos pneus Premium acaba de me ligar tentando remarcar a sua visita para esta semana que vai entrar, mais precisamente na quarta-feira. Então, como o senhor daqui há uns dias já tem aquele roteiro anual marcado para visitar algumas montadoras e concessionárias, pensei em encaixar os horários para que não seja necessário a sua volta para a cidade. — Aonde está aquela mulher tão ousada? — O que o senhor acha? Está de acordo?

Eu definitivamente gosto muito do seu lado profissional, que esconde qualquer sentimento. Isso é bom, ela sabe dividir o trabalho das suas fantasias.

— Por mim está ótimo e os designers automotivos? — Ouço um barulho como se ela estivesse folheando papéis.

— Então, posso remarcar para terça-feira pela manhã, no primeiro horário, logo depois seguimos com a programação normal e a noite o senhor viaja. — A ideia é maravilhosa, encaixar os compromissos não é ruim, porém

como ficará o nosso encontro da sexta-feira à noite quando eu, com certeza, voltaria a tê-la?

Pior, o roteiro me deixa fora da cidade por muito tempo, mais do que eu gostaria neste momento.

Complicado. Mas, eu não posso colocar o prazer a frente das minhas responsabilidades, nunca coloquei e não é agora que eu vou começar.

— Ótimo. Contudo, como vou me ausentar tanto tempo, te vejo na segunda para adiantarmos algumas pendências. – Fico prestando atenção em sua voz para ver se algo a entrega.

— Tudo bem, até segunda, Sr. Gazonni.

— Até, Dianna. – E assim ela se vai, como se eu não estivesse em seus pensamentos, deixando-me de pau duro e desde já contando os dias para reencontrá-la e foder bem gostoso.

...

Após uma manhã de sono, acordo ao ouvir o toque do meu celular e para a minha surpresa, um primo que eu não vejo há um bom tempo me diz que em aproximadamente quinze minutos passará em minha residência.

Animado para ver alguém da família que mora tão distante, levanto-me de imediato e após uma ducha, vestindo uma calça confortável flanelada e uma camisa de malha básica, vou até a sala para recebê-lo.

Mas acabo encontrando minha *nonna* Catarina. Uma senhora que eu chamo de avó por considerar da família e que já cuidou do meu pai quando ele era uma criança.

— Boa tarde, Tutu. Eu já ia te chamar. Não está com fome? — Nego com gestos e vou em sua direção. — Não posso deixar que você fique doente por estar passando fome, *ragazzo mio*.

— Ao seu lado é meio impossível. — Dou-lhe uma piscadela, a abraço e beijo a sua cabeça grisalha. — Tenho uma notícia que te deixará feliz. — Se afasta de mim e abre bem os lindos olhos azuis.

— Apresse em falar, sabes que tenho bastante idade, já não suporto muito suspense. — Divirto-me com seu exagero.

— Giovanni está chegando. — Coloca a mão na boca como se estivesse contendo um grito.

— Quanto tempo que não o vejo, será que ele já se casou? — Nego com gestos. — Dio mio, vocês já passaram dos trinta anos, será que não vão me dar o prazer de vê-los casados? — Caminhamos até a cozinha aonde ela faz a sua mágica que me faz matar diariamente a saudade da Itália.

— A senhora sabe, os homens da família Gazonni não têm sorte no amor, não se casam. — Fica me olhando como se estivesse recordando algo.

— Casam sim. O seu pai se casou e é apaixonado por sua mãe até hoje.

— Uma raridade, olhe a minha vida. Tu conheces todos os detalhes e é testemunha da pior desgraça que passei. As mulheres que se aproximam de mim, pouco querem saber quem realmente sou. — Até hoje só de me lembrar do passado, sinto a mesma angústia. — Bem, pelo o que saiba, o Giovanni, mesmo sendo um geólogo mundialmente famoso e dono de um império, após aquela

tristeza que caiu sobre a sua vida, está na mesma maldição que o dinheiro traz e se entregou aos prazeres. Vincenzo? Puta merda, é mais um que segue pelo mesmo caminho. Alcançou a glória profissional, é o melhor neurologista da atualidade, e mesmo assim, está solteiro. E o Dante? Conhecido como o rei do vinho, conquista os paladares mais críticos, o mundo é rendido a sua vinícola, mas não consegue um relacionamento que valha a pena. Somos amaldiçoados, temos sorte em nossas carreiras, mas somos uns desgraçados no amor. — *Mia nonna* parece inconformada e em passos rápidos vem em minha direção.

— Você precisa superar o que passou, nem todas as mulheres são iguais. Sem falar que você sempre sonhou em formar a sua própria família. — E foi doloroso vislumbrar conseguir o que não existia.

— Isso é passado, por enquanto estou conformado em viver de uma outra maneira. — Volto a beijar a sua cabeça em um gesto de carinho. — *Nonna*, eu ainda não superei. — Confesso e os seus olhos ficam marejados. — E já tem um bom tempo.

— Eu sei e você estava tão feliz, Tutu. — Acena mais precisamente para o nada. — Lembro-me como se fosse hoje quando você comprou a primeira roupinha para o seu *bambino*, desajeitado e sem prática, escolheu um macaquinho de um ano como se fosse para um recém-nascido. — Ela acha graça.

— A verdade é que eu estava tão feliz que praticamente não olhei a etiqueta. Era também muito jovem, cheio de sonhos e além de acreditar no amor, estava dando o primeiro passo na TG Cars. Mas isso realmente ficou no passado.

— *Santa Gianna**, precisamos conversar. — Coloca as mãos para cima como se já estivesse fazendo as suas preces. — Vou pedir para que tu encontres uma mulher como ela foi, uma boa profissional, esposa exemplar e mãe amorosa que coloca o amor em primeiro lugar sempre.

Fico a escolher as palavras certas para lhe responder, pois apesar de não acreditar nas suas rezas, não quero ofendê-la e por julgar que todo e qualquer pensamento positivo seja bom, eu apenas lhe passo um sorriso sincero.

— *Buon pomeriggio a tutti**. — Meu primo adentra a cozinha nos saudando com um “boa tarde” caloroso, nos abraçamos matando a saudade que tanto a distância causa e para a minha surpresa, ele está acompanhado da Cindy. Mulher belíssima que vez ou outra se faz presente em minha cama.

— Até que enfim nos encontramos, irmão. — Conversamos brevemente enquanto escolho um vinho para o almoço e ele me conta o que veio fazer em minha cidade. Fico feliz em ouvir sobre os seus negócios.

— Não quero interromper vocês. Mas, você não vai conversar comigo, Túlio? — Cindy chama a minha atenção, ao mesmo tempo que me desperta a curiosidade pois não combinamos de nos encontrar.

— Desculpe-me por não te dar atenção, acabei me distraindo com o meu primo que não vejo há um bom tempo. — Suaviza o olhar direcionado a mim.

— Você está surpreso com a minha presença, não é?

— Acho que é a minha deixa para conversar com a *nonna*. — Giovanni me dá dois tapas nas costas como uma saudação masculina e se afasta.

— Para ser sincero, sim. — Ousada, senta-se em uma banqueta, cruza as pernas e dá uma piscadela para o meu primo.

— Sabe aquela minha viagem bate e volta? Enfim, como havia te contado ontem na TG, precisei comparecer a uma reunião e hoje quando eu voltei, no aeroporto vi o Gio que me contou que vinha te encontrar e eu não pensei duas vezes. — Olha para meu primo e em seguida para mim. — Não é todo dia que se pode estar com dois Gazonni. — Enquanto ignora a presença da mia *nonna*, morde os lábios sem fazer questão de esconder as suas intenções. Contudo, eu ainda estou com a mente na House, mais precisamente em Dianna. — Túlio? — O seu tom já não é mais tão amigável.

— Hoje não é um bom dia. Entretanto, — Olho para Giovanni e eu sei que ele não resistirá a tal convite. — sintam-se em casa. — Cindy dá de ombros.

— Na verdade, ainda não. — Catarina nos observa e coloca as mãos na cintura. — Agora é hora de almoçar comida, ganhar energia e não perder. — Revira os olhos por claramente não gostar da Cindy. — E você mocinha, sente-se ao meu lado e deixe os primos conversarem.

E como ordenado, nós fazemos.

Durante o almoço, Giovanni me mostra mais algumas fotos da sua nova coleção e um anel em si me chama muito a atenção. Ao que tudo indica ele é de ouro rosa, que me lembra o tom dos cabelos acobreados da Dianna, com um diamante azul no centro, idêntico aos seus olhos, chego a me lembrar da sensação de observá-los de perto.

— Esse anel me lembra uma pessoa. — Ao me ouvir, Cindy automaticamente para de se alimentar e me olha estando toda confusa, contudo, decido não dar atenção para ela. — A mulher, na qual esta joia até parece que foi feita pensando nela, é dona de lindos olhos azuis e os seus cabelos são como se fosse ouro rosa.

— Quem é ela, Túlio? — Abre bem os olhos em expectativa a minha resposta, mas eu a ignoro.

— Se você quiser, posso fazer a reserva da peça, ou melhor, jamais levá-la a público. — Giovanni passa uma outra foto onde mostra todo o conjunto da coleção e eu já imagino a Srta. Oliver envolta nas pedras preciosas, estando completamente nua na minha cama.

Bem, não custa nada sonhar.

Quem sabe?

— Reserve a coleção. — Estou ciente de que a exclusividade da peça custará uma fortuna, talvez seja o presente mais caro que eu já comprei para uma mulher, mas o desejo de vê-la com tais acessórios fala mais alto e foda-se o valor. Eu posso comprar.

— Para mim, basta. — Cindy se levanta chamando a atenção de todos e fazendo a *mia nonna* se divertir. — Primeiro você sequer olha para mim, depois me dispensa e agora compra essas joias caríssimas, para uma mulher que eu nunca nem vi. Como assim Gazonni? O que aconteceu com você? Ontem só não passamos de uma rápida conversa no seu escritório por conta do meu voo que já estava próximo da hora e agora isso? — Ela olha para meu primo que prefere não se pronunciar. — Ah, por hoje chega

de vocês. – Vai embora provavelmente esperando que eu vá atrás. Mas eu não tenho o que fazer.

— Agora que a Cindy foi embora, me conte. Quem será a dona dessas joias? – Como estou entre pessoas de confiança, sem citar aonde foi o encontro, decido contar um pouco sobre a noite passada.

— Tive um encontro que perdurou por toda madrugada e até agora eu só penso em reencontrar a linda ruiva de olhos azuis, mas é apenas isso, desejo, sexo.

— *Santo Dio, grazie.* – *Mia nonna* até mesmo levanta as mãos em forma de agradecimento. — Pode até ser apenas sexo, mas as coisas começam assim, mas agora me diga, quando eu vou a conhecer?

— Confesso que também estou curioso. É um tanto quanto estranho ver um Gazonni amaldiçoado rendido, aparentemente querendo repetir a dose. – Os dois me fazem rir.

— Catarina, não se empolgue tanto. – Viro-me para o meu primo. — E sim meu primo, eu quero mais. Contudo, por enquanto, é só isso. – Ele parece analisar cada gesto meu, o que me diverte.

— E ainda assim você quer adquirir as joias? – Confirmo com gestos.

— Sim, pois quando vejo esses itens da sua nova coleção, só consigo pensar nela. – Paro por um momento tentando acreditar nas palavras que eu acabo de usar, enquanto os dois que me conhecem muito bem, mesmo envoltos de toda curiosidade possível, permanecem em silêncio, sem mais questionamentos. Provavelmente estão surpresos a ponto de ficarem mudos. — Mas me conte,

primo, depois do lançamento, qual será o seu novo desafio?
– Relata sobre os estudos voltados para a área de geologia e me surpreende ao contar que em breve viajará para o Brasil.

— Vou tirar seis meses para conhecer a cidade aonde um amigo que é mais que um irmão mora com a sua família. Tem anos que não os vejo, provavelmente os seus filhos, o Artur e a Isabelle já devem ser adolescentes. – Continuamos a conversar e durante a tarde mostro para o meu primo os desenhos dos prováveis modelos de carros, ouço os seus questionamentos típicos de um consumidor, até que a noite chega e nos despedimos.

Giovanni, como um bom Gazonni, não dispensa uma boa noite de sábado.

...

Enquanto ainda estou em meu gabinete lendo as últimas notícias que saíram na mídia sobre a TG, recebo o aparelho celular que eu pedi ao Willy. De imediato, verifico que já está habilitado e não tardo em acessar o aplicativo de mensagens para contactar a *bella donna* que me surpreendeu com tanto tesão, entrega e beijos inesquecíveis.

“Dianna,

Boa noite, aqui é o Sr. Anderson.

Eu sei, demorei a entrar em contato,

pois tive um dia bastante agitado.

Como está você?

Está sentindo alguma dor muscular?

Não me deixe sem notícias.”

Observo por alguns segundos a tela, no entanto a resposta não vem de imediato.

Será que já foi descansar?

Volto para os meus afazeres, e quando menos espero, recebo uma mensagem.

“Oi Sr. Anderson...

Acredita que dormi uma boa parte da tarde?

E sim, eu estou bem... Muito.

*Apesar de ainda senti-lo em
todas as partes do meu corpo...”*

Envia um emoji como se estivesse com vergonha e me faz rir enquanto digito a resposta

*“Eu quero prolongar esta
sensação em você amanhã,
na House.”*

Lembro-me que não estarei na cidade na sexta-feira, porém não posso lhe contar que viajarei na quarta pois será muita coincidência com a minha identidade real, então prossigo com o convite.

*“Precisarei viajar a trabalho
na segunda-feira e ficarei um
bom tempo fora.
Mais de um mês...”*

Ela começa a digitar.

“Mas você volta?”

*Ou amanhã será uma
despedida de verdade?”*

Me deixa pensativo.

Mesmo estando ciente de que agi como manda as regras da House, eu não deveria te levar para cama como o Sr. Anderson, Dianna.

Pois eu te conheço e por conta disso, a todo momento ficarei rendido a você.

Essa definitivamente é uma armadilha que eu entrei e não sei como sair.

*“Sr. Anderson,
Preciso confessar...
Eu gostei tanto de entrar
naquele mundo, apesar daquele
ambiente que remete apenas ao sexo
e muito prazer, eu jamais me senti tão
bem na vida real.
Como isso é possível?”*

Eu sei que é, pois eu também utilizo a House como uma fuga. As mulheres não sabem quem eu sou e por conta disso, apenas se entregam e usufruem de uma boa foda. Seria completamente ao contrário se soubessem.

*“Respondendo a sua primeira
pergunta, eu volto sim.
Porém, estou certo de que você
precisa viver uma realidade mais acolhedora.*

*Você merece um homem da vida real.
E sobre o segundo questionamento,
é possível. A House me faz muito bem também.
Contudo, estou certo de que algo
não vai bem quando preferimos o mundo
das máscaras à realidade.”*

Envia um emoji como se estivesse emocionada, o que para mim é algo completamente novo em uma conversa.

*“O senhor tem razão
e eu acho que preciso começar a
olhar para os rapazes que são acessíveis.
Nunca escondi de ti Sr. Anderson o
quanto o meu chefe me atrai e como
eu o admiro, mas isso está
muito longe das minhas possibilidades.
Eu sou apenas a sua secretária substituta.”*

Por que ela se coloca para baixo e se inferioriza tanto?

Se eu não tenho relacionamentos com funcionárias não é por causa da situação financeira delas, mas sim por questões trabalhistas e para fugir de compromissos com mulheres que eu nunca saberei o que se passa no coração.

Mas Dianna... É diferente.

*“E sobre a vida real... Ahhh, é tudo tão complicado.
Prefiro pular este assunto, até porque tenho fé de que*

*consegurei alcançar os meus objetivos
profissionais e acadêmicos.”*

Dio, como ela é focada.

Em nenhum momento coloca nas costas de um
homem o seu sucesso e isso é afrodisíaco.

“A vida ainda vai te surpreender,

Srta. Oliver.

Tenho certeza.

Mas agora me responda,

você aceita me encontrar amanhã?”

Começa a digitar...

“Sobre a vida,

eu realmente estou esperando

o lado bom dela. E em relação ao convite...

Aceito sim.

Eu vou me permitir por

Mais uma noite, fazer

uma loucura e como eu não vejo

o seu rosto por completo,

vou pensar a todo momento

que o senhor é o meu chefe.

Só não poderei dormir na House...

*Pois preciso estar no serviço as oito horas da manhã
da segunda.”*

Eu verdadeiramente admiro a sua garra de lutar contra o sistema que fabrica cada vez mais pessoas financeiramente incapazes de ter uma vida tranquila.

*“Enviarei um motorista para te
pegar às dezoito horas e às vinte e
três te levarei em casa.”*

Enquanto ela digita, vejo a programação da House e percebo que no domingo a noite, terá uma festa temática que muito me agrada. Com certeza providenciarei o melhor traje para a Srta. Oliver.

*“Então...
Estamos marcados,
Sr. Anderson.
Beijos...”*

CAPÍTULO 7



Dianna Oliver

Os meus olhos com certeza dobram de tamanho enquanto aguardo a sua resposta e o meu coração, que em hipótese alguma deveria acelerar por estar ciente de que estou vivendo uma fantasia apenas, parece que sairá do meu peito.

Por que eu o associo tanto ao meu chefe?

“Então...

Até amanhã.

Beijos.”

— E lá vamos nós novamente rumo a uma noite cheia de prazer. — Meu pensamento acaba saindo em voz alta, o que me faz rir bastante, porém quando desvio o meu olhar para a porta do quarto, deparo-me com a dona Melanie me observando.

— Ora, ora, ora, Dianna. Conta para a mamãe, arrumou um namorado rico? — Vem para o meu lado e senta-se na minha cama. — Vamos lá, Di, não me esconda nada. — Se comporta repentinamente como se fosse minha amiga.

— Não tenho o que esconder, só estou conhecendo melhor um colega de trabalho. — Minto descaradamente. É obvio que jamais entrarei em detalhes sobre a noite que se passou.

— Um pobre? — Confirmo com gestos, mesmo sabendo que o Sr. Anderson não é. Porém o pouco que temos em comum está limitado ao prazer, logo a sua situação financeira não importa.

— Ele é esforçado como eu. Um rapaz normal que trabalha de segunda a sexta. — Enquanto suspira, levanta-se e fica acariciando a testa.

— Isso não é futuro, Dianna, é sobrevivência. — Olha ao redor. — É aqui que você quer viver toda a sua vida? A Lauren está procurando um futuro e eu estou certa de que ela vai conseguir. Já você, só Deus na causa. Eu definitivamente preciso orar mais e colocar o seu nome no círculo de oração. — Não consigo conter o riso.

— Qual o respaldo bíblico que você tem para pedir a Deus algo do tipo? Que ser celestial é esse que vai ouvir tal prece? A senhora acha que o fato da Lauren dormir com

todo homem que encontra visando apenas o benefício financeiro é por causa das suas orações? – Levanto-me para ir até a minha cômoda para procurar uma roupa pois preciso tomar uma ducha. — Não tenho nada contra a uma mulher que fica com quem quiser por prazer, mas a Lauren já ficou até com homens casados, a senhora sabe, mas parece não se importar. Pior, ainda coloca Deus no meio. — Ela caminha de um lado para o outro parecendo nervosa.

— Prosperidade, Dianna. Já ouviu falar sobre isso? O todo poderoso não nos quer na miséria.

— Assim como Ele não quer que a Lauren destrua uma família por causa do dinheiro de um homem mais velho que está passando pela crise dos cinquenta. Será que esse absurdo é coisa de Deus também? – Segurando minhas peças íntimas, volto a me sentar na cama.

— Como ousa falar assim da minha filha? – Eu não acredito que estou ouvindo tal pergunta cheia de defesa.

— A Lauren é praticamente uma prostituta de luxo. Pior, a senhora sabe e apoia. – Eu mal termino de falar, ela alcança um cinto dependurado ao lado da porta e atinge as minhas pernas duas vezes deixando marcas terríveis e avermelhadas que a fivela faz. — MELANIE. – Minha pernas queimam de tanta dor e é impossível conter as lágrimas. — Você enlouqueceu? – Só não avanço em sua direção pois jamais quero cometer algum ato de violência com uma pessoa de mais idade.

— Enlouqueci. NINGUÉM diz algo tão ofensivo da minha filha e fica impune. – Fico pedindo a Deus para ter calma, mas é muito difícil.

— Saia do meu quarto agora sua cafetina e nunca mais encoste em mim. — Ela gargalha. — Eu estou falando sério e a partir de agora esqueça toda ajuda financeira que eu dou nesta casa, você e sua filha que se virem nos trinta, pois em no máximo dois meses, sem pagar as contas de vocês, terei o suficiente para me mudar daqui pois estou ganhando bem mais como secretária. — Melanie até tenta manter a pose de antes, mas falha miseravelmente e eu sei o motivo.

Ela precisa de mim.

— O seu pai não ia gostar disso. Dar as costas para sua irmã e eu, vai fazer com que ele se revire no seu túmulo. — Eu preciso de paciência.

— Como você ousa falar do meu pai? Logo ele que jamais aprovaria o jeito que você me trata. — Respiro fundo enquanto fico me perguntando que merda estou fazendo ao tentar dialogar com tal pessoa. — Melanie, está decidido, em dois meses sairei daqui.

Com meus pertences na mão vou para o banheiro ainda sentindo o meu corpo tremer de raiva e ao tirar a roupa, noto o quanto as minhas coxas estão marcadas, lamento por saber que a minha pele clara entregará o tal hematoma no próximo encontro com o Sr. Anderson e desde já, busco uma desculpa viável para tal situação.

Em hipótese alguma contarei a verdade e quando estou debaixo do chuveiro, deixo a água fazer a sua mágica de lavar a minha tristeza. É o que mais preciso.

...

“Bom dia, Dianna.

Dormiu bem?

Enfim, preciso te informar.

*Hoje à noite, quando você chegar,
uma recepcionista irá te levar até um
quarto que fica localizado ainda no andar
de baixo para que você vista o figurino da festa
temática.*

Estou ansioso.”

Enquanto leio a mensagem, um sorriso bobo se forma em meus lábios e eu fico louca para responder de imediato que também estou pedindo aos céus para o dia passar rápido, porém trato de guardar dentro de uma meia minha pequena economia que anteriormente ficava na caixa ao lado da televisão para custos da casa, pois não ficarei mais sustentando quem tanto me maltrata.

— Bom dia, maninha. — Lauren se aproxima ainda vestida com a roupa da noite. Eu dou graças a Deus de já ter fechado a gaveta. — Então, eu cheguei tem alguns minutos e tenho uma surpresa para você e a mamãe, mas antes de te levar para a sala, eu percebi que a Melanie está triste e descobri que vocês brigaram. Então, eu queria te pedir para perdoá-la, ela é protetora demais comigo.

Nada disso justifica.

— Eu entendo toda proteção, mas ela passou do limite e me machucou só porque... — Paro por uns minutos antes de prosseguir com a explicação.

— Eu sei, você me chamou de prostituta, mas eu não ligo, pois eu não sou. Eu apenas busquei homens ricos nos

lugares certos, não sou inteligente como você para crescer na vida pelos próprios esforços, não gosto dos trabalhos disponíveis para pessoas como eu, então para mim, restou procurar os homens que podem me sustentar. Di, eu não me envergonho disso, apesar de só assumir este meu posicionamento para você e a mamãe, pois as pessoas são preconceituosas. Entretanto, depois de anos de procura, hoje trago resultados. – Ela levanta a mão esquerda e acena na minha frente, só então eu noto um anel, com uma pedra que, apesar de não ser gigante, dá para perceber que é de diamante e bastante cara. – Enfim, eu consegui um noivo. – Coloco minha mão na boca tentando conter um grito e apesar de não achar muito certo os seus métodos, a parabenizo.

Confesso que eu também fico aliviada, pois ela agora poderá sustentar a Melanie e quem sabe as duas vão embora e eu possa morar sozinha.

— Para quando será o casamento? – Fico ansiosa pela resposta.

— O mais rápido possível, pois a minha barriguinha vai crescer em pouco tempo. – Meus olhos dobram de tamanho. — Agora venha futura titia, quero te apresentar o meu noivo. – Me puxa de tal forma que rapidamente me levanto, mas peço para que ela vá na frente e começo a digitar a resposta para o Sr. Misterioso.

“Bom dia.

Eu também estou ansiosa.

*Se tivermos a metade dos momentos
prazerosos da minha primeira noite*

na House, já valerá muito a pena, Sr. Anderson.

Beijos...”

Como observo que ele não está online, depois de guardar o celular, caminho para sala e meio que fico paralisada por alguns segundos. O que este homem está fazendo aqui?

Deus! Eu estou diante de um dos fornecedores da TG.

— Srta. Oliver, que coincidência. – O Sr. Parker, que tem aproximadamente cinquenta anos, apesar de ser muito conservado, um homem que nunca respeitou o casamento e que há pouco tempo se divorciou da esposa que o ajudou a crescer na vida, é o noivo da Lauren. Eu fico sem ação. — Eu vou me casar com a sua irmã, não vai me dar os parabéns? – Ele me estende a mão e eu me lembro de quando nos conhecemos.

Os seus olhares nunca foram respeitosos.

Muito menos os seus convites nada discretos.

— Parabéns para vocês. – O cumprimento de volta e só então noto que a sua mandíbula está com um leve hematoma. Talvez esteja pior, é possível que a Lauren tenha disfarçado com alguma maquiagem. Sem falar que a sua mão está avermelhada, como se ele tivesse agredido alguém. — O senhor se machucou? – Lauren vem rapidamente para o lado dele.

— Ele me defendeu de um homem que me faltou com respeito ontem a noite. Eu tentei disfarçar o machucado, mas ainda assim, aparece um pouco.

— Ah, então quer dizer que o noivo da minha menina é um herói? – A sessão onde Melanie puxa o saco do genro

se inicia causando-me até náuseas. Como podem só olhar para o dinheiro de uma pessoa?

— Com certeza, mãe. Ele é o amor da minha vida e eu sou uma mulher de muita sorte. — Se beijam em nossa frente e logo depois nos sentamos a mesa, aonde um café simples com algumas torradas, bolo e pasta de amendoim nos atrai e continuamos a conversar. — Mãe, além da gravidez e de te apresentar o meu amor, nós temos mais uma notícia. — Lauren olha para nós duas. — O meu noivo me chamou para ir morar com ele e eu vou me mudar ainda hoje. — O mundo de Melanie cai na minha frente e ela nem disfarça.

— Você vai ter coragem de abandonar a mamãe, filha? — Lauren segura a mão do Sr. Parker.

— Mãe, nunca te abandonarei, eu te amo muito, mas está na hora de eu ter o meu cantinho. — Fico paralisada testemunhando uma cena inimaginável, principalmente para a Melanie. Ela sempre achou que a sua filha seria sua escada para mudar de classe social.

— Eu sei minha princesa, é só preocupação de mãe. — Os seus olhos ficam marejados e eu sei que não é de emoção. — Sabe como é, você sempre foi muito próxima a mim, achei que seria doloroso partir e me abandonar. — Até eu começo a sentir um pouco de dó da Melanie, pois independente das nossas diferenças a sua dor é quase palpável.

Na verdade ela não imaginava receber tal golpe. Mas enfim, a lei do retorno acaba de se fazer presente na vida da minha madrasta.

Decidida a não ficar mais assistindo de perto todo o constrangimento, preparo um prato para mim, peço licença alegando que necessito fazer uma ligação e sigo para o meu quarto aonde termino de me alimentar.

Uma hora após o café da manhã desastroso, despeço-me de Lauren enquanto ela me promete que não me abandonará.

Após um pouco mais de dez minutos, ouço batidas na porta e quando libero a entrada, deparo-me com Malanie, completamente diferente dos dias anteriores. Cabisbaixa, com os olhos marejados que até comove o meu coração.

— Eu tenho certeza de que a Lauren vem te buscar em breve, fique tranquila. — Mesmo magoada, tento a confortar.

— Não vem. — Balança a cabeça em negativa. — Ela me abandonou neste fim de mundo. — Lágrimas molham o seu rosto. — Sacrifiquei minha juventude por vocês, agora a minha menina foi embora e você logo também irá, sinto-me largada as traças. — Olha para mim. — Não vá, Di. Eu sei que não tenho sido uma boa mãe, mas eu preciso ter alguém por perto. — Internamente eu lhe digo tudo o que está entalado, contudo permaneço quieta pois não quero perder a paz.

— Melanie, depois conversamos. Agora eu preciso arrumar umas coisas e depois começar a me preparar para a noite. Vou sair com o meu colega. — Deixo a informação escapar de propósito apenas para olhar a sua reação, entretanto ela só dá de ombros.

É, parece que realmente está deprimida.

...

Depois de um dia de faxina aonde passei boa parte do tempo arrumando a cozinha, em seguida limpando móveis, colocando algumas roupas para lavar e dando um jeito no banheiro, tendo cuidado para o cheiro dos produtos de limpeza não impregnarem em minha pele, faltando duas horas para o motorista do Sr. Anderson me pegar, cuido dos meus cabelos, hidratando-os com uns produtos que a Lauren deixou para trás.

Logo mais, esfolio a minha pele usando ingredientes naturais que quase todos tem em casa, açúcar e mel, pois eu amo o resultado, o meu corpo fica muito agradável ao toque.

Faltando exatamente quarenta minutos para a carona chegar, encontro-me com os cabelos soltos e de lado, a maquiagem eu tento imitar a que minha colega de trabalho fez na sexta e apesar de não conseguir o mesmo efeito, me agrada o que vejo.

Já para vestir, como o Sr. Misterioso me contou que o traje para a noite estará na House, escolho uma calça *legging* preta própria para o frio, um par de botas da mesma cor com saltos de doze centímetros e uma blusa vinho de lã, fora o sobretudo.

No momento de sair, como a Melanie está dormindo, segurando a minha bolsa de mão, silenciosamente caminho até a porta da saída. Depois de trancar, passo na frente de outras casas que no momento estão sem movimento por conta do frio que aprisiona as pessoas e logo eu avisto o carro do Sr. Anderson e o seu motorista, então trato de correr para o encontrar.

— Espero que o senhor não tenha muito tempo me esperando. – Adentro o veículo por insistência dele na parte de trás e ele vai para o seu lugar.

— Na verdade, acabo de chegar, Srta. Oliver. – Me olha pelo retrovisor e me passa um olhar acolhedor. — E por favor, pode me chamar apenas de Willy, é menos formal. – Confirmo com gestos enquanto me lembro da primeira vez que o vi.

Eu estava muito envergonhada ao sair da House em plena luz do dia, mas o pior foi ver no seu rosto, o medo por me levar em um bairro tão perigoso e agora ele está aqui novamente.

— O Sr. Anderson não deveria te enviar para vir me pegar, eu poderia ir até o seu encontro sozinha. – Me observa rapidamente e mais uma vez me passa um olhar bastante simpático.

— Me desculpe por minha atitude ontem pela manhã, não era minha intenção demonstrar medo, contudo foi maior do que eu. Entretanto, hoje não estamos sozinhos. – Olha pelo retrovisor. — Aquele carro preto que está atrás de nós, tem pelo menos quatro seguranças altamente preparados e armados para qualquer intervenção. – Olho rapidamente para trás e meu olhar dobra de tamanho.

— Nossa! Isso definitivamente é um exagero, Willy. – Dá de ombros.

— Exagerado é uma palavra que descreve muito o meu patrão. – Ahhh! Isso com certeza. Ele é exageradamente lindo, gostoso e dono de atributos exagerados.

— Assim como o meu patrão. — Abro bem os olhos sem acreditar que acabo de comentar algo baseado apenas na minha imaginação pornográfica quando comparo o Sr. Anderson com o Sr. Gazonni.

— Que bom, hoje em dia são raros os patrões que cuidam dos seus empregados, entretanto vou ser um pouco linguarudo, Srta. Oliver. — Willy segura o riso. — Acredito que essa segurança toda é por sua causa. — Me pega de surpresa me tirando a capacidade até mesmo de falar.

Apenas aceno positivamente com um leve balançar repetitivo de cabeça e fico olhando através da janela.

A cada segundo meu coração acelera em expectativa pelo encontro, pois eu preciso muito chegar na House e durante o caminho, olhando as luzes que enfeitam a cidade no final de ano, tentando imaginar o que o Sr. Anderson vai me ensinar, sinto minha pele queimar de desejo e minha calcinha ficar toda molhada.

...

— Srta. Oliver, — Willy me tira dos meus devaneios. — chegamos. — Um sorriso bobo se forma em meu rosto.

— Que bom, moro tão distante que por alguns minutos eu imaginei que jamais passaríamos o portal que divide esta cidade. — Ele abre a porta, despeço-me de Willy e de imediato vejo a Francine, a recepcionista que me atendeu no primeiro dia.

Até penso em contar que na noite de sexta-feira fui para o andar errado, mas guardo a informação para mim, afinal de contas, apesar de não ter absolutamente nada sério com o Sr. Anderson e estar literalmente vivendo uma aventura, eu precisava daquele desvio de rotina.

— A senhorita ainda está mais bonita e eu acho que sei o motivo. — Me encaminha para um local que fica na mesma área da recepção e quando entro, deparo-me com uma espécie de camarim.

— Obrigada, mas qual seria o motivo? — Sem ser discreta, me mostra uma caixa de cor preta, camurçada e pequena.

— Você está contando os minutos para ver o Sr. Anderson e ele ainda me pediu para que eu mesma adorne o seu pulso direito com a sua nova pulseira. — Fico curiosa para saber de qual cor se trata, contudo, quando abro a caixa sou surpreendida com uma joia belíssima, que faz os meus olhos dobrarem de tamanho, tanto pelo encantamento com a linda peça que carrega um pingente com a letra A e também só de imaginar em usar algo tão caro. — A-acho que não posso aceitar. — Francine coloca a mão que está livre na cintura e parece incrédula com o que ouve.

— Como assim? As mulheres daqui da House se matariam por uma pulseira dessa e o Sr. Anderson nunca ofereceu a nenhuma delas. — Como eu continuo pensativa, ela prossegue: — Essa pulseira não quer dizer que ele é o seu dono. — Isso me agrada, não que eu queira conhecer outros rapazes no momento na House, mas talvez uma possessividade excessiva me assuste. — Bem, na verdade ele será sim o seu dono. — Me deixa confusa. — Contudo, hoje ficará explícito para todos, que você também é a dona dele e um homem daqueles jamais se colocaria em uma situação como essa se você não tivesse algum significado para ele.

Meu Deus, seguro-me para não rir.

A Francine consegue ser mais romântica do que eu. Eu estou certa de que a única coisa que temos de especial é o sexo.

— Não viaja muito, Fran. O Sr. Anderson sequer me mostrou o seu rosto e apenas vamos ficar mais uma vez. — Revira os olhos.

— Srta. Oliver, que tal dar tempo ao tempo? — É uma boa alternativa. Porém...

— É só hoje, Fran. O Sr. Anderson vai viajar por vários dias, entretanto, confesso que amei essa pulseira e vou adorar ser apenas dele. — Ela coloca as mãos para cima como se estivesse agradecendo aos céus.

— Ótimo, agora venha que eu vou te arrumar. — Francine me mostra uma outra caixa maior e ao abrir paraliso por alguns segundos. Em seguida, só as minhas mãos se movem para tocar o pequeno envelope onde tem um bilhete.

“Vista-se e venha ao meu encontro.

Te esperarei no salão principal.

Beijos,

Sr. Gazonni.”

Como prometido, ele alimenta os meus pensamentos perversos e cheios de desejo pelo o meu chefe, o que me faz praticamente flutuar em expectativa enquanto toco no tecido de tom vinho aveludado do vestido.

— Parece ser tão lindo. — Francine me ajuda a retirar da caixa e só então eu vejo que ele é de um modelo tomara que caia, com a saia volumosa, fora uma enorme fenda. — Esse definitivamente é o vestido mais lindo que eu já vi.

Para completar, Francine me mostra um par de sandálias de cor preta aveludada e uma máscara que mistura as cores de toda a produção.

— Dianna, você vai ficar linda. — Começo a me arrumar com o seu auxílio e em poucos minutos eu não acredito que estou vestindo um traje tão lindo. — Agora deixe-me ajeitar os seus cabelos, as mulheres que já chegaram para a festa, estão belíssimas, mas eu acho que a senhorita será a que mais chamará atenção. — Me faz rir, contudo, quando terminamos a produção e eu já estou usando a máscara, olho-me no espelho e mesmo sem acreditar que serei a mais bela da noite, já ficarei bastante feliz se o Sr. Anderson só tiver realmente olhos para mim.

— Obrigada, Francine.

— Não precisa agradecer, Srta. Oliver. Agora corre para curtir a sua noite, o Sr. Anderson te espera e sobre os seus pertences, entregarei para o seu motorista.

...

CAPÍTULO 8



Permitindo-me sonhar, quando vou subindo as escadas da House, segurando cuidadosamente o meu vestido, a cada degrau a música *The Phantom Of The Opera* invade os meus ouvidos me levando a imaginar uma época que eu nem vivi.

“In sleep he sang to me, in dreams he came

That voice which calls to me

And speaks my name

And do I dream again?

No sono ele cantava para mim, nos sonhos ele vinha

Aquela voz que me chama

E fala meu nome

E eu sonho novamente?”

Assim que coloco os pés no salão principal, sou impactada com o cenário do dia, que remete a um verdadeiro baile.

O local está rodeado de lindos candelabros, damas e cavalheiros dançam formalmente apesar do clima sexy sempre pairar no ar como se estivessem nas preliminares sem ao menos tirarem as suas roupas.

Por onde anda o Sr. Anderson? – Passeio o meu olhar pelo salão. Alguns casais se movimentam espontaneamente livrando um pouco o centro da pista de dança e eu o vejo encostado no piano, vestido com um traje social que acentua os seus traços másculos.

Meu coração acelera com a visão.

“In all your fantasies, you always knew

That man and mystery

Were both in you

And in this labyrinth where night is blind

Em todas as suas fantasias, você sempre soube

Aquele homem e mistério

Ambos estavam em você

E neste labirinto onde a noite é cega”

— Sr. Anderson. – Ele acaricia o meu rosto, meu queixo e deixa-me inebriada com o seu cheiro.

— Não é esse o nome que você costuma me chamar. – Ele se inclina posicionando os lábios próximos do meu ouvido. — Vamos lá, não temos motivos para termos vergonha. – Nossos lábios se encontram e o pingo de timidez que por ventura existia em mim, rapidamente é

substituído por um fogo que queima a minha alma e se espalha muito rápido por todo o meu corpo. — Minha secretaria. — Sussurra em meu ouvido alimentando a minha fantasia enquanto me sustenta em seus braços. — Você está mais linda do que eu poderia imaginar. — O seu corpo está tão junto ao meu, que nenhum tecido disfarça as reações. — Estou louco para te ter.

— Eu com certeza estou sentindo o quanto você me quer. — Acaricio a sua mandíbula que já não está tão lisa e deslizo o toque por seu peitoral. — É recíproco. — O seu olhar penetra os meus olhos com tanta intensidade que parece tirar a minha roupa. — Obrigada por me trazer aqui hoje a noite, por este vestido lindo e essa pulseira. — Levanto o meu pulso na direção do seu rosto. — Isso quer dizer que aqui na House, você é meu? — Me encaminha até o centro da pista aonde alguns casais dançam lentamente ao som da música *The Music of the Night*.

— Sim, assim como você é minha, eu não quero te dividir com ninguém, o máximo que eu posso conceder são observadores, apenas. — Começamos a dançar, com os corpos unidos, lentamente nos movimentamos de um lado para o outro. — Hoje, o seu corpo é só meu, assim como eu sou seu. — Fico ainda mais molhada com as suas provocações. — Eu não suportaria ver outro homem te fodendo.

*“Turn your face away
From the garish light of day
Turn your thoughts away from cold unfeeling light
And listen to the music of the night*

*Close your eyes and surrender to your darkest dreams
Purge your thoughts of the life you knew before
Close your eyes let your spirit start to soar
Esconda o seu rosto
Da ostensiva luz do dia
Esconda os seus pensamentos, da fria e insensível
luz
E ouça a música da noite
Feche seus olhos e se entregue aos seus mais
obscuros sonhos
Afastos os pensamentos da vida que você conhecia até
agora
Feche seus olhos e deixe sua alma começar a se
elevar.”*

— Você consegue se ouvir, Sr. Anderson? — Ele me
gira duas vezes, passa a sua mão por minha cintura, me
puxa unindo nossos corpos e me inclina para a direita.

— Sim. Por que a pergunta, Dianna?

*“And you'll live as you've never lived before
Softly, deftly, music shall caress you
Hear it, feel it, secretly possess you
Open up your mind, let your fantasies unwind
In this darkness that you know you cannot fight
E você viverá como nunca viveu antes!*

*Suavemente, primorosamente a música vai acariciá-la
Ouça-a, sint-a, secretamente possuindo você
Abra sua mente, liberte as suas fantasias!
Nessa escuridão que você sabe que não pode
combater.”*

— O que o senhor me disse, fora deste contexto da House, pode confundir a mente de qualquer mulher. – Volta a me levantar e me conduz. — Confesso que fico contendo os meus pensamentos o tempo todo para pensar apenas no prazer ou no meu chefe enquanto estou sendo cuidada por ti como se fosse uma princesa. – Ele me passa um olhar interrogatório. — É que na minha vida eu não estou acostumada com tanto cuidado.

Me conduz para a esquerda, inclina o meu corpo, mas dessa vez volta a me beijar fazendo com que toda peça de roupa ao redor da minha pessoa seja um excesso desnecessário. Eu só penso em tê-lo cada vez mais.

— Acostume-se, Di. Tudo pode mudar.

Túlio Gazonni

Ela paralisa na mesma hora por causa do meu pronunciamento e por um momento os seus seios parecem que vão ultrapassar o vestido.

— Como assim? Eu vou ver o seu rosto? – Mesmo quieta, sinto a sua pulsação mais forte e os seus lindos olhos dobram de tamanho.

Então, resolvo guiar os seus passos até próximo de um divã, aonde eu me sento e a coloco em meu colo, posição que me rende uma bela visão do seu decote, as suas pernas, contudo, antes que as respostas do seu questionamento venham a minha boca, deparo-me com um par de coxas marcadas como se fosse por fivelas de cinto.

— Dianna. – Sorri para mim, mas ao perceber a minha aflição e o meu toque nos locais que a fazem estremecer, por provavelmente ainda sentir dor, ela rapidamente fica com os olhos marejados. — O que aconteceu? – No impulso, Di tenta se levantar, mas eu a impeço.

— Nada. – Tenta negar o que não existe a possibilidade de ser escondido.

— Eu estou olhando para as suas coxas, Dianna. Não me esconda nada. – O seu semblante fica bastante sério.

— Anderson. – A sua aflição é quase que palpável. — Eu sou nova aqui na House, mas a meu ver, neste lugar nós usamos máscaras para escondermos ou até mesmo esquecermos de tudo o que se passa na realidade, então eu te peço – Repousa a sua mão próximo ao meu coração. — por favor não me exija respostas. – Fico ainda mais preocupado. Que porra está acontecendo com ela? — Você conhece o meu rosto, mas não a minha vida, na verdade só um pedacinho pois também sabe aonde fica a minha moradia. Então, por favor, considere que todo o mais é a máscara que uso e aqui eu só quero viver o lado bom de toda fantasia que é passar algumas horas contigo. – Me

pede o impossível. — Eu quero pensar que estou com o meu chefe vivendo um sonho de princesa.

O seu pedido não pode ser real.

— Eu sei, ainda assim eu me preocupo. Dianna. Você não é uma boneca inflável sem sentimentos e o fato de gostar muito de te foder não significa que vou ser cego para o que se passa em sua vida. Se você estiver sofrendo alguma violência em casa, eu vou tomar providências. — Toca em meus lábios

— Não estou sofrendo, agora não. — Fecha os olhos por alguns segundos. — Por favor não me leve para a realidade e nem me deixe confusa. — Parece escolher cada palavra. — Tenho medo de gostar mais do que deveria dessa aproximação nossa. — Eu a entendo e não a deixarei em tal confusão.

Já estou preso em sua armadilha e assim que voltar de viagem, a Srta. Oliver vai ter uma noite com quem tanto ela deseja, sem máscaras.

Foda-se. Não ficarei longe da *mia bella donna*.

— Não vou deixar, eu prometo. — Ela volta a relaxar em meus braços, me abraça e beija o meu pescoço demoradamente.

Putá merda. Di leva-me ao limite com um simples encostar de lábios.

— O seu cheiro me enlouquece, Sr. Misterioso. — Olha ao redor e nota que alguns casais já estão envolvidos em preliminares bastante ousadas. Logo depois, os seus olhos enxergam uma mulher que está sendo agraciada por dois homens.

Usando um vestido longo de cor verde, sentada em um divã igual ao que estamos, encontra-se com os seios à mostra e dois rapazes a chupam, sendo que um deles está com a mão por dentro da sua saia, provavelmente fazendo os movimentos certos para que ela goze muito.

— Dianna. – Sussurro em seu ouvido. Ela até mesmo se encolhe ficando toda arrepiada.

— Humm. – Geme gostoso me enlouquecendo.

— Vou te fazer gozar aqui. – Me olha com tanta luxúria que o meu pau, que já está pronto para fodê-la, pulsa de tanto tesão.

— Por favor. – Deslizo a minha mão esquerda acariciando a lateral do seu corpo, depois a ajeito em meu colo para que fique de forma equilibrada e logo depois aproveitando a fenda do seu vestido, acaricio a parte interna das suas coxas.

Excitada e louca para receber os meus toques, Di se movimenta em meu colo e disfarçadamente abre um pouco as pernas, porém eu cuido para que o tecido do vestido cubra a sua boceta, pois não desejo que ninguém veja o que só quero para mim e depois de afastar a micro calcinha, começo a acariciá-la.

— Tão molhada. – Geme ainda mais quando introduzo dois dedos e com o polegar círculo o seu clitóris.

— Túlio. – De olhos fechados, mais uma vez viaja em seus desejos e me leva a loucura. Porra, ela não me tira da cabeça e rebola ainda mais na minha mão. — Ahhh não para. – Enquanto que, com toda a sua beleza e voz suave, atrai homens e mulheres que querem ver a minha *bella donna* gozando, descansa a cabeça em meu ombro e com

os lábios próximos ao meu pescoço, começa a me provocar com beijos molhados. — Eu vou gozar. — Sussurra em meu ouvido. Aumento a velocidade da penetração provocando aquele ponto delicioso, fora de si e apenas focada no prazer, Di se abre ainda mais, me beija mostrando a todos o quanto estou rendido a sua beleza e goza deixando a minha mão toda molhada.

— Gostosa. — Ofegante e envolta em um fogo que contagia e me deixa com um puta tesão, ainda com as pernas trêmulas, levanta-se, deixando todos em expectativa. Em pé na minha frente, de uma maneira sensual, se inclina, tira a calcinha e depois de jogá-la em mim, senta-se em meu colo colocando uma perna para cada lado.

— Me fode, aqui. Sr. Gazonni.

Putá merda!

Em seguida, abre a minha calça do jeito mais discreto que consegue e protegendo o meu pau da visão da maioria das mulheres, o liberta quando o seu vestido já nos cobre e me pede o preservativo.

Ela sabe que eu sempre ando preparado, então eu a entrego.

Sem mais demora, veste o meu pau e tomando a frente dos nossos movimentos inclina o meu corpo para que parcialmente eu me deite no divã mesmo deixando os meus pés apoiados no chão e se encaixa devagar recebendo mio pau na sua boceta gostosa e apertada.

Louco para cada vez mais estar dentro da Dianna, enquanto por baixo do seu vestido envolvo o seu rabo com minhas mãos para ditar o movimento, ela apoia as mãos em

meu peitoral. Então sobe e desce me enlouquecendo, gemendo, falando o meu nome, tanto o que uso na House quanto na sua fantasia, até que eu percebo sua boceta me apertando mais e mais.

— Goza no meu pau, Srta. Oliver, goza. – Me olha nos olhos, inclina-se para me beijar e completamente conectados, goza me recebendo todo.

— Ahhhh Túlio. – Continua rebolando, prolongando o seu prazer, contudo...

— Eu quero muito mais, preciso de mais. – Com os lindos olhos azuis dilatados e os lábios inchados de tanto serem chupados, clamando por mais beijos, acaricio a sua nuca e a trago para ainda mais perto.

— Eu também, muito. – Em um movimento rápido, com a minha calça ainda presa em minha cintura, apenas com o meu pau para fora, levanto-me com Dianna em minha posse, a deito no divã e como já estamos encaixados, vou metendo bem fundo, duro, gostoso, fazendo com que o móvel até mesmo se mova um pouco por causa da nossa foda.

Achando que já estava surpreendido demais por ela se permitir ser fodida na frente de todos, Dianna abaixa o seu decote me convidando para chupar os seus seios, ação que me deixa possesso por ela se expor, porém o tesão aumenta mais ainda, então abocanho cada um dos seus seios os deixando momentaneamente avermelhados por conta dos meus chupões. Em contrapartida, Di cruza as suas pernas no meu quadril e parcialmente cobertos por causa do volume da sua saia, mergulhado em uma boceta que me deixa viciado, gozo acompanhado pela *bella donna*

mais quente e ao mesmo tempo mais inexperiente que eu já conheci.

Porra, que mulher é essa?

Ainda encaixados, cubro os seus seios que deveriam ser despidos apenas para mim, levanto-me com Dianna ainda em minha posse e vamos para a minha suíte, pois a noite ainda não terminou e eu ainda vou querer muito mais dela.

Pois vamos ficar distantes mais de um mês e essa é a última vez que ela estará com o Sr. Anderson.

...

Como tudo o que é muito bom dura pouco, depois de um jantar a dois e mais uma rodada de sexo, às vinte e três horas ajudo Dianna a fechar o seu vestido, em seguida coloco a sua máscara para que a sua identidade continue preservada e de mãos dadas caminhamos para a saída, aonde Willy já está nos esperando.

— Você está muito quieta, posso saber o motivo? — Passamos pela área da saída aonde Francine nos entrega os pertences da Dianna e vestimos os nossos casacos pois a noite está insuportavelmente fria.

— Não é nada. — Paro por um instante e posiciono-me a sua frente forçando-a a me olhar.

— Te conheço o suficiente para saber que o seu “nada” tem motivos. — Di acaricia a minha mandíbula deixando-me cada vez mais viciado em seu toque.

— Eu... — Fecha os olhos. — Você. — Volta abri-los. — Vai ficar bastante distante e eu acho que não queria isso. — Passeia o olhar pelo meu corpo. — E sabe o que é

engraçado? O meu chefe também vai viajar. – Da uma risada tão gostosa. — É injusto ficar sem você, que realiza todas as minhas fantasias e o homem que antes de ti era o único a dominar os meus pensamentos. – Eu vou contar os dias para voltar, até poderia me revelar agora, mas sei que preciso ter um encontro planejado, sem hora para acabar e em hipótese alguma com o meu trabalho nos envolvendo. Eu preciso me explicar e contar para ele como foi vê-la a primeira vez na TG e de como eu fugi de olhá-la com outros olhos, mas sempre foi em vão.

Sem falar que esse tempo vai me ajudar a colocar a cabeça no lugar e quem sabe saber lidar com tudo o que Dianna trouxe para mim em um tempo tão rápido.

Para ser sincero, jamais senti algo tão intenso.

Essa necessidade de proteger, estar perto e me importar é algo completamente atípico há anos.

A verdade é que eu tenho vontade de levar a Dianna junto comigo como a minha secretária, assim eu ficaria tranquilo protegendo o seu bem-estar, mas ela ainda não sabe se comunicar em outras línguas e nem ao menos deve ter um passaporte.

...

Já no carro, ignorando completamente a presença de Willy, Dianna segue abraçada comigo e quando estamos próximos do seu bairro, sem nenhuma timidez, desafivela o cinto de segurança, se senta em meu colo e cheia de desejo me beija.

Porra, é impossível não a envolver em meus braços e aproveitar cada segundo que ainda temos juntos.

O que você está fazendo comigo, Srta. Oliver?

— Desculpa interromper o casal, mas chegamos. — Um dos seguranças que está nos acompanhando em outro veículo, logo depois abre a porta.

— Obrigada por me trazer, Sr. Anderson e Willy. — Ela não parece bem, vira-se para ir embora, mas eu a trago de volta para mais um beijo.

— Não precisa me agradecer. — Nossos lábios ainda estão próximos e sua mão descansa em meu peitoral.

— Ainda assim, obrigada, Anderson. Você não imagina o quanto é bom passar pelo portal, ir para o lado bom de Nárnia e viver um sonho, nem que seja por algumas horas. — O seu jeito divertido tenta esconder uma tristeza que eu nem consigo medir. Eu preciso saber o que se passa em sua vida, pois fora da TG e da House, Dianna parece apagar. Entretanto, nem que seja por alguns segundos, eu me contento em não a encurralar e pedir mais informações sobre a sua vida. — Até mais, senhor. — Afasta-se me deixando sem palavras e segurando uma caixa que o segurança a entrega, aonde estão os seus pertences, se vai.

— Você se apaixonou em três dias. — Willy zomba de mim enquanto tiro a máscara.

— Não sei se é paixão, você sabe, como meu amigo conhece os meus passos e por isso eu estou ciente de que você nunca me viu rendido de tal forma. — Depois de ver Dianna adentrando um portão, um segurança que a acompanhou volta para o outro veículo e damos a partida.

— Eu diria até que você encontrou a mulher da sua vida. — A afirmativa talvez seja demasiadamente precoce. —

E ela sempre esteve perto. – Eu não posso discordar. — E por conta da sua posição, evitou a atração, mas eu o entendo, chefe. Na sua situação, é difícil saber quem te amaria pelo o que tu és ou quem apenas está interessada em status. – Concordo com gestos.

— Mas agora eu sei que ela é diferente. Dianna sabe que eu, mesmo como Anderson, não sou pobre e nem assim nunca demonstrou interesse no que tenho, apenas no que sou. – Lembro-me das suas coxas marcadas. — E ela tem muito mais problemas do que simplesmente morar em um local tão humilde e perigoso. Hoje eu vi as suas coxas marcadas, é fato que ela foi agredida por alguém, mas eu não faço ideia de quem seja.

— Isso é grave, senhor. – Willy demonstra bastante preocupação com a minha *bella donna*.

— Muito, mas ela não vai me contar, eu preciso investigar. – Nos minutos seguintes Willy sugere que eu coloque um segurança apaisana morando no seu bairro para investigar o que acontece em sua vida e me passa o nome de Roger, um homem de confiança que sempre está a postos para serviços mais criteriosos.

Mesmo sendo tarde da noite, de imediato, entro em contato com ele que aceita o serviço.

...

Manhã de segunda feira, ansioso para rever Dianna e me certificar de que ela passou a noite bem. Depois de me fartar com o café da manhã preparado por Catarina, sigo dirigindo para a TG. Ao chegar, subo para o último andar ansioso para ver a mulher que não sai dos meus pensamentos e para a minha surpresa a encontro de

costas, um pouco inclinada sob a sua mesa, usando as tais meias pretas e seu vestido da mesma cor, fora os saltos altos. Ah Diana, enquanto você tenta alcançar o documento eu luto para controlar o meu pau que fica louco por você.

Sem falar nesta posição que me faz lembrar da noite anterior quando a tive de quatro, toda empinada, me chamando e rebolando loucamente em meu pau.

— *Buongiorno*, Dianna. – Ela parece se assustar um pouco, sorrio com a cena, contudo a minha alegria vai embora quando eu vejo os seus olhos avermelhados.

Porra, ela chorou e não foi pouco

— Bom dia, Sr. Gazzoni. – Eu sei que Di ficou saudosa com o breve afastamento entre ela e o Sr. Anderson, entretanto eu tenho certeza de que o motivo das lágrimas que rolaram por sua face, com certeza não é esse.

— O que aconteceu com você? Está estampado em seu rosto que você chorou. – Morde os lábios e abaixa um pouco a cabeça.

— Nada, senhor. – PORRA. Quando eu voltar e tiver conversado com Dianna, precisarei arrumar um jeito de proibir essa sua resposta vaga.

— Não parece. – Dou um passo em sua direção. — Eu sei que eu sou o seu patrão e que você, como uma boa funcionária dedicada que é, jamais vai querer demonstrar fraqueza e emoção enquanto estiver no seu horário de trabalho, mas comigo não precisa ser assim. Então, por favor me responda, o que aconteceu?

CAPÍTULO 9



Dianna Oliver

No final do nosso primeiro encontro, quando conversamos que sempre nos encontraríamos, eu tinha a certeza de que pelo menos uma vez na semana o prazer ia me distrair de toda rotina.

Já agora, posso afirmar que nunca foi tão difícil caminhar em direção a minha casa. É estranho todo sentimento triste e de perda que envolve ficar longe de quem tem o poder de me transportar para o mundo que eu só conhecia através dos livros, porém a realidade me chama.

— Tem certeza de que não preciso te levar na porta de casa, senhorita?

— Tenho, aqui já é suficiente. Muito obrigada. — Após me despedir do segurança que o Sr. Anderson insistiu para me levar até o portão, segurando a caixa aonde as minhas roupas do dia a dia estão, deparo-me com a Melanie e uma vizinha conversando na porta de casa.

Situação que com certeza eu não poderia prever, afinal de contas ela sempre dorme cedo e por conta disso, começo a arquitetar uma resposta para a roupa que estou vestindo.

— Uau, que vestido lindo, Di. Minha filha vai para o baile no próximo final de semana, ela adoraria usar algo do tipo. — A vizinha nem tem vergonha de praticamente me pedir algo tão pessoal. — Apesar de que eu teria que fazer algumas modificações. — Ai Deus!

— Infelizmente não posso emprestar. — Eu sei que seria necessário se fazer ajustes, muitos na verdade, que estragariam a peça. Por conta disso eu nego, pois o vestido vinho é uma lembrança que eu sempre vou guardar. — Se me dão licença, preciso entrar pois amanhã logo cedo eu trabalho. — Melanie continua me olhando com um ar de interrogação, em seguida passo por elas duas, no entanto de imediato eu sinto que a Melanie me acompanha e tenho a certeza quando ouço a porta de casa sendo fechada.

— Que encontro foi esse que você voltou para casa como se fosse rica? E não ouse me esconder nada, pois não precisa ser uma mulher fina para saber que você está usando uma peça de alta costura. — Viro-me em sua direção.

— Sim, eu estava em um evento da empresa, como a secretária do Sr. Gazonni. — Me interrompe dando um passo em minha direção e sem disfarçar, me olha de cima a baixo.

— Você vendeu a bocetinha para ele? — Meus olhos dobram de tamanho. — O seu patrão é aquele rapaz todo chique que te trouxe até o portão? — Nego rapidamente com gestos as duas perguntas.

— Por favor, não fale besteira. Todos os funcionários tiveram que se vestir de tal forma, você sabe, lançamentos de um novo modelo de veículo é um evento bastante luxuoso. — Me analisa olhando-me de cima abaixo.

— Tão luxuoso que você está sem maquiagem alguma parecendo que foi bem fodida?

— E eu fui. — Resolvo surpreendê-la. — O meu colega também estava lá e nós saímos depois. — Não dou mais espaço para os seus devaneios. — Boa noite, Melanie.

Vou para o meu quarto, com um sorriso no rosto achando graça de toda a história mirabolante que acabo de inventar. Logo depois, tiro o meu sobretudo, o lindo vestido que guarda o cheiro do Sr. Anderson e depois de colocar em um cabide, dependuro na porta do meu armário já que ainda não o lavei. Como na House tomei um maravilhoso banho de banheira, depois de guardar a pulseira junto com as minhas economias, visto um conjunto de moletom e vou me deitar.

Contudo, antes olho o celular para ver se encontro alguma mensagem do Sr. Anderson, mas como nada chegou, vou dormir.

...

O despertador toca às cinco e meia da manhã, mesmo estando certa de que ainda preciso dormir por mais três horas abro os meus olhos. Tentando prolongar a sensação boa da noite anterior, viro-me em direção ao armário para olhar o meu vestido e assim me imaginar nele, mas para a minha surpresa e desespero não o vejo.

— Melanieee. — Praticamente já me levanto gritando e desesperada vou para o seu quarto que ela dividia com a filha. — Aonde está o meu vestido? — Cínica, boceja, abre bem os olhos e ao ver o meu estado dá risada.

— Olha só, somos pobres e precisamos de dinheiro, então ontem quando você dormiu, vendi o seu vestido para a vizinha, você sabe que ela sempre tem dinheiro por conta daquele trabalho ilegal do marido, então consegui umas boas notas nele. Os custos para o próximo mês já consegui, já que você guardou as suas economias. — As lágrimas molham meu rosto pois eu estou certa de que não poderei fazer absolutamente nada.

Quem em sã consciência irá bater na porta da casa de uma família que lida com assuntos tão ilegais? Eles não são perigosos para nós os vizinhos, pois nos mantemos distantes, mas quem ousará contrariar?

— Você é um monstro, eu não faço ideia do que o meu pai viu em ti. — Eu simplesmente não consigo parar de chorar.

Para muitos é só um vestido.

Para mim, vai além.

É a lembrança de uma noite perfeita em que eu me senti como uma princesa. Eu queria guardar a peça por muito tempo.

— Não sou e sobre o seu pai, você quer mesmo ouvir as nossas intimidades? — Sequer me deixa responder e prossegue: — Quando eu o conheci, ele ganhava relativamente bem para nos manter, carente e com você para criar não foi difícil conquistá-lo. Eu, assim como a Lauren, soubemos usar os nossos atributos, pena que a nossa situação financeira piorou. No mais, agradeça aos céus, pois deixei suas sandálias aí, não coube nos pés da menina e vamos ser realistas, Dianna. A sua boceta é capaz de conseguir muito mais que um vestido de festa. — A minha cabeça dá duas voltas.

— Eu não sou prostituta como a sua filha. — Melanie dá um passo em minha direção, mas eu não me intimido. — Apesar dela negar, eu não destruo famílias para ficar com homens comprometidos e se um dia eu tiver um outro vestido desse é porque eu comprei com meu trabalho. — Melanie gargalha.

— Se faz de santa mas é igual ou pior que a Lauren. Na verdade é pior pois a minha filha não nega que usou os seus atributos para subir na vida, já você... — Como estou na saída do seu quarto, me empurra com violência para depois bater à porta. Por sorte eu esbarro na parede do corredor e não vou ao chão.

Sem ter o que fazer e cheia de responsabilidades, por perder completamente o apetite, apenas tomo uma ducha, me arrumo para o trabalho como eu sempre faço e sigo o meu caminho, levando comigo presa em um colar simples, a pulseira que ganhei e um pouco dinheiro que tenho em espécie por receio da Melanie encontrar.

Depois de seguir em pé durante mais de duas horas no ônibus, em seguida no metrô e caminhar por

aproximadamente dez minutos, chego a TG um pouco mais cedo do que de costume e de cara encontro a minha colega de trabalho.

— Di, você está bem? — Jenna com certeza notou os meus olhos avermelhados.

— Estou sim, só com um pouco de alergia. — Começamos a caminhar até a área dos elevadores.

— Nossa, eu estava contando os minutos para te encontrar. Você sumiu na sexta à noite, as meninas e eu ficamos desesperadas e como a saída da House é em um outro ambiente, não conseguimos voltar para saber do seu paradeiro. — Me lembrar de toda a confusão que me levou a conhecer o Sr. Anderson me deixa com a pele aquecida.

Eu, com certeza não mudaria absolutamente nada daquela noite.

— Eu entrei, mas não as encontrei, então como estava me sentindo um pouco perdida e não tinha como me comunicar, decidi tomar um drink para esquentar e em seguida fui para casa. — A minha resposta parece que a convence.

— Então, o que acha de voltarmos na sexta-feira? — Em hipótese alguma.

A Jenna nunca vai saber, mas a House para mim só faz sentido se Anderson estiver por lá. Desta forma eu iria facinho.

— Jenna, eu vou ser sincera com você. — Adentramos o elevador e como estamos sozinhas, prossigo com o assunto: — Em no máximo dois meses eu vou mudar de casa e preciso economizar bastante, pois além do aluguel,

precisarei adquirir alguns móveis então por enquanto, o *happy hour* vai ter que esperar. Essa decisão eu tomei sábado pela manhã, pois eu moro muito distante, gasto em média três horas para chegar aqui e necessito urgentemente ficar mais perto do centro e consequentemente das baladinhas. Acredite em mim, quero muito continuar saindo com vocês, mas ainda não tenho possibilidade. – Ela parece me compreender e sendo assim, seguimos para a área do café aonde eu preparo o *capuccino* do Sr. Gazonni e vou para a sua sala.

Assim que adentro o ambiente, coloco o seu café na mesa, a arrumo, confirmo os seus afazeres para o dia, verifico alguns itens no meu local de trabalho ainda tentando lidar com decepção que sofri nas últimas horas até que a sua voz me chama atenção e ele me questiona o motivo dos meus olhos estarem tão avermelhados.

Como eu vou dizer para o meu patrão a verdadeira razão?

Aonde encontrarei coragem para lhe contar algo que para ele será tão insignificante?

— A alergia me pegou de surpresa, provavelmente por conta do tempo que está muito frio, de forma que nem mesmo o aquecedor está dando conta, apenas isso. – Estreita os seus olhos para mim de um jeito que me deixa impactada, não por seu gesto, mas sim por ele lembrar tanto Anderson.

— Sr. Gazonni, aonde estavas na sexta-feira à noite e ontem por volta as dezenove horas? – Meu patrão obviamente que não entende a minha pergunta, nem eu entenderia. Merda, o que estou fazendo? — Me desculpa

pelo questionamento, é que eu acho que te vi, mas com certeza é uma fantasia da minha cabeça.

Que esperança boba é essa de que ele e o Sr. Anderson são a mesma pessoas?

— A fantasia foi boa, Dianna? – Gazonni sorri lindamente. — Se sim, eu espero que a lembrança dessas duas noites lhe deixe com um sorriso no rosto ao invés das lágrimas que com certeza já passaram por ele. – Fico verdadeiramente sem ter o que falar para o meu patrão e ele segue para a sua sala, entretanto, mantém a porta aberta e se delicia com o café preparado por mim.

Por que ele não fechou a porta?

Minutos depois, quando já estou sentada analisando umas anotações para ver se já executei todo trabalho, meu celular recebe uma notificação do Sr. Anderson. Até tento disfarçar a alegria em olhar para a mensagem, mas é impossível, pois conversar com o Sr. Misterioso é sempre muito bom.

“Bom dia, Di.

Dormiu bem?

*Espero que as poucas horas de sono
que lhe restaram depois do nosso encontro
até a hora de você acordar, tenham sido o
suficiente para o seu descanso.*

Beijos.

Sr. A.”

De imediato começo a responder.

“Bom dia.

As horas não foram suficientes.

*Acordei antes das seis querendo dormir
por pelo menos mais três, só que
obviamente não foi possível pois eu trabalho.*

E você, já chegou a seu destino?

*PS- Eu preciso parar de te chamar de
Túlio Gazonni.*

*Você acredita que tive
a coragem de perguntar para o meu patrão
aonde ele estava na sexta e ontem à noite?
Acho que a vontade de te trazer para a
realidade e te dar um rosto é tanta que me
faz confundir tudo.*

*Entretanto, é inegável o quanto
vocês são parecidos. Altura, tom de pele...*

*Porém, eu acho que o Sr. Gazonni não é
tatuado, ele parece certinho demais para tal avanço....*

Já você, é... O perfume também é diferente.

PS2 – A culpa disso tudo, é toda sua.

PS3- Não pense que eu sou uma romântica iludida.

*É óbvio que o Sr. Gazonni jamais se interessaria
por mim, mas eu o entendo. Só aqui no prédio,
pelo menos umas dez funcionárias tentam leva-lo*

para cama, pois sonham em conseguir dar o golpe da barriga. Mas ele é muito profissional (Isso é algo que admiro muito, ele é diferente dos ricos que passam por aqui e não respeitam as mulheres...) e jamais ficará com alguém para iludir. Beijinhos.... Di.

...

Assim que envio a mensagem, a recepção da empresa me liga informando que dois primos do Sr. Gazonni já estão subindo nos elevadores, Vincenzo e Giovanni, então apresso-me a contar para o meu chefe sobre a visita que está prestes a receber.

— O senhor quer que eu providencie algo para vocês três? — Assim que faço a pergunta, noto que Túlio olha um pouco para o lado e de prontidão se coloca de pé, então viro-me e vejo os seus primos.

Todos dois altos como o meu chefe, donos de um porte másculo que se assemelha ao do Sr. Gazonni, entretanto, apesar de os achar bonitos, nunca trocaria o Túlio por eles.

— Ele pode até não querer, mas eu com certeza preciso do seu número de telefone. — O Gazonni de tom de pele mais clara e dono de lindos olhos azuis pega-me de surpresa, mas o seu tom de voz o entrega e por saber que pelo menos em cinquenta por cento da sua fala a brincadeira predomina, acabo sorrindo. — Eu sou o Vincenzo e qual é o seu nome, *bella donna*? — Segura a minha mão.

— Dianna Oliver.

— O seu nome é lindo e faz jus a sua beleza. – O moreno que parece ter saído de um período de férias no Caribe chama a minha atenção, mas ele logo olha para Túlio. — Com todo respeito a você, meu primo. – Eu não entendo o porquê da sua fala. — Agora eu entendi a sua explicação para a escolha da joia. – Do que ele está falando?

— Dianna, perdoe os meus primos, nós da família Gazonni somos bem-humorados, vez ou outra eles se comportam como verdadeiros *donnaiolo**. – Por sorte a convivência me ensinou um pouco sobre a língua italiana. Bem, eles nem parecem ser mulhereiros. Ou são? — Mas tenha a certeza de que os dois te respeitam. – Disso eu não tenho dúvidas.

— Eu sei, Sr. Gazonni. – Olho rapidamente para os seus familiares e por fim, para o meu chefe. — Qualquer coisa, o senhor pode me chamar. – Toca em meu ombro e eu acabo estremecendo um pouco. Com certeza vou ganhar um hematoma nas costas por causa do empurrão que eu levei.

— Algo de errado, Dianna? – Me olha estando bastante sério.

—Não é nada, senhor. – Sem olhar para trás, caminho em direção a saída e enquanto vou fechando a porta, sendo um pouco mais curiosa do que deveria, ouço a conversa dos três.

— Sinceramente, eu me casaria com ela. – Um deles diz e eu me seguro para não rir bem alto.

— Eu já estaria vivendo um romance proibido entre um chefe e a sua secretária. – Demoro um pouco mais para fechar a porta do que de costume, mas sem ter como prolongar, assim faço, porém não me afasto muito, na esperança de ouvir a resposta do Sr. Gazonni.

— Ela é muito linda. E que olhos são aqueles? Apesar de estarem avermelhados, a beleza não foi encoberta. – Nossa... Hoje eu definitivamente vou me sentir a mulher mais linda que existe.

— Acreditem, quando eu olho para a Dianna, eu vejo tudo isso que vocês notaram em alguns segundos de contato visual, definitivamente ela é muito linda. – Coloco a mão em meu coração como se assim eu pudesse conter todos os meus batimentos cardíacos que estão mais que acelerados. — Ela é linda, mas não é apenas isso, o seu modo de levar a vida é admirável. Sorte do homem que a tiver ao lado. – Fico prestes a gritar e antes que eu perca o controle, praticamente saio correndo até chegar na área do café.

O que foi isso, meu Deus?

...

20 dias depois...

Ouçó o meu celular tocando e vou abrindo os olhos, lutando contra um sono terrível, mas ao perceber que estou na empresa, praticamente dormindo na minha mesa, rapidamente tento me recompor e atendo a ligação.

— *Dio Santo*, Dianna. Estava longe do celular? – A voz do Sr. Gazonni chama a minha atenção e apesar de saber que ele não está reclamando comigo por causa do seu tom de voz, fico um pouco com vergonha.

— Um pouco, me desculpa. – Ouço a sua risada. Algo que tenho ouvido nos últimos dias com frequência. Acredito que as viagens para o meu chefe têm lhe feito muito bem. O seu bom humor está maravilhoso.

— Não precisa se desculpar, em hipótese alguma você precisa se manter ao lado do celular o dia todo, apenas me dê notícias. Como você está? – O que respondo? Não gosto de mentir. — A sua voz está diferente. Baixa e um pouco arrastada. – Ahhh, ele deve ter notado que acabo de acordar.

Antigamente ele não era tão observador.

— É impressão sua, está tudo bem de verdade. – Ficamos em silêncio por alguns segundos agonizantes.

— Dianna, eu te conheço o suficiente para saber quando as coisas não estão bem ou quando você tenta me esconder algo. – Eu me iludo cada vez mais.

Por que ele está sendo tão atencioso comigo desde que viajou?

— Confesso, eu estava cochilando. Há alguns dias estou assim, mas não se preocupe, em relação ao trabalho está tudo em ordem e...

— Dianna. – Me interrompe. — Você provavelmente não está dormindo o suficiente, ainda estudando durante as madrugadas? – Confirmo e ele prossegue: — Encontramos o motivo, você precisa se cuidar.

— Eu vou sim, obrigada por tanta atenção. — Que não está fazendo bem ao meu psicológico.

— Não precisa me agradecer, eu cuido de quem eu gosto. — Minha respiração fica parada no ar. — Agora me conte como andam as coisas.

— Bem, para o lançamento, eu só estou esperando as próximas coordenadas sobre a chegada dos automóveis. A equipe de segurança também está preparada para que no trajeto do aeroporto até o salão de festa, nenhum detalhe seja descoberto sobre os seus veículos. — Levanto-me e começo a caminhar um pouco. — A mídia está em polvorosa especulando o que o novo carro da TG tem de especial e eu confesso que também estou, apesar de ter visto o rascunho do desenho há meses. — Percebo que disparei na explicação parecendo uma desesperada.

— Qual a sua opinião sobre este veículo? — Ele me surpreende com a sua pergunta.

— O senhor sabe, eu praticamente não entendo nada sobre os carros, é certo que estou aprendendo muito desde que substitui a Amy, porém ainda não estou apta para te dar uma informação tão técnica, mas o novo modelo além de ser lindo tem funcionalidades maravilhosas em todas as suas versões, vai atrair dos jovens as pessoas da melhor idade com certeza, este será mais um sucesso. — Internamente fico pedindo aos céus para não ter falado nenhuma besteira enquanto conversamos.

— Que bom, Dianna. A sua opinião foi muito valiosa, acredite, a sua visão é a mesma da maioria das pessoas. — Sinto-me aliviada ao ouvir as suas palavras. — Voltando um pouco nos assuntos da nossa conversa, sobre o sono, o

sofá da minha sala é bastante confortável, se as coisas estão tranquilas por aí, fique à vontade para descansar. Eu não vou contar ao seu chefe. Também não hesite em me ligar se precisar, estarei disponível a qualquer hora. – Esta é uma frase que eu gostaria de ouvir em outro contexto.

Ahhh se eu queria!

Ah meu Deus. Até quando vou pensar nele com tantas intenções? Pior, depois que eu descobri o que o meu corpo junto com o de um homem potente é capaz de fazer, só ando pensando naquilo.

— Pode deixar, Sr. Gazonni. Se eu precisar me refugiar no seu sofá conto com a sua descrição. Entretanto, por hora, eu vou tomar um pouco de café. – Nos despedimos e com o meu celular em mão e ainda viajando na sua voz máscula e no nosso diálogo que a cada dia fica mais informal, aproveito a calmaria para realmente ir tomar um pouco de café, pois preciso acordar.

Quando eu chego ao espaço, vejo que um dos meus colegas, que já testemunhei se divertindo as minhas custas, está presente e ele me olha de um jeito estranho, contudo não fala absolutamente nada enquanto vou preparar a minha bebida.

— Dianna, Dianna, Dianna... – Repouso a xícara no balcão, ao lado do meu celular e o observo. O fato é que agradei aos céus muito cedo por seu silêncio.

— Posso te ajudar com algo, Bob? – Da um passo em minha direção.

— Pode, muito. – Olha para a porta. — Você sabe o que dizem de você por aqui? – Balanço a cabeça em

negativa apesar de ter ouvido algumas coisas, principalmente dele. — Primeiramente, te chamam de E.T.

— Eu sei. Mas eu não ligo, tenho muito o que fazer da vida, como você sabe, trabalho e nas horas vagas, estudo. Acho que realmente sou uma E.T. — Ele gargalha.

— Você ainda sonha com uma universidade? Com a idade que tem? Por Deus, Dianna, para pessoas como você e eu, ter esperança tem limite, devemos nos conformar com o que temos. — Reviro os olhos.

— Eu só tenho vinte e um anos, ainda estou em tempo de realizar meu sonho e vou conseguir uma bolsa. — Ele segura a risada. — Se me der licença, eu prefiro preparar o meu café em silêncio. — Viro-me de costas para ele e me concentro procurando alguns biscoitinhos amanteigados quando ouço a porta sendo fechada. — Bob?

CAPÍTULO 10



— Bem que me disseram que você não é chegada em um homem e que não gosta de um pau. — A sua afirmação me deixa assustada. — Quer me provar o contrário? A hora pode ser agora.

— Vai procurar o que fazer, Bob. Abra a porta e se mantenha distante, ou eu vou no RH fazer uma denúncia e se você encostar em mim, esteja certo de que sairá preso deste prédio. — O interrompo antes que ele fale ainda mais alguma besteira e perca o emprego.

— Não precisa ficar nervosa. — Fica corado e se afasta. — Eu realmente só estava brincando, pois queria ver a sua reação. Sabe, todos por aqui falam de sexo. Pau e boceta é o tema de oitenta por cento das conversas pelos corredores. No mundo corporativo em meio a todo momento de lazer, frases com duplo sentido sempre existiram. Enfim,

falei isso tudo para quebrar o gelo, porque eu queria, na verdade eu quero, te convidar para na sexta esticarmos a noite. – Deus! E ele acha mesmo que eu vou?

— Bob, está fora de cogitação. Você, para um homem que se julga tão experiente, foi péssimo na abordagem e eu tenho muito o que fazer para o Sr. Gazonni. – Encosta-se no balcão e acaricia a barba por fazer como se estivesse pensando ou escolhendo o que dizer.

— Não me diga que você é mais uma sonhadora iludida que espera ser vista por nosso patrão. Você é? Na boa, Di. Se sim, tu és louca e fique sabendo que muitas mulheres aqui na empresa que vivem com os pés no chão, estão esperando a oportunidade para conhecer o que o Bob tem a oferecer. – Concentro-me na minha bebida que hoje em especial, quero muito, muito doce e com bastante leite.

— Até mais, Bob. – Antes de sair, coloco mais uma colher de sobremesa de açúcar e em seguida, segurando os meus pertences, caminho para a minha sala e quando eu chego, enquanto saboreio o melhor café que uma pessoa pode degustar, para a minha surpresa, vejo que no *WhatsApp* tem uma rara mensagem do Sr. Anderson.

Uau. Tem quanto tempo que não conversamos?

“Como você está?”

Você sabe, apesar de não estarmos nos encontrando por conta dos meus compromissos. Eu me preocupo com você. Aliás, eu confesso... Desde que eu vi as suas coxas marcadas que não consigo parar de

imaginar o que você deve passar na vida real...”

Ele sempre tenta tirar a minha máscara, mas eu não tenho coragem de dizer que apanhei da minha madrasta, muito menos sobre o que estou passando em casa nos últimos tempos.

Desde que a Lauren foi embora e eu tirei das vistas da Melanie o dinheiro para as despesas, tudo o que ela consegue com a filha é apenas para ela, então sequer encontro algo para jantar quando chego em casa. Se eu chegar tarde da noite, se precisar me alimentar, ainda necessitarei cozinhar.

Mas isso logo vai passar, se tudo der certo, no início do ano que vem, eu me mudarei.

Então, fugindo do assunto, prossigo contando que estou estudando formas de ser contemplada com uma bolsa de estudo mesmo em meio as possibilidades complicadas e das horas que passo acompanhada dos livros.

*“E eu sei que isso tudo que contei,
será maravilhoso para mim quando
der resultado. Mas sobre hoje, eu
confesso que estou com sono em excesso.*

*É estranho, mas eu não consigo me
manter acordada e está sendo muito
difícil até mesmo aqui no trabalho.
Acredita que estou movida a muito
café? Detalhe, não deveria estar assim,*

*pois no momento em que vivo, responsabilidades,
não me faltam. Em hipótese alguma posso
decepcionar o Sr. Gazonni.”*

Fico esperando a sua resposta, pois vejo que ele está digitando.

*“Não vai, tenha certeza.
E se está com tanto sono e o seu chefe
não está aí, porque não aproveita o
horário do almoço e descansa?
Todo CEO
deve ter no mínimo uma cadeira
bastante confortável.”*

A ideia que inicialmente foi me dada pelo o meu chefe, não parece ruim...

*“E ele tem um sofá maravilhoso.
Eu amo e odeio aquele móvel.
Odeio porque tenho certeza de que ele já levou
A famosa modelo Cindy até lá.
E amo, porque ele já me fez imaginar
muitas coisas... Acho que é um risco me deitar lá.
Porque além do sono, eu estou
quase subindo pelas paredes...
Não quero chegar ao extremo de me tocar pensando
nele...”*

Anderson não responde de imediato. Me faz aguardar alguns segundos agonizantes...

*“De qualquer maneira,
se for descansar
tranque a porta.*

*Não deixe que ninguém
testemunhe a sua intimidade.*

*Agora eu preciso me concentrar
no meu compromisso.*

Até mais, Srta. Oliver.”

Túlio Gazonni.

“Até mais, Sr. Misterioso.”

Volto a desconectar o celular aonde posso me comunicar com a Dianna e quando levanto as vistas, dou de cara com o Willy que segura um envelope de cor parda e me olha como se estivesse condenando a minha ação.

— *Santo Dio, amico mio.* Não me condene. — Willy revira os olhos. — Eu sei, decidi me afastar como Anderson e me aproximar com a minha identidade real, contudo, precisava saber como ela está. Algo está me afligindo e eu não sei que porra é. — Levanto-me e caminho até a janela do maior arranha-céu da Itália aonde temos um escritório para reuniões e está localizado no bairro de Porta Nuova em Milão. — Eu conheço a Dianna o suficiente para desconfiar de algo. A sua voz está diferente, parecia triste,

cansada, eu não ia conseguir ficar sem notícias e com Anderson ela poderia ter coragem para contar algo. Comigo, ainda não. – Respiro fundo. — A imagem das coxas da Dianna marcadas com tanta violência não sai da minha cabeça e eu não consigo ter paz até descobrir tudo. – Willy parece entender a minha aflição e vem ao meu encontro.

— E você tem motivos para se preocupar. A rotina da Dianna não anda muito bem, enfim, acabo de receber um dossiê do investigador que você contratou. Confesso que eu li alguma informação enquanto imprimia o e-mail. – Apresso-me em segurar o envelope, caminho até o sofá e como tenho meia hora antes da reunião com o gerente da principal concessionária de Milão, o abro e de imediato começo a ler cada folha.

Em poucos minutos eu descubro que quando a Dianna tinha apenas cinco anos, perdeu a sua mãe em um parto malsucedido aonde nem mãe e filho sobreviveram.

Somente a primeira informação me faz parar por alguns segundos. Eu sei o que é ter uma perda como essa, com a diferença que não perdi a minha futura família para a morte.

Prossigo com a leitura e percebo que aos doze anos, ela perdeu o seu pai por conta de um acidente, ele já estava casado com uma outra mulher chamada Melanie no qual já tinha uma filha de nome Lauren.

A minha *bella donna* até então parece que sequer sabe o que é ser feliz.

De acordo com vizinhos, desde muito nova, sem opção ou apoio da madrasta, começou a arrumar um jeito

de conseguir dinheiro e para isso até mesmo vendeu *brownie* na vizinhança. O que obviamente não é vergonhoso, mas ela era praticamente uma criança.

Em seguida leio relatos sobre o comportamento abusivo da Melanie em relação a Dianna.

Dos gritos intermináveis que os vizinhos escutam, das exigências financeiras para que ela tivesse direito ao teto e cada parágrafo que eu leio além de todo ódio que sinto pela desgraçada da sua madrastra, a certeza de que eu preciso proteger Dianna só cresce ainda mais.

— Ela não vai aguentar todo esse sofrimento por muito tempo. Eu preciso voltar. — Leio que a sua irmã está grávida de um grande colega meu, que há pouco tempo ainda era um homem casado, por fim, viro a página e descubro o motivo dos seus olhos estarem marejados na última segunda que nos vimos. — Desgraçada.

Não consigo me manter sentado e volto a caminhar até a janela.

— O que aconteceu, Túlio? — Entrego para o meu amigo o dossiê e ele continua lendo.

É o tempo que eu tenho para me controlar e arquitetar as medidas que breve irei tomar. Eu sei que em um estalar de dedos a Melanie poderá ser responsabilizada por tudo o que fez.

— Você se lembra que na segunda-feira antes da viagem eu te contei que a Dianna parecia ter chorado bastante? Ela perdeu o vestido que eu lhe dei de presente na House no nosso último encontro. De acordo com o dossiê, tudo indica que a Melanie vendeu para uma vizinha sem a sua autorização. — Eu sei da vida difícil que a Dianna

leva e por mais que o vestido para mim seja apenas uma peça de roupa, eu tenho certeza de que para ela, significava muito. — Ela está sofrendo muito, Willy e eu aqui distante. — Apoio minha mão na janela de vidro. — Pior, eu nem sei o que será de mim, de nós quando a verdade vir à tona. Não faço ideia da sua reação quando descobrir que eu sou o Sr. Anderson.

Willy me olha como se estivesse analisando não só a mim, como toda a situação.

— Eu tenho certeza de que tudo ficará bem. — Acaricia a testa. — Se você meu amigo, for sincero e honesto com Dianna, ela vai se dar conta de como você realmente é. Sobre a House, você agiu de acordo com as regras do local, entretanto não poderia imaginar que ia cair na armadilha de se apaixonar pela Srta. Oliver em apenas três noites de relacionamento. — Me dá dois tapas no ombro como em uma saudação masculina. — Por conta dos seus traumas, você já estava há anos abdicando dos seus sentimentos, sequer se permitia avançar em qualquer indício de relação que pudesse virar algo mais e se limitava ao prazer. Acredito que chegou a hora de se permitir, sem falar que o coração da Dianna se derreterá quando ela descobrir que você sempre a olhou. Ela vai entender o motivo de você não resistir a passar uma noite com ela. Esteja certo disso.

Eu estou e caso haja qualquer reação negativa dela, terei paciência para conquistá-la.

— Eu enxergo a Dianna, não apenas por sua beleza. É por causa da mulher que é. Sua sinceridade, a força de vontade para crescer na vida, sem falar no seu olhar racional em relação a mim, é um diferencial, um puta

afrodisíaco. Ela me deseja, mas nem por isso fica provocando ou tentando montar armadilhas no nosso ambiente de trabalho. Eu não estaria contando os dias para reencontrá-la se ela fosse mais uma que apenas foca no que eu tenho a oferecer. – Willy acena positivamente para mim.

—Eu tenho certeza de que não.

15 dias depois.

— Com certeza é um prazer te receber aqui, Sr. Gazonni. E até acho que deveríamos ser agraciados por sua presença mais vezes. Fora o trabalho, o turismo aqui pode ser espetacular. Eu mesma posso te apresentar belíssimos lugares. – Mesmo tentando ser discreta, Clare, secretária do gerente de uma das nossas maiores concessionárias localizada em Dubai, tenta se aproximar de mim.

Linda, os seus olhos azuis em uma pele tão branca e com longos cabelos negros com certeza me chamaria bastante atenção, entretanto, Dianna não sai dos meus pensamentos.

— O tempo não é o meu aliado, mas em breve voltarei a Dubai com a minha namorada. – Ela não disfarça o descontentamento e os seus olhos ficam ligeiramente marejados. Não por tristeza, acredito fielmente que seja por vergonha.

— Ainda a-assim. Eu estarei disponível para os auxiliar se necessário for. – Como já estou próximo do

horário que tenho que ir ao aeroporto, estendo minha mão para um cumprimento.

— Não vou me esquecer. – Despeço-me dos meus funcionários, da Clare e caminho até a portaria aonde Willy me espera.

Ao adentrar o carro, mesmo sabendo que por causa do fuso-horário Dianna provavelmente pode estar dormindo, arrisco a ligar ansioso para ouvir a sua voz e para a minha surpresa, ela atende.

— Sr. Gazonni. – Boceja, provavelmente sem perceber ou achar que eu não possa ouvir.

— Te acordei? – Ouço a sua risada gostosa.

— Não, eu até já estou deitada, entretanto, estou lendo um livro. – Fico interessado.

— O livro é sobre qual temática? – Ouço o folhear de páginas.

— Um romance proibido, daqueles que o casal vence todas as diferenças. É um conto de fadas contemporâneo. – Ouço uma risada tímida. — Mas por favor, me diga pois não quero empatar o seu tempo. No que eu posso te ajudar, senhor? – Apresso-me em responder:

— Só liguei para saber como você está. – O silêncio toma conta da chamada por alguns segundos.

— Eu estou bem e o senhor? – Como se fosse um adolescente no colegial, fico animado a contar como as coisas estão em Dubai e o desejo que tenho de trazê-la aqui.

— Como você sabe, eu estou em Dubai e hoje mais uma vez visitei um lugar espetacular, com certeza você

adoraria conhecer o restaurante Bice Mare, além da rica culinária, a vista é muito boa. – Ela parece se divertir.

— Eu realmente fico muito feliz em saber que o senhor está se divertindo além de todo trabalho e sim, seria um sonho conhecer tal lugar, mas isso está bem distante. – Não, Dianna. Nem um pouco.

— Tenha um pouco de fé, Srta. Oliver. – Gargalha, entretanto, quando vai falar...

“— Dianna, abra a porta deste quarto agora ou eu vou ter que arrombar?”

Acabo sendo interrompida.

— Desculpe-me senhor, e-eu tenho que resolver um problema.

Ela não desliga, provavelmente por não perceber e estar assustada, então eu decido ouvir para tentar saber do que se trata.

“— Melanie, não precisa gritar, o que a senhora quer?”

— Eu disse a você que eu queria ver dinheiro no pote novamente e agora eu o abri estando certa de que você me obedeceu e eu não vi nada.”

Percebo que bateram uma porta.

“— Você não terá mais o meu apoio financeiro, eu já disse, e no mês que vem, eu vou me mudar.”

Ouçó vários xingamentos.

“— Desgraçada, você não pode fazer isso comigo. O seu pai não aprovaria esse puta desrespeito com a mulher que ele amava. Você me deixa com vontade de te dar uma lição e marcar o seu rosto, para mim não custa nada.

— Melanie não dê mais nenhum passo em minha direção, eu não vou apanhar novamente e ficar sem revidar, outra coisa, pare de falar do meu pai, ele amava a pessoa que você fingia ser. Agora saia daqui.”

Ouçó mais uma vez a porta sendo fechada e em seguida um choro sentido que me deixa louco, ansioso para voltar a vê-la e nunca mais deixar de protegê-la.

— Túlio? – A voz de Willy me traz de volta a realidade e eu desligo o celular para que Dianna não perceba que eu ouvi uma pequena mostra do que ela passa. — Nós chegamos.

— Esses compromissos precisam acabar, pois eu necessito voltar e reencontrar a Dianna. – Ele me olha parecendo preocupado e eu compartilho o motivo da minha aflição.

— Fique calmo, em menos de uma semana retornaremos.

— Ainda bem.

Dianna Oliver.

Nos últimos dias, eu praticamente durmo conversando com o Sr. Gazonni sobre vários assuntos, aonde ele me conta como está sendo cada visita nas concessionárias e eu lhe passo um relato sobre tudo o que está acontecendo na empresa. Sendo assim, eu fico cada vez mais próxima do meu chefe. O que não deveria.

Por consequência de tanta aproximação, ele me conta como era apaixonado por carros desde que era muito criança, que vivia montando e desmontando os seus

carrinhos de brinquedo imaginando novos modelos, do benefício de ser de uma família nobre que lhe ajudou no início e do quanto teve muita dificuldade, mesmo tendo o poder do dinheiro.

Eu me lembro de cada detalhe da sua história que não está estampada em nenhum site e que ele confiou a mim.

“— Não bastava o meu nome, Dianna. Eu precisei provar que eu não era mais um filho de papai cheio de dinheiro que queria construir automóveis. Eu estudei engenharia mecatrônica, designer e até mesmo administração. O mio padre me deu muita instrução desde quando eu era bem jovem. Ele me ensinou que quando eu escolhesse a minha área de atuação, eu precisava aprender a fazer para poder mandar. Pois só assim ninguém poderia me enrolar. E ele sempre teve e tem toda razão. Hoje tenho os melhores profissionais porque eu sei reconhecer quando o funcionário realmente sabe sobre a sua função. Assim como também identifico os esforçados e ansiosos por mais e mais conhecimento.”

...

28 de dezembro...

— Quatro dias. — Respiro fundo contando os momentos de paz por finalmente a Lauren convidar a Melanie para passar algum tempo em sua casa e assim eu sigo para a TG.

Quando já estou na empresa, mais uma vez verifico a lista das atividades para que o evento seja impecável e educadamente, mesmo sendo repetitiva, confirmo todos os serviços contratados.

— Dianna. - Viro-me em direção a porta da sala do Sr. Gazonni que é aonde eu estou e vejo Bob segurando uma enorme caixa.

Deus me poupe das suas besteiras.

— O que te traz aqui, Bob? E que caixa é essa? – Caminha até o sofá e a coloca.

— Bem, não é o meu dever, mas estou te fazendo um favor. Encontrei uma jovem funcionaria da loja *Channel* perdida pela empresa e ela estava te procurando. – Fico completamente curiosa com o que seja e praticamente corro até o sofá, mas permaneço em pé ao lado, pois não quero abrir a caixa na sua frente.

— Obrigada, Bob. – Ele não se vai o que me deixa bastante curiosa ao mesmo tempo que temerosa.

Só Deus sabe o quanto estou estressada com todos os preparativos do evento que nem sou eu que organizo, mas não quero falhar com o Sr. Gazonni que me pediu para ser os seus olhos. Então, se Bob abrir a boca para falar uma vírgula que seja fora do contexto da normalidade de uma empresa, darei um grito.

— Dianna eu te devo desculpas, há algumas semanas eu te tratei de maneira errônea e você não merece isso. – Ele parece ser bastante sincero e eu aceno positivamente demonstrando que a partir de agora tudo ficou para trás. — E eu queria também aproveitar o momento para te convidar a ser a minha acompanhante no evento. – Sento-me ao lado da caixa por não acreditar no que eu estou ouvindo.

— Eu já tenho companhia, Bob. – Até então eu mesma. Porém, antes sozinha que mal acompanhada.

— Tudo bem, pelo menos eu tentei – Nem me olha mais e dá as costas, o que definitivamente me traz alívio.

Ao ficar novamente sozinha, abro a caixa para ver do que o conteúdo se trata e para a minha surpresa e uma leve paralisação de todo o meu corpo, vejo um lindo vestido preto com o decote em V, alguns lugares com uma certa transparência e corte que provavelmente desenhará todas as minhas curvas por ser estilo sereia. Contudo, por causa do tempo frio, também encontro um sobretudo luxuoso, luvas, uma bolsa maravilhosa que mais parece uma carteira e um par de *louboutin* da mesma cor.

— Uau. – Fico boquiaberta.

Será que o Sr. Anderson descobriu aonde eu trabalho?

Enquanto a minha curiosidade vai crescendo, entre o tecido do vestido, acho um envelope de cor prata e rapidamente eu o abro.

“Olá, Dianna.

*Você será a minha acompanhante
no dia do lançamento da TG Cars.*

Espero que você se agrade de todo traje.

*Ele, assim como o mais novo modelo
de carro da TG, é um lançamento.*

O seu vestido jamais foi visto por alguém.

*Olhe para este presente como forma de
gratidão por você ter sido os meus olhos
enquanto eu estou distante.*

*Outro detalhe, em alguns instantes,
um profissional vai te ligar, ele vai
agendar um lugar para te arrumar.
Te vejo na véspera do ano novo.
Túlio Gazonni.”*

Começo a viver um verdadeiro misto de emoções.

Fico completamente emocionada, meus olhos ficam marejados pois não esperava tal convite e cuidado.

Também me sinto ainda mais iludida. Com o avanço da nossa amizade, todo sentimento que eu tenho por ele, agora tal presente e convite, mesmo que só seja algo relacionado a gratidão, é o suficiente para deixar meu coração apertado. Pois estou tentando lutar contra uma ilusão que só me prejudicará.

Fora o medo de ser julgada pelas pessoas da empresa, não quero que pensem que sou uma secretária que oferece benefícios ao meu chefe.

A verdade é que me encontro completamente sem palavras e ainda assim, pego-me já telefonando para o Sr. Gazonni que me atende no segundo toque.

— Eu estou até agora boquiaberta com o presente que acabo de receber. Eu também não poderia imaginar que o senhor me convidaria para lhe acompanhar ao evento. Nossa, sinto-me muito lisonjeada por tal convite e consideração. Sr. Gazonni, saiba que tudo o que fiz foi por amor ao meu trabalho, jamais foi visando ser beneficiada pelo senhor e eu queria te dizer que aceito acompanhá-lo, contudo, estou com muito medo das pessoas da empresa falarem o que não devem, pois eu estou ciente de que a

nossa relação é estritamente profissional, já os demais podem imaginar certas coisas e...

— Dianna. — Educadamente ele me interrompe, só então eu percebo que falei sem parar e mal deixei espaço para Túlio se pronunciar.

— Oi, desculpa... Eu...

— Confia em mim. Eu jamais te levaria para um evento importante como esse como a minha acompanhante se eu não soubesse o que estou fazendo. Ninguém jamais ousara falar de ti que é uma mulher tão comprometida com o trabalho. — Eu respiro aliviada, mas os meus olhos transbordam e eu simplesmente não consigo controlar. — Jamais te colocarei em uma posição que comprometa a sua índole. — Aos poucos, ouvindo a sua voz vou relaxando, mas ainda permaneço bastante emocionada.

— É-é claro que confio em ti. — Seco o meu rosto.

— Você está chorando? — Ai Deus! Ele percebeu.

— S-sim, ficou difícil controlar tanta emoção ouvindo o senhor reconhecendo o meu trabalho. — Deus... Parece que não estou tendo controle sob meu corpo.

— Se for de alegria, está liberado. Mas, a partir da noite do dia trinta, eu quero te ver apenas sorrindo.

— Por que? Algo de especial vai acontecer nesta noite, Sr. Gazonni? — Mordo os lábios enquanto aguardo a resposta.

— Com certeza. — Meu coração erra uma batida.

...

CAPÍTULO 11



Do jeito que a cada cinco minutos eu olho para o relógio de pulso, da forma que as minhas mãos estão levemente suadas desde as primeiras horas da manhã do dia 30 de dezembro e tento controlar os meus batimentos cardíacos, até parece que eu vou me casar ou algo do tipo que tenha a mesma importância e significado para uma mulher, entretanto, hoje é só o dia que eu vou finalmente rever o meu chefe.

Será que ele já me considera como uma amiga de verdade assim como ele vê a Amy?

E como eu conseguirei disfarçar os sentimentos que estão cada vez mais aflorados e a todo custo parecem querer brotar dos meus lábios para que eu me declare?

Como será que ele vai se comportar pessoalmente depois das nossas conversas que nem sempre foram só voltadas para o trabalho?

Neste período em que ficamos distantes, ele me contou segredos de família das gerações passadas, detalhes da sua infância maravilhosa, descobertas da juventude que o fizeram ganhar o apelido de *donnaiolo*, que em italiano significa mulherengo e tantas outras informações de modo que estou certa de que ninguém nesta empresa, nem mesmo a Amy deve o conhecer como agora eu conheço.

Mesmo a distância, eu já percebi o quanto frutos do mar o atraí.

A sua empolgação para visitar lugares mais quentes também ficou evidente, isso foi notório quando ele foi ao Brasil e me enviou fotos da vista do hotel Hilton que fica em Copacabana e vídeos de quando sobrevoou a cidade maravilhosa.

Por outro lado, quando se trata da minha vida pessoal, tento não entrar em detalhes por sermos de mundos tão diferentes, pois eu não quero que toda complicação que me ronda o assuste, ainda assim, ele já sabe muito, principalmente do meu sonho de cursar uma universidade.

A impressão que eu tenho é que ele quer me conhecer a cada dia mais e isso é tão bom, contudo, fico com alguns questionamentos rondando a minha cabeça.

Se ele praticamente conversou comigo todas as noites, será que nunca estava acompanhado?

Por onde andou a Cindy, a tal modelo que sempre marca presença?

O fato é que o céu é o limite para o meu chefe, ele pode ir para aonde imaginar e ter o que e quem quiser. Aonde eu me encaixo nisso tudo?

— Boa noite, a senhorita é a Dianna Oliver? — Viro-me em direção a porta da sala do Sr. Gazonni que está aberta e vejo um jovem todo vestido de preto, segurando uma mala de cor prata.

— Sou eu sim. — Me olha de cima abaixo, mas não com desdém, ele parece encantado ou empolgado com o que ver.

— É um prazer te conhecer Srta. Diamante Bruto. Eu sou o Jason, que vai te deixar mais linda do que o Papai do céu te fez.

— É um prazer te conhecer também, Jason. — Sem mais enrolação, deixa a mala de lado, vem ao meu encontro e solta os meus cabelos.

— Me prometa por favor, que você não deixará mais esta preciosidade presa em um coque tão sem graça. — Me faz rir.

— É mais confortável prender e não tira a minha atenção para o trabalho. — Justifico e ele revira os olhos.

— Gata, para irradiar esta beleza que Deus e seus pais te deram, você precisa deixar todos os seus pontos fortes em evidência, *okay*? — Confirmo com gestos e ele me faz dar uma vultinha. — Vejo que as unhas já estão feitas, agora me conte, a depilação está em dia? — Me faz ficar vermelha com o seu modo direto de ser.

— Claro. — Abre a mala de onde tira um roupão bastante felpudo e uma caixa menor de cor branca. —

Como cheguei adiantado sei que você ainda não tomou aquela ducha gostosa. Então, trate de correr para o banheiro, vista a lingerie que está nesta caixa e em seguida este roupão, enquanto isso vou transformar esta sala em um salão. – Seguro os itens, porém, antes de ir para o banheiro, uma curiosidade paira sobre os meus pensamentos.

— Quem escolheu a lingerie? Trouxe de casa, não imaginava que ganharia peças novas. – Segura o meu rosto com as duas mãos.

— Provavelmente a mesma pessoa que lhe presenteou com o seu traje para esta noite. – Me dá uma piscadela e como eu já não tenho o que falar, vou para o banheiro do meu chefe, tranco a porta e sentada em um puff, trato de olhar as peças escolhidas e praticamente perco a voz.

O sutiã de tule preto bordado com fios de cor bronze, com certeza fará um lindo contraste com a minha pele clara, fora a calcinha do mesmo conjunto, ela praticamente não cobrirá nada. O presente deixa as intenções dele tão claras e isso deveria me fazer sair correndo, pois ele é o meu chefe.

Mas eu já conheço tanto o homem por trás do famoso Túlio Gazonni e sei que ele não é de atrair as suas funcionárias para cama para simplesmente as usar.

Será que ele está apenas atraído por mim ou se apaixonou? Preciso tanto descobrir, sentir... Contudo, estou certa de que nenhum homem presentearia uma mulher com belíssimas lingerie se não quer ver o seu corpo adornado com as lindas peças.

Ah meu Deus...

Fecho os olhos imaginando-o adorando as minhas curvas minimamente cobertas por seu presente, em seguida assim como o Sr. Anderson fazia, tirando cada peça, mapeando o meu corpo com os seus lábios e me possuindo de forma voraz.

O que eu estou fazendo comigo em me permitir a tal sonho luxuoso?

Volto a abrir os olhos sentindo uma necessidade absurda de conter toda tensão sexual que os meus dedos não estão sendo capazes de aliviar e ainda vestindo o vestido lápis de cor cinza, depois de acomodar os itens no balcão, tiro o par de peep toes e vou para debaixo do chuveiro.

Assim permaneço por longos minutos, deixando a água me acalmar enquanto que com as minhas mãos aperto os meus seios, sem resistir a tanta necessidade acaricio o meu ventre, deslizo as minhas mãos até alcançar a bainha do vestido, para em seguida levantar a saia, afastar a calcinha e buscar um alívio enquanto que mentalmente eu chamo o seu nome...

...

Com a minha roupa molhada guardada em um saco plástico, já usando o conjunto de lingerie, presente do Sr. Gazonni, visto o roupão e volto para a sua sala aonde o Jason me espera sentado no sofá.

— Demorou, hein? – Me dá uma piscadela.

— A água estava maravilhosa, um banho é sempre bom. – Ele parece perceber todas as entrelinhas que me

envolvem e contém um sorriso.

— Sua cabeça deve estar dando várias voltas, não é? Ser convidada a ser a acompanhante do Sr. Gazonni é de deixar qualquer mulher nas nuvens. Se fosse comigo já estaria louco. — Acaba me divertindo enquanto sinaliza para que eu me sente em uma cadeira para logo depois iniciar a secagem dos meus cabelos.

— Eu apenas estou com medo de não saber me comportar. — Tento disfarçar as outras expectativas, então Jason vem para a minha frente e me observa.

— Relaxe, gata. — Olha-me nos olhos ao se inclinar. — Eu acho que você tem até licença para cometer uma gafe, do jeito que é linda, é uma forma de parecer mais humana. — Não consigo segurar a risada.

— Você é um gentleman, me levaria fácil para jantar. — Ele gargalha.

— Quem seria o louco que ousaria te levar para jantar depois de hoje? Estou certo de que ninguém vai querer enfrentar a fúria de um Gazonni. — Ai meu Deus! Ele está entendendo tudo errado.

— Não é bem assim, eu sou apenas a sua secretária substituta. — Como já está novamente secando os meus fios, com firmeza puxa os meus cabelos de um jeito que me faz inclinar a cabeça para trás e o olhar.

— Me engana que eu gosto. — Vejo que não tenho mais o que argumentar, então apenas me divirto com as suas suposições e permaneço em silêncio enquanto ele continua a sua mágica.

...

— Nossa, eu acho que nunca me vi assim, até pareço uma atriz prestes a receber um Oscar. – Nem mesmo da última vez que eu vi o Sr. Misterioso eu estava tão linda.

Vestindo um modelo sereia, com decote em V, que deixa os meus seios inchados em evidência por conta da menstruação que deve estar para chegar, com a cintura completamente marcada por conta do espartilho interno que tem na peça, algumas transparências em lugares estratégicos como nas laterais da minha cintura e uma fenda na perna direita, sinto-me como em um sonho.

O bom é que apesar de toda sensualidade do vestido, o jogo de cobrir e mostrar dá um equilíbrio maravilhoso.

— Bem, agora eu já vou, fique um pouco mais apreciando a sua beleza. – Dá um beijo em minha cabeça. — Apenas lembre-se de guardar o batom na sua bolsa e o perfume também. É sempre bom retocar no meado da festa. – Jason se vai depois de eu o agradecer enquanto eu, como se fosse uma adolescente, dou duas voltinhas na frente do espelho.

Logo depois, segurando a saia para em hipótese alguma pisar na batinha, volto para a sala na intenção de enviar uma mensagem informando ao Sr. Gazonni que já estou pronta, contudo sem nenhum prévio aviso, vejo a maçaneta da porta girando e em seguida os nossos olhares se encontram. Meu Deus!

O que me deixa completamente fora de mim, cada célula do meu corpo clama por ele, principalmente por conta do seu perfume que invade as minhas narinas causando-me reações que no momento deveriam estar guardadas.

— O-oi. — Fecha a porta. — E-eu já ia te ligar para informar que já estava pronta. — Vem em minha direção.

Durante o pequeno percurso, de no máximo quatro passos, aproveito os segundos para observar o homem a minha frente sem ao menos saber disfarçar.

Deus! Ele fica ainda mais lindo vestido com o smoking, a roupa social em nada disfarça os seus músculos.

— Já estava te aguardando aqui, do lado de fora da sala. — Ao contrário de todas as vezes que nos vimos, ele não disfarça o olhar e mapeia o meu corpo praticamente me despindo. — *Bella donna*. — Estica a mão para mim e só o roçar dos nossos dedos me enlouquece. — Você ainda não está totalmente pronta. — Me encaminha até o sofá, com gestos pede para que eu me sente e me surpreendendo, pega o par dos meus sapatos e ajoelha-se na minha frente. — Deixe-me te ajudar, Dianna.

— Não precisa, Sr. Gazonni. — Estreita os olhos e me passa aquele olhar de reprovação que eu conheço bem.

— Túlio, pode me chamar assim. — Fico paralisada com o seu pedido e como ele nota que eu não colocarei os meus pés em seu colo para que ele me ajude, toca em meu pé esquerdo e com cuidado, encaixa o sapato.

Sou acometida por uma explosão de sensibilidade e excitação, até mesmo fecho os olhos sentindo o seu toque que desliza como se estivesse acariciando lugares mais íntimos. Fico tentando controlar um gemido, mas em é em vão, já não sou dona do meu corpo.

Respiro fundo, os meus seios ficam ainda maiores, excitados e quando abro os olhos, deparo-me com os seus

olhos castanhos me observando. Envergonhada, abaixo um pouco a cabeça e só assim percebo o quanto as minhas coxas estão expostas.

Entretanto, sequer tenho tempo para raciocinar, ele segura o meu pé direito e repete o mesmo processo.

Eu não vou aguentar e corro sérios riscos de ser demitida por o agarrar.

— Obrigada, acho que agora estou pronta. — Olhando-me nos olhos, volta a segurar a minha mão.

— Ainda não, tenho algo aqui para você. — Retira um saquinho aveludado de cor preta do bolso, o abre e primeiramente me mostra um par de brincos maravilhosos. — Um dos meus primos que você conheceu, assim que me mostrou essa nova coleção da empresa dele, reservei para você. O ouro rosa lembra os seus cabelos que são levemente acobreados e o diamante azul os seus olhos. — Eu, Dianna Oliver usando ouro e diamante?

— Eu não posso usar essas joias. — Estreita os olhos para mim.

— Deve. — Levanto me sentindo confusa e caminho até a janela aonde avisto o jardim *Roses Garden* em uma noite gélida, com neve e iluminada.

— De forma alguma, senhor. — Vejo que ele vem ao meu encontro através do reflexo da janela, e eu me viro para ficar de frente. — O que está acontecendo, Túlio? — Fico desesperada para ter respostas mais evidentes.

— Dianna, desde que eu te vi pela primeira vez, quando você veio me contar que substituiria a Amy, fiquei completamente louco por ti, entretanto, me mantive distante

por eu ser o seu patrão. Agora durante este tempo que fiquei longe, os meus pensamentos não sossegaram sequer por um minuto e a cada conversa onde eu fui te conhecendo, o desejo de voltar e ficar ainda mais perto só cresceu. – Acaricia lentamente o meu rosto e o seu toque me deixa em chamas, em contra partida, levo a minha mão até a sua na intenção de o afastar, mas falho miseravelmente e permito-me por alguns segundos a desfrutar da sensação de tê-lo tão perto. — Eu sei que você me quer, contudo, se está insegura, diga-me agora, porque eu já não consigo ficar nem mais um segundo sem você. – Em resposta, apenas mordo os meus lábios, quando eu sinto a sua enorme mão acariciando as minhas costas até encontrar a minha nuca um gemido acaba escapando da minha boca e logo em seguida, com muita posse e voracidade, eu sou puxada até que os seus lábios encontram os meus.

Ainda sem acreditar que o homem que norteia os meus pensamentos desde que eu o conheço está me possuindo de forma voraz, sendo bastante ousada ao mesmo tempo que movida por um tesão que eu sequer sei controlar, permito que o beijo seja aprofundado com um roçar de línguas viciante que incendeia cada terminação nervosa do meu corpo rendido.

Em seguida, sem ao menos perceber, me vejo com as pernas cruzadas em seu quadril sentindo toda a sua potência no qual apenas o atrito me leva quase ao orgasmo. Logo depois, ele acaricia minhas coxas por baixo do vestido e recebo o toque ousado das suas enormes mãos que apalpm o meu quadril praticamente nu por conta

da lingerie escolhida por ele. E para completar, sou colocada em sua mesa.

— *Deliziosa*. – Sussurra em meu ouvido matando um desejo antigo de ser possuída por ele enquanto me diz palavras da sua língua natal com a sua voz grossa e levemente rouca. — Bella. – Me faz gemer ainda mais alto.

— Ahhh Sr. Gazonni. – Puxa os meus cabelos para trás, beija o meu pescoço e mapeia a minha pele até próximo dos meus seios. — Não para. – Minhas mãos alcançam o botão da sua calça, em seguida o zíper e quando estou prestes a o despir e tocar em seu pau, ouvimos batidas na porta que nos faz voltar para a realidade.

— Posso entrar? – Reconheço a voz de Jason.

— *Disgraziato*. – Meu chefe fica completamente frustrado, me ajuda a sair em segurança da mesa e logo depois, com as mãos no bolsos, provavelmente tentando disfarçar a sua excitação, vai até a janela.

— P-pode entrar. – Jason, assim que me vê, olha-me de cima abaixo e me dá uma piscadela.

— Esqueci o secador. – Aponta para o local aonde o objeto está. — E ainda bem, você precisa de uma maquiagem neste pescoço aonde uma certa barba por fazer acaba de roçar bastante e deixou a sua pele tão avermelhada. – Túlio vira-se para Jason como se o quisesse fulminar. — Não me mate, só comentei porque está bastante perceptível e enfim, podem contar com a minha discrição, eu adoro um proibidão.

— Grazie. – Túlio caminha até o saquinho de joias enquanto Jason dá alguns retoques em meu visual e em

seguida vem em minha direção. — Agora deixe-me te deixar ainda mais *bella*. — Coloca em mim os acessórios de luxo e por fim, me ajuda a vestir o sobretudo. — Agora sim você está pronta, *mia bella donna* e Jason, mais uma vez, obrigado. Você deixou a Dianna ainda mais linda.

— Só fiz o meu trabalho. Confesso que não foi difícil, ela já é muito linda e realmente não se preocupem, contem com a minha descrição. — Nos despedimos e voltamos a ficar a sós.

— Dianna. — Ele volta a segurar a minha mão. — Agora que já estamos praticamente atrasados precisamos seguir, porém, no final do evento, necessito conversar com você algumas coisas e não pode passar de hoje. — Me deixa curiosa.

— Vai ser difícil esperar. — Ele nega com gestos.

— Não vai. Confia em mim. — Cruza a mão com a minha e unidos, sem testemunhas, caminhamos até a área dos elevadores.

...

Já na garagem, sendo cavalheiro, ele abre a porta do seu carro, me auxilia a entrar e logo depois quando já estamos acomodados em segurança, seguimos para o local do evento.

— Tenho certeza de que os funcionários vão achar estranho me ver chegando contigo, sem falar na mídia presente no local. — Enquanto avançamos o caminho, ele me olha rapidamente.

— Eu já pensei sobre tudo, falta pouco tempo para a Amy voltar e retomar o seu lugar. — Meus olhos ficam

marejados.

— Eu sei. — E o que será de mim? Enquanto estou envolta de infinitas preocupações, Gazonni, sem um pingo de pudor, acaricia a minha coxa.

— Sendo o seu chefe eu não posso te namorar. — Ele quer me namorar? — Porque eu quero ser um exemplo. Muitas mulheres são apenas usadas por seus superiores e eu não posso quebrar esta regra para não dar lugar aos demais homens e até mesmo mulheres que ocupam cargos na TG a usarem os seus subordinados. Então eu pensei em te contratar como assistente pessoal. — Me olha rapidamente. — Eu levo muito trabalho para a minha vida pessoal, a Amy não está lá para me auxiliar e eu quero você sempre por perto. — Ele me surpreende por ser tão direto.

— Eu ouvi tudo e achei a proposta maravilhosa, mas uma questão está aqui martelando no meu cérebro. O senhor falou em me namorar? — Ele sinaliza para a direita e quando eu percebo, para o carro em frente a um tapete vermelho aonde uma chuva de repórteres disparam os flashes em direção ao seu veículo. Só então eu me lembro que já estamos a bordo do mais novo lançamento na versão mais luxuosa.

— Sim, e mais tarde quando conversarmos sobre um assunto que tenho pendente contigo, farei o pedido oficial. — Sequer me deixa pronunciar algo e quase abre a sua porta, mas eu impeço quando toco em sua mão.

— Acho que você precisará repetir muitas vezes pois eu não sei se estou sonhando ou se tudo é real. — Túlio me passa um lindo sorriso.

— É real. Agora vamos? — Volto a o segurar.

— Eu não sei se saberei me comportar. — Inclina o rosto na direção do meu e posiciona os lábios próximo ao meu ouvido.

— Sabe sim. — Fecho os olhos e quando dou por mim, ele já saiu do carro, dá a volta e abre a porta. — Venha comigo, Srta. Oliver.

Túlio Gazonni

E depois de muitos anos levando uma vida solitária, entre tantos lançamentos e em festas extremamente espetaculares, dou a mão a mulher que sem nem saber já mudou tanto a minha vida, para percorrer ao meu lado o tapete vermelho aonde vários jornalistas vão querer saber qual é a nossa relação.

Como previsto, a presença da Dianna atrai a atenção de todos e várias perguntas são feitas enquanto pousamos para algumas fotos. Contudo, apenas informo que ela é uma das responsáveis para que o evento de lançamento seja um sucesso e que a Di é a minha secretária.

Ao adentrar o salão de festa, para os meus funcionários que presenciam a nossa chegada demonstrando surpresa, informo mais uma vez sobre a importância da Dianna para que o evento seja inesquecível, até que chegamos em um espaço reservado para a minha família e aí sim, me sentindo mais confortável, eu me permito dar uma dica maior aos Gazonni sobre a nossa relação.

Meus pais, assim como as minhas irmãs, recebem a Di muito bem, a deixando bastante à vontade entre os nossos familiares.

— Desde que o Túlio escolheu essas joias eu fiquei curiosa para saber como era a *bella donna* que tomou o seu coração. — *Mia nonna* de imediato se encanta por Dianna. — E agora eu lhe dou razão Tutu, ela é maravilhosa. — Olha para Dianna. — Você é a mulher que pedi aos céus para o *mio bambino*. E como se diz na Itália, ainda é recheada como uma *pasta apetitosa*. — Dianna desvia a sua atenção para mim sem compreender direito.

— Ela te comparou com uma massa deliciosa. — Inclino-me em sua direção. — Elogiou o seu corpo. Resumindo, você além de linda, é muito gostosa. — Di repousa a mão entre os seus seios que estão levemente maiores.

— E eu engordei um pouco, acredito que aquele biscoitinho *bibanesi* que eu sempre encontro no cafezinho, seja o culpado. — Vira-se para a *mia nonna*. — Ainda assim, obrigada. Amo uma massa e ser comparada com algo tão gostoso definitivamente não é ruim. — Ficam entretidas falando sobre as guloseimas italianas.

Logo depois, as deixo uma na companhia da outra e sigo para os compromissos do lançamento, aonde respondo algumas perguntas aos jornalistas, as variações do mesmo veículo são apresentadas e em seguida os comes e bebes são servidos. Vez ou outra arrumo um jeito de olhar para aonde Dianna está juntamente com a *mia nonna*, a noite de sucesso segue o seu rumo, até que sinto em meu ombro um toque familiar.

— Túlio, Túlio... — Cindy parece desesperada. — Venha comigo. — Acaba chamando a atenção de todos que estão por perto.

— O que aconteceu? — Me abraça por alguns segundos, ouço quando choraminga e logo depois fica na ponta dos pés aproximando o rosto do meu.

— Seja forte. Eu acabo de passar pela porta do banheiro masculino e parece que o seu pai teve um mal-estar. — De imediato sinto-me preocupado e inconformado, há minutos ele estava bem conversando com vários empresários. — Ela estende a mão. — Venha comigo, eu vou te levar até ele.

Assim eu faço. Sem chamar muito a atenção, chego ao banheiro masculino e o vejo aparentemente tendo um enfarto, entretanto parece que de grau moderado. Em seguida, peço para os seguranças abrirem o caminho para a saída alternativa que fica na parte de trás do espaço e com o meu pai nos braços sigo o caminho.

— Cindy, por favor. Vá até a área reservada a minha família e avise a Dianna e a *mia nonna* para irem me encontrar no Hospital Med Life. — Confirma com gestos.

— Claro e por favor me mande notícias.

...

Horas depois, com o meu pai já internado passando por uma bateria de exames, estranho a ausência da Dianna e quando tento ligar não consigo comunicação, até que eu vejo Catarina vindo em minha direção.

— Aonde está a Dianna? — Estende a mão e me entrega um lenço de seda que provavelmente esconde algo

e quando abro, deparo-me com as suas joias.

— Ela me entregou essas joias e com os olhos marejados foi embora do evento, apenas disse que foi um erro estar presente. Será que você pode me explicar o que houve? – Pega-me completamente de surpresa, pois estou ciente de que não fiz *niente merda**.

CAPÍTULO 12



Dias Atuais - Inverno
Dianna Oliver

Confusão, medo e esperança.

Essas com certeza são as palavras que me definem no exato momento.

Confusão, pois eu, Dianna Oliver, que sempre fui centrada e planejei o meu futuro, acabo de descobrir que estou grávida, simplesmente por eu ter me permitido a fazer sexo protegido, durante duas noites com um homem misterioso, cheio de tesão e que é capaz de enlouquecer até as mulheres mais santificadas desta terra.

Entretanto, não julgo a minha experiência de maneira tão leviana, pois o que eu vivi, não foi só sexo. O Sr. Anderson se preocupou comigo e além de me ensinar o prazer de um jeito completamente peculiar, me mostrou que eu posso ser especial, cuidada e priorizada.

Com ele, eu também tive momentos em que pude viajar na fantasia de estar com o meu chefe, situação que naquela época parecia ser completamente improvável de acontecer, contudo...

Aconteceu.

Inacreditavelmente, depois de mais de quarenta dias sem o ver, depois de uma declaração avassaladora, provei dos lábios que sempre desejei em silêncio desde que comecei a trabalhar na *TG Cars* e sequer era notada.

Quantas vezes Túlio passou por mim quando eu estava ao lado de outros funcionários e apenas sendo educado desejou um bom dia para o grupo sem ao menos olhar para baixo por sermos mais baixas que ele ou diretamente em meu rosto?

O destino como sempre brincando com os corações. Precisou de um empurrão para que eu entrasse em sua sala e eu me lembro como se fosse hoje o quanto procrastinei os primeiros passos para ir ao seu encontro.

Tomar as rédeas do trabalho da Amy, secretária altamente qualificada, que executava com louvor o seu serviço e que em uma emergência acabou passando-o para mim não foi fácil, mas em busca de uma melhoria de vida, eu o encarei e foi aí que o encantamento só aumentou.

Ficar perto do meu chefe e o ver em ação me deixava ainda mais inclinada a me apaixonar, pois vivendo ao seu

lado, vi o quanto ele é humano com as pessoas, comprometido com as suas responsabilidades sociais, sem falar que é divertido. Característica que lhe dá um charme a mais.

Um CEO poderoso que vez ou outra sorri, é simplesmente lindo de viver.

Entretanto, o que me machuca é justamente esta contradição. Como é que o homem que me conquistou dia após dia, me teve nos braços, me beijou com tanta entrega, ontem no final da noite, simplesmente deu a mão a Cindy e seguiu para não sei aonde?

Só de me lembrar, machuca.

Entretanto, com a mão no meu ventre tento controlar o medo que sou acometida diante de tantas incertezas, mas ao mesmo tempo surge uma esperança, pois me lembro que se eu for abençoada com um bom parto, jamais voltarei a ficar sozinha.

Será que o meu bebê terá os olhos castanhos claros do Sr. Misterioso ou azuis como os meus?

Em meio as minhas viagens, mais cinco minutos se vão enquanto estou mergulhada em toda confusão de sentimentos, também perco a conta de quantas mensagens eu já enviei para o Sr. Anderson, porém nenhuma sequer chega ao seu destino e o desespero me faz voltar a chorar.

Em contrapartida, no mesmo momento, vejo que Túlio me liga mais uma vez. Provavelmente precisa explicar a sua escolha que quebrou o meu coração na noite anterior, porém eu não tenho condições psicológicas para o atender. Meus problemas agora se tornaram infinitamente maiores do que levar um fora do meu chefe.

É óbvio que o que sinto por ele não se apagará de uma hora para a outra, ainda continuarei pensando no meu patrão e em todas as possibilidades que poderíamos viver juntos. Por outro lado, também estou preocupada com o seu pai que está hospitalizado, contudo, eu não tenho como me esquecer com quem ele deu uma escapadinha nas minhas vistas.

Por que ele escolheu a Cindy?

Por conta do status? Aquela cobra não combina com ele que tem um coração tão bom.

Mas agora, nada mais importa. Eu estou grávida de outro homem, as minhas chances já eram.

Ainda tem outra vertente, não quero explicar o porquê fui embora, tendo a reação de uma namorada ciumenta quando na verdade não éramos nada, pois um beijo quente não define uma relação.

Bem, eu tive os meus motivos, estava completamente iludida achando que provavelmente ia viver um sonho ao seu lado, mas o contrário aconteceu.

E eu me lembro de cada detalhe.

...

“A noite não poderia estar mais linda.

Boa música que anima o ambiente, comidas que me fazem vez ou outra salivar de tanto desejo.

Mesmo de longe, Túlio sempre arruma um tempo para olhar em minha direção, faz questão de reconhecer o meu trabalho e como um adolescente apaixonado, me envia algumas mensagens.

...

“Você definitivamente é a mulher mais linda desta festa.”

...

*“Estou contando os minutos para ficarmos a sós.
Em uma hora vamos sair, Dianna.”*

...

Meu coração transborda de alegria e como está chegando o momento em que vamos conversar. Seguindo o conselho do Jason, sigo para o banheiro na intenção de retocar o batom e o perfume.

A verdade é que durante o caminho enfrento todos os olhares curiosos, ouço algumas especulações, as pessoas tentam descobrir o que existe entre o Sr. Gazonni e eu, apenas por termos chegado juntos ao evento, porém permaneço sendo discreta.

Já na saída do banheiro, decido ir buscar algo para comer e no caminho, para o meu desprazer, praticamente sou atropelada por Cindy que anda às pressas, entretanto, ela para por um momento e de forma curiosa fica olhando para mim, ou melhor, para as joias que eu estou usando.

Meu Deus! Que estranho.

— Quando eu fiquei sabendo que o Túlio ia trazer alguém da empresa como acompanhante, jamais poderia imaginar que se tratava de você, uma simples secretária substituta. – Depois dizem que as pessoas humildes que são mal-educadas.

— Ele me convidou apenas por causa do trabalho. —
Prefiro ser discreta, até porque não consigo gostar da Cindy
e não é para ela que vou espalhar a minha felicidade.

— Claro que sim, isso é óbvio, até porque ele já havia
me convidado para uma festa particular entre nós dois após
este evento. — Toca no pingente do meu colar enquanto
prossegue: — Espero de verdade que você não tenha se
iludido com o convite, isso não faz bem. Eu imagino que
para uma mulher como você, esse mundo possa parecer
mágico, mas não sonhe demais, tudo bem? Vai por mim, é
melhor para o seu psicológico, a queda pode ser muito
grande. — A minha vontade é gritar para que ela e todos os
presentes saibam o que está acontecendo entre o Sr.
Gazonni e eu, entretanto não farei isso, pois não quero o
prejudicar.

— Eu tenho que voltar para a mesa, licença. —
Quando dou dois passos, ela segura-me pelo braço e volta
a se pronunciar:

— Já eu, vou ali ver o meu homem. — Aponta para
Túlio e vai em sua direção.

Curiosa, de longe, fico observando a cena na
esperança de ver o momento exato em que ele a
dispensará, porém o que acontece é bastante diferente.

O que eu vejo me deixa de coração partido.

Além dos sussurros e abraços, os dois ainda saem de
mãos dadas.

— Meu Deus! — Sou acometida por uma tristeza sem
fim. Minha garganta fecha de maneira que chega a doer,
meu coração fica despedaçado e uma lágrima acaba
escapando. — Por que, Túlio?

Qual o sentido disso tudo?

Depois de alguns segundos em que as minhas pernas ficam paralisadas, me forçando a agir como uma sadomasoquista que os observa de longe, decido ir embora, porém estou ciente de que devo devolver as joias, mas por não querer ir atrás dele enquanto ele está com a Cindy, rapidamente alcanço em uma mesa um lenço qualquer, volto para o banheiro, tiro todas as joias recebendo olhares de algumas mulheres que não entendem o meu gesto e apressada, sigo ao encontro da Catarina.

...

— Santa Gianna! O que aconteceu, mia figlia? — Catarina se levanta alarmada assim que me ver.

— Nada demais, contudo, eu sei que foi um erro ser a acompanhante do meu chefe, eu jamais deveria estar aqui.

— Entrego-lhe as joias. — Foi um imenso prazer te conhecer, dona Catarina. — Mesmo segurando o choro, lhe passo um sorriso reconfortante e sem mais conseguir segurar a emoção que começa a transbordar, sigo o meu caminho.

...

— Dianna, conseguiu falar com o papai? — Carrie me tira das lembranças da noite anterior onde eu acreditava que estava vivendo o apocalipse e me traz para o tempo real que realmente é assustador. — Está tudo bem? — Senta-se na cadeira ao meu lado enquanto mais uma vez observo o WhatsApp.

— Ainda não, ele está viajando. — Não deixa de ser verdade.

— E por que você ainda está tão entristecida? — Me entrega outro lenço de papel. — O bebê é tão indesejado assim? — Nego com gestos.

Tem no máximo meia hora que descobri que a minha vida mudou para sempre, ao mesmo tempo sofro antecipadamente pois tenho muito medo do parto por causa da maneira que perdi a minha mãe, jamais planejei ter tanta responsabilidade aos meus vinte e um anos, sem falar que a partir de agora os meus sonhos se tornaram mais difíceis de serem conquistados. Eu nem sei aonde está o pai e ainda assim, diante de tantos problemas, eu não consigo chamar o pinga de gente que habita em mim de indesejado.

— Eu diria que é uma surpresa, uma curva no meu caminho que surgiu sem prévio aviso, assim como também é algo que terei que saber lidar, mas eu acredito que até já amo o meu bebê. — Acabo sorrindo depois de ouvir o que acabo de dizer. — Como isso é possível? — Ela segura a minha mão.

— É a maternidade, Di. Você acaba de descobrir que praticamente tem um superpoder de gerar uma vida. E isso é maravilhoso, entretanto é agri-doce. Mente quem diz que só são flores, assim como as que só contam tristezas. — Concordo com gestos.

— Imagino que sim e se eu fosse comparar com uma flor, seria a rosa. Estar grávida parece lindo e tão delicado, mas eu acho que tem os seus espinhos. — Carrie dá risada e em seguida, disposta a me deixar calma, me conta como foi a sua primeira gestação quando tinha a minha idade, do quanto teve que se desdobrar em mil mulheres para conseguir seguir o seu sonho e ainda assim ser uma ótima profissional.

—Vejo que agora você está mais calma. — Dentro da medida do possível.

— Conversar com a senhora me fez muito bem. — Ela se levanta e com o tablet na mão verifica algo enquanto eu recebo mais uma vez a ligação do Sr. Gazonni. No momento eu não tenho absolutamente nada para falar, até porque eu só vejo os nossos caminhos tomando rumos completamente diferentes. Enquanto ele vai estar com a Cindy, caminhando para algum lugar, eu terei um filho e pensando nisso, desligo o celular. — A doutora já vai chegar para dar início ao seu pré-natal e logo depois, provavelmente, você estará liberada, só lembre-se de que está grávida e nada de bebidas alcoólicas hoje na virada do ano, tudo bem? — Confirmo com um leve balançar de cabeça.

— Pode deixar, ficarei em casa e de repouso. Tudo para o bem do meu pontinho.

Assim como informado, em menos de cinco minutos, sou encaminhada para fazer os exames, entretanto, antes da ultrassonografia, a doutora Anna conversa comigo sobre uns sintomas e eu acabo reconhecendo alguns deles em mim.

Com certeza meu humor não está dos melhores. A verdade é que ele tem oscilado, os meus seios estão inchados, doloridos, senti um pouco de cólica, tive pequenos sangramentos no mês anterior que confundiram a minha cabeça, fora a sonolência e a fadiga.

E como estou com mais de um mês, os enjoos e vômitos começaram.

— Agora vamos fazer a ultrassonografia transvaginal, este exame é essencial, Di. Assim poderemos observar o saco gestacional e verificar se a gestação está se desenvolvendo dentro do útero. A Carrie vai estar conosco, tudo bem?

— Tudo bem. – Sinto-me aliviada, pois é bom ter alguém ao meu lado que, de certa forma, se importa.

Quando o procedimento começa, fico ansiosa olhando para o monitor, contudo eu não vejo nada demais, até que a médica circula um pontinho que mais parece um grãozinho na tela e os meus olhos voltam a ficar marejados.

Simplesmente porque é tão pequenino, mas existe e é todo meu.

— Ainda não estamos ouvindo os batimentos cardíacos, mas em breve você ouvirá, tudo bem? – Confirmo com gestos. — Também vou receitar um remédio para controlar as náuseas. Mas você só tomará se a ocorrência desta manhã se repetir, *okay*? Você também precisará tomar algumas vitaminas. – Meu Deus, quanta coisa.

Quanto isso tudo custará?

— Vou comprar assim que sair daqui doutora. – Parece feliz com o que ouve.

— Também vamos remarcar o seu retorno. É importante comparecer em todas as consultas, tudo bem?

— Virei em todas, com certeza. – Nos despedimos e a Carrie continua comigo me dando assistência.

— Não falte a consulta com a Dra. Anna, ela vem aqui neste hospital apenas uma vez na semana, como forma de

caridade, ela é provavelmente a melhor obstetra da América, não precisa deste emprego. – Fico boquiaberta com a informação e isso é muito bom.

— Parece que o pontinho já chegou no mundo tendo muita sorte. – Carrie confirma.

— Com certeza. – Em seguida, me auxilia a vestir minha roupa. E completamente protegida do frio, usando um gorro e sobretudo térmico, depois de nos abraçarmos, sigo para casa.

O engraçado é que depois da tal notícia que mudou a minha vida, a cada passo que dou, me certifico de que estou firme pois em hipótese alguma posso cair no chão escorregadio.

Depois de um pouco mais de dois minutos de caminhada, quando penso na distância para chegar ao ponto de ônibus, me dou o luxo de pegar um táxi pois estou relativamente próxima de casa, porém, acabo solicitando uma breve parada na farmácia para que eu compre as vitaminas necessárias para o desenvolvimento do Baby Oliver Misterioso.

...

Assim que chego em casa, deixo os meus pertences na mesa e apesar de estar muito preocupada por não ter conseguido falar com Anderson, decido respirar fundo, pensar racionalmente e deixar o ano virar para poder telefonar. É óbvio que ele deve estar envolvido em uma festa e não conectado o tempo todo.

Logo depois, coloco o meu celular para recarregar apoiado no mesmo móvel pois mais tarde pretendo ligar para o Sr. Gazonni, apenas para saber notícias sobre o seu

pai. Então sigo para a cozinha onde busco um copo de água e quando me viro em direção a sala, dou de cara com a Melanie.

— Pensei que você fosse passar a virada do ano com a Lauren. — Ela não parece bem, senta-se e acomoda as mãos na mesa.

— Viajaram hoje de manhã para Nova Iorque, vão ter um réveillon banhado no luxo e não tinha espaço para mim. — Nossa!

— Sinto muito. — Termino de beber água e após deixar o copo na pia, sigo até a mesa para pegar os meus pertences, entretanto, acaba escapando da embalagem da farmácia um frasquinho de uma das vitaminas.

Melanie rapidamente alcança o objeto, sendo bastante enxerida lê sobre o que é o conteúdo e sua expressão facial vai mudando.

— Você está grávida? — Confirmo com gestos, estendo a mão para que ela me devolva a vitamina, mas ela não o faz, pelo contrário, segura em meu pulso de maneira violenta que com certeza deixará marcas da sua unha. — O pai é rico? — Irritada com a sua pergunta, no impulso me livro dela e resolvo provocar.

— Eu nem sei quem é o pai. — E então, é como se eu estivesse olhando para um demônio em minha frente.

Tendo posse de uma força até mesmo desconhecida por mim, Melanie vira a mesa, atitude que me deixa completamente trêmula e muito assustada, principalmente por ver o meu celular se desfazendo na minha frente.

Como eu vou entrar em contato com o Sr. Anderson?

— Burra desgraçada. — Olha para mim praticamente transpirando ódio. — Você acha que eu vou aguentar um filho seu? Choro de criança? — Me empurra, e por eu não estar ainda cem por cento e um pouco fraca, acabo esbarrando com força na parede, logo depois, ela vira-se em direção a televisão, segura um objeto e joga em minha direção, mas eu corro para o quarto. — SAIA DA MINHA CASA AGORA, DIANNA. — Fecho a porta e sento-me no chão para que com o peso do meu corpo, acabe impedindo a Melanie de entrar, porém, ela bate várias vezes, chuta e eu ouço mais coisas sendo quebradas. — Se você ficar eu vou te atormentar, você não terá um dia de paz, o que você comer aqui, nunca saberá se estará envenenado ou não e se esta criança ousar em nascer, NUNCA deixe que ela chegue perto de mim pois eu já a odeio. Odeio tanto que ela morrerá de medo.

Depois de me deixar ainda mais assustada e sem coragem para continuar morando na mesma casa, percebo que a Melanie acaba de se afastar, então levanto-me rapidamente e empurro a cama colocando um pouco de peso e com a mão no meu ventre, fico respirando fundo tentando controlar os meus batimentos cardíacos.

— Deus, me ajuda. — De olhos fechados faço uma prece, porém me assusto novamente com a batida na porta.

— Já está arrumando a porra da sua mala, demônio? E eu perdi meu tempo orando por você, para que Deus te desse um homem rico, mas olha o que você fez. — Sem muito dinheiro, mas com um motivo a mais para sair do lado de uma pessoa tão tóxica, resolvo pegar o essencial. Guardo em uma mala de tamanho grande roupas, algumas do trabalho e sapatos. Já os pequenos objetos importantes,

em uma mochila, a meia aonde tenho algum dinheiro em espécie juntamente com a pulseira do Sr. Anderson, a foto dos meus pais de quando éramos uma família e depois de quase uma hora de relógio, abro a porta.

Melanie, mesmo depois de me colocar para fora, fica surpresa ao me ver pronta para partir. Por outro lado, sem dizer uma palavra e testemunhando o caos que está a casa com vários objetos quebrados, vou até o meu celular para ver se tem jeito de voltar a funcionar, de qualquer forma o guardo no bolso do meu casaco e simplesmente saio de casa.

Ela também não me diz nada.

— Para aonde você vai? – A mesma vizinha que comprou o meu vestido de cor vinho, barra a minha caminhada demonstrando curiosidade. Apenas isso.

— Eu não faço ideia. – Respondo sendo sincera.

— Faltam poucas horas para a virada do ano, o tempo está congelante e você está grávida, eu ouvi quando você e a Melanie estavam brigando. É verdade? – Com certeza todos ouviram.

— É sim, e esse é mais um motivo para que eu fuja de um ambiente tão tóxico. – Despeço-me da vizinha e sigo o meu caminho.

...

Assim que chego na praça aonde moradores de rua moram em barracas de camping, alguns que eu conheço há muitos anos ficam alarmados ao me verem como se estivesse indo viajar, contudo, quando conto que estou procurando um lugar para ficar, mesmo eles vivendo em tal

simplicidade me oferecem um abrigo, o que me deixa completamente emocionada.

— Não é bom que a moça fique nesse frio e pior, logo entraremos em um novo ano, as ruas do lado de cá da cidade estão desertas. – Me aconselha enquanto a minha mente não para nem por um segundo buscando uma alternativa viável.

Então acabo me lembrando do *Blue Motel* que fica no bairro anterior, como o lugar é simples, imagino que não seja caro, então decido prosseguir para o endereço onde provavelmente ficarei por uma semana.

— Muito obrigada pela oferta, eu nunca me esquecerei de tal gesto, mas já sei para aonde vou. – Avisto um táxi e faço o sinal, o motorista logo me vê, o que é um alívio.

— Vai com Deus, menina. – Viro-me para a senhorinha e como o motorista está colocando a minha mala no bagageiro, aproveito para dar um abraço em quem tanto me quer bem.

— E a senhora, fique com Ele. – Logo em seguida, entro no automóvel, informo ao motorista para aonde estou indo e durante o percurso tento ligar o meu celular, porém parece que queimou e então, além de sozinha fico completamente sem comunicação, contudo, para o meu alívio em menos de dez minutos chego ao meu destino.

...

Faltando exatamente duas horas para a chegada do novo ano, depois de ter tomado uma ducha, usando um conjunto de moletom rosa confortável, sem conseguir comer um pinga do jantar que solicitei, fico assistindo alguns

shows que a programação local passa ao vivo, sendo um deles o que está acontecendo na Times Square, até que, primeiramente, ouço o som da hélice de um helicóptero que provavelmente está sobrevoando o local.

Curiosa, levanto-me sentindo uma leve dor na coluna por conta do impacto contra a parede mais cedo e vou discretamente até a janela observar, como não vejo nada demais, olho um pouco para a estrada e então eu avisto um comboio de pelo menos seis carros chegando com toda velocidade ao motel e para o meu desespero, um segurança altamente armado sai do veículo.

Será que são do FBI?

Deus meu, aonde eu vim me hospedar?

Será que têm bandidos por aqui?

Com receio, volto a me deitar na cama e encolhida, abraço um travesseiro, até que ouço vozes bem próximas a minha porta.

—É aqui o quarto de número treze.

CAPÍTULO 13



Túlio Gazonni

Após uma noite em claro no Hospital Med Life e boa parte do dia trinta e um de dezembro já ter ido embora, ainda sem ter respostas para a pergunta da *mia nonna*, sobre o motivo da Di sair mais cedo da festa, ligo para a *bella donna* mais uma vez, contudo é em vão.

Parte de mim tem vontade de ir até a sua casa para tentar entender o que está acontecendo, mas por outro lado não tenho como deixar a *mia madre* e irmãs no hospital sem a minha presença em um momento completamente delicado em que estamos tão preocupados com o Sr. Gazonni.

Já sabemos que o mio padre teve um enfarte e que através de um cateterismo de urgência, foi possível remover

o coágulo na artéria que estava impedindo a boa circulação. Porém, esse é só o começo do tratamento, pois muitas outras medidas precisarão ser tomadas para que ele tenha mais qualidade de vida.

Também já conversamos com alguns especialistas para entendermos melhor sobre o funcionamento do corpo humano, já que não somos da área de saúde, dentre eles a nutricionista Marina que aceitou um emprego para morar na Itália e a partir de agora cuidará pessoalmente da dieta do meu pai até mesmo em sua residência.

Ele é verdadeiramente apaixonado por todas as delícias da culinária italiana, nunca obedeceu aos limites que até mesmo um leigo está ciente de que precisa ter, não resiste a um *gelato* que mesmo sendo um sorvete mais saudável ainda é uma sobremesa, o *tiramisù* praticamente o faz salivar, uma porção generosa de *lasagna*, como ele diz, é um prato divino e até mesmo a famosa pizza que é a campeã de todas as outras tentações. A gula sempre foi o seu pecado, por conta disso exibe uma circunferência que as suas netas até adoram e chamam de “montanha do *nonno*” entretanto agora, depois desse susto, precisará se cuidar se ainda quiser permanecer vivo.

...

Por volta das dezessete horas, depois de ter passado em casa apenas para tomar uma ducha e deixar minhas irmãs e mãe em minha casa, volto para o hospital estando acompanhado do Willy.

Durante boa parte do caminho permaneço em silêncio, compenetrado na missão de encontrar Dianna, mas a sua intenção de querer se esconder já está mais que

evidente. E isso não é normal. Estou certo de que algo aconteceu.

Como, ou o que eu fiz para a deixar escapar da minha vida?

— Ainda não conseguiu falar com a Dianna? – Willy permanece concentrado na direção, até porque as ruas estão escorregadias.

— Não e isso é insuportável. Ontem, depois de muito tempo, literalmente toquei e tive a felicidade em meus braços e agora sequer consigo me comunicar. – Internamente, acabo xingando a porra do destino em todas as línguas em que domino o idioma.

— Dianna parece ser uma moça equilibrada, emocionalmente falando, apesar de tudo o que passa, para ela estar assim se mantendo afastada, fugindo de ti, é porque algo ela viu. – Minha mente me leva a fazer uma retrospectiva da noite anterior.

A todo momento, mesmo quando eu estava distante cumprindo com todo o protocolo da noite, de alguma forma me mantive por perto, a apresentei para a minha família, a deixei ao lado deles e isso é algo que eu só fiz uma vez quando eu ainda estava iniciando a *TG Cars* e ainda era um homem ingênuo.

— Não faço ideia, planejei aquela noite para a Dianna se sentir especial, sequer me aproximei das mulheres que vez ou outra levei para a cama e o único momento que encontrei com a Cindy, pessoa que Dianna provavelmente sabe que eu já fiquei, foi quando ela me deu a notícia sobre o meu pai. – Paramos em um sinal de trânsito. — E apressado, saí acompanhado da Cindy, pois ela havia me

prometido que avisaria a Dianna para aonde eu fui. – Willy me olha todo sério

— Eu tenho minhas dúvidas em relação a isso e se a Dianna está assim se afastando, algo aconteceu. – Definitivamente eu concordo.

Em seguida, ligo para Vincenzo que apesar de ser neurologista também já está a caminho do hospital para visitar o tio e logo depois me comunico com a minha equipe de segurança solicitando dois carros com seguranças pois em breve, no mais tardar em duas horas, irei até a sua residência.

Já no hospital, depois de mais algumas horas na companhia do Vincenzo que faz questão de olhar todos os exames e conversar pessoalmente com a equipe médica, enquanto o meu primo vai na cafeteria, tento mais uma vez me comunicar com a Dianna, mas o celular encontra-se desligado.

— *Mio figlio*, ainda aqui? – Meu pai já acorda chamando a minha atenção. — Desde ontem à noite que você não foi para casa? – Levanto-me e vou para o seu lado.

— Fui sim, levei a minha mãe e as meninas para minha casa, as crianças já estavam com saudade das mães e meus cunhados em breve estarão aqui, tudo indica que o senhor terá uma noite agitada, cada um deles me prometeu te entreter com histórias sacanas da época em que eram solteiros. – Mesmo ainda um pouco debilitado, parece se divertir.

— Será interessante ouvir os putos que já estão aposentados e rendidos as suas irmãs. – Definitivamente as

histórias são as melhores. — E você *mio figlio*, já posso te considerar um rendido, não é? — Completamente. — Eu gostei muito da *ragazza* que conheci ontem, ela só me pareceu um pouco tímida. — Por saber que não enfrentarei nenhum tipo de preconceito, conto um pouco sobre a Dianna e a sua condição financeira que é completamente diferente da minha.

— Mas nada disso importa, a Dianna é o sonho que eu ainda não sabia que tinha direito de ter, ela me enxerga pelo o que eu sou. — Empolgado, me pergunta sobre aonde Dianna está e eu conto o mal-entendido.

— *Dio Santo*. Eu não morri e nem vou, não posso deixar a *tua madre* a disposição daqueles nossos vizinhos, então levante esses quase dois metros de homem que eu fabriquei com gosto e vá atrás da sua *bella donna* e me prometa que a trará aqui amanhã. — Me faz gargalhar enquanto seguro a sua mão.

— Eu prometo. Hoje eu realmente já estava me preparando para ir ao seu encontro, só vou aguardar o Vincenzo chegar aqui. — O Sr. Gazonni parece gostar do que ouve.

— Bom, muito bom, eu quero ouvir histórias de um puto em ação. Os rendidos esquecem detalhes que eu gosto muito de saber.

— Alguém estava falando de mim? — Vincenzo se aproxima e mio padre conta sobre as suas expectativas para as próximas horas de internamento. — Hoje nós vamos nos divertir muito, tio. O senhor vai ver que um Gazonni continua honrando o nome que carrega e as bolas também. — Puta merda! Ainda bem que não existe restrição

médica para se ouvir uma boa putaria eu sei que são muitas histórias que meu primo tem para contar.

Assim como ser CEO, um médico também causa uma certa fantasia na cabeças das mulheres. E nós Gazonni, sabemos usufruir bastante disso, pelo menos até ficarmos rendidos.

Depois de me despedir, sigo até a entrada do hospital, onde o Willy me aguarda juntamente com oito seguranças que estarão divididos em dois carros, medida de prevenção por estarmos indo para uma área altamente perigosa e que hoje em especial, ainda deve estar mais deserta por conta da virada de ano.

Como o percurso de ida está relativamente livre, avançamos o caminho rapidamente, mesmo assim, sentindo-me aflito tento me comunicar diversas vezes mas é em vão.

— Em cinco minutos chegaremos, senhor. — Willy, como se estivesse lendo os meus pensamentos, tenta me confortar. Porém, quando estou prestes a responder, recebo a ligação de Roger.

Será que ele conseguiu mais alguma informação?

— Sr. Gazonni, há umas duas horas, o Willy me ligou pedindo informações sobre a Srta. Oliver, então me adiantei, fiz uma busca nas imagens da cidade e encontrei dois registros. Um de logo ao amanhecer, quando ela dá entrada no Hospital Memorial que está localizado próximo da sua comunidade e um outro a tarde, quando ela sai. As imagens são rápidas, a qualidade não é das melhores, enfim já enviei para o seu e-mail. — Peço um momento e verifico os dois pequenos vídeos.

No primeiro, Dianna não parece nada bem, está pálida, anda um pouco devagar e encontra-se sozinha.

No segundo vídeo, dá para ver um pequeno curativo em seu braço, o que indica que ela passou por algum procedimento e a diferença de horário é considerável. Pelo o que vejo, mia *bella donna* ficou internada por um bom período.

— Em minutos estarei chegando na residência da Dianna e logo vou saber o que aconteceu, muito obrigado. — Apesar de estar extremamente angustiado, só em ver que ela foi procurar ajuda para seja lá o que aconteceu já é muito bom.

— Qualquer coisa, me ligue Sr. Gazonni, estarei a postos.

Assim que nos despedimos, Willy encosta o carro próximo a comunidade aonde alguns moradores de rua vivem, quando eles veem mais dois carros cheios de segurança parecem assustados e apesar de estar com a mente completamente voltada para Dianna, me incomoda ver o olhar de medo deles, principalmente o de algumas crianças, então eu paro por alguns segundos a caminhada.

— Não fiquem assustados, não faremos nenhum mal a vocês. — Eles parecem aliviados com o que ouvem e eu sigo para o portão da comunidade de casas trailers.

Como está aberto, assim que entro juntamente com Willy e mais dois seguranças, seguindo a orientação do detetive, logo localizo a residência da Dianna, sem mais demoras, bato na porta e rapidamente uma senhora de pele clara e olhos acinzentados me atende.

De imediato, parece bastante nervosa, mas ao me ver o seu olhar suaviza.

— Túlio Gazonni, eu te reconheceria em qualquer lugar. O senhor está em todos os sites, aliás, me dê notícias do seu pai, ele está bem? Vivo? – Como sou bastante alto, ignorando as suas perguntas, consigo observar o ambiente e observo que a pequena residência, bastante humilde, encontra-se às avessas.

Mesa virada, muitos objetos quebrados, copos espalhados, enfim, um verdadeiro caos.

— Aonde está a Dianna? – Forço a minha entrada e ela sem opção, acaba me dando passagem.

— Aquela ingrata? – Gargalha. — Um homem como você não deveria se importar com uma puta. – Dou dois passos em sua direção.

— Nunca mais fale da minha mulher desta maneira. – Ela empalidece. Até mesmo chega a se sentar enquanto os seguranças vasculham a casa.

— Senhor, ela não está aqui. – Um dos rapazes confirma a minha suspeita.

— S-sua mulher? – Eu não tenho paciência para a sua tentativa de diálogo.

— Aonde a Dianna está? – Ela passa as mãos nos seus cabelos.

— Quero só ver se você continuará a chamando de “minha mulher” depois do que eu lhe disser. – Willy fica ao meu lado. — O senhor, antes de sair por aí dizendo que uma puta é algo importante na sua vida, deveria saber que ela está grávida, a vagabunda descobriu hoje. – O que eu

ouço faz o meu mundo parar e voltar ao passado. Para não sofrer novamente com a ilusão de estar construindo uma família para depois perder, me preveni a vida toda, me envolvi em romances passageiros e agora, sem esperar, serei pai? — Você me ouviu? Ela sequer sabe quem é o pai e por este motivo a coloquei para viver na rua. Nunca terei paciência com uma criança de pai desconhecido, pobre, que não pode melhorar a nossa vida.

— O pai não é desconhecido. — A desgraçada empalidece. — A Dianna está grávida de um filho meu e nunca mais ouse a falar nos dois, nunca chegue perto, pois eu saberei tomar as minhas providências para te ver presa para o resto da sua vida. — Dou um passo em sua direção. — Agora me diga, para aonde a minha mulher foi? — Melanie continua fora de si depois de ouvir o meu pronunciamento e deve estar se punindo por ter sido tão filha da puta com Dianna e o bebê, afinal de contas, assim como eu sou um Gazonni, eles serão.

— E-eu não sei para aonde ela foi. — Willy de imediato faz uma ligação, provavelmente para Roger.

— Então peça aos céus para que eu a encontre bem, caso contrário eu vou foder ainda mais com a sua vida desgraçada.

Enquanto eu penso para que local a Di deve ter ido, retiro-me da casa e caminhando volto para a praça aonde os moradores de rua estão, de imediato os seguranças se aproximam e rapidamente traço um plano.

— Gazonni, acabo de falar com Roger, mais três carros com seguranças serão enviados de imediato, fora o helicóptero.

— Ótimo, precisamos passar um pente fino na região.
— Neste momento, uma senhora moradora da praça se aproxima.

— O senhor está procurando a menina Dianna? Há algumas horas, ela pegou um táxi que foi naquela direção. — Aponta para a saída do lado esquerdo. — Ela estava tão triste, moço. Receio que chorou muito. Por favor, a encontre. Ela não merece viver sozinha, muito menos em uma situação difícil. Sabe, ela é uma das poucas pessoas que tem teto que conversa conosco. Outro dia, até presenteou o meu netinho com um carrinho de brinquedo e ainda nos contou que trabalhava para um moço lindo que adorava brincar com os carrinhos quando era criança. — A cada segundo eu me apaixono mais pelo ser humano que a minha Dianna é.

— Eu vou. — Seguindo a pista que me foi dada, envio os seguranças do primeiro carro para a Rua A, e ordeno que eles olhem em todos os estabelecimentos, principalmente os motéis, hotéis, enfim, qualquer lugar em que ela possa se abrigar.

Para os seguranças do segundo carro, ordeno que eles vão para outra rua, faço o mesmo com os outros homens que estão distribuídos em mais três veículos que Roger enviou. Já eu, antes de voltar para o carro, direciono-me para a idosa que no momento conversa com algumas pessoas.

— Oi, nós vamos nos reunir para rezar para que o senhor a encontre. — Eles me surpreendem.

Vivem de maneira miserável.

Com certeza não tem as necessidades básicas supridas e ainda assim, se preocupam com outras pessoas, sem falar que não pedem nada em troca o que chama muito a minha atenção.

— Obrigado, toda ajuda é bem-vinda, contudo eu quero apenas saber quantas pessoas moram nesta praça e quantas famílias são.

Sem ao menos perceber qual é a minha intenção, me passa a informação que eu mais preciso, então despeço-me e volto para o carro, mas eu não faço ideia de para aonde ir.

— Podemos cobrir um bairro mais tranquilo, senhor. — Willy dá a partida, a cada dez minutos recebo um relatório das equipes, vários albergues, motéis e hotéis já foram vistoriados e nada de Dianna.

Depois de uma hora, sendo sobrevoados por um helicóptero, já ao anoitecer que está cada vez mais congelante, toda a equipe se encontra em uma encruzilhada aonde mais uma vez verificamos aonde faltamos ir, até que no Google Maps, achamos o Blue Motel, lugar que vez ou outra aparece na mídia por hospedar pessoas sem o mínimo de verificação, fugitivos e imigrantes ilegais.

— Ela só pode estar lá. — Como não sabemos o que podemos encontrar, seguimos em um verdadeiro comboio. Em alta velocidade avançamos as ruas da periferia que já estão desertas, até que estacionamos em um espaço bastante precário e pelo menos seis seguranças, Willy e eu, vamos direto na recepção aonde mostro uma foto para o funcionário plantonista.

— E-eu não posso falar nada, os hóspedes precisam de discrição, jamais vou dizer se essa moça está aqui. — Foda-se.

— Diga-me agora o quarto que ela está. — Seguro o funcionário pelo colarinho da camisa. — Ou terei que invadir todos os quartos.

— Q-quarto treze, o treze. — Eu não vejo mais nada ao redor, avanço olhando cada porta, noto que algumas pessoas me observam através das janelas por estarem curiosas com o movimento e finalmente chegamos ao local.

— É aqui o quarto de número treze. — Um segurança me pede para colocar a porta abaixo, mas eu não posso assustar a Dianna, então encosto-me na porta e pacientemente bato algumas vezes.

— Di, abra a porta, *mia bella donna*. Nós precisamos conversar. — Finalmente, depois de alguns segundos agonizantes, vejo a maçaneta sendo girada, peço privacidade aos seguranças pois eu não faço ideia de que maneira ela está vestida e finalmente a vejo.

— Sr. Gazonni. — Usando um conjunto de moletom rosa, com os cabelos soltos, levemente molhados e com a pele bastante pálida fica me olhando. — O que o senhor faz aqui? — Direciona o olhar para baixo como se não quisesse me olhar, então eu adentro o espaço e tranco a porta.

— Eu estou aqui por ti, ainda não entendi o porquê de você ter ido embora da festa sem ao menos se despedir depois de devolver as joias que são suas. — Os seus olhos ficam marejados e ela se afasta de mim.

— Sr. Gazonni, eu não estou em condições de ouvir mentiras, muito menos desculpas esfarrapadas, pois o meu

coração está partido. — Respira fundo. — Ontem quando eu fui ao banheiro para retocar o batom, na volta encontrei a Srta. Cindy, ela me disse que vocês marcaram um encontro e eu vi quando vocês saíram do salão de mãos dadas.

Adiciono a Cindy na mesma *black list* aonde a Melanie está e explico para a Dianna aonde eu realmente fui.

Toda revelação que deveria deixar a Dianna feliz, faz com que ela fique arrasada, o que a faz se sentar na cama.

— Di. — Toco em sua mão e ela me olha timidamente.

— Eu estou de verdade feliz por ter apenas me enganado, também estou aliviada por ter notícias do seu pai, eu não havia ligado para saber dele porque o meu celular quebrou. Porém, não existe mais chances para nós dois. — Olha-me nos olhos e respira fundo. — Eu estou grávida, nunca mais falei com o papai que está viajando e foi para preservar a vida do meu bebê que sai de casa após ser expulsa pela minha madrasta. — Cobre o rosto com as duas mãos, então eu aproveito para me aproximar e tiro as suas mãos do seu rosto.

— Dianna, lembra que ontem eu te falei que precisávamos conversar? — Confirma com gestos e eu prossigo: — Tudo o que eu disse para você antes de irmos para o evento é verdade. Realmente, desde que te vi que você me chamou atenção, mas não faz parte da minha ética de trabalho ter relações com as minhas funcionárias, então eu jamais havia lhe dito algo com duplo sentido e muito menos me aproximado com segundas intenções apesar de já ter te imaginado em muitas situações que agora podemos viver. — Ela fica com aquela cor linda de quem está sentindo um pouco de vergonha.

— Mas o que isso importa agora? — Toca na barriga e eu sem resistir, me aproximo e repouso a minha mão por cima da sua.

— Resistir a você na TG *Cars* antes de sequer ter nos beijado não foi difícil, por lá sempre tratamos de assuntos de trabalho e de certa forma é o local onde eu conseguia me conter. Contudo, imagina o quão surpreso eu fiquei quando eu te vi na House. — Os seus olhos dobram de tamanho.

Logo depois ela repousa a mão na direção do seu coração e me olha observando cada detalhe do meu rosto.

— Era você? — Dianna se levanta parecendo não acreditar na verdade que está a sua frente, encosta-se na parede e eu vou atrás dela.

— Eu te vi no salão através da suíte assim que tu chegastes. Como você sabe, a visão que eu tenho é bastante ampla, eu fiquei te observando enquanto caminhava um pouco e curiosa olhava os casais, naquele momento experimentei uma nova excitação, pois ao mesmo tempo em que eu queria saber o que você era capaz de fazer em um ambiente como aquele, senti muito ódio só em pensar na possibilidade de te ver nos braços de outro homem, entretanto havia decidido ficar escondido. — O seu olhar para mim é como um pedido para que eu continue a contar os detalhes. — Então, você sofreu aquele ataque, foi difícil me conter pois eu só me importava com o seu bem-estar e mesmo correndo o risco de ser reconhecido, eu fui te salvar. — Di fica olhando para mim como se ainda estivesse me comparando com o Sr. Anderson.

— Eu comentei que vocês eram parecidos, entretanto a minha mente jamais ia confirmar tais suspeitas. A ausência da barba... Você falou comigo a todo momento sem falar uma palavra em italiano como é de costume na empresa, a sua ousadia, o local... — Toca em meu peitoral e lentamente começa a desabotoar a minha camisa, deixando os dedos roçarem em minha pele e sem perceber, leva-me ao limite da loucura de querer fodê-la.

— Dianna. — Abre minha camisa por completo enquanto praticamente clamo por misericórdia.

— As tatuagens. — As acaricia. — Jamais poderia imaginar que você as tinha. Eu sempre te achei sério demais para isso e até mesmo para frequentar um lugar como a House, então por mais que eu achasse vocês parecidos, eu jamais pensei com toda certeza de que eram os mesmos. — Volta a olhar para mim.

— Eu sei e contava com esta sua percepção para simplesmente te livrar do desgraçado e depois seguir com a minha vida, tinha a verdadeira intenção de te levar até a saída, mas não queria te expor por você estar sem a máscara, porém, com a nossa aproximação, foi praticamente impossível me manter distante. — Com as duas mãos apoiadas na parede, um pouco inclinado e olhando Dianna nos olhos, prossigo: — Quando você decidiu ir embora, experimentei um misto de sensações. Frustração, pois havíamos chegado perto de uma entrega e você optou por recuar. — Ela parece me entender e me conta que depois de ler uma mensagem da Melanie jogou o seu lado racional para os ares e se permitiu. — E alívio, porque apesar de estar em um lugar onde a fantasia impera, eu sabia que seria complicado para mim separar as

coisas depois, porém, quando você voltou, eu só pensava em te ter. – O seu olhar suaviza e ela sorri, me chamando para provar os seus lábios.

— Agora eu entendo aquela sua reação de tanto desejo quando eu disse o seu nome e escolhi fantasiar estar com você. – Volta a me tocar e eu noto através do moletom o quanto os seus seios estão tesos de tanto desejo.

— Você me levou a loucura e foi delicioso descobrir que a minha linda secretária, que mesmo quando quer ser discreta é muito sexy, apesar de se manter concentrada no trabalho, sonhava comigo entre as suas pernas. – Dianna morde os lábios e eu sei que a qualquer momento eu posso tê-la, entretanto decido encerrar o assunto contando todas as particularidades da minha vida dupla. — Eu agi de acordo com as regras da House porque até então, no nosso primeiro encontro eu não teria como saber que era algo a mais que sexo, porém no dia seguinte eu já estava comprando as joias que eu te dei ontem. Como eu sabia que ia viajar, marquei mais um encontro na House e aquele domingo foi revelador. Eu sentia prazer só em estar perto de ti, mesmo antes da despedida, muita saudade porque durante a semana ia viajar, sem falar no instinto protetor que desde aquele momento em que vi as suas coxas marcadas tomou conta de mim. Eu passei os mais de quarenta dias longe, louco para voltar e te proteger das desgraças da vida. – Dianna toca em meu rosto. — Foi no domingo que eu tive a certeza de que eu queria você para muito mais que uma foda na House, mas como eu ia viajar, não quis te contar de imediato pois seria como jogar uma bomba em seus braços e me retirar sem ao menos poder

conversar como agora. – Toca próximo aos meus lábios. Chego a fechar os olhos para me conter. — Me perdoe por não ter te contado antes.

— E-eu não tenho nada para te perdoar, Sr. Anderson ou Gazonni. – Ela parece se divertir.

— Túlio Anderson Gazonni, este é o meu nome. Você não sabe pois eu só assino com o último nome. – Parece surpresa, na verdade todos ficariam, pois não é algo público, só através de muitas pesquisas poderiam encontrar. O nome Anderson que é um sobrenome americano, veio da minha mãe pois a minha avó materna é italiana e meu avô americano. — Mas eu sou o mesmo de sempre, aquele louco por cada centímetro do seu corpo lá na House, o chefe que você admira e antigamente desejava em silêncio, o homem apaixonado aqui na sua frente e o pai do seu bebê. – Envolver a sua cintura, a trago para ainda mais perto fazendo com que Dianna sinta o quanto eu a quero. — Então *mia bella donna*, você aceita namorar comigo?

CAPÍTULO 14



Dianna Oliver

Quantas vezes o destino lhe pregou uma peça do bem?

Comigo geralmente era bem diferente, até então eu só conhecia o pior lado.

Acostumada com mais baixos que altos, com muito mais perdas que marcaram a minha vida com dor do que ganhos, dificilmente a Dianna pé no chão acreditaria que algo tão maravilhoso poderia acontecer, porém, pelo o que vejo o destino finalmente sorriu e me levou para a House, diretamente para os braços do homem da minha vida.

É como se algo superior soubesse que só naquele lugar o Sr. Gazonni iria se permitir a ultrapassar uma das suas regras de trabalho e eu, dar um passo ousado.

— Eu aceito, pois eu sou a mesma que até quando pensava estar se entregando para outro homem apenas pelo prazer, desejava você em meus pensamentos, eu também sou apaixonada por ti, Túlio. — Eu praticamente não termino de falar e suas mãos firmes me sustentam, carregam de forma que cruzo as minhas pernas em seu quadril e nossos lábios se encontram.

Ele como sempre me enlouquece sendo ousado, quente. Age como o homem que já conhece cada pedaço do meu corpo e por conta disso sabe aonde tocar, o que falar, como apertar até quase me fazer gozar.

Cheios de desejo, prontos para uma entrega sem máscaras, com as línguas roçando uma na outra, Túlio me leva para a cama e com cuidado me deita, encaixa-se entre as minhas pernas de modo que eu consigo sentir o seu pau delicioso querendo romper as barreiras dos tecidos que nos separam e acaricia meu corpo por baixo da blusa do moletom.

Ah! Como eu adoro quando ele aperta os meus seios e como me provoca falando as palavras certas para me deixar ainda mais entregue.

— Dianna. — Sussurra em meu ouvido me deixando toda arrepiada, me imobiliza colocando as minhas mãos por cima da cabeça e as segura pelo pulso, contudo acaba paralisando quando um gemido de dor escapa por ele segurar no local machucado.

Então ele volta a se sentar ao meu lado e demonstrando um ódio tremendo no olhar, observa o local.

— Foi a desgraçada da Melanie? – Sinto vergonha por mais uma vez ele me ver marcada pela dor. — Di, me diga agora, você apanhou hoje? Aonde mais tem marcas em seu corpo? – Tento me levantar, mas ele me segura.

— Não foi nada, eu juro. – Estreita os olhos para mim.

— Sem máscaras a partir de hoje, somos um casal. Você precisa entender que a sua dor agora é a minha e que por mais que você tenha experiências que lhe traumatizaram por ter sido tão sozinha no mundo, agora você tem a mim. — Olha para o meu ventre que em nada entrega a gravidez. — E o nosso bebê. — Então, mesmo sentindo vergonha por não ter sido capaz de me defender, sou inundada pela confiança que as suas palavras me trazem, ainda na cama ajoelho-me na sua frente e lentamente tiro a minha blusa. Da cintura para cima eu fico completamente nua.

— Ela só me empurrou com muita violência na parede, como eu não estava muito bem e tinha acabado de chegar do hospital, acabei me machucando. — Viro-me um pouco de lado e ele vê minha pele marcada com o impacto. — E anteriormente segurou no meu pulso.

Túlio verifica cada local e em seguida me puxa para o seu colo aonde me aninha com todo cuidado.

— Nunca mais essa mulher vai chegar perto de você. Nunca mais você será marcada pela dor. — Olha bem nos meus olhos. — Eu também quero que você preste uma queixa na delegacia, ela agrediu uma mulher gestante, isso não pode ficar impune. — Nego rapidamente com gestos.

— Sem o meu apoio e o da filha, ela já vai pagar o suficiente, mas esse não é o principal motivo para que eu não queira me expor. — Toco em seu rosto. — Eu agora sou a sua namorada e quando nossa relação vier a público, com certeza vão procurar sobre mim e eu não quero que descubram essa fase da minha vida. Isso passou. O tempo de chorar passou, é como se diz em Nárnia. *“Se você já passou a noite toda acordado e chorou até acabarem as lágrimas... Então você sabe que, no fim, desce sobre nós uma grande calma. Chegamos até a ter a sensação de que nada mais nos poderá acontecer.”* Eu estou em paz agora com você, com o nosso pontinho e quero deixar tudo para trás. — Ele concorda com gestos, acaricia a minha barriguinha, deita-me e distribui beijos nela.

Porém as suas carícias vão ganhando outra proporção.

— Então vamos aproveitar a nova vida que estamos ganhando de presente. — Ousadamente volta a me beijar, nossos corpos roçam e em seguida termino de tirar a sua camisa, logo depois as outras peças de roupas entre nós se vão, até que com Túlio entre as minhas pernas, depois dele me provocar com os seus toques que deslizam entre os grandes e pequenos lábios, sinto pela primeira vez o seu pau delicioso sem preservativo algum me penetrando — Que boceta gostosa, quente, molhada.

A cada entrada ele me faz gritar de tesão, com tanta fome me fode com precisão, me fazendo delirar, quando o primeiro orgasmo vai chegando, acabo chorando no seu pau que ao mesmo tempo que me abre mais um pouco depois de muitos dias sem sexo, me enlouquece de tanto

prazer e sendo assim, me leva a chamar o seu nome diversas vezes.

Logo em seguida, insaciável, me coloca de quatro, bastante empinada com a cabeça no travesseiro e enquanto me penetra com força, para a minha surpresa, acaricia a parte de trás me fazendo delirar, rebolar como uma puta sem vergonha na sua cama até que eu gozo mais uma vez e logo depois sinto o seu esperma quentinho me preenchendo.

— Linda. — Beija as minhas costas, principalmente os meus ombros, em seguida se retira e me puxa para os seus braços.

...

Deitados em uma cama de motel de esquina, sinto-me como se estivesse em um palácio ao lado do Túlio pois permanecemos abraçados e vez ou outra nos beijamos, até que ele olha o relógio e eu já imagino o que seja.

— Você tem que ir para casa, não é? — Sorri para mim.

— Nós precisamos, Dianna. Em hipótese alguma te deixarei aqui neste final de mundo.

— Mas... — Tento argumentar e ele toca em meus lábios.

— Acostume-se com a sua nova vida, minha mulher. *“Sabe, coisas extraordinárias só acontecem a pessoas extraordinárias, vai ver é um sinal que você tem um destino extraordinário, algum destino maior do que você pode ter imaginado.”* — É a vez dele citar Nárnia, me pegando de

surpresa e ele nota o quanto eu gosto da referência do meu livro preferido. — Ué, eu também leio, Srta. Oliver.

...

Por conta da hora, ele, Willy, que agora eu já sei que é um grande amigo do Túlio e eu, viramos o ano indo em direção a sua casa e mesmo assim é o réveillon mais especial e simbólico da minha vida, aonde literalmente eu vejo que estou deixando o passado no seu devido lugar.

Depois de aproximadamente uma hora e alguns minutos, enquanto Túlio dorme de tão cansado por estar há mais de trinta horas acordado, chegamos em um dos bairros mais chiques da cidade, aonde estão localizados os melhores condomínios e para a minha surpresa, Willy estaciona diante da maior casa da região e também a mais bela. Cheia de janelas de vidros que tomam toda parede, fora a piscina e o belíssimo jardim.

Só então vou percebendo que estou olhando para o meu novo endereço.

— Acorda meu namorado lindo. — Distribuo beijos em sua face. — Chegamos. — Preguiçosamente me olha, mas quando nota o local em que estamos parados, rapidamente se recompõe. — Ah, desde já eu tenho que comentar, como é linda a sua casa. — Me dá um beijo na testa.

— Agora é a sua também. — Willy abre a porta. — Vamos? — Agradeço aos céus por ter escolhido um vestido midi de cor azul *navy* bem bonito para não passar vergonha. — A casa está cheia, minhas irmãs, mãe, sobrinhos e cunhados que no momento estão com *mio padre* estão hospedados, eles vão adorar te ver, gostaram

muito de ti, minha Di. – As suas palavras me deixam mais à vontade.

— E será que vão gostar quando descobrirem que estou grávida? – Túlio e eu caminhamos até a entrada.

— Vão. Há bastante tempo, mais precisamente quando eu estava iniciando os negócios e envolvido em um relacionamento sério, todos apostavam que eu ia ser um bom pai. – Fico um pouco curiosa com esta parte da história, mas por hora, como já estamos próximos da porta, permaneço em silêncio. — Contudo, eu gostaria de esperar o *mio padre* receber alta, logo depois podemos pensar em uma ocasião especial e anunciar para a família em um jantar. – Acabo sorrindo com o seu jeito de tomar a frente das decisões e ele com certeza percebe. — *Mia bella*, você está de acordo?

— Sim, com certeza. – Porém, lá no fundo, eu ainda temo ser chamada de golpista, entretanto tenho fé de que todos os Gazonni tenham um coração tão lindo como o do meu namorado e sendo assim, avançamos o caminho.

Quando Túlio abre a porta, eu praticamente congelo com o que vejo. No mesmo rol de entrada tem uma escada luxuosa curvada toda em vidro que provavelmente nos levará ao andar aonde ficam os quartos.

No centro do ambiente, acima de uma mesa redonda aonde um enorme arranjo com orquídeas brancas embeleza ainda mais a residência, um lustre de cristais grandioso, digno de um castelo dá o ar da graça. Na parede, a esquerda, próximo da escada, algumas fotografias de modelos de carros antigos e também da família Gazonni.

— Está tudo bem? — Passa na minha frente e me força a olhar em seus olhos segurando o meu queixo.

— A sua casa é um sonho e.... — Acaricia meu rosto.

— Como eu já disse, é sua também, Dianna. Não planejo que você saia daqui, estamos formando uma família. — Não tem jeito, eu acabo ficando bastante emocionada.

— Obrigada, mas... — Aponto para a escada. — Vamos precisar ter um cuidado extra com o nosso filho. — Túlio me dá um beijo delicioso.

— Vamos ter todo cuidado, com esse e com os demais. — Me faz rir, só que de desespero.

Eu tenho tanto medo, mas ele ainda não sabe.

— *Santa Gianna* ouviu o meu clamor e te trouxe de volta. — A *nonna* Catarina se aproxima de nós e me dá um abraço. — Você é o presente do meu Tutu de ano novo. — Olha-me de cima abaixo. — Você está bem? Estou te achando um pouco pálida. — Desvia o olhar para Túlio. — Leve a moça para jantar, toda família está na mesa, apesar de não estarmos em festa por *tuo padre* estar internado, estamos reunidos, gratos pela segunda chance que ele ganhou e agora temos mais um motivo, vocês dois.

Como esperado, mais uma vez a família do Túlio me recebe muito bem e eu desde já os guardo no coração, pois eles, apesar de serem muito ricos de maneira que eu nem sou capaz de contar os valores, são apenas uma família que aparentemente vivem normalmente e estão reunidos para agradecer a dádiva de cada dia.

— Tutu, o *tuu padre* me confessou hoje que está ansioso para saber a história de como vocês se conheceram, ou melhor, se renderam a paixão. — A Sra. Gazonni dá o ar da graça. — Ora, e eu também, mas como *meu marido* recebe alta em dois dias, vamos aguardar. — Ela fica com os olhos marejados. — Eu não me vejo sem ele, nós estamos juntos há trinta e cinco anos. — Acaba me levando junto na emoção. A gravidez com certeza me deixou muito mais sensível. — Vocês me entendem? — Segura a mão do meu senhor não mais misterioso.

— Eu imagino, deve estar sendo assustador para a senhora ver o seu esposo internado, ficar longe de quem se ama é terrível. — Túlio acaricia a minha coxa por debaixo da mesa. — Mas logo ele estará de volta pronto para ouvir a nossa história que é bastante peculiar. — Aperta minha coxa me deixando completamente corada, rendida e ousada, pois eu as abro um pouco ansiando por mais.

— *Dio Santo*. Mais peculiar que a minha é impossível. — Se empolga contando sobre as suas escapadas nos vinhedos com o Sr. Gazonni, dos piqueniques banhados a luxúria e de mais alguns detalhes que deixam Túlio desconfortável e eu acho lindo isso.

Na verdade, é engraçado ver um homem que praticamente exala luxúria e é capaz de tantas coisas ousadas na House, assim como em quatro paredes, um pouco tímido.

...

— Vamos dormir? — Me dá uma piscadela que faz as suas irmãs sorrirem discretamente. Logo depois, nos despedimos de todos que estão na sala de estar e

seguimos para o seu quarto. Eu, ao chegar, noto que o ambiente é simplesmente maior do que a casa inteira que eu morava. Eu ainda não sei lidar com tanto luxo. — Um dos empregados arrumou as suas roupas no meu closet, eu vou precisar fazer uma ligação para o meu primo que está com o *mio padre*, porém deixei o celular lá embaixo, eu já volto. — Depois de um beijo gostoso, fico sozinha na imensidão do seu quarto, então timidamente caminho até o closet que mais parece uma boutique de roupas e calçados masculinos e em um cantinho, identifico os meus pertences.

Dobrada em uma gaveta, encontro uma camisola de cor cinza, daquelas que de tão gastas já me coloca para dormir, porém não tenho coragem de usar.

Então busco uma camisa de malha do meu delicioso namorado, uma calcinha um pouco mais apresentável e vou tomar uma ducha.

Quando termino, já com os dentes escovados, volto para o quarto, ainda não encontro o meu lindo, então resolvo esperar deitada, entretanto, não consigo me manter por muito tempo de olhos abertos. O conforto do colchão, lençóis e travesseiros praticamente me abraçam.

Túlio Gazonni

Assim que chego ao térreo, vejo o meu celular na mesa de centro. Rapidamente, desbloqueio a tela para poder fazer uma ligação, contudo, vejo uma mensagem da Cindy no WhatsApp.

“Happy new year, my love”

E uma foto aonde ela está vestindo uma lingerie branca.

Sequer abro a foto para a ver em tamanho real, contudo começo a escrever uma resposta.

“Eu sei do que você foi capaz de fazer contra a Dianna.

Esqueça que eu existo e nunca, em hipótese alguma se aproxime da minha mulher.”

Em seguida, ligo para o meu primo Vincenzo que de certa forma já está acostumado a virar o ano em pelo plantão e ele logo me atende.

Como o meu pai já está dormindo, ele me conta a real situação sobre o Sr. Gazonni e da importância da mudança do estilo de vida, algo que a minha mãe sempre tentou colocar em sua cabeça, mas ele não a ouvia.

A conversa rende, acabo fazendo companhia a Vincenzo que está sozinho com o *mio padre* enquanto os cunhados estão na cafeteria vinte e quatro horas do hospital, aproveito também para contar sobre já ter encontrado Dianna, de como estamos felizes e aproximadamente depois de meia hora volto para o quarto, onde eu a encontro dormindo serenamente, com a mão protetora em seu ventre.

Temendo que o tempo esfrie ainda mais e o aquecedor não seja suficiente, a cubro com cuidado e sigo até o banheiro para tomar uma ducha revigorante, porém, em minutos eu sou surpreendido por ela, descalça, nua, com os cabelos soltos vindo em minha direção.

— Dianna. — Passeio meu olhar sobre o seu corpo, ela vem para perto de mim e me abraça por trás.

— Como está o Sr. Gazonni? — Conto que conversei um pouco com o Vincenzo e que está tudo bem. — Que bom. — Acariciando o meu peitoral, aos poucos desliza a sua mão no meu corpo e me provoca fazendo movimentos repetitivos de vai e vem em meu pau. — Acordei com desejo de você. — Viro-me de frente para ela e então sou surpreendido. — Me alimenta Sr. Gazonni. — Dianna se ajoelha, segura o meu pau e primeiramente passa a língua das bolas até a cabeça, em seguida circula a glândula com a língua, dá algumas chupadas, até que abocanha todo o meu comprimento.

Sem se intimidar com o tamanho, com as mãos no meu quadril me puxa para que eu enfie tudo e só de ver meu pau deslizando em sua boca, olhando nos lindos olhos azuis, vou sendo levado ao limite.

— Gostosa. — Observo que ela abre um pouco as pernas enquanto me chupa e começa a se tocar, entorpecida pelo prazer.

Entretanto, assistindo a sua necessidade sendo suprida apenas com os seus dedos, depois de retirar o meu pau da sua boca, de maneira firme a puxo ao meu encontro, então inclino-me para a beijar, mas rapidamente envolvo o seu quadril com as minhas mãos, a carrego e sinto quando Di encaixa a boceta em meu pau e gemendo gostoso começa a me receber.

— Ai Túlio. — Delira enquanto está sendo comida.

Rebola muito, demonstrando o quanto gosta de me receber.

Me arranha quando acaba sendo levada ao prazer.

Acaricia os meus cabelos que estão próximos da nuca e por fim, com os lábios entreabertos próximo dos meus, goza.

É tão intenso que ela treme e eu adoro sentir os espasmos apertando o meu pau. Porém, rapidamente me retiro, por não querer que *mia bella* fique molhada por muito tempo e apresso-me em nos lavar, enxugar, secar os seus cabelos e em seguida, com a mulher da minha vida nos braços, completamente nus, vamos para a cama.

...

Acordo como de costume muito cedo, entretanto, não a encontro ao meu lado. Preocupado, levanto-me rapidamente, mas logo a encontro sentada no puff do banheiro respirando fundo.

— Di, o que houve? — Estende a mão para mim.

— Sente-se aqui ao meu lado, papai do ano. — Assim que eu me acomodo, repousa a cabeça em meu ombro. — Já vou ficar bem, estou medicada, a obstetra me receitou um remédio para controlar os enjoos. — Beijo os seus cabelos e acaricio a lateral do seu corpo. — Ontem eu descobri a gravidez depois de acordar colocando tudo o que estava em meu estômago para fora, foi terrível e assustador. Até achei que estava com uma virose, porém eu confesso, o que mais me assustou foi ligar para o Sr. Anderson e a chamada sequer ser completada. — Ela dá risada, obviamente porque o susto passou, mas eu não me sinto bem por ter causado tal pânico.

— Me perdoe. — Acaricio a sua barriga. — Quando eu desativei o celular do Anderson foi apenas pensando no

melhor para nós, pois eu queria me aproximar de ti como eu sou no dia a dia, jamais poderia imaginar que contribuiria para tal susto. – Repousa a mão por cima da minha.

— Por favor, não precisa me pedir desculpa, você não tinha como adivinhar e o importante é que agora está tudo bem. – Olha nos meus olhos. — Na verdade está tudo mais que bem, pois eu tenho vocês.

— Por completo, tenha certeza.

...

Duas horas após estarmos acordados lidando com um sintoma bastante complicado para uma grávida, levo Dianna para tomar café da manhã, até mesmo perdi a hora e jurava que era mais cedo, porém somos surpreendidos por já ser mais de dez horas.

— *Tua madre* e irmãs já foram ver o Sr. Gazonni. Os seus sobrinhos estão na sala de TV e aproveitando que estamos sozinhos, quando vocês vão me contar sobre a gravidez? – Catarina pega a Dianna de surpresa, mas a mim, nem tanto.

— Como a senhora percebeu? – Ela dá aquela risada típica de nervoso.

— Minha menina, eu vi quando a Antonella apresentou os primeiros sintomas quando estava à espera do meu Tutu e com outras mulheres da família, o mesmo aconteceu com a Nina e Graziela as suas cunhadas, chego a acreditar que eu sou mais confiável do que o teste de farmácia. – Ela nos faz gargalhar.

— Eu também estou quase acreditando. – Dianna confessa.

— Eu não tenho dúvidas. — Acaricio a barriga que eu não vejo a hora de ver enorme. — Quem diria *mia nonna*, que a vida iria me presentear desta maneira. — Ela olha para Dianna com tanto carinho que até contagia.

— Eu diria, *mio Tutu*. Jamais desacreditei que a vida tinha guardado o melhor para você. — Eu aprecio a sua fé, então me afasto por um momento, vou até a geladeira, fico procurando algo para comer que se encaixe na lista das refeições que eu pesquisei no Google e que provavelmente não fará mal a Diana.

—Dianna, você gosta de suco de morango? — Ela confirma com gestos. — Que bom, hoje enquanto você terminava de se arrumar pesquisei um pouco e o morango é algo imprescindível na sua dieta, ele favorece a circulação e ainda contém ácido fólico.

Dianna Oliver

Vê-lo cuidando de mim me emociona de tal forma que o meu coração chega a acelerar.

— Eu não quero te assustar, *nonna*. Mas eu amo o Túlio. — Sussurro baixinho e ela segura na minha mão. — Eu tenho certeza, mas ainda não tive coragem de contar.

— Ele também te ama e eu tenho fé que em breve vocês vão se declarar. — Eu pelo menos não vou conseguir ficar calada por muito tempo. — Sabe minha menina, eu tenho certeza de que você é a resposta para as minhas preces. Este rapaz que está aqui na sua frente, quando estava iniciando a empresa era muito sonhador e assim

como os seus pais, era um romântico incurável. Com pouco tempo que conheceu uma moça no final da universidade, anunciou para todos que ia se casar e que seria pai pois a sua namorada da época estava grávida. – Meu Deus! A informação me pega de surpresa, chego a colocar a mão na boca acreditando fielmente que Túlio perdeu um bebê.

— A criança não resistiu? – Meus olhos ficam marejados e ela nega rapidamente.

— Não, o bambino é saudável e deve estar com uns doze anos. – Meus olhos dobram de tamanho enquanto Túlio se aproxima segurando uma bandeja de morangos.

— O que foi, Di? – Eu sequer consigo disfarçar o que acabo de ouvir.

— Você tem um filho? Nosso bebê tem um irmão?

CÁPITULO 15



— Dio Santo! Falei demais. Achei que Tutu já havia lhe contado. – Catarina se apressa em justificar. — *Mi scusi, mio bambino.* – Ele beija a cabeça da sua *nonna*.

— Não precisa pedir desculpa. – Olha para mim e sorri um pouco de canto, então apresso-me em lhe contar um detalhe super importante.

— Se você tiver um filho, apesar do susto que eu levei, em absoluto isso não será problema algum, eu tenho muito amor aqui dentro de mim para mais de uma criança. – Vem para o meu lado, senta-se em uma banqueta e vira a minha para que fique de frente para a dele.

— Então. – Segura um morango e leva até os meus lábios e eu dou uma mordida na succulenta fruta. — Guarde

esse amor para o nosso próximo filho. – Mordo um outro pedaço, o suco acaba escorrendo por seu dedo e como Catarina está de costas, o provoco passando a pontinha da minha língua. Em resposta, Túlio aproxima o rosto do meu, me beija de forma mais comportada, mas é o suficiente para me deixar cheia de desejo.

— Vou guardar. – Me dá um outro morango.

— Quando eu estava no processo para iniciar a TG, ainda na universidade, conheci uma moça e me apaixonei. Em pouco tempo ela engravidou. – Fico boquiaberta com o relato. — Os meses foram passando, a cada centímetro que a barriga crescia eu ficava imaginando como o bebê seria, se teria os meus olhos, ou os da mãe e assim eu fui vivendo os dias achando que estava construindo algo sólido. O meu primeiro projeto para a TG, apesar de todos os estudos, por eu estar ansioso, me adiantei em aprovar uma peça com um fornecedor, comprei investindo um alto valor, porém como para algumas coisas a pressa não funciona, teve uma falha no encaixe, por conta disso perdi uma quantia considerável, mas isso não abalou de maneira significativa as minhas finanças, porém eu resolvi me divertir com o assunto. Então me aproximei da minha noiva, contei que estávamos falidos e que provavelmente não poderíamos morar na casa que estávamos pensando em comprar e que levaríamos uma vida mais simples.

— Nossa, e o que aconteceu? – Túlio me conta que o olhar da pessoa que ele acreditava que o amava pelo o que era mudou de imediato, sequer o consolou e ainda o chamou de irresponsável.

— Foi aí que percebi que eu só era visto como um provedor, mas ainda assim existia o bebê e eu me apeguei

a isso para continuar, entretanto não desmenti a brincadeira. – Ele se levanta, encaixa-se entre minhas pernas e me abraça. — Até que uns três dias depois cheguei em casa e descobri através de uma carta que o bebê não era meu, mas sim de um amigo que eu considerava muito na época. Eu realmente era muito jovem e foi uma decepção. O quarto do bebê já estava projetado, existiam tantos outros sonhos, mas depois disso ficou difícil acreditar no amor. – Eu o consolo enquanto ele segura meu rosto com as duas mãos. — Até você chegar. – Desliza uma mão por meu pescoço, entre os seios me deixando extremamente excitada e por fim acaricia a minha barriga. — E você também, filho.

— Túlio. – Meus seios parecem querer brigar com a blusa e a necessidade de o ter me possuindo com o seu pau delicioso me enlouquece. — Fazendo essas declarações e me tocando desse jeito, você não facilita a minha vida. – Olha bem para os meus lábios, inclina-se um pouco mais até alcançar o meu ouvido.

— Você não facilita a minha apenas por existir, Dianna. – Subo lentamente o meu pé direito por sua perna. — Eu só penso em te ter, você não imagina o quanto eu estou louco para chupar a sua boceta que deve estar molhadinha e depois te foder até você gozar pelo menos duas vezes, mas por agora, eu preciso te alimentar. – Mordo os meus lábios só de me lembrar da intensidade da nossa entrega, contudo, logo sou alimentada com mais um morango. Entretidos, continuamos presos em um espaço que só cabe nós dois, porém, quando olhamos para o lado, encontramos quatro pessoas que eu ainda não conheço nos observando.

— Bom dia, Sr. Gazonni. — Os outros três também o saúdam e todos olham para mim.

— Bom dia. Sra. Gazonni? — Acho tão lindo o meu nome com o sobrenome do Túlio que até mesmo suspiro, porém disfarço.

— Na verdade nós... — Túlio me interrompe.

— Bom dia, nós ainda não oficializamos, contudo, os desejos da Dianna são prioridade nesta casa e sobre a forma que vocês devem chamá-la, *mia bella* vai escolher. Entretanto, preciso confessar, aprecio o meu sobrenome ao lado do nome dela. — Então eu os cumprimento provavelmente estando com as bochechas coradas.

— Por favor, fiquem à vontade para escolherem o que mais lhe agradam. — Parecem satisfeitos, logo depois o Túlio me diz quem é o jardineiro, a ajudante na cozinha que Catarina praticamente monopoliza e mais duas meninas responsáveis pela arrumação e limpeza.

Minutos depois, Catarina me serve um verdadeiro banquete de café da manhã, porém escolho ainda assim comer pouquinho, pois tenho medo de enjoar.

...

Por volta das quinze horas, chegamos ao hospital para visitar o Sr. Gazonni, que eu descubro que tem o mesmo nome do meu amor e acabamos nos divertindo com as suas conversas, eu logo vejo a quem o Túlio puxou em toda a sua safadeza.

Quando a sua mãe adentra o quarto, aproveitando que estamos reunidos, acabamos conversando sobre como nos conhecemos. Túlio conta a verdade sobre a ocasião em

que eu acabei substituindo a Amy, porém, os seus pais continuam nos olhando como se quisessem saber de mais detalhes.

— Ora, *Dio Santo*. Todo o mundo sabe que *mio figlio* não se relaciona intimamente com nenhuma funcionária. Como vocês acabaram se rendendo a paixão? – A mãe dele fica atenta, demonstrando que não quer perder um detalhe sequer.

— O Túlio me salvou. Estávamos em uma festa, um rapaz inconveniente se aproximou de maneira inadequada, em meio a todo susto o filho de vocês evitou que o pior acontecesse e a partir daí... – Ele toca em minha mão.

— Nada mais parecia certo ou errado, a relação de patrão versus empregada sucumbiu na minha frente e eu só pensava em ter a mulher que rondava os meus pensamentos em meus braços. – Ficamos nos olhando por alguns segundos que parecem se eternizar devido a importância que a declaração tem para mim.

Eu sei que se muitos soubessem que eu não resisti de primeira a ficar com um homem tão sedutor, provavelmente me julgariam da pior forma. Mas quem disse que a vida segue um cronograma, ou que tudo acontece como a gente quer? Definitivamente, eu não me arrependo de absolutamente nada.

— Estou atrapalhando o romance por aqui? – Vincenzo adentra o quarto esbanjando o seu bom-humor, nos cumprimenta e eu fico sem acreditar que ele ainda sequer dormiu. — Tio, família, agora eu tenho que ir. Viajo daqui a duas horas, tenho que cumprir com o plantão médico que começa ao amanhecer. – Nós nos despedimos

dele, mas o pai do Túlio acaba pedindo para que ele conte mais um caso de romance proibido no hospital para divertir o Túlio e eu. — Eu te contei todos, mio tio. — Para por alguns minutos e como se tivesse se recordando de algo, prossegue: — Tem uma enfermeira chamada Luana, já a conheço há aproximadamente um ano, mas ela é extremamente séria, daquelas que sequer dão espaço, enfim, vou tentar viver alguma aventura com ela e eu te conto mio tio.

— *Dio*, já vais ficar rendido? — Vincenzo gargalha.

— Não, provavelmente não. Qual o médico que vive cheio de plantões e ainda assim consegue ser feliz na área do amor? Só me resta o prazer *mio* tio, apenas o prazer. — Acena para nós e se vai, entretanto o Sr. Gazonni dispara a contar sobre as aventuras do sobrinho nos almoxarifados hospitalares da vida, do quanto ele gosta de viver o risco de ser pego por alguém e de como viveu a trepar desde que estudava medicina.

Enquanto Antonella se farta de rir e Túlio de certa forma se diverte, o fogo que se alastra em meu corpo imaginando meu amor e eu nas mesmas situações é quase de enlouquecer e como estamos de mãos dadas, acabo o apertando por alguns milésimos de segundos e isso não passa nem um pouco despercebido.

— Está tudo bem, Di?

— Sim. — Estreita os olhos para mim.

— *Mamma, papá*, preciso levar a Dianna para casa, ontem pela manhã ela não estava muito bem, chegou a ir ao hospital. Mas vocês não vão ficar sozinhos, *mio* primo

Dante chegou de Verona hoje pela manhã, logo estará aqui para passar a noite. – O pai fica feliz com a informação.

— Esse é o sobrinho que eu acredito que nunca terá jeito, é um puto convertido e fiel, a quantidade da sua produção de vinho é praticamente compatível a fartura de mulheres que ele já teve. Com certeza terei uma noite divertida. – Antonella dá um leve tapinha em sua coxa.

— *Marito, comportati bene.* – Revira os olhos após exigir um bom comportamento.

— Eu só gosto das histórias. É você que eu amo, *amore mio*. – Deixando os eternos namorados se entenderem, nos retiramos do quarto, caminhamos de mãos dadas sem nos preocupar de sermos vistos por algum funcionário por causa do ambiente que estamos, porém quando passamos por um almoxarifado hospitalar, rapidamente Túlio abre a porta, enquanto estou com o meu coração acelerado e me leva para trás de algumas fileiras de prateleiras, me encosta na parede e toca em meu queixo fazendo desta forma com que eu o olhe.

— O seu desejo sempre será uma prioridade para mim. – Toma os meus lábios de forma voraz enquanto eu ouço o abrir da sua calça. Para que eu não vá ao chão, por estar praticamente com as pernas bambas só pela expectativa do que estar por vir, seguro-me em seus braços aproveitando para acariciar os seus músculos, entretanto sem mais tempo perdido ele se abaixa na minha frente e tira a minha calcinha. — Me dá uma surra de boceta, Dianna. – Com as mãos enormes dobra o meu vestido e após apoiar uma das minhas pernas no seu ombro começa a me chupar quase me fazendo gritar de tanto prazer, porém, cubro a minha boca com uma mão enquanto que

com a outra acaricio os seus cabelos e trato de rebolar gostoso realizando o seu desejo.

— Túlio. — Enquanto rebolo indo e vindo, para o meu desespero e muito mais excitação, ouço a porta sendo aberta.

“— Precisamos apenas de cinco rolos de ataduras elásticas, elas ficam aqui na primeira fileira.”

Quase entrando em pânico, tento fechar as pernas, porém ele a segura mantendo-me ao seu dispor e para que eu não perca o equilíbrio e caia, com a outra mão ele envolve o meu ventre e me imobiliza.

O perigo de sermos pegos...

Cada pincelada da língua do Sr. Todo Gostoso...

Alinhados com o meu corpo que encontra-se mais sensível, leva-me ao ápice do prazer justamente quando a porta volta a ser fechada.

Eu tenho vontade de gritar como uma maneira de extravasar e dessa forma voltar ao meu estado normal, mas Túlio, com maestria sequer me deixa recuperar o fôlego, põe-se de pé, me carrega e logo me preenche com o todo gostoso que vai e vem me levando a loucura.

— Dianna. — Sussurra em meu ouvido. — Goza para mim. — Ele não para, pelo contrário, acelera, sinto minhas carnes o apertando e por sorte estamos sozinhos porque acabamos gemendo muito, até que gozamos. — Minha, só minha.

...

Mas calmos, voltamos a nos beijar, com um pouco de tempo desencanaixa e após me colocar em pé e se certificar

de que eu consigo continuar, me ajuda a ajeitar a roupa.

— Eu não acredito que fizemos aqui. — Abre a porta e saímos rapidamente sem sermos vistos.

— Eu sempre vou querer te satisfazer. — Beija a minha testa e vamos encontrar o Willy que nos levará para casa.

Ao adentrar o carro, eu sequer acompanho a conversa dos dois, pois os meus olhos vão ficando pesados e eu me entrego ao sono, estando ao lado do homem que tanto amo.

...

Manhã do primeiro dia útil do ano. Após um episódio mais ameno de enjoos ao lado do melhor papai que sempre aguarda que eu melhore, ele se veste para ir até a academia, que eu ainda nem sabia que existia em sua casa, enquanto eu sigo a minha rotina de costume.

Depois de tomar uma ducha revigorante, visto o vestido preto de sempre, as meias sete oitavos e o par de sapatos.

Logo depois arrumo os meus cabelos, porém, seguindo os conselhos do Jason, os deixo soltos e faço uma leve maquiagem que realça alguns traços fortes em mim.

Segurando minha bolsa, caminho pelo enorme corredor, desço as escadas segurando firme no corrimão, entretanto quando estou indo em direção a cozinha, deparei-me com seis rapazes, cada um vestindo uma camisa polo de cor preta com os seguintes dizeres bordados:

Prada, Chanel, Gucci, Louis Vuitton, Dior e Cartier

E para cada um deles, vejo em média de três malas enormes. Eu tenho certeza de que consigo caber dentro de alguma delas de maneira confortável.

— Dianna. — Viro-me e vejo Jason que está ao lado de Túlio que por acabar de malhar, encontra-se com o rosto respingando.

— Oi Jason, que surpresa te ver por aqui. — Olho para Túlio buscando uma explicação.

— Enquanto eu me arrumo, divirta-se, Di. Contratei Jason para te ajudar com o seu novo guarda-roupa. — Ele me dá um beijo enquanto fico boquiaberta e paralisada com a informação.

— E ele me deu carta branca, linda. Então, mesmo ontem sendo feriado, entrei em contato com os meus *contatinhos*, parei os melhores fornecedores de tudo o que você vai precisar até mesmo quando o herdeiro estiver crescendo nesta barriguinha e lhe trouxe aqui para o seu conforto. — Encontro-me desesperada, talvez por não saber lidar com tanto cuidado, então discretamente, peço licença e corro até Túlio.

— Você não deveria correr. — Me olha parecendo bravo. — Nada pode acontecer contigo e nosso bebê.

— E-eu entendo a sua preocupação e eu juro que não me colocarei em perigo, mas é que estou assustada. O que é aquilo lá na sala? — Pacientemente toca em meu rosto e acaricia as minhas bochechas.

— Você é a minha mulher, portanto, merece sempre o melhor. — Abro a boca para responder, mas ele me silencia com um beijo. — Acostume-se. — Olha-me nos olhos. — Em hipótese alguma eu quero ficar te lembrando sobre o quanto

éramos diferentes se comparando apenas com o nível financeiro, porém você precisa saber. Di, mesmo você adquirindo todas aquelas roupas, joias, sapatos, bolsas e acessórios que estão a sua disposição, sequer gastaremos o que a nossa família ganha em um dia.

Ai meu Deus!

Okay...

Okay...

Okay...

É óbvio que eu já sabia das condições financeiras do Túlio Gazonni, sei que ele é bilionário, afinal de contas eu trabalho com ele e só ouço ele e os seus fornecedores falando de contas que ultrapassam sempre milhões e mais milhões, porém, ouvir da sua boca tal informação, chega a ser assustador.

De verdade.

É quase inimaginável que um ser humano ganhe tão bem na vida.

— Eu tenho tanto medo dessa diferença. No exato momento em que souberem de nós e da gravidez, temo não termos mais paz. — Sem me importar com o suor, eu o abraço.

— Eu vou te proteger, *mia bella*. — Me abraça de volta. — Você e o nosso bebê. — Me dá mais um beijo rápido. — Agora, veja as escolhas do Jason e apenas fique com as peças que você aprovar, em duas horas vamos para a TG, hoje começa a venda do novo veículo nas concessionárias espalhadas pelo mundo e eu vou querer ver a aceitação

junto aos consumidores e precisarei demais dos seus serviços.

...

Já usando uma das peças mais discretas, daquelas que sequer foi a público em loja física e por conta disso estar completamente limpa, chegamos ao trabalho através do estacionamento.

Discretamente pegamos elevadores separados apesar de estarmos indo para o mesmo andar e como já era esperado, por eu estar no elevador dos funcionários que não possui a opção de ir diretamente para o último andar, encontro Grace e Jenna.

As duas praticamente me encurralam.

— Por Deus, nos conte. Como é ir para uma festa acompanhada do chefe. — Ah se elas soubessem...

— Foi bastante tranquilo, só é um pouco estranho ter todo aquele holofote direcionado a mim. — Jenna revira os olhos.

— Isso definitivamente é o de menos, Di. — Grace concorda. — Você não acha que o Sr. Gazonni está gostando de você? — Meus olhos provavelmente dobram de tamanho e por sorte o destino de Grace chega, o que ajuda pois a conversa é interrompida. Contudo, antes dela sair, Grace me olha de cima abaixo.

— Você está mais bonita. E suas roupas e sapatos provavelmente são da última coleção. — Ela se retira e me deixa com a investigadora mais curiosa.

— Sem falar que aquele vestido que você estava usando no evento, foi bastante sensual. — Em relação a isso

eu meio que já tenho uma resposta pronta então trato de me adiantar.

— Qual mulher não estava? Principalmente as que fizeram fotos oficiais próximas ao carro e foi o meu caso. — Ela parece me analisar. — Você sabe, esses eventos são assim. — Concorda com gestos.

— Você me contaria se estivesse saindo com o chefe? — Definitivamente não tenho como.

— Chegamos. — Apresso-me em sair do elevador e acabamos ficando frente a frente com Túlio.

— Bom dia, chefe. — Jenna como sempre empolgada e esperançosa, se apressa em falar com ele demonstrando ousadamente o quanto está disponível.

Não é algo que me incomode, não tenho ciúmes da minha colega, entretanto fico um pouco envergonhada por estar com ele as escondidas e não poder contar e assim, de certa forma, contribuir com sua ilusão.

— Bom dia, Jenna. — Vira-se para mim. — Dianna. — Ele mantém aquele olhar sério que molha qualquer calcinha e educadamente se retira.

— Te encontro para um café? — O convite de Jenna me deixa praticamente salivando.

— Claro, não vejo a hora. Na verdade, agora que você me convidou, acabo de notar o quanto estou saudosa. Preciso de um bom café.

— Então estamos acertadas, em duas horas, vamos para o cafezinho.

— Dianna. — Túlio chama a minha atenção. — Lembre-se, você não pode tomar café. Conversamos sobre isso no

dia do evento. – Deus. Como vou passar a gravidez toda sem uma das minhas bebidas preferidas? Pior, se eu tentava esconder algo, agora de certo que ficou mais difícil.

— Por que ela não pode, Sr. Gazonni? – Minha colega fica olhando para nós dois, até coloca a mão na cintura.

— Eu tenho um pouco de insônia, acabei comentando com o Sr. Gazonni, apenas isso. Mas não dispensarei um chocolate quente, em duas horas vamos nos encontrar. – Finalmente Jenna se vai, Túlio estende a mão para mim, com mais alguns passos adentramos a sua sala e ele fecha a porta.

— Sem café. – Ai meu Deus.

— Com café, só que moderado. Nosso pontinho não vai ser prejudicado por tão pouco, Sr. Exagerado. – Roça os lábios nos meus.

— Com vocês, sempre. – Me dá um beijo delicioso que me deixa com vontade de avançar muito mais, porém, o telefone toca e o trabalho me chama. Então eu lhe dou mais um beijo rápido, abro a porta e deparo-me com Bob. É certo que os meus lábios avermelhados me entregaram. A não ser que ele seja muito disperso.

— Já já conversaremos, Bob. Só preciso atender esta ligação. – Senta-se no sofá que tem na recepção e fica me olhando.

— Bom dia, Dianna. Aqui é o Sr. Parker, o noivo da sua irmã. Eu preciso urgentemente marcar uma hora com o Sr. Gazonni, pois a peça que eu vou fornecer para o próximo lançamento da TG já está em produção, dei o meu aval, contudo tem uma modificação no material e quero passar para ele. – Modificação? Hum... Eu acho que isso

não será nada bom, dificilmente já vi o Túlio aceitando alguma modificação sem prévio aviso.

— Então, Sr. Parker, pode ser amanhã no primeiro horário? – Fico esperando a sua resposta.

— Não pode ser hoje? Quem sabe em um jantar? – Como estou por dentro da agenda do Túlio, apresso-me para responder.

— Hoje o dia está muito corrido por conta do lançamento do dia trinta, mas amanhã eu consegui meia hora na agenda do Sr. Gazonni. – Ouço quando ele suspira.

— Tudo bem então. Até amanhã Srta. Oliver. – Nos despedimos e eu volto a olhar para Bob, que assim como as meninas parece me analisar. — Sou toda ouvidos. – Caminha até a minha mesa.

— Eu só queria te desejar um feliz ano novo. – Fica em pé ao meu lado e do nada acaricia o meu ombro de uma maneira que me incomoda. Como se quisesse tocar em meus seios, então eu me levanto.

— Obrigada, para você também, porém estou certa de que tu não precisas tocar em mim para isso. – Ele dá risada e apoia as mãos na mesa.

— Só o chefe pode? – A sua pergunta me causa uma aflição terrível.

CAPÍTULO 16



— Por favor, não fala mais nenhuma besteira ou eu vou precisar de verdade tomar algumas providências. Eu definitivamente estou contando os segundos para ir ao RH e fazer uma denúncia. – Ele coloca as mãos nos bolsos e se afasta.

— Não faça isso, você sabe, eu preciso deste emprego, e eu ajudo muito nas despesas de casa. – Eu sei bem como é ter esta responsabilidade.

— Bob, eu tenho um namorado, esse seu comportamento é inadequado, contudo, eu vou te dar mais uma chance, então me prometa que nunca mais ultrapassará o limite. – Ele confirma. Logo em seguida, vai embora e eu o acompanho com o olhar até ele sumir das minhas vistas.

— O que o Bob queria? – Sou surpreendida por Gazonni que me olha todo sério.

— Você estava aí a muito tempo? – Nega com gestos.
— Então, não foi nada. – Ele não parece acreditar.

— Dianna, eu ouvi que ele te prometeu algo e você não parecia estar muito confortável.

— Foi uma besteira. Na verdade o Bob já tentou ficar comigo, mas agora eu acho que ele entendeu que não estou disponível. – Eu não sei se a minha explicação o convence, porém eu tenho certeza de que o Bob já entrou em uma lista bastante comprometedora e que Túlio não o esquecerá. Ele que se cuide.

...

Como encontro-me sozinha, começo a realizar as tarefas do dia, o tempo voa, a cada hora observo Túlio recebendo diversos profissionais de marketing, finanças, sistemas, todos passam para ele alguns relatórios, entretanto, no início da noite, consigo mais uma estatística de venda de vários países e animada para lhe mostrar a novidade, vou até a sua sala e de porta fechada, a apresento.

— Olha, Di. – Me mostra um gráfico onde podemos ver as vendas realizadas no Brasil em comparação a alguns países.

— Parece que o consumidor brasileiro é um pouco mais apressado. – Ele confirma.

— Sim, os brasileiros arriscam mais. Mesmo eles não tendo condições financeiras tão favoráveis e encarando um custo de veículo superior por conta dos impostos, eles

arriscam comprar mesmo que financiado em milhares de vezes, simplesmente por gostarem do veículo. – Eu observo cada detalhe do gráfico de venda.

— Já os consumidores desta região... – Aponto no mapa. — Eles podem ser mais conservadores e provavelmente vão esperar algumas resenhas críticas sobre o veículo, vão também estudar a aceitação. – Túlio confirma enquanto acaricia as minhas costas, como se fosse uma massagem mais moderada.

— Em todos os lugares vamos ter vários perfis de clientes, porém não podemos fugir das tendências. – Olha para mim. — Você definitivamente deveria estudar administração, o seu olhar é apurado. – Aproveitando o momento, acaricio o seu rosto.

— Eu venho aprendendo com o melhor CEO de *Heaven City*. também não posso negar que adoraria estudar, mas agora, por uma boa causa, eu acho que ficará difícil. O nosso pontinho é prioridade. – Demoradamente beija a minha barriga.

— Você vai ser uma mamãe maravilhosa. – Aproveita e me conta que já agendou algumas consultas com a melhor obstetra e por coincidência, é a Dra. Anna. Logo depois eu o informo sobre o porquê dela ter me atendido no hospital próximo de onde eu morava. — Mas eu também quero que você realize os seus sonhos pessoais, isso é importante. Você será muito feliz, *mia bella*. – Segura em minha mão e após entrelaçar, me puxa para o seu colo.

— Túlio, a porta não está trancada. – Com o seu jeito másculo, observa o relógio.

— Com certeza todos já foram embora. — Passeia sua enorme mão da minha coluna até a minha nuca e em seguida dá uma puxada em meus cabelos de um jeito que me imobiliza e deixa-me a sua mercê.

Logo depois, encosta os lábios nos meus e enquanto me sacia com seus beijos, vai abrindo cada botão da minha blusa e sendo assim, descobre que estou usando um sutiã no qual o tule preto sequer encobre os meus seios.

— Dianna. — Me excita o jeito que ele me olha praticamente me despindo e venera as minhas curvas. — Eu me lembro de cada desejo seu e vou realizar todas as suas fantasias.

Sem mais tardar, coloca-me em pé e como em uma tortura dobra a minha saia deixando-me completamente exposta, enquanto desabotoa a camisa vai até a porta para a trancar e quando volta em minha direção, já está com seus braços musculosos e o abdômen todo marcado expostos para serem usados para o meu prazer.

De volta ao meu encontro, realizando as minhas maiores fantasias, Túlio me coloca sentada na mesa, abre as minhas pernas, encaixa-se entre elas e de maneira firme começa a me penetrar.

Cada enfiada me faz delirar, com pouco tempo gozar e como não estamos ainda saciados, com as minhas pernas presas em seu quadril, Túlio continua me fodendo no meio de sua sala, próximo as enormes janelas de vidro que tomam toda uma parede e olhando a cidade ao anoitecer, como eu sempre quis, gozo mais uma vez, porém ele vem comigo e me preenche com o seu esperma.

...

Trepamos no escritório e assim realizo parte da fantasia da Dianna que também é a minha. Apesar do corpo pedir muito mais, priorizando a sua saúde e a necessidade de alimentá-la, depois de uma ducha rápida que precisamos para nos recompor, já arrumados, depois que recebo ótimas notícias do meu pai através de uma ligação do meu primo Dante, de mãos dadas caminhamos até a porta, já acertados de que iremos jantar fora para comemorar o sucesso das vendas do novo veículo e também para aproveitarmos a companhia um do outro.

Como nunca apenas namoramos e já estamos formando uma família, sinto a necessidade de proporcionar a Dianna momentos que lembrem uma fase que ela futuramente possa sentir falta.

— Será que existe o risco de encontrarmos um conhecido? – Franze a testa e fica pensativa.

— Querer que me vejam ao seu lado é definitivamente o meu maior desejo, entretanto, como por agora queremos evitar escândalos, vamos em um restaurante discreto, o que é muito bom. – Eu com certeza aprecio momentos a dois com a minha Di.

— Tudo bem, eu prefiro assim. Eu sinto que as reações das pessoas quando souberem de nós dois não serão das melhores. – Beijo a sua mão para que ela se acalme, abro a porta e para a nossa surpresa, encontramos Melanie acompanhada de uma jovem que muito a lembra em sua aparência.

— Lauren, Melanie, o que vocês fazem aqui? — O corpo da Dianna, que a instantes estava relaxado, fica tenso.

— Quem deixou vocês subirem até aqui? — Abraço a minha mulher por trás, em resposta Di segura em meus braços que estão cruzados a sua frente de tal forma que provavelmente me deixará marcas.

— Ora, conversamos na recepção e dissemos que somos família. — A desgraçada justifica.

— Eu vou direto ao assunto. Maninha, nos desculpe aparecer sem avisar, mas a mamãe e eu precisamos falar com você. Na verdade nós queremos pedir perdão pelas últimas situações que vivemos. — Melanie dá um passo em direção a Di e eu sinto o quanto ela fica tensa.

— Não dê mais um passo ou você vai ter que arcar com a porra das consequências. — Aviso apenas uma vez e ela recua.

— Eu não quero ver vocês, sigam os seus caminhos longe de mim. — Di olha para Melanie. — Eu não consigo me lembrar de sequer uma lembrança boa quando te vejo, desde que o meu pai faleceu você sempre me agrediu, eu perdi as contas de quantas vezes você feriu o meu corpo e mente e nos últimos dias, mesmo eu já sendo uma mulher adulta, você voltou a me marcar. O meu pulso ainda dói, sabia? — Vira-se para Lauren. — Desde quando você saiu, nem um telefonema você me deu, sequer perguntou como eu estava e agora que provavelmente a Melanie te contou que o Sr. Gazonni e eu estamos juntos, você provavelmente pensando em algum benefício, quer se aproximar. — Depois que ela diz tudo o que provavelmente deveria a deixar mais

aliviada, o seu corpo começa a tremer. — Olhar para vocês não me faz bem, por favor não se aproximem mais.

De imediato expulso as desgraçadas, faço uma nota mental aonde desde já eu me lembro de que preciso entrar com uma medida judicial para que elas não se aproximem e rapidamente carrego a Diana, volto para a sala aonde sento-me com ela em meu colo e começo a aninhar para que ela se acalme.

Não preciso ser um médico para perceber que a minha Di está tendo um ataque de síndrome do pânico que vez ou outra algumas grávidas têm.

— Eu estou aqui. — Me olha, entretanto não consegue parar de chorar e as suas mãos estão muito suadas.

— Elas não me fazem bem, não fazem. — Acomoda o pescoço em meu ombro. — Há anos eu suporto todas as situações que já passei apenas tentando sobreviver, mas desde que a Melanie virou uma mesa e me empurrou eu estando grávida, tenho muito medo. Aguentar isso tudo sozinha é difícil. Ela sempre me pegou de surpresa eliminando até a possibilidade de uma reação rápida, mas não impossível, eu sozinha aguento tudo e posso revidar, mas esperando o nosso pontinho é diferente. — Eu tenho vontade de abraçar os seus medos e os tirar a força da minha mulher e sendo completamente irracional, até mesmo lamento que a porra do destino não tenha nos apresentado antes. Também seria complicado por causa da nossa diferença de idade, afinal ela tem vinte um anos de idade e eu trinta e dois.

— Elas não vão mais causar nenhuma dor, nem a você nem ao nosso filho, eu estou aqui. — Repito

pacientemente mais algumas vezes sobre a minha presença que em hipótese alguma a Di perderá e sigo a aninhando.

— Eu me sinto segura com você, mas vê-las desencadeou em mim esse estado. — Seco as suas lágrimas. — Túlio. — Me chama atenção. — Uma grávida já tem tantos medos. As vezes eu fico me perguntando se estou nutrindo bem o meu bebê para que ele cresça saudável para nos conhecer, se eu serei uma boa mãe, se saberei educar, se estarei viva o tempo suficiente para lhe preparar para o mundo, ou se vou sobreviver ao parto, pois tem o caso da minha mãe bem próximo que já me ensinou que a vida tem dessas coisas. — É palpável a aflição. — Porém, pensando em nosso bebê, para você ter ideia, eu fico trabalhando a minha mente o tempo todo com pensamentos positivos tentando superar os medos. — Respira fundo. — Entretanto eu me conheço, eu não posso ficar perto delas.

— Você não vai. — A aninho mais um pouco. — Nunca mais. — Deita no meu ombro. — E você vai viver muito para usufruir todo esse amor que nos envolve. — Volta a me olhar.

— Túlio, você também... — Toco em seus lábios.

— Amo você, amo o que somos juntos e a família que vamos formar. — Suas lágrimas com certeza agora são de alegria.

— Eu te amo tanto. — Beijo minha mulher sem nenhum pudor e eu sei que toda voracidade da entrega vai a acalmar.

— Eu já viajei louco para voltar para os seus braços. Em mais de quarenta dias o meu corpo não foi de mais nenhuma mulher porque eu só conseguia pensar em você, esse tempo me fez te conhecer muito mais do que apenas o sexo poderia me apresentar. — Declaro-me sem me preocupar com o risco de parecer afobado ou julgado, pois eu sei que estamos na mesma sintonia e jamais vamos medir a intensidade do que vivemos com o tempo.

Logo depois, Di volta a me beijar, me abraça como se não mais quisesse soltar e adormece em meu ombro.

Então a carregando, direciono-me até o elevador e com um pouco de dificuldade consigo o solicitar. Sem me importar que alguém possa nos ver, caminho até o estacionamento e a acomodo em meu carro.

...

Depois de um tempo em que já avanço o caminho, Dianna acorda e só então percebe aonde está.

— Estraguei o jantar. — Quando a olho rapidamente, vejo que ela faz um biquinho digno de ser mordido e verdadeiramente lamenta a alteração dos nossos planos.

— Nunca, eu prometo que vamos ter uma noite inesquecível.

...

E assim como prometido, jantamos na nossa cama uma pizza feita pelas mãos da Catarina, para a acompanhar na ausência do álcool, um suco concentrado de uvas, um pouco de filme que a faz distrair e ao seu lado, espero que durma em meus braços, entretanto o que presenciei hoje a

noite ainda não foi esquecido por mim, por conta disso ligo para Roger e solicito alguns serviços.

— Vamos lhes dar toda segurança, Sr. Gazonni e apesar do Sr. Parker ser o noivo da irmã da Sra. Gazonni, ela não irá mais se aproximar, muito menos a desgraçada da madrasta. — Agradeço por sempre ser rápido com as minhas solicitações. — E agora como o seu chefe de segurança oficial, peço que o senhor me permita fazer um treinamento com os funcionários da recepção, para que eles barrem qualquer tentativa de aproximação delas para com a Dianna. No mundo que estamos, aonde alternativas para disfarces estão tão disponíveis, eles precisarão ter um olhar apurado.

— Você tem a autorização e mais uma vez obrigado.

...

Manhã do próximo dia. Estando mais tranquilo por Roger já estar em ação, Dianna entra na minha sala anunciando que o Sr. Parker já está presente e eu de prontidão o atendo.

— Bom dia meu amigo, como é difícil ter um momento com você para uma reunião rápida. — Parker como sempre é bastante simpático, já eu, ajo com educação e tento não o olhar como noivo da Lauren, apenas como o meu fornecedor confiável de sempre

— Bom dia, sente-se e por favor, diga-me o motivo da urgência pois eu tenho que concordar contigo, o meu tempo está escasso. — Ele parece estar um pouco envergonhado.

— Sobre o modelo de faróis para o veículo TG XLS, eu preciso lhe contar que já mandei para a produção. — A notícia muito me agrada, não gosto de atrasos e se os

fornecedores se adiantarem, não vejo problema algum, até porque o protótipo já foi aprovado.

— Isso é muito bom. — Acaricia a têmpora demonstrando preocupação.

— Eu vou direto ao assunto, Gazonni. — De tão nervoso que está, levanta-se e caminha de um lado para o outro.

— Há uns meses eu divorciei, você sabe, pois já estava tendo um relacionamento com uma mulher maravilhosa, que por sinal é irmã da Dianna. — Vou perdendo a paciência, não tenho a necessidade de saber dos pormenores que atingiu uma família que era bastante estruturada. — Por conta disso perdi a metade da minha fortuna, coloquei a minha salvação nesses faróis, contudo, ontem eu percebi que cometi um erro. — Ganha ainda mais a minha atenção. — No dia em que eu autorizei a produção, confesso que estava recebendo um boquete debaixo da minha mesa, foi de enlouquecer meu amigo. — Ele dá risada. — Acho que você pode me entender. — Porra nenhuma.

— Jamais misturei negócios com prazer pois eu sei da importância de me manter focado na hora de tomar uma decisão. Agora me conte, qual foi o erro? — Volta a se sentar e apoiando os cotovelos na mesa continua o seu relato.

— Ao invés de autorizar a produção do farol de vidro que é o original de fábrica, acabei autorizando o de acrílico. — Puta merda, só então eu vejo a gravidade do seu erro. — Você precisa lançar o TG XLS com este farol ou a minha empresa vai falir. — É minha vez de me levantar pois

verdadeiramente não consigo acreditar na proposta que acabo de ouvir.

— Jamais lançarei um veículo com faróis de acrílico, até porque essas peças são as vendidas em lojas não autorizadas para reposição. — Parker se levanta também.

— Ninguém vai perceber.

— Parker, não continue com essa proposta. A TG vai lançar este veículo apenas no meado do segundo semestre do ano, vou te dar uns dias para que você refaça as peças, ainda estamos no prazo e sobre as de acrílico, venda desde já para lojas de reposição das não autorizadas para assim recuperar o investimento. — Ela praticamente dá um murro na mesa.

— Isso é trabalho de formiguinha, não será a mesma coisa das nossas negociações. — Me olha desesperado. — Você poderia ao menos me fazer um empréstimo? Eu não posso deixar de dar a Lauren a vida de luxo que eu prometi. — Ora, o amor não suporta tudo? Pobreza e riqueza?

— Ela te ama, vai aceitar viver de maneira mais moderada e enquanto ao empréstimo, não será possível, pois de acordo com as minhas contas eu já estou no prejuízo em relação a Parker, pois já pagamos o valor de entrada.

— Eu não posso fazer isso com ela. — Lamentável ver um homem que destruiu o seu casamento se rebaixando a tal circunstância. — Nós estamos esperando um filho, fora os outros que eu tenho.

— Parker, não é por maldade e você sabe disso. Mas o seu pedido é um absurdo aos ouvidos até de um leigo que não entende absolutamente nada sobre a indústria

automobilística, em hipótese alguma farei algo para prejudicar a reputação da TG. – Como eu sei que a nossa conversa vai ficar girando entre um pedido infundado e uma negação constante, caminho até a porta. — Vá a alguns bancos, estou certo de que você conseguirá um empréstimo e em um longo prazo irá recuperar todo o prejuízo, sobre os faróis de acrílico, mesmo a passos de formigas, venda.

Passa por mim parecendo irado.

— Eu vou ver o que faço. – Olha bem para Dianna e depois para mim de um jeito curioso. — Olhando para vocês dois, acabo de ser inundado por uma esperança de que na pior das hipóteses conseguirei reaver o meu dinheiro. – E logo mais se retira das nossas vistas.

— Nossa, amor. O que eu ouvi é real? – Como estamos a sós, não precisamos disfarçar no modo de falar.

— Inacreditavelmente sim. – Dianna vem ao meu encontro, então eu aproveito, a puxo para os meus braços, fecho a porta e a levo para o sofá. — Eu espero que ele encontre uma solução viável. – Como ainda está relativamente cedo, permaneço com minha mulher em minha posse.

— Eu também espero. – Beijo a sua bochecha.

— Hoje você não enjoou tanto. – Confirma com gestos.

— Verdade, só uma vez e antes das seis horas da manhã. – É tão bom vê-la mais saudável.

— E o meu próximo compromisso se inicia em qual horário? – Ela verifica rapidamente o relógio.

— Na verdade será em quarenta minutos, uma apresentação seguida de um *coffee break* no auditório que fica no andar de baixo. – Entendendo as minhas intenções, praticamente rebola em meu colo roçando o traseiro delicioso.

— Ótimo. – Com o celular em mão que estava em meu bolso, converso rapidamente com Roger e sem maiores explicações, peço para que a minha área seja preservada de qualquer intruso alegando que estou me preparando para a tal ocasião e sem demora começo a acariciar Dianna, que completamente sensível ao meu toque, se abre toda deliciosa e roça a boceta em minha mão.

— Ai Túlio. – Delira com o meu toque. Logo depois, entre beijos, começa a me livrar da minha camisa, em contra partida a afasto rapidamente para tirar a minha calça, ansiosa ela se livra da calcinha e como está com uma saia de tecido leve com um certo movimento, apenas a levanta, senta-se de costas para mim e encaixa gostoso.

Me dando alternativas deliciosas, primeiramente apoio a suas pernas por cima das minhas, as seguro mantendo-as bem afastadas com os joelhos flexionados em direção ao seu ventre e começo a foder bem gostoso.

Dianna goza pelo menos duas vezes estando a minha mercê e toda exposta, até que me leva junto e eu deixo a sua boceta cheia de esperma.

— Delícia. – Sussurro em seu ouvido e ela continua rebolando. — *Mia bella donna*. – Vou metendo devagarinho mais algumas vezes, ao mesmo tempo Dianna acaricia o clítoris. — *Adoro scopare a tutte le ore*.^{*} – Declaro falando

na língua que ela acha extremamente sexy o quando eu amo a foder em qualquer hora, então sendo provocada ao extremo, goza mais uma vez tendo um *squirt* delicioso que nos deixa bem molhados, até mesmo o estofado do sofá.

— Ai meu Deus! – A levanto para que desencaixe e em seguida a acomodo em meu colo sentindo sua boceta toda molhada. — Molhei tudo e agora?

— Eu vou contar para todos que a minha secretária é um desastre e que derramou um copo de água aqui. – Tiro o seus cabelos molhados da testa. — Contudo, eu não sei qual explicação terei para a sua blusa que está praticamente grudada em seu corpo. – Di se levanta devagarinho e me olha.

— Isso porque você ainda não olhou a sua camisa. – Dou de ombros.

— Ainda bem que um homem preparado tem camisas extras no seu escritório.

— E ainda bem que eu tenho pelo menos uma blusa no armário do seu banheiro.

Sendo assim, seguimos para trocar de roupa depois de uma ducha rápida, ainda dá tempo da Dianna retocar a maquiagem e logo depois seguimos para o compromisso, como se nada tivesse acontecido.

— Bom dia Sr. Gazonni, Dianna. Posso pegar o elevador com vocês? – Jenna explica que estava indo ver a Di, mas como acaba de nos encontrar, seguirá para o auditório junto conosco e eu obviamente permito a sua companhia. O problema é que percebo que o meu simples gesto já a ilude, ela sequer faz questão de camuflar as suas caras e bocas de felicidade. Contudo, nos segundos

seguintes, ela olha para *mia bella* de cima abaixo. — É impressão minha ou você engordou um pouco, amiga? Você parece redonda demais. — Vejo o exato momento que a pele branca da minha mulher fica completamente vermelha.

Se tem uma coisa de que me lembro bem do meu antigo relacionamento e que não foi fingimento, é o descontentamento de uma grávida ao ser chamada de gorda, então apresso-me em deixar a minha mulher feliz de uma maneira um pouco mais disfarçada.

— Com todo respeito, Dianna. — Me olha e abre bem os olhos. — A Jenna acaba de reparar em seu corpo e como somos amigos... Bem, eu repito, com todo respeito, eu discordo da Jenna. Você é uma moça muito linda. — O elevador se abre e eu deixo as duas para trás, contudo ainda em tempo de ouvir o argumento da mulher inconveniente.

— Eu preciso engordar, o Sr. Gazonni gosta de curvas. — Ah Jenna e como. E a Dianna tem todas as que eu adoro.

CAPÍTULO 17



Dianna Oliver

Tem já alguns dias que eu não sei o que é viver o inverno dentro de mim, apesar de o tempo do lado de fora da casa estar congelante.

Depois que eu confessei os meus medos para Túlio, sinto-me mas leve, sem falar que o Sr. Gazonni tem se mostrado um parceiro e tanto, até mesmo contratou uma psicóloga bastante conceituada para que eu faça semanalmente terapia e me prepare para o parto, que apesar de estar longe, é justamente para aonde estamos caminhando.

Até porque, criança que entra, tem que sair. Não tem jeito.

— Bom dia. — Abraçados e de conchinha, sou agraciada com o sussurrar da sua voz máscula que eu já me acostumei a acordar. — Acordou tem muito tempo?

— Bom dia, amor. Acredito que há uma hora. Você sabe, agora moro relativamente perto da empresa, mas eu já me acostumei tanto a despertar cedo. — Ele me envolve nos seus braços.

— Sem enjoo hoje? Ou eu perdi a oportunidade exercer a paternidade desde agora? — Me faz rir mesmo quando tratamos de um assunto relativamente chato.

— Sem enjoo e confesso que estou com medo de me mexer e passar por tudo novamente. — Continua acariciando a minha barriguinha.

— Não vai. Durma mais um pouco *amore mio*. É importante para que você se mantenha saudável. — Puxa o lençol e me cobre até os ombros. — Até porque durante a madrugada eu tive que satisfazer os seus desejos e se continuarmos conversando enquanto sinto a sua bunda roçando no meu pau, eu não vou aguentar. Você dormiu pouco e trepar vai fazer você sacudir e enfim, pode enjoar. — Pior que ele tem razão. Nós até estamos evitando o sexo ao amanhecer que tanto amamos por conta disso.

— Logo estaremos no meado do dia, aí você vai poder me sacudir bastante, tudo bem? — De pau duro e contendo os seus desejos, Túlio beija a minha cabeça e me aninha.

Eu amo o jeito que ele tem de priorizar o meu bem-estar e do nosso bebê.

...

Eu não faço ideia de quantas horas se passam, mas quando abro os olhos, dou de cara com o meu Sr. Gazonni, usando um roupão atalhado e me olhando.

— *Bella*. – Beija a minha boca, mais como um roçar dos lábios, fato que silenciosamente eu agradeço por não ter ainda escovado os dentes e logo depois de me descobrir, a minha barriga é a agraciada da vez. —Vamos ver nosso bebê? – Meu coração acelera em expectativa.

— Vamos. – Me ajuda a levantar, em seguida vou ao banheiro enquanto ele segue para o closet para poder se trocar.

...

Uma hora e meia após estar acordada, caminhamos nos corredores do Hospital Med Life, lugar em que um tal almoxarifado jamais saíra da minha cabeça.

Rapidamente encontramos o consultório de número quinhentos e quatro e ao adentrarmos, a Dra. Anna nos atende com toda a sua simpatia.

— Dianna, vejo que conseguiu falar com o papai e nem precisam me contar o quanto estão felizes, este bebê será muito amado. – Com gestos, pede para que a gente se acomode nas cadeiras a frente da sua mesa.

— Com certeza será. Dianna e nosso filho são os presentes que o ano novo trouxe.

— Eu estou muito feliz por vocês. – Sorri para nós dois. — E eu imagino que estão ansiosos para ver o bebê no monitor, estou certa? – Nós confirmamos e em seguida

sou encaminhada por uma enfermeira até uma pequena sala aonde faço a troca da roupa.

Logo depois Túlio me ajuda a subir na maca e sem mais perda de tempo para o benefício dos pais ansiosos, o exame é iniciado.

— Doutora, como está a enfermeira Carrie? Ela é tão acolhedora. — O seu olhar fica um pouco entristecido, o que definitivamente me preocupa. — O que houve?

— O Hospital Memorial não anda muito bem e eu fiquei sabendo que naquele dia em que a Carrie te atendeu, logo mais à noite, ela foi demitida. — É inacreditável.

— Não é possível, ela é uma pessoa maravilhosa. — Viro-me para Túlio que já me observa estreitando os olhos demonstrando curiosidade. — Essa enfermeira ficou bastante tempo ao meu lado e me acalmou muito enquanto eu não conseguia falar com você, estou verdadeiramente triste por ela estar sem emprego. — Túlio acaricia a minha mão enquanto a médica parece medir o pontinho.

— Di, estou certo de que precisaremos de uma enfermeira para quando o bebê nascer. — Me dá uma piscadela e o meu coração se enche de alegria. — Doutora, a senhora por um acaso tem o contato da Carrie? — Anna olha para nós dois.

— Tenho sim e para pais tão generosos como vocês, tenho um presente do destino. — Ela clica em um botão próximo ao monitor e nós somos agraciados por um som maravilhoso.

Os batimentos cardíacos do nosso pontinho invadem o ambiente deixando o Túlio e a mim completamente emocionados. É impossível não chorar.

— Eu não vejo a hora de estar com ele nos braços. — Túlio declara e me beija como se não estivéssemos na presença da doutora. — *Ti amo la mia vita.** — Me beija mais uma vez.

— Eu também estou contando os minutos, amor meu. — A doutora deixa que a gente fique o ouvindo por mais um período de tempo. Em seguida nos informa como o pontinho está saudável dentro do esperado e após uns minutos o exame acaba.

Enquanto vou me trocar ouço Túlio fazendo algumas perguntas mais sérias, sobre os tipos de parto. Dentre eles o humanizado, parto normal e a cesariana.

Imaginar o humanizado me causa calafrios porque não deixa de ser o normal.

Pensar no normal me dá vontade de sair correndo por conta das lembranças que eu tenho, então eu os interrompo chegando próximo da mesa da doutora.

— Dianna, você está bem? — A doutora parece preocupada e Túlio me puxa para o seu colo.

— Eu prefiro a cirurgia, apesar da recuperação mais lenta, em hipótese alguma quero entrar em trabalho de parto. — Meus olhos ficam marejados e Túlio explica a doutora pelo o que já passei, então ela segura a minha mão.

— Nós respeitamos a história de cada mulher por trás desta escolha e nós aqui do Med Life, vamos fazer de tudo para que a sua experiência seja a melhor, tudo bem?

— Obrigada, doutora.

...

Durante a tarde na TG, depois que Túlio se despede de mim para ir a uma reunião, fora o segurança que ele contratou para ficar no andar, encontro-me sozinha. Sem muito o que fazer, aproveitando a calmaria, na primeira gaveta, retiro um caderno cheio de anotações de algumas universidades aonde tem o curso de administração e negócios e a situação já fica um pouco complicada.

Pois a distância de onde estou morando até a Universidade da Pensilvânia é de aproximadamente duas horas via I-95 S. Ida e vinda já vai comprometer quatro horas no mínimo do meu dia, fora o tempo do curso.

Chego a respirar fundo enquanto penso em uma alternativa. Com uma criança pequena em casa, trabalhando como assistente do meu Gazonni, como conseguirei me formar?

Encosto-me na cadeira e fecho os olhos tentando focar os meus pensamentos no pontinho que é mais importante que tudo, entretanto, querendo o deixar orgulhoso de mim por eu não ser apenas a mamãe que tanto o ama, volto a focar em meus sonhos.

“A minha mamãe é uma administradora espetacular, assim como o papai.”

Fico a imaginar meu menininho ou menininha contando aos seus amiguinhos na escola sobre os seus pais e a vontade de arrumar uma alternativa só cresce... Mas, como?

— Sra. Gazonni. — Pela maneira que eu sou chamada, já sei que é o segurança. Então trato de abrir os olhos e o cumprimento. — Está tudo bem, senhora? — Confirmo rapidamente.

— Apenas tentando equilibrar os meus sonhos com as possibilidades reais. — Noto que ele observa as minhas anotações, então disfarçadamente fecho o caderno. — Aconteceu alguma coisa? — Ele aponta para o sofá que tem na recepção.

— Chegou aquela caixa para a senhora. — Levanto-me ansiosa. — E pode abrir, já foi verificada, não lhe oferece riscos.

Agradeço a informação e como uma criança que adora receber presentes, caminho apressadamente para descobrir o seu conteúdo.

De imediato vejo um envelope de cor prata e sem mais demoras, eu abro.

“Srta. Oliver.

Saudades.

Encontre-me na House as vinte horas.

Willy vai te encontrar para lhe levar até a mim meia hora antes.

Na caixa, está a roupa que você deverá usar.

Não se esqueça de se aquecer colocando o seu sobretudo mais quente que eu deixei dentro da gaveta do banheiro.

Hoje, nós vamos matar a saudade do lugar que nos apresentou de verdade e que mudou os nossos destinos para sempre.

Não esqueça de usar a pulseira e a máscara.

Assim saberão que você é só minha, como eu sou só seu.

Beijos.

Sr. Túlio Anderson Gazonni.”

De imediato o meu coração acelera em expectativa, olho para o relógio e o ponteiro que antes funcionava até parece estar parado. Em contra partida a curiosidade me ganha e precisando saber qual será o traje que usarei, pelo licença, vou para a sala do Túlio e fecho a porta.

Depois que eu tiro o papel de seda de cima, deparo-me com uma roupa mais conhecida por ser usada pelas dançarinas de dança do ventre, na cor azul, adornada com pedras que realçam ainda mais a sua beleza na parte do sutiã e cintura.

— Ai meu Deus. — Eu já me imagino vestida, com os cabelos soltos e mentalmente até arrisco passos sensuais para mais tarde fingir que sei algo sobre dança do ventre.

Com o bilhete já dentro da caixa, guardo o par de sandálias de cor prata, logo depois dobro com cuidado a saia, em seguida o sutiã e antes mesmo de fechar a caixa, Jenna abre a porta e adentra a sala do Túlio, me pegando de surpresa.

— Uau! Você ganhou um presente? — Nego rapidamente com gestos e segurando firme a caixa, levanto-me e caminho até o banheiro.

— É algo para o Sr. Gazonni. — Ela não parece acreditar.

— Mas você abriu? — Confirmo com um leve balançar positivo de cabeça. — Me mostra? — Sinto a minha pele ficando aquecida, então literalmente invado o banheiro e repouso a embalagem no balcão.

— Não posso, é algo pessoal. — Respondo assim que volto a ficar a sua frente.

— Di, você é insuportavelmente chata, porém estou aqui para te contar uma novidade. — Me dá uma piscadela.

— Resolvi seguir o seu conselho e olhar apenas para quem eu posso ter. — Arrependo-me de verdade por ter dito aquelas coisas que eu julgava ser verdade. Quem sou eu para saber o que é possível ou impossível? O mundo é muito grande para que nenhum rico olhe para uma moça humilde, ainda assim, estou certa de que é algo bem raro. — O Sr. Gazonni nunca olhará para pessoas como nós, é como você diz, eles evitam os processos trabalhistas. — O que ela diz é verdade, se Túlio e eu estamos juntos, é por causa da House, ele jamais avançaria aqui no ambiente de trabalho.

— Me conte mais detalhes, quem é o sortudo? — Me dá a mão e me leva até o sofá.

— Chegaram alguns seguranças na empresa e bem perto da sala que fico, tem um verdadeiro armário de quase dois metros de altura, todo musculoso e eu estou louca para o ter. — Acena mais precisamente para o nada. — E descobrir se o pau dele corresponde a capa de homem gostoso que tem. — Me faz gargalhar.

— Espero que você descubra logo. — Continuamos conversando o que ajuda a passar o tempo e mesmo depois que Jenna volta para os seus afazeres, ela sem querer, acaba me dando mais motivos para pensar. A cada segundo tenho mais certeza de que o mundo cairá quando ela descobrir sobre Túlio e eu.

Bem, é algo que terei que lidar.

...

Faltando apenas dez minutos para o horário marcado com o Willy, olho-me mais uma vez no espelho e como estou com a barriga exposta, tento ver se o meu físico já entrega o meu real estado, porém fora os seios que realmente estão maiores, nada em absoluto deixa claro o quanto estou gravidíssima.

Sendo assim, guardo a máscara no bolso do sobretudo e já usando a pulseira fecho a roupa. Ansiosa sigo até a sala aonde estar a minha bolsa e acompanhada pelo segurança do andar, logo adentro no elevador que tem um comando exclusivo de não parar nos andares e vou para o estacionamento aonde eu sou recebida com toda a simpatia do Willy.

— Meu amigo, por favor, me dê notícias da Amy e o bebê. — Nos primeiros minutos de estrada ele me conta o quanto é divertido a cada dia aprender algo a mais sobre ser pai.

— Já a Amy, está contando os minutos para voltar a ativa, ela apesar de amar ficar com nosso filho, sente falta de trabalhar. — Ah, eu imagino.

— Ela ficou um tempo de repouso, agora deve estar sentindo falta da correria da *TG Cars*. — Paramos em um sinal de trânsito e ele me olha rapidamente.

— E você tem toda razão, quando eu me casei com a Amy, já sabia que formaríamos uma família, assim como estava ciente de que ela é uma profissional brilhante e que ama ser independente.

— Eu penso como ela e acredito que o Túlio seja como você, ele me apoiará. — Ele confirma com gestos e

um tempo depois estaciona na frente da House.

Como de costume, a Fran vem me receber, sem muita enrolação guarda os meus pertences e em seguida me ajuda a colocar a máscara no pequeno camarim.

— Tenha uma ótima noite, Srta. Oliver. — A agradeço e ela prossegue: — O Sr. Anderson está te esperando e pareceu bastante ansioso. — E eu muito mais.

Como se estivesse revivendo a sensação do primeiro dia de estar na House, a cada degrau que avanço na escada o meu coração acelera em expectativa pelo o que eu vou encontrar.

Diferente dos outros dias, fugindo completamente do clássico sensual, a música da vez é ocupada por uma indiana do conhecido Amr Diab, que tem o poder de me teletransportar para um lugar jamais visitado.

Na entrada do salão, ao invés de encontrar a tradicional cortina de cor escura, uma vermelha com pequenos enfeites que mais parecem pequenas moedas dependuradas dá o ar da graça e quando eu a ultrapasso, logo eu o vejo próximo do piano que hoje não está sendo usado.

Meu coração praticamente erra uma batida a o ver como o Sr. Anderson.

O seu lado proibido, cheio de segredos e sensualidade definitivamente me atrai.

Eu amo todas as suas versões.

“Eu sempre estou com você.

E até mesmo quando você está longe de mim,

Seu amor está em meu coração.

Eu sempre estou com você.

*Você sempre está em minha mente e em meu
coração.*

Eu nunca a esqueço.”

— Srta. Oliver. Como é bom te ver. — Segura a minha mão, leva até os seus lábios e a beija. Só o encostar da sua boca em mim me faz respirar fundo, ao mesmo tempo que os meus seios ficam ainda mais evidentes e sinto-me molhada. — Que saudade de você. — Passa a mão por minha cintura e me puxa alinhando os nossos corpos. Além de sentir todos os seus músculos, o seu pau delicioso me mostra o quanto ele está pronto. — Dança comigo *mia bella*.

— Será um prazer, Sr. Anderson. — Com uma de suas pernas entre as minhas me força a roçar, o atrito acaba estimulando meu clítoris enquanto faço movimentos sensuais de subir, descer e balançar o quadril no ritmo de um lado para o outro.

“Eu sempre estou lhe querendo bem.

Eu sempre preciso de você e de ninguém mais.

E se eu sou cercado pelo mundo inteiro,

Eu ainda preciso de você, meu bem.”

Em seguida Gazonni me vira para que eu fique de costas para ele e com uma mão possessiva no meu ventre enquanto acaricia lentamente me leva no seu ritmo.

— Dança para mim, Srta. Oliver. — Sussurra em meu ouvido, em seguida se afasta deixando-me carente do seu

toque. Então, ainda de costas, viro-me um pouco, o observo por cima do ombro para saber a sua localização e após o ver sentado em uma cama redonda, tiro um dos lenços que está preso em minha saia e começo a dançar atraindo a sua atenção para o meu quadril.

“E não importa se você está longe de mim,

Você está perto de meu coração.

Você é vida no futuro e o presente.

E o mais bonito de destinos.”

Quando estou de frente segurando o lenço deixo apenas os meus olhos em evidência e me aproximo. Ao me aproximar jogo o lenço para ele e em seguida puxo outro da minha saia, deixando desde já as minhas coxas expostas.

...

Após alguns minutos, chego no sétimo lenço que estava como uma echarpe em meu pescoço, quando o tiro sinto o olhar de Túlio praticamente queimando a minha pele de tanto desejo e tesão.

Então me aproximo, ele tenta me pegar, porém evito que ele me tenha e quando me afasto e rebolo deixando minha perna direita em evidência, noto como o salão já está pegando fogo.

Homens e mulheres se entregam com toda intensidade, fica nítido que também está acontecendo trocas de casais e próximo a nós dois, duas mulheres possuem um homem.

Durante o momento em que uma está com a boca em seu pau, a outra beija o seu peitoral, mas rapidamente

chega ao ponto das duas o chuparem ao mesmo tempo, passando a língua dos testículos a glande.

Então eu vou até o Sr. Anderson que só tem olhos para mim, inclino-me e posiciono os meus lábios perto do seu ouvido.

— Você sente falta, Sr. Anderson? — Olho para as três pessoas que estão envolvidos em um único ato e ele segue o meu olhar.

— Apenas de você. — Com cuidado deita-me na cama e se coloca por cima, entre as minhas pernas flexionadas.
— Só de você, sobre os outros, gosto de olhar.

“Eu sempre estou com você.

Você tem meu coração e minha vida

Meu amor mais precioso.”

— Que bom. — Segura os meus braços por cima da minha cabeça e com toda maestria beija os meus lábios.

A cada roçar de línguas e chupadas de lábios, esqueço de tudo ao redor. Quando já estou com as mãos livres começo a tirar a sua camisa enquanto a sua mão direita acaricia e aperta a minha coxa até encontrar a minha boceta faminta por muito mais.

— Gostosa. — Puxa a cordinha da calcinha que me deixa completamente exposta e logo em seguida sinto o seu toque entre os grandes e pequenos lábios.

— Aiii Sr. Anderson. — Libera o seu delicioso pau, coloca-me de lado de frente para ele, levanta uma das minhas pernas e começa a me foder deixando me livre para olhar a continuação do envolvimento a três que me chamou atenção.

É incrível que eu me sinto mesmo sendo uma única pessoa, em dois lugares. Enquanto eu o tenho avançando em minhas carnes, alimento ao mesmo tempo a fantasia de ver mais e mais casais trepando. É uma mistura de sensações que eu sequer consigo explicar.

Enquanto o homem que encontra-se de pé acariciando o pau alimenta as duas mulheres com o seu gozo, Túlio vai cada vez mais forte, fundo, sem conseguir me segurar, por conta de toda intensidade que sou acometida, depois de gritar o seu nome por várias e várias vezes, tentando me conter mordo o seu ombro, logo depois ele puxa os meus cabelos me imobilizando e me beija com voracidade, prolongando o orgasmo.

Ainda sem chegar ao ápice do prazer e disposto a me levar ao segundo orgasmo, coloca-me de quatro olhando os casais, posiciona-se atrás de mim e continua a me foder, vez ou outra me dando tapas suportáveis e que me deixa ainda mais excitada. Eu sei que estou perto de gozar novamente.

— Goza *mia bella*. — Ao se inclinar um pouco por cima de mim, sussurra próximo aos meus ouvidos sabendo bem o que a sua voz me causa e sendo assim me leva junto e goza me deixando cheia do seu esperma. — Delícia.

...

Enquanto estamos abraçados relaxando depois de nos entregarmos com tanta intensidade, Túlio me chama para ir até a suíte me informando que pediu um jantar para nós e faminta que estou me apresso em querer levantar, contudo, por estar ciente de que estou ainda com as minhas pernas ligeiramente trêmulas me carrega e nos seus braços

me leva para o nosso lugar, entretanto ao invés de inserir o código como sempre faz, para na frente da porta.

— Ué, não vamos entrar? – O olho e ele sorri um pouco de canto.

— Vamos, é que agora temos um novo código. – Sussurra em meu ouvido a data atual e eu digito. — Escolhi esta senha porque hoje pudemos ouvir os batimentos cardíacos do resultado do nosso amor e da nossa entrega quando ainda nem sabíamos o que seria de nós e também por outro motivo. – Fico extremamente curiosa.

— Por qual?

— Abra a porta, *amore mio*. – Como estou em seu colo empurro a porta que já está destravada e quando a luz é acessa, fico paralisada. A suíte está cheia de rosas vermelhas, pétalas espalhadas pela cama e no chão. — O outro motivo é que eu tenho a esperança de que hoje você aceite ser a minha Sra. Gazonni. – Fecha a porta a empurrando com o pé, coloca-me sentada na cama e a palavra sequer vem em minha boca por ainda estar tentando entender o que está acontecendo no exato momento.

— Túlio. – Tira a sua máscara em seguida a minha.

— Eu quero passar todos os dias da minha vida ao seu lado, com você resgatei o meu sonho de ter uma família, eu quero dar ao nosso pontinho uma família sólida e ser um verdadeiro exemplo. Eu te amo Dianna Oliver e te quero para sempre em minha vida, então por favor me diga, você aceita ser a minha esposa? – Meus olhos transbordam de tanta emoção.

— Sim, é o que mais quero. — Alcança uma caixinha que estava na cama ao meu lado, abre e me surpreende com um anel belíssimo que lembra as minhas outras joias. Em ouro rosa e diamante azul.

— A sua mão fica ainda mais linda com este anel. — Beija os meus dedos e como está ajoelhado a minha frente, deslizo o meu corpo por cima do seu e entrelaço as minhas mãos em seu pescoço.

— A minha vida fica mais linda com vocês. Sabe, eu acredito que foi aqui nos vimos pela primeira vez. Você presenciou uma mulher corajosa, que vai atrás do que quer mesmo que para isso pense muito nas possibilidades e eu vi um homem cuidadoso, quente, carinhoso e extremamente gentil que sempre teve paciência comigo e aos poucos foi me ensinando o prazer. Eu te amo Túlio Anderson Gazonni e estou pronta para viver todos os dias da minha vida com você e o nosso bebê. Você me faz ser a mulher mais feliz do mundo. — Acaricio o seu rosto e com a ponta dos meus dedos, seco uma lágrima que molha a sua face.

— E eu definitivamente sou o puto mais sortudo. — Me beija novamente enquanto acaricia as minhas costas.

— Como diz o meu futuro sogro, agora você é um puto rendido.

CAPÍTULO 18



*Semanas depois
Ainda no inverno...*

Reunião com o Sr. Parker na primeira hora.

*Vídeo conferência com as montadoras Dubai, Mônaco
e Barcelona logo em seguida.*

Almoço a dois as escondidas de portas trancadas.

E por fim reunião com o Diretor de Marketing.

E é assim que o meu último dia como secretária do Sr. Gazonni está planejado e com todos os compromissos confirmados.

— Túlio. — Chamo a sua atenção e ele me passa aquele olhar no qual eu sou extremamente apaixonada.

— Oi minha noiva. — Olho rapidamente no relógio e como vejo que ainda faltam dez minutos para o Sr. Parker chegar, fecho a porta e vou ao seu encontro.

— Só estou passando aqui para te lembrar dos seus compromissos do dia. — Ele vira a cadeira de lado, como estou próxima, me coloca no colo e em seguida nos posiciona de frente para a janela aonde a vista mesmo no inverno, é espetacular.

— Posso saber o porquê de você estar triste? — Segura em meu queixo e me faz o olhar.

— É o meu último dia como secretária e já estou um pouco saudosa. — Acaricia a minha bochecha.

— Não fique *mia bella*, primeiro porque Amy já está em tempo de voltar para o seu lugar de direito. Segundo, eu preciso assumir você publicamente, o mundo precisa descobrir quem é a *donna* que tomou conta da minha vida. — Meus olhos ficam marejados. Antes da gravidez eu até conseguia conter minhas emoções, agora ficou completamente impossível. — Di, eu vou sentir sua falta sentada naquela mesa, também não posso deixar de comentar o quanto você está de parabéns, você foi maravilhosa, entretanto o seu lugar não é esse. — Olho bem em seus olhos fazendo um pedido silencioso para que ele me explique melhor o que acaba de dizer. — Você vai alcançar novos horizontes e eu confesso que estou animado para te ver realizando os seus sonhos. — Volta a girar a cadeira e agora de frente para o *macbook*, abre o seu e-mail. — Leia este e-mail, por favor.

“*Sr. Gazonni.*”

*É com o imenso prazer que nossa
Universidade receberá a sua futura esposa
para fazer parte do corpo discente do curso de
Administração e negócios.*

*Como o senhor já sabe, ela já tinha sido
aceita, contudo as suas finanças dá época
não contribuíram para a confirmação da
matricula.*

*Aproveitamos também para parabenizar a
família que está prestes a crescer.*

*Esperaremos ansiosos e em um ano
queremos a já então Sra. Gazonni estudando
em nossas dependências.*

Atenciosamente,

D. Black.

Reitor Pennsylvania University.”

— Essa é a universidade dos meus sonhos. — Eu o abraço e é impossível não deixar algumas lágrimas de alegria transbordarem.

— Eu sei, alguém me contou, então como ex-aluno e benfeitor da instituição, só precisei falar com o reitor.

— Muito obrigada mesmo, mas. — Acaricio minha barriguinha que já não está tão escondida, ainda que disfarçada com as roupas que ultimamente tenho usado. —

Eu não quero ser uma mamãe ausente e o Campus é bem distante. Nosso filho ainda estará com apenas alguns meses de vida, talvez eu precise esperar um pouco mais. — Repousa a mão por cima da minha.

— Confia em mim. — Me dá um beijo rápido.

— Eu confio. — Olho rapidamente o relógio e tento me levantar, mas Túlio me segura.

— Tenho mais duas surpresas para você. — Em seguida abre uma outra pasta e começa a me mostrar fotos de um conjunto residencial que fica em um bairro intermediário. Não é de luxo como o que atualmente moro, mas fica extremamente distante do bairro aonde eu morava.

— As casas são lindas. — Aparentemente de dois quartos, com uma bela área na frente. — É algum programa habitacional para funcionários? — Nega com gestos.

— Quando fui te procurar no dia trinta e um de dezembro, a bondade dos moradores de rua chamou a minha atenção, naquele momento eles estavam cientes de que eu era um homem com posses, mas sequer pediram dinheiro, ainda assim se mobilizaram para pedir aos céus que eu a encontrasse. Por fim uma senhora até mesmo me contou a direção em que o taxi que você pegou seguiu. Eu jamais me esqueço de um ato de bondade e por conta disso eu os tirei da rua, não foi difícil encontrar esse condomínio. Também vou inserir os responsáveis de cada família em cursos profissionalizantes para que eles consigam se sustentar, enquanto se aprimoram, as necessidades básicas serão supridas — Por alguns milésimos de segundos encontro-me de boca aberta.

— Você é o homem que, com toda certeza eu escolheria para ser o pai do meu filho e para ser meu esposo, o seu coração é admirável. — Acaricia a minha barriga.

— Eu pratico a lei do retorno *mia donna*. Jamais me esqueço um bom ato isso é uma regra. Nunca esquecer os seus benfeitores e aprender com os malfeitores. Assim vamos nos protegendo e por falar em pessoas que já te fizeram o bem sem ao menos saberem de quem você seria mulher, não pude esquecer da Carrie. — Ele me conta que ela atualmente está na Itália juntamente com a nutricionista Marina, cuidando do meu futuro sogro e que quando o nosso bebê nascer ela voltará e ficará conosco como nossa ajudadora.

As três notícias dadas por meu Gazonni me deixam literalmente nas nuvens, ainda mais apaixonada e extremamente excitada, Túlio na sua versão de homem protetor e justo me enlouquece, entretanto, por conta da hora, relutando, levanto-me do seu colo, logo em seguida abro a porta e é fato que, se eu quisesse não teria tempo de contar trinta segundos para o Sr. Parker chegar para o compromisso.

— Por favor, pode entrar senhor. — Ele fica um pouco parado me observando.

— O Sr. Gazonni pode me esperar por no máximo dois minutos, pois eu preciso falar com você. — Me deixa curiosa, mas logo prossegue: — Lauren sente a sua falta, ela está grávida e infelizmente não tem com quem conversar, as mulheres do nosso meio social a tratam como uma intrusa e destruidora de lares, quando na verdade eu já estava vivendo de aparência há anos. — Fico surpresa com

o que ouço, jamais imaginaria que ele chegaria a conversar comigo sobre o assunto.

— Eu não desejo nada de ruim para a sua esposa, mas não tenho condições de manter contato, é muito para mim. Mas, quem sabe no futuro. — Olho em direção a sala do meu lindo. — Agora por favor, me acompanhe.

Túlio Gazonni

— Sr. Gazonni. — Ela chama a minha atenção e mesmo disfarçando, mais uma vez passeio o meu olhar por seu corpo que já está um pouco diferente, mais largo em alguns lugares que muito me agrada e uma barriguinha que hoje assim como nos demais dias estar bastante disfarçada, pois Dianna sempre escolhe um vestido que apesar de desenhar as suas curvas, usa-se com um casaco um pouco longo que marca a sua cintura. Enfim, não faço ideia do modelo, mas muito me agrada. — O Sr. Parker acabou de chegar. — Dá a passagem para o meu colega que já não parece me considerar uma boa pessoa por sequer conseguir me encarar e em seguida se retira.

— Gazonni eu vou direto ao assunto. — Senta-se. — Por conta de algumas compras de valores extremamente altos, os bancos diminuíram a minha linha de crédito, o valor que eu consegui é absurdamente ridículo, eu preciso de mais tempo. — Coloca as mãos na cabeça parecendo preocupado.

— Parker, o que está acontecendo? — Abalado, até exhibe alguns gestos que demonstram uma ansiedade absurda.

— Eu não sei se você vai me entender, mas mesmo assim eu vou te contar. — Respira fundo. — Eu prometi a Lauren que ela ia viver uma vida de princesa, pois a sua origem é quase que miserável. Por conta disso, desde que estamos juntos, ela praticamente surtou ao ver a fatura e só faz gastar, com joias, procedimentos estéticos e viagens. Para você ter ideia, já fomos para Paris quatro vezes apenas para ficar um par de dias, pagando o valor de uma suíte milionária. Com o divórcio eu perdi muito e já estou com as finanças no negativo, estou vendo a hora do banco tomar tudo de volta. — Me olha. — Acho que nem se eu entregasse a produção dos faróis corretos para você, eu conseguiria sair da merda que estou. Porra, eu só sou um fornecedor de faróis, não sou você que é bilionário, nunca fui. — É difícil para mim ver um homem agindo de maneira tão inconsequente.

— Eu posso te ajudar te direcionando para a recuperação financeira, como um amigo. Eu sei exatamente o que você precisa fazer, entretanto, você precisará dar um passo atrás e principalmente acabar com todo este consumo. — Me ouve atentamente.

Em seguida o informo que ele terá que se desfazer de muitas joias que sequer pagou as últimas parcelas, tendo desta maneira um retorno, pausar as viagens e até mesmo vender alguma propriedade, poderia ser a de Aspen ou a que fica localizada em Hamptons.

— A Lauren adora essas casas. — Puta merda.

— Ela deve amar primeiro a você e a família que estão formando. — Ele confirma com gestos.

— Eu vou fazer isso tudo, em breve terei uma solução e os seus faróis, não desista de mim, Gazonni. – Decido dar mais um voto de confiança, contudo após a sua saída já deixo a equipe em sobreaviso para a negociação com um novo fornecedor.

...

Ainda pela manhã, ao lado de Dianna, caminhamos pelos corredores da TG para a sala de vídeo conferência, aonde teremos as reuniões. Primeiramente converso juntamente com a diretoria com o pessoal de Mônaco que nos atualizam rapidamente.

Em seguida com Barcelona, como sempre são ágeis em suas apresentações de resultado e por fim, entramos em contato com o pessoal de Dubai que já estão praticamente fazendo hora extra por conta do fuso horário.

— Olá Sr. Gazonni. – Para a minha surpresa a Clare, a secretária que não faz questão de esconder as suas esperanças para comigo, está participando da vídeo conferência.

— Olá Clare, boa noite. – A saúdo apenas sendo educado, mas é o suficiente para que ela sorria e arrume os cabelos para os lados. Todos ao redor de mim percebem a sua investida, inclusive a Dianna. Quando viro-me para a olhar ela já está fazendo aquele biquinho que me deixa louco para a morder e que aumenta a minha necessidade de a ter, apenas para lhe lembrar de que sou apenas dela.

— O meu chefe não se encontra muito bem de saúde, até nesse instante estava aqui, mas precisou ir embora e por conta disso ele me pediu para fazer a apresentação dos resultados. – Levanta-se, ajusta a câmera e caminha até

próximo uma parede branca aonde provavelmente passará os gráficos, atitude até então normal, se ela não estivesse usando um vestido um pouco revelador demais para a ocasião.

— Prossiga. — Olho ao redor e toda a parte da equipe de diretoria masculina aprecia a visão, as mulheres parecem incomodadas e Dianna me olha exalando ciúmes. Como eu gostaria de a lembrar na frente de todos que eu definitivamente não tenho olhos com segundas intenções para nenhuma mulher.

...

— Clare, por favor, permaneça um pouco mais, eu quero conversar com você. — Viro-me para todos presentes e os dispenso, Dianna também se levanta, porém eu também a impeço, alegando que preciso que ela faça algumas anotações.

— Túlio. — Me olha estando toda séria quando já estamos a sós e eu estendo a mão para ela que mesmo enciumada e praticamente cega por tal sentimento, me dá, então unidos volto a atenção para a Clare.

— Lembra que eu falei que levaria a minha namorada para conhecer Dubai? — Confirma com gestos e até mesmo abaixa a cabeça. — Eu quero que você a conheça e na verdade ela não é minha namorada apenas, a Dianna é a minha noiva. — Di me passa um sorriso lindo, típico de uma mulher segura e louca para foder.

— É um prazer te conhecer futura Sra. Gazonni. Boa noite.

— Tenha uma boa noite de descanso, Clare. — Dispensa a funcionária de Dubai e ela mesma encerra a

vídeo conferência. — A Clare é linda e o corpo é espetacular, nem eu sem estar grávida consigo ser tão magra, eu não gostei de vê-la dando em cima de você. — Joga toda a sua sinceridade em mim.

— Eu sempre gostei das mulheres com mais curvas e as suas são deliciosas. — Vira-se de frente para mim e me abraça. — Mesmo estando grávida, futuramente com uma barriga maior do que eu posso acreditar que uma mulher consiga carregar sem desequilibrar eu só vou olhar para você, porém é impossível evitar que alguma me olhe ou algum homem te olhe, você é linda e eu preciso lidar com isso o tempo todo, nós dois só precisaremos sempre ter certeza de que estaremos sempre seguros, tudo bem? — Tomo os seus lábios sem o mínimo pudor, em resposta o meu pau pulsa de tanto tesão, fico louco para encontrar a sua carne quente e macia, entretanto alguém bate na porta e nos lembra de que precisamos parar.

...

Após o almoço a dois, que na verdade é uma despedida e uma entrega gostosa em pleno sofá, quando já estamos recompostos, Jenna me liga avisando que chamará a Dianna para um café, entretanto é para uma despedida já que ela não trabalhará diretamente na empresa, então como estou de sobre aviso, a libero por uma hora para a confraternização.

Aproveitando um pequeno intervalo de dez minutos, ligo para o Willy para confirmar a programação do final da tarde e logo depois para *mia nonna* para saber se ela já está se arrumando.

— Mio Tutu, está tudo pronto e o melhor, conversei com a minha prima que é governanta do *tuo padre* e desde já, pedi para que eles se preparem para o jantar, contudo, você sabe como somos, adoramos uma festa, *tua madre* descobriu que você dará um pronunciamento, então acabou convidando toda a família e amigos para que todos saibam sobre o que você contará. — Não ligo para a alteração de formato do que eu imaginava que seria o meu noivado oficial e também a revelação de que estamos esperando um bebê, entretanto, estou certo de que a Dianna tomará um belo susto.

— Assim a mia noiva descobrirá de imediato em que família está entrando. — Catarina gargalha.

— Ela vai adorar *mio* Tutu, quem não ama os Gazonni? — O seu jeito positivo de ser me diverte, entretanto não posso discordar e tenho a certeza de que a minha Di irá ser muito bem recebida.

— Então até mais tarde.

— *A dopo, a dopo**. E não se preocupe, estou levando pelo menos uns cinco vestidos para a Dianna escolher para a ocasião. — Como sempre precavida.

...

— As propagandas de carro sempre estão atreladas a uma modelo magérrima que demonstra poder, contudo, elas representam a minoria, a proposta desta propaganda é mostrar que todas as mulheres podem ser empoderadas mesmo estando grávidas, não tendo um corpo cheio de curvas ou sendo plus size, o que o senhor me diz? — Definitivamente a proposta me atrai e eu aprovo e sobre a mulher grávida eu já sei quem eu quero no comercial. — O

meu funcionário demonstra curiosidade, entretanto, antes que eu possa lhe contar algo, a minha porta se abre e Dianna adentra o meu escritório sem prévio aviso, estando completamente pálida.

— Túlio. — Então ignorando a presença do CMO* corro ao seu encontro.

Dianna Oliver

Jenna me leva ao lugar marcado e para a minha surpresa, além de encontrar mais algumas colegas, outros rapazes também estão presentes na pequena festa de despedida no qual o tema é E.T.

Confesso que acho graça dos *cup cakes* enfeitados com minis discos voadores e alguns óvnis com os cabelos levemente avermelhados como os meus.

— Não acredito. — Olho cada item e me divirto muito, então volto a atenção para eles. — Nossa eu realmente não esperava e confesso que adorei a decoração, está linda. — O cheiro dos docinhos e salgadinhos me faz praticamente salivar. — Muito obrigada mesmo. — Jenna vem para o meu lado e me abraça.

— Você merece, apesar de sempre ser muito quieta, é uma amiga que todos aqui tiveram o prazer de conviver, conversar e até mesmo ouvir certos conselhos capazes de mudar a nossa vida. — Ela coloca a cabeça em meu ombro. — Já descobri a potência do pau de segurança, faz jus ao seu tamanho. — Sussurra me fazendo rir. — Eu estou certa de que você também poderia olhar para os lados, com certeza tem quem te queira muito por aí, mocinha. — Oh se

tem. Pena que eu ainda não posso contar, entretanto, entre uma comidinha ou outra, decido adiantar uma novidade.

— Vocês vão continuar me vendo aqui na TG, claro que um pouco menos, mas o Sr. Gazonni me ofereceu um emprego de assistente pessoal, então mesmo sem ter vínculo empregatício diretamente com a TG, terei com ele. — Todos parecem muito felizes com o que ouvem e eu um pouco mais aliviada por ter contado pelo menos parte da verdade.

...

— Eu queria comentar na hora que você contou a novidade, mas tudo bem, pode ser agora. Eu gostei muito de saber que vou continuar te encontrando. — Bob dá o ar da graça, mas como tem se comportado bem há um bom tempo, decido ser educada e conversamos um pouco. Em seguida viro-me em direção aos *cup cakes* de chocolate, recolho duas unidades por me permitir ser gulosa pelo menos em um dia de surpresa, até que ouço a porta sendo fechada. Então os deixo no balcão, viro-me rapidamente e só então percebo que estou sozinha com o Bob.

— O que está acontecendo aqui? — Ele sorri e não consegue disfarçar quando me olha de cima abaixo.

— Confesso o meu crime. — Passa as mãos pelos cabelos. — Di, eu gosto realmente de você e contei para os nossos colegas que já ficamos em segredo. — Dá de ombros. — Por conta disso decidiram dar um empurrão na nossa relação e aqui estamos nós, a sós. — Dá um passo em minha direção enquanto procuro algo para que eu possa me defender caso ele seja louco o suficiente para me atacar.

— Você sabe que nunca ficamos, isso é loucura da sua cabeça. Esse tipo de boato falso pode prejudicar uma pessoa sabia? – Dá de ombros.

— Mas eles não sabem e para ser sincero, pode até parecer coisa de doido, mas eu já fantasiei tanto contigo que as vezes sinto que seja real. – Ele se aproxima. — Não é possível que você não sinta nada. – Oh Deus!

— Não, Bob. E por favor não avance em minha direção. E eu realmente sinto muito, mas desta vez já era, você será denunciado mesmo que sabiamente não me toque. – Parecendo desesperado com o que ouve, Bob avança. Tentando ser ágil em minha defesa, alcanço rapidamente uma chaleira e sem que ele espere, jogo o conteúdo quente em sua direção.

Bob se esquivava sentindo dor por conta dos locais em que a água quente o queimou, em contra partida corro pela lateral, mas ele me puxa pelo braço e pior me abraça por trás envolvendo a minha barriga. O meu pontinho.

— Nãooooooooooooo. – Eu grito, mas ninguém parece ouvir. — Me largue agora, eu estou grávida. – A revelação faz com que ele já não fique tão firme, então para completar lhe dou uma pisada no pé usando um salto alto, ele se afasta sentindo dor e eu corro desesperada.

Quando passo pela área dos elevadores, não vejo o segurança do turno, meus colegas parecem já terem ido para as suas salas, então avanço até aonde Túlio está. Sequer lembro-me de que ele se encontra em reunião e já adentro o ambiente lhe chamando.

— Dianna, o que houve? – Sem esperar a minha resposta e ainda na frente do CMO me carrega e leva-me

até o sofá. — Fala comigo. — Estando em seus braços eu o abraço e após respirar fundo algumas vezes para controlar os meus batimentos cardíacos, eu sussurro:

— Bob. Ele surtou, se aproximou mais do que deveria de mim, joguei água quente nele e pisei com força em seu pé quando ele me segurou pela cintura. Ninguém mais estava presente pois ele espalhou para alguns colegas que nós já ficamos no passado e quando eu estava de costas escolhendo uns *cup cakes*, todos quiseram dar um empurrão na suposta relação nos deixando silenciosamente a sós. Eu só percebi quando ouvi o barulho da porta. — Túlio não gosta do que ouve. — O que é uma extrema mentira, eu nunca fiquei com ele, por favor não pense ao contrário. — Encosta a sua testa na minha.

— Eu sei, *mia bella*. Jamais duvidarei de você. Mas me conte, ele já havia tentado algo outras vezes? — Conto que ele já tinha me feito convites que eu recusei, de quando falei que ia o denunciar, da maneira que prometeu se comportar, fora a situação atual.

É como se eu testemunhasse o exato momento em que Túlio ver tudo em vermelho.

— *Disgraziato*. Ele não respeita a vontade de uma mulher. — Olha para mim. — Você está bem? — Apesar de ainda assustada, encontro-me bem, sem riscos. — Está sentido algo? — Toca em meu ventre.

— Está tudo bem comigo e o nosso bebê. Fique tranquilo. — Então Túlio coloca-me sentada no sofá, pede ao CMO para ficar me fazendo companhia e avança o caminho para a saída.

O diretor de marketing com certeza entende o que está acontecendo, discreto e amigo de confiança não faz maiores perguntas, apenas senta-se próximo a mim.

Túlio Gazonni

Eu não consigo mais ver nada ao redor, avanço o caminho sentindo um ódio jamais experimentado, no trajeto encontro o segurança que após ser questionado sobre o seu sumiço apenas me avisa que como todos pareciam se divertir, ele apenas foi ao banheiro e ainda assim me segue.

Eu não posso o culpar por apenas ter ido suprir a sua necessidade em uma ocasião em que ninguém poderia imaginar que algo do tipo poderia acontecer, principalmente porque todos os funcionários foram listados como confiáveis.

Quando chego na sala do café, apenas vejo Bob dobrando a calça para ver o estrago que a água quente causou e quando ele me ver, sequer aguardo o seu pronunciamento e já vou o levantando pelo colarinho.

— *Disgraziato*, como ousa tocar em minha mulher? — O solto apenas para pegar uma distância considerável e profiro dois socos em sua mandíbula, um de cada lado.

O ser humano que antes se comportava como um homão, chora como uma gazela.

— E-ela é sua mulher? — As palavras saem emboladas por conta do seu estado. — Pois saiba que ela é uma puta que me deu muito enquanto o senhor viajava. — Eu sei que é mentira, primeiramente confio em Dianna sem

falar que mantive um olho nela a todo momento pois eu precisava descobrir quem a agredia e o investigador fez a sua parte.

Por conta da mentira deslavada que Bob ousa falar, profiro mais dois socos no desgraçado e só paro pois não quero sujar as minhas mãos.

— Prepare-se para enfrentar um processo judicial por calúnia e difamação. Fora o assédio. Você vai ver o sol nascer quadrado por um bom tempo. — Ele percebe finalmente o que está acontecendo.

— P-por favor, não faça isso, eu sou jovem, tenho um futuro pela frente. — Viro-me em sua direção.

— Você deveria ter pensado nisso antes de fazer esta merda. Ninguém assedia a minha mulher e fica impune, a sua vida acabou, *disgraziato*.

Saio da sala deixando o segurança tomando conta de Bob enquanto faço a ligação para um delegado de confiança e por fim, volto para a sala para ver a minha mulher.

CAPÍTULO 19



No final do dia depois de me livrar do desgraçado sem chamar a atenção dos demais funcionários e o entregar a justiça, após mais uma vez agradecer ao CMO por ele ter ficado com a Dianna e guardar o meu segredo, de mãos dadas caminho com a minha mulher em direção ao elevador.

— Di, tem certeza de que está tudo bem? – Ela mais uma vez confirma que sim apesar do susto e logo em seguida a porta do elevador se abre.

— Eu só quero comer e dormir, mas só depois de te namorar um pouco. – Abraçados, ao invés de eu apertar o botão da garagem, a levo para o terraço e ela só percebe

quando a porta se abre e ver o piloto nos aguardando ao lado de um helicóptero com o emblema da TG Cars.

Ela com certeza sabe que eventualmente este meio de transporte é usado por mim ou por alguns executivos para facilitar o percurso já que o trânsito não colabora muito.

— O que está acontecendo, amor? — Abre os enormes olhos azuis e os direciona na minha direção.

— Nós vamos para a Itália, você vai conhecer a cidade aonde eu nasci, Verona. Já está na hora da nossa família... — Faço questão de a incluir na família Gazonni pois sei que vez ou outra ela se sente sozinha por não ter mais os pais. — Saber sobre o nosso noivado e o nosso bebê. — Di fica maravilhada com o que ouve.

— Pena que o resultado do exame de sexagem fetal ainda não saiu. — Lamenta o ocorrido.

— Não se preocupe *amore*, estará pronto em tempo. Quando chegarmos em Verona, descobriremos. Já conversei com a Dra. Anna, ela vai nos enviar por e-mail. — Ela me olha demonstrando tanta gratidão. As vezes fica nítido o quanto a minha mulher está vivendo um sonho.

— Quantas surpresa boas ainda restam para este dia, meu amor? — Pegando-a de surpresa a carrego e ajudo a subir no helicóptero, logo em seguida também adentro e me acomodo ao seu lado onde prontamente trato de a ajudar a colocar o cinto de segurança.

— O estoque para você não tem fim. — Coloco os protetores de ouvido para podermos nos comunicar diante do barulho em que seremos acometidos e em seguida sinto quando ela segura a minha mão. Como eu entendo o gesto

de medo, trato de a envolver e beijo-lhe a sua têmpora. — Fique calma, eu estou aqui e será rápido, é uma maneira de chegar ao aeroporto sem encararmos o trânsito caótico.

...

Minutos depois já estávamos a bordo do meu avião particular e realizando o desejo da minha futura esposa. Após um jantar na companhia da Catarina, já na suíte trocamos alguns beijos, depois a aninho até que o sono chegue.

Por outro lado, perco-me a olhando por muito tempo admirando o presente que o destino me deu. Entretanto aproveito o tempo vago, abro o *macbook* e começo a analisar as opções de casas a venda enviadas por um corretor de imóveis.

— Já está olhando as casas, *mio* Tutu? — *Mia nonna* depois de olhar a tela, senta-se em uma poltrona próximo a cama.

— Sim, salvei em uma pasta as que mais gostei, porém essas duas estão ganhando. — Mostro para ela que empolgada com as propriedades bate palminhas como se fosse uma criança.

— Imagina este jardim na primavera ou aquela piscina no verão? — Mostro a foto da sala de TV de uma das casas.

— Já eu estou imaginando meus filhos correndo neste jardim e em uma noite de inverno, nós em família assistindo um filme enquanto tomamos aquele chocolate quente que só a senhora sabe fazer. — Fica emocionada.

— *Dio*, eu vou ser *bisnonna*. É uma dádiva. — Guardo o *macbook*, em seguida levanto-me e depois de a levantar a

abraço.

— Vai sim e vai mimá-lo como sempre me mimou. Mas eu sei que também vai puxar a orelha quando necessário for. Te amo *mia nonna*. — Beijo a sua testa e acaricio os seus cabelos. — Agora deite-se ao lado da Di, são muitas horas de voo, eu ficarei na poltrona. — Tenta argumentar que eu estou cansado e que deveria dormir. — Eu vou, só que na poltrona, as mulheres da minha vida, vão ter uma noite de qualidade.

— Io e Antonella fizemos um ótimo trabalho, você é um cavalheiro. — Sem mais ter o que falar, deita-se e com poucos minutos adormece, logo depois cubro as duas e por também estar cansado, reclino a minha poltrona e fecho os olhos.

...

Dianna Oliver

Após acordar, lavar o rosto e escovar os dentes, depois de muitas e muitas horas de voo o piloto nos informa que chegamos em Verona. O aviso me deixa completamente empolgada e encantada. Principalmente por Verona ser o lugar que está localizada a *Casa di Giulietta*, no qual me faz lembrar o romance mundialmente conhecido.

Depois de pegarmos uma estrada que nos leva para um bairro residencial mais afastado rodeado de um campo que mesmo no inverno encanta, por volta do meio dia do horário local, chegamos em frente a uma mansão que mais parece um castelo, ou uma tela viva pintada a mão.

— Uau, estou encantada. — *Nonna* Catarina segura a minha mão.

— *Nella mia città** tudo é lindo, acostume-me, Di. — Praticamente me puxa para que eu suba os primeiros degraus aonde dá acesso a uma linda varanda, mas logo adentramos a sala. Que na verdade é um verdadeiro salão de festas.

— Meu Deus! E eu já achava a sua casa enorme, amor. — Túlio me abraça por trás.

— Essa é extremamente maior, com várias alas, como se realmente fosse um castelo. A família é muito grande e eu me lembro de conviver com meus primos por aqui diariamente. Os Gazonni tinham a mania de se casarem e apenas ocuparem uma ala que pode se viver completamente independente da área principal, contudo na hora das principais refeições sempre estávamos juntos, afinal de contas, comer é uma arte que nós dominamos muito bem.

— *Andiamo, andiamo**. Tragam as flores para a sala da Ala A. — Uma voz me chama atenção, eu acabo acompanhando a movimentação e quando adentro o local, meu coração até acelera.

— Uau. — Mesas e cadeiras belíssimas estão arrumadas em um verdadeiro salão de festas. Lustres de cristais charmosos e antigos dão o ar da graça com muita sofisticação que conta história e vários arranjos de rosas brancas e na cor rosa completam a ornamentação. Fora uma mesa principal que eu acredito que seja a dos pais do meu amor e seus filhos.

— Dianna, você chegou. — Antonella me dá um abraço e depois com gestos expansivos me mostra o ambiente. — Espero que você goste da decoração da pequena reunião em família. — Acomoda a cabeça em meu ombro. — Quando um puto solicita um jantar as expectativas são criadas, eu por exemplo estou louca para descobrir qual será o pronunciamento. — Deus do céu, imagina quando descobrirem que na verdade temos duas novidades?

— Antonella, está maravilhoso. — *Nonna* Catarina bate palmas, entretanto a nossa conversa é interrompida por uma discussão.

— Você não pode ficar alimentando o Sr. Gazonni com queijos gordurosos. Meu Deus! Como você é insuportável, Dante. — Lembro-me bem do puto convertido no qual eu ouvi algumas histórias.

— *Dio Santo*, Marina! Um pedacinho não vai matar *mio zio*. Sem falar que eu mesmo fiz esse queijo. Eu garanto, é de altíssima qualidade. — Mesmo sendo baixinha, ela coloca as mãos na cintura e se impõe.

— Ele não pode comer e não vai. — Muito maior que a Marina, Dante se inclina um pouco em direção ao seu rosto.

— Se você provasse o meu queijo, ia saber que ele faz muito bem e vicia. — Deus... Tenho certeza de que eles se desejam.

— É claro que eu não vou. — E sendo assim, cada um vai para um lado e sequer notam a nossa presença.

— Esses dois vivem nessa tensão sexual, não sei até quando vão resistir ao desejo de trepar. — Antonella volta a olhar para nós e só então eu vejo que Túlio está concentrado olhando o celular, então eu vou até ele.

— Novidades? — Sem ao menos me falar uma palavra, me abraça de forma que até me tira do chão.

— É uma menina. — Sussurra baixinho no meu ouvido e uma lágrima acaba escapando. — E vai ser *molto bella** como você.

— Eu acho que a nossa princesa será linda como o papai. — *Nonna* Catarina, Antonella e a enfermeira Carrie que está temporariamente ajudando a nutricionista a cuidar do Sr. Gazonni se aproxima de nós e todas acabam presenciando o nosso momento, então sem mais demora, contamos as três. Felizes com a esperança de em breve ver a filha do tão amado Túlio, comemoram dançando *tarantella*. — Definitivamente, eu vou querer aprender.

...

Já a noite, da janela do quarto, fico observando a entrada da casa e a cada minuto que se passa, mais e mais pessoas vão chegando.

— Às vezes até eu não sei quantos tios e primos eu tenho, amor. — Me abraça por trás e ficamos por um momento olhando a vista. Porém, Túlio me vira para que eu fique de frente para ele.

— A família dos meus pais são poucos os que conheci quando ainda era criança, os parentes da Melanie no qual eu cresci frequentando os eventos, só me viam como a convidada que poderia ajudar a servir as comidinhas. — Ah como eu queria ter meus pais comigo. — Eu estou apaixonada por sua família e o modo alegre de viver de vocês, sinto-me aliviada que a nossa princesa terá um ambiente tão maravilhoso para crescer. — Segura o meu rosto com as duas mãos e me dá um beijo rápido.

— É a sua família também, tenha certeza Di, eles, assim como eu, jamais vamos deixar que algo te aconteça, os Gazonni são protetores. – Disso eu não tenho dúvidas.

— Eu sei que sim e eu também sou protetora, estou na família certa. – Túlio olha o relógio rapidamente.

— E como toquei neste assunto da proteção, eu preciso te lembrar. Hoje, após o jantar que provavelmente já chamou a atenção de alguma TV local, o mundo saberá de nós dois. – Confirmo com gestos e ele prossegue: — Porém, assim que voltarmos para o quarto, depois da festividade, vou fazer uma ligação para Amy e ela vai liberar para a imprensa um comunicado oficial, para não sofrermos muitos julgamentos. – A notícia do comunicado me deixa mais aliviada. —Então vamos logo dar motivos para as redes sociais finalmente terem alguma notícia relevante, o salão já está cheio e eu estou ansioso para anunciar as minhas meninas. – Antes de irmos, caminho até o espelho provençal de moldura verde e me observo por mais um momento.

Com os cabelos soltos, uma maquiagem que destaca os meus pontos fortes e usando um vestido vermelho, decote em V, longo, que ao mesmo tempo que valoriza as minhas curvas não esconde a gravidez, sinto-me linda e confortável para finalmente contar a família que já está no meu coração sobre a novidade.

Sendo assim, depois de caminharmos de mãos dadas por um longo corredor, descemos as escadas e ao chegarmos no salão sinto-me como se já estivesse no casamento.

— Nossa, eu não esperava isso tudo. — Como diz os Gazonni... *Dio Santo!*

Um verdadeiro banquete está exposto.

Toda a família está impecavelmente vestida em trajes social.

As crianças apenas sendo crianças dançam animadas ao som de músicas levemente animadas, porém, quando notam a nossa presença, praticamente param as festividades e nos observam.

— Vem *mia bella*, vamos dar mais um motivo para que eles comemorem muito. — Ah eu realmente quero ver a reação dos Gazonni.

— Por favor, amor. — Túlio e eu caminhamos de mãos dadas até o centro do salão que comporta pelo menos cem pessoas e sem mais demoras, se põe a falar.

Ele conta como nos conhecemos, simplificando os detalhes que são apenas nossos, relata o momento em que o desejo do coração falou mais alto, do quanto mesmo distantes por aproximadamente um mês e meio não deixamos de nos conhecer e da forma que a cada dia a certeza de que estaríamos juntos para sempre só aumentou.

— Então eu a pedi em casamento, eu não me vejo mais sem ela e estamos formando uma família. Em alguns meses a Dianna e eu vamos ter uma princesa, que eu realmente espero que seja linda como a mamãe. — Ora, viro-me de frente para Túlio.

— Eu quero olhar para a nossa menina e te ver, mas eu sei que o seu desejo é de que ela também seja parecida

comigo, então eu espero que seja uma mistura linda. – Gazonni me dá um beijo delicioso que aumenta a temperatura e sequer lembramos que estamos acompanhados.

— Esse é o meu filho. – O Sr. Gazonni puxa uma salva de palmas.

— Viva! Mais um puto rendido. – Todos respondem com um “viva” bastante sonoro.

“— O Tutu está rendido o Tutu vai ter uma filha. E agora Tutu, o que tu vais fazer?”

Sr. Gazonni começa a cantar batendo palmas.

“— Vou me armar até os dentes, para a minha filha defender.”

Túlio responde no mesmo ritmo divertindo a todos. Principalmente a mim. Quem o ver tão sério no trabalho, jamais poderia imaginar como ele é em família.

“— Eu conto ou vocês contam? Eu conto ou vocês contam? Será que eu devo o alertar? Mas, como um bom primo, eu preciso o lembrar. Tua bambina é uma Gazonni e ninguém vai segurar.”

Dante dar o ar da graça.

“— E agora Tutu o que vais fazer?”

Antonella pergunta e todos ficam aguardando a resposta do Túlio que desde já demonstra que será um pai ciumento.

“— Ele nada vai aprontar, pois a nossa princesa também merece ter um puto para amar.”

Todos gargalham com minha resposta.

—E se ele não se render, capado vai ficar.

Túlio dá o veredito e a festa continua ainda mais animada.

...

Passado o momento inicial, aos poucos recebemos o carinho dos presentes, Túlio me apresenta a mais primos, tios, tias e amigos do que a minha mente é capaz de lembrar, logo depois completamente preocupado com o meu bem estar, me leva para a mesa principal e faz com que eu me alimente de maneira saudável o problema é que com o a mudança de fuso, depois de apenas três horas de festa, os meus olhos começam a fechar.

Quase que de maneira incontrolável.

— Amor. — Túlio se vira para mim e antes da palavra chegar em minha boca ele já parece entender o que se passa.

— Vamos dormir? — É o que mais quero, contudo.

— Dianna, você precisa comer este bolo com recheio de frutas vermelhas. — Minha futura sogra já chega segurando o delicioso prato. Como é que posso negar? A sua empolgação é tanta que até me acorda.

— Com certeza eu vou. — Acaricio a coxa de Túlio para que ele entenda que precisamos ficar mais um pouco na festa, quando provo o primeiro pedaço sequer me arrependo da decisão de degustar o delicioso bolo, até que devoro todo o prato. Porém as festividades não param, todos os Gazonni até parecem que estão ligados nas mais altas voltagens.

— Agora chegou a hora da dança dos futuros casados. – Um primo que assumiu o lugar de um Dj chama a nossa atenção. Como negar?

Cavalheiro, Túlio estende a mão e me leva para o centro da pista, em seguida pede que toque uma das músicas que mais amo *Fallin' All In You* de Shawn Mendes.

Com as mãos em minha cintura e as minhas entrelaçadas no seu pescoço balançamos lentamente de um lado para o outro.

*“Sunrise with you on my chest
No blinds in the place where I live
Daybreak open your eyes
'Cause this was only ever meant to be for one night
Still, we're changing our minds here
Be yours, be my dear
Amanheço com você no meu peito
Não há cortinas no lugar onde moro
A alvorada abre seus olhos
Porque isso só deveria durar uma noite
Ainda assim, estamos mudando nossas mentes aqui
Ser seu, seja minha querida”*

— Quando terminarmos a dança, vou dizer a todos que vamos para a lua de mel antecipada. – Deus, ele quer me matar de vergonha. — Assim você poderá dormir.

— Já estou acordadíssima. Juro. – Acomoda minha cabeça em seu ombro como se quisesse me aninhar.

— Mesmo assim, você não dormiu tanto. — Eu amo a sua proteção. Chego a fechar os olhos por um momento.

“Ooh, you know I've been alone for quite a while

Haven't I?

I thought I knew it all

Found love, but I was wrong

More times than enough

But since you came along

I'm thinking

Baby, you are bringing out a different kind of me

Ooh, você sabe que eu estive sozinho por um bom tempo

Não estive?

Eu pensei que sabia tudo

Que havia encontrado amor, mas estava errado

Mais vezes que o suficiente

Mas desde que você apareceu

Eu estou pensando

Amor, você está despertando um eu diferente.”

— É tão bom dançar com você. — Abro os olhos lentamente e vejo um rapaz nos fotografando. Diferente do fotografo que foi contratado para registrar a tão bela festa.

Será que é um Gazonni que não fui apresentada?

“Every time I see you, baby, I get lost

If I'm dreaming, baby, please don't wake me up

*Toda vez que eu vejo você, amor, eu me perco
Se eu estou sonhando, amor, por favor, não me
acorde.”*

— Posso dizer o mesmo, até porque as nossas danças sempre terminam daquele jeito. – Segura em minha coluna e me puxa ainda mais para perto de uma forma que sinto toda sua excitação, porém lembro-me de que estamos sendo observados.

— Controle-se, Sr. Gazonni. Ou vamos aparecer nas fotos oficiais de um jeito que não deveríamos. – Túlio para de dançar e olha ao redor.

— O fotografo que você viu foi o mesmo do início da festa? – Nego rapidamente com gestos. — Até ia te perguntar se tinha outro.

— Puta merda, é certo que algum paparazzo entrou de penetra. – Olha para todo o salão parecendo preocupado e de forma disfarçada chama um dos seguranças no qual pede para acionar os outros, solicita que passem um pente fino na residência e procurem câmeras escondidas.

— É muito perigoso? – Ainda é novo para mim entender algumas coisas nos quais pessoas em evidência são acometidos ou ficar exposta de tal modo.

— Não sabemos o que ele registrou, sem falar que vai acabar expondo toda a família e o mais importante, você e a nossa bebê. No plano anterior, os sites não teriam imagens, especulariam e a certeza partiria apenas de nós dois. Isso iria nos poupar muita dor de cabeça por conta das *fake news*. – Me dá a mão e caminha comigo em sua posse

até encontrarmos os seus pais e de forma moderada conta o que aconteceu.

— Leve a Dianna para o quarto, *mio figlio*. E Peça para que a Amy suba o comunicado oficial nas suas redes sociais. – Sr. Gazonni demonstra nitidamente que não gosta de ter a sua intimidade exposta.

— E você *mia figlia*. Se prepare. Os tabloides são cruéis, tente não ligar para nada que eles possam falar, o importante é que dentro desta família, você já está mais que aceita, é como se você tivesse nascido do meu útero e nós te amamos por quem você é e por fazer o *mio figlio molto felice**. – Sem que ela espere, a abraço e em meu coração e alma é como se eu estivesse ouvindo a minha mãe dizer que finalmente a vida me apresentou uma nova figura materna.

— Eu também amo vocês. – Abraço o meu sogro que também me diz que sou como uma filha para ele e em seguida caminho com Túlio para o nosso quarto, entretanto chegamos em tempo de ver dois seguranças saindo do aposento.

— Está limpo por aqui?

— Sim senhor, nenhuma câmera. – Eles vão para outro aposento e nós entramos.

— Será que realmente estamos seguros?

— Espero que sim, *mia bella*. – Túlio vai até a janela enquanto eu tiro os saltos altos e vou em direção a suíte.

— Se eu te disser que estou com receio de tirar a roupa e aparecer em algum site amanhã vai parecer exagerado? – Ele vem para o meu lado.

— Não se preocupe. – Tira o meu vestido e prepara um banho na enorme banheira para nós dois.

Em seguida sem resistir a toda aproximação nos rendemos um ao outro.

...

Sentindo uma fome absurda, alcanço o celular para ver o horário e noto que ainda estamos na metade da madrugada. Então viro-me para Túlio até pensando em o acordar para que ele me faça companhia, mas o seu sono é tão intenso que eu resolvo ir sozinha.

Vestindo um roupão atalhado, calço um par de pantufas de dedo e com o celular em mão, saio do quarto pronta para atacar a cozinha. A sorte é que durante o percurso existem lâmpadas acesas e ainda vejo um funcionário ou outro arrumando algumas coisas. Pelo o que noto não tem muito tempo que a festa acabou.

— A senhora precisa de alguma ajuda? – Uma jovem de aproximadamente vinte e cinco anos sequer consegue disfarçar o sono, então apenas peço para que ela me diga aonde fica a cozinha e de prontidão ela me encaminha.

Quando chego no ambiente, vou direto na geladeira, na primeira, encontro muitas vasilhas com algumas comidas que sobraram, mas absolutamente nada me chama atenção, então eu vou para segunda e no mesmo instante, deparo-me com um molho de macarrão com um cheiro delicioso que me faz salivar e a massa que parece ser caseira, pronta.

— *Dio Santo!*

Sem pestanejar, retiro as vasilhas da geladeira, apressada quase como uma desesperada procuro por um prato de vidro no qual demoro uns três minutos para encontrar por causa do tamanho da cozinha e por fim os talheres.

Depois de esquentar uma quantidade considerável de massa, sentada na enorme mesa de madeira começo a comer lentamente e entre uma garfada e outra, curiosa, acesso ao Instagram.

A minha conta de uma hora para outra ganha muitos seguidores, no direct, muitas lojas de roupas me enviam propostas para que eu use as marcas o que eu acho relativamente divertido, até ver uma mensagem de Jenna.

...

“Como você teve coragem, Dianna?

Fingiu ser minha amiga, mas estava me atravessando.

Dianna, tenha a certeza de que eu vou fazer da sua vida um inferno.

Vou te detonar o máximo que eu puder.

De alguma forma você vai me pagar.”

...

Então no feed eu começo a ver fotos do nosso jantar que deveria ser íntimo e apesar das imagens serem lindas e retratarem a nossa felicidade, eu fico horrorizada.

...

Quem diria. Túlio Gazonni vai se casar!

E a notícia que temos é que ele já estar esperando o primeiro filho. Será menino ou menina?

Vamos ficar de olho nesta linda família e felicidades ao casal.”

...

Começo a ler algumas respostas e mais uma vez vejo o comentário de Jenna.

...

“Vocês estão parabenizando o casal, mas deveriam na verdade dar os pêsames ao Sr. Gazonni.

Ele com certeza caiu no golpe da barriga...”

...

O macarrão que anteriormente estava gostoso, ganha um novo sabor, eu até o deixo de lado.

...

“Quem é Dianna Oliver?

Fontes seguras nos informaram que ela é de origem bastante humilde, que aparentemente era bastante amorosa com a sua madrasta que a criou, entretanto assim que ficou rica a esqueceu. Veja abaixo o relato da sofrido da Sra. Melanie Oliver.

A gente cria, dar amor e depois sequer recebemos uma notícia dessa em primeira mão, de qualquer forma, estou feliz porque serei vovó.”

...

É um pesadelo. E o pior são as respostas das pessoas.

...

“Quantas moças direitas poderiam ter alcançado o coração do Túlio Gazonni? Ai do nada vem uma qualquer que sequer honra os seus criadores e agora vai casar com um dos homens mais ricos e influentes do mundo. A vida é injusta.”

...

“Oi minha irmã, eu te perdoo por você ter deixado a mamãe e eu para trás e ter cortado toda relação. Estou ansiosa para ver o rostinho da sua bebê. Quem diria, estamos grávidas na mesma época. Avisa aos Gazonni que eles vão ter mais uma criança para mimar.”

...

“Eu sabia que ela não prestava, eu era a namorada do Túlio quando a Dianna simplesmente apareceu e roubou ele de mim. Eu, Cindy, a mulher que vocês já conhecem e admiram, jamais me senti tão humilhada e enganada.”

...

— Di? — A voz de Túlio chama a atenção e eu rapidamente deixo o celular na mesa, escondendo a tela.

— Acordei com muita fome. — Ele olha para o prato abandonado.

— E o que te fez perder a fome? — Tento exhibir um sorriso que o satisfaça, mas eu sei que é em vão.

— Eu apenas coloquei muita comida, olho de grávida, não precisava tanto, mas quem resiste a uma macarronada italiana? — Vem para o meu lado e acaricia os meus cabelos.

— Você já viu as fotos, mentiras da Melanie, Lauren e demais comentários, não é? — Confirmo com gestos, logo

depois ele pede para que eu me sente em seu colo e assim eu faço posicionando-me de lado.

Com o meu celular em mão acessa a sua conta no Instagram que é privada e possui poucas postagens, transforma a conta em pública e posiciona a câmera para nós.

— O que você vai fazer? — Olho bem nos seus olhos, seguro o seu rosto e nos beijamos. No exato momento ele tira a foto.

— Confia em mim. — E me mostra a imagem que está simplesmente linda, onde capturou um momento bastante íntimo sem ser vulgar.

— Eu confio.

CAPÍTULO 20



Túlio Gazonni

“— Bom dia Heaven City, bem-vindos a mais um programa Online News. Bem, o que falar deste dia em que a América acordou tendo acesso a conta do Instagram do CEO dono da TG Cars e com postagem tão polêmica, linda, reveladora e que já fez vários corações transbordarem de alegria? E outros de ódio? Se você ainda não sabe do que nós estamos falando, vamos passar a seguir a imagem e o texto escrito pelo Sr. Gazonni para que vocês leiam.”

...

“O amor... Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Eu, você e o nosso bebê. Em um lugar só nosso em que o mal não conseguirá nos alcançar.

Não haverá um dia enquanto eu estiver vivo, em que eu não agradeça a Deus por me dar vocês.

Jamais me esquecerei do momento em que a sua vida cruzou com a minha fora do ambiente de trabalho.

Do nosso primeiro beijo em um momento em que o certo e o errado deixaram de existir e só nós dois importava.

Dos mais de quarenta dias em que conversamos a todo tempo e fomos nos conhecendo. Naquelas ligações você nem sabia o quanto eu já estava apaixonado, não apenas por sua beleza e sim pela mulher que tu és. Você nunca me olhou como um troféu ou uma forma de mudar financeiramente de vida. Di, você é um exemplo de perseverança em meio ao caos e que não desiste dos seus sonhos.

Lembra do momento que depois da viagem eu voltei a te ver? O meu coração já sabia que era você.

Mia bella donna, sei l'amore della mia vita.

E jamais se esqueça que o mundo ao redor não importa, só a nossa família.

Ti amo.”

...

“— Pois então, depois desta declaração, quem é capaz de julgar esse amor puro? E as notícias não param por aí, um grupo de moradores de um dos bairros mais populares daqui da cidade, começaram a levantar as seguintes hashtags. #TuDiisreal #BadMelanie

#CindyFakeNews e para concluir #BadLauren. Então corremos até esse grupo de pessoas que nos deram várias entrevistas esclarecedoras. Em alguns segundos o áudio da entrevista.”

...

“— A Dianna não é como a Lauren, ninguém pode comparar. A filha da Melanie, nós já a vimos saindo com vários homens que vez ou outra apareciam para a pegar ou levar em casa, alguns deles eram até casados pois estavam descaradamente usando aliança, mas ela nunca se importou, só pensava em mudar de vida. Até que conseguiu o Sr. Parker da empresa Faróis Parker. Dizem por aí que ele está quase falindo por conta deste seu relacionamento com a novinha aproveitadora.”

...

“—Sobre a Melanie, quando nós morávamos em barracas de camping próximos a antiga casa da futura Sra. Gazonni, ouvimos várias vezes quando a nossa Dianna era agredida, desde adolescente e quando há pouco tempo foi expulsa de casa.”

...

“—Em relação a Cindy, nunca a vimos pessoalmente, mas é claro que ela está mentindo. O Túlio desde quando era muito novo e terminou um relacionamento que era de conhecimento público, jamais assumiu alguém e nas entrevistas dadas durante esse tempo ele sempre deixou claro que vivia relações casuais.”

...

— *Pois, foi aí então que os questionamos sobre a veracidade da hashtag #TuDiisreal e eu confesso que ficamos até emocionados. Eles nos contaram do desespero no olhar quando o Sr. Gazonni foi buscar Dianna em casa e não a encontrou e da revolução que fez para a encontrar. De acordo com uma senhorinha, amor que nem o deles não se ver muito na vida e que todos sempre vão acreditar no casal. Bem, eu também acredito e já estou ansiosa para ver mais e mais fotos desse casal lindo. Ah e parabéns aos noivos, são os votos da Online News”*

— Isso sim é um bom dia maravilhoso, meu amor. — Dianna praticamente se joga por cima de mim quando termina a leitura do texto publicado no *The New York Times* e ver a matéria no programa *Online News*. — E toda essa emoção me deixou com vontade de comer duas coisas. — A safada me dá uma piscadela. — Você me alimentando na boquinha com o seu leitinho e depois, se ainda tiver, um pedaço daquele bolo de ontem. — Definitivamente a proposta para iniciar o dia muito me atrai.

— *Bella* e o enjoo? — Ela fica um pouco pensativa como se estivesse analisando as sensações do seu corpo.

— Acho que Verona me fez muito bem, acredito que não vou enjoar, entretanto, estou quase surtando de desejo por você. — Quem sou eu para não satisfazer a minha mulher?

— Então sente-se aqui na minha boca, me dá aquela surra de boceta que me deixa louco e chupa o meu pau até que eu te alimente. — Sem demora alguma, Dianna se ajoelha ao meu lado, tira a camisola me deixando louco para sentir cada centímetro do seu corpo, se ajeita na posição e além de me dar uma visão maravilhosa do seu

rabo gostoso cheio de carne, esfrega a boceta em minha boca, indo e vindo enquanto começa a chupar as minhas bolas.

Com ela a minha mercê seguro de cada lado do seu traseiro o mantendo bem aberto e passo minha língua em toda extensão dos pequenos aos grandes lábios, dando uma atenção especial ao seu clítoris até que ela goza a primeira vez me dando o seu sabor.

Porém não paro de foder a sua boceta com a minha língua enquanto ela me chupa todo sem recuar por conta do tamanho, ficamos nos provando, suprimo os desejos sacanas que sempre nos norteiam e sendo assim me leva a alimentar.

— Gostoso. — Continua chupando, passando a língua na cabeça sensível até provavelmente não restar nenhuma gota. Só então acomoda o corpo ao meu lado e fica me olhando. — Eu quero mais. Mas, preciso da torta urgentemente, ou a nossa menina vai nascer parecendo uma. — Então levanto-me e com ela no colo, levo para o banheiro aonde mais uma vez trepamos garantindo desta forma um bom dia de qualidade.

...

Durante as próximas horas, ensino a Dianna a dirigir e me divirto com cada barbeiragem de iniciante cometida, contudo, vejo o quanto ela é determinada a aprender e pega bem na direção.

Nos demais dias, lhe proporciono passeios exclusivos a levando para conhecer a *Casa di Giulietta*, passamos também alguns dias em Veneza e como tudo o que é bom dura muito pouco, depois de marcarmos a data do

casamento na mansão para o meado da primavera europeia pois queremos fugir do frio, chega a hora de voltarmos para casa e por consequência ver de perto como a nossa decisão impactou a TG Cars.

...

Entretanto já em *Heaven City*, como eu já esperava, o respeito dos funcionários por mim, acabou se estendendo para a Dianna. Fora uma ou outra colega de trabalho da minha noiva que ainda a olhava demonstrando insatisfação.

— Sr. Gazonni. – Enquanto espero a Dianna que foi com a Amy tomar um suco, sou surpreendido por Jenna que adentra a minha sala.

— Em que posso te ajudar. – Olha para os lados parecendo estar um pouco nervosa. — Eu sei que o senhor assumiu a Dianna, mas eu sou funcionária assim como ela, eu quero uma chance de ser sua pelo menos uma vez. — Ela dá um passo em direção a minha mesa. — Eu não lutei por você como deveria porque a Dianna me falou que um homem como o senhor não olhava para mulheres como nós, mas isso é mentira. – Nego com gestos.

— É verdade, não por vocês serem inferiores, nada disso, apenas porque respeitamos o ambiente de trabalho. Eu e a Dianna nos encontramos por um acaso em um restaurante e por este motivo provavelmente começamos a conversar e a aproximação fluiu. – Ela não parece acreditar. — Jenna eu relevei os comentários que você fez sobre a minha noiva nas redes sociais, agora passe por cima disso, se a Dianna não lhe contou nada antes, é porque não poderia e pelo o que conversei com a minha noiva, essa

conversa que ela teve com você, foi antes de tudo acontecer para nós. – Os seus olhos ficam marejados.

— Então eu realmente nunca teria chance? Isso é tão triste. – Olha para a porta e em seguida para mim. — Mas eu preciso tentar mais uma vez. E-eu vi quando a sua noiva foi embora e se o senhor quiser, tudo o que acontecer entre nós nos próximos minutos ficará aqui, eu só quero o ter pelo menos uma única vez. – Começa a abrir o sobretudo no exato momento em que a Di volta para sala e por conta disso, Jenna envergonhada e aparentemente desnorteada, deixa uma lágrima cair.

— Jenna, o que foi? – Dianna se aproxima, mas ela dá um passo para trás e eu por temer que ela empurre a Dianna, levanto-me e posiciono-me ao lado dela.

— Eu sei que sou uma ótima funcionária, mas eu não tenho condições de ficar aqui na TG Cars olhando a felicidade de vocês de perto, me incomoda, sempre parecerá injusto para mim que a vida tenha lhe feito uma princesa. – Aponta para Di. — E simplesmente tenha me abandonado do lado de cá, das pessoas que não realizam nada, eu vou pedir demissão. – Jenna começa a sair da sala, mas Dianna a impede.

— Por favor não faça isso. – Ela olha para mim e depois para a colega. — Você realmente é uma ótima funcionária. – Volta a me olhar. — Túlio, será que não existe uma maneira de realocar a Jenna em alguma filial enquanto ela cura o seu coração? – Eu aprecio a bondade da minha mulher.

— Sim. – Jenna abraça a minha noiva.

— Obrigada e eu quero que você saiba que eu não te desejo nenhum mal, mas no momento não estou sabendo lidar com a sua felicidade, eu também já compreendi que naquela ocasião você não poderia me contar nada, porém ainda machuca. — Jenna olha para mim.

— Desculpa qualquer besteira que eu falei Sr. Gazonni e obrigada por não me deixar sem trabalho. — Acena para nós dois e se vai.

— Eu espero que ela seja feliz assim como eu sou. — Abraço Dianna e depois de autorizar o RH a fazer a realocação, seguimos para casa.

Meses depois... É primavera...

Dianna Oliver

Faltando cinco dias para o casamento, ainda tentando ser uma grávida menos gordinha, faço mais uma aula de sessão de hidroginástica acompanhada por Túlio que até começou a apreciar a prática para estar sempre comigo.

Logo depois sentindo-me muito bem para começar o dia, despeço-me do professor que fica conversando com Túlio enquanto eu, usando um roupão atalhado e calçando um par de sandálias de borracha que não escorrega, caminho para a sala e antes de chegar na escada, volto para pegar o meu celular que está na mesa de centro.

Antes de subir o primeiro degrau, resolvo olhar as notificações e encontro uma mensagem de texto. Acho estranho pois os meus contatos usam o *WhatsApp* para a comunicação, porém, ainda assim eu abro e por sorte estou próximo ao batente, aonde eu me sento rapidamente antes

que as minhas pernas falhem e o pior aconteça com a minha princesa.

“Eu me lembro da primeira vez que te vi na House.

Sem máscaras observava a todos os casais exibindo uma curiosidade no olhar enlouquecedora.

Como frequentador da House que aceita as regras da casa, mesmo sempre sabendo quem você é, jamais me aproveitei desta informação. Contudo, agora você é tão poderosa. Bilionária e eu, estou precisando de dinheiro.

Jamais me esquecerei de te ver sendo chupada e sendo segurada por dois homens.

Que DELÍCIA futura Sra. Gazonni.

PS- Volto a entrar em contato. Ainda estou calculando os benefícios que preciso ter de vocês dois enquanto me lembro de cada detalhes das noites em que os vi de perto.

Quanto vale esse segredo?

Quem poderia dizer que a futura Sra. Gazonni trepa em público?

Pior, como a mídia vai se comportar ao descobrir que Túlio Gazonni, também pode ser chamado de Sr. Anderson?

Fica essas perguntas para reflexão.

E um outro detalhe, não envolva ninguém. A não ser que você queira perder quem tanto ama.”

— Meu Deus! — Minha menina até se mexe no exato momento, como se estivesse sentindo a sensação de pânico no qual acabo sendo acometida. — O que será da minha família? Tento me levantar, porém fico um pouco

tonta. É como se o lustre acima da minha cabeça estivesse girando.

E o pior, não adianta ceder as ameaças. Pois toda chantagem nunca tem fim. Fico sem saber o que fazer e após colocar o celular em minhas pernas, abaixo a minha cabeça e cubro o meu rosto com as mãos.

— Dianna? — A sua voz me chama atenção e eu rapidamente o olho. — O que aconteceu? — Eu sequer consigo falar, chorar ou ter uma reação, pois encontro-me em choque. Jamais poderia imaginar que na House, alguém quebraria as regras. — *Amore*, fala alguma coisa. Você está pálida.

Mesmo pesando alguns quilos a mais, Túlio me carrega com facilidade, sobe as escadas, em seguida me leva para o quarto e com cuidado coloca-me na cama.

— Eu preciso que você fique calmo. — O meu pedido acaba tendo um efeito contrário.

— *Dio Santo, bella*. O que aconteceu?

— Amor, olha i-isso. — Só então eu lhe mostro a mensagem.

Depois da leitura, Túlio caminha até a janela do nosso quarto, entretanto, logo volta ao meu encontro e demonstrando uma calma que provavelmente seja para não me deixar ainda mais desesperada, com carinho segura o meu rosto e me dá um beijo.

— Eu já te prometi *mia bella*, que te protegeria e estou mantendo a minha promessa, nada acontecerá para você e a nossa filha, confia em mim. — Senta-se ao meu lado, me abraça bem forte e fica acariciando as minhas costas. —

Em no máximo três dias o desgraçado ou desgraçada por trás da porra desta chantagem, estará preso. — Só então os meus olhos transbordam todo o medo que sinto. — Não chora, amor. Agora vamos tomar um banho, em seguida ligarei para Dra. Anna passar aqui em casa e também para os meus seguranças de confiança. Assim como há meses eu te encontrei passando um pente fino naquela área da cidade, também acharei o *disgraziato* ou a *infelice* que quer nos prejudicar e essa pessoa vai se arrepender de ter existido. — Eu sei que sim, mas...

— E se algo nos acontecer? — Mais uma vez nossa menininha mexe e eu acaricio a barriga, Túlio faz o mesmo. — Túlio Gazonni, eu não quero e nem posso te perder.

— Não vai. — Com cuidado me deita, abre o meu roupão e logo depois encosta os lábios em minha barriga aonde distribui beijos, entretanto ele não para, beija entre os meus seios, até encontrar os meus lábios. — Acalme-se minha vida, que daqui a alguns dias vamos nos casar, por mais outros viajar e. — Passa a mão por baixo das minhas costas, puxa o laço da parte de cima do biquini, conseqüentemente me deixa a sua mercê e chupa meus seios que estão enormes. — Vamos trepar muito pela Europa. — Vai me acalmando com seus toques, beijos e sussurros. De modo que quando percebo, ele já puxou os laços da calcinha da minha roupa de praia.

— Você não está jogando limpo. Ahhh. — Sinto os seus dedos me acariciando.

— Só quero te deixar bem calma. — Sussurra deixando a sua voz máscula penetrar o meu corpo, abre o seu roupão, em seguida me vira para que fique de costas para ele, com aquela pegada que me enlouquece, segura a

minha perna me deixando toda aberta e lentamente me possuí. — Que boceta gostosa, Dianna.

...

— Ahhh Gazonni. — Me tem daquele jeito que me faz gozar chamando o seu nome, por fim, acalmada pelo prazer e o exercício da hidroginástica, com os olhos pesados, sinto quanto ele cuida de mim usando lenços umedecidos até que eu fecho os olhos que já não conseguem se manter abertos.

...

Eu não faço ideia do tempo que se passou pois com as cortinas fechadas o quarto fica um pouco escuro, entretanto ao olhar para o lado, em uma distância considerável da cama, vejo a *nonna* que usando a luz do abajur, borda uma toalhinha do enxoval da bebê.

— Acordou a grávida mais linda. — Sento-me, entretanto quando me lembro que estou nua, seguro o lençol.

— A hidroginástica me deixa sempre muito sonolenta, mas eu tinha que trabalhar e o seu neto me deixou dormindo. — Ela gargalha.

— Na minha época, a hidroginástica se chamava de outra maneira. Na verdade, de vários nomes. — Deixa-me completamente curiosa e como percebe, prossegue: — *Salame, cazzo, bietolone, topo, supercazzo*. Esses são alguns nomes que um delicioso pau ou melhor, uma hidroginástica tinha. — Estou certa de que meu rosto simplesmente está queimando de tanta vergonha.

— Santo Deus, vô. — Ela gargalha.

— Ora, eu também já tive os meus momentos e adorava um *salame*. – Cubro o rosto, ao olhar para baixo vejo o celular e por consequência a mensagem martela no meu juízo.

— Aonde está meu amor? – Sorri de um jeito acolhedor e se aproxima.

— Um homem precisa batalhar pelo sustento de sua casa e você também, mas como hoje está de folga, vai tomar um banho e ficar pronta, pois precisa provar o vestido daqui a pouco e também receber a doutora Anna. – Estende a mão para mim. — Agora venha, eu preparei um banho morno com sais de banho de camomila para te acalmar. – Vejo que não tem muita alternativa a não ser a obedecer e assim eu sigo.

Túlio Gazonni

Distante de casa para que Dianna não veja a movimentação, uma equipe rastreia de onde a mensagem partiu enquanto uma outra lista os principais suspeitos.

— Sr. Gazonni, já descobrimos a localização do envio da mensagem. – Um dos integrantes da minha equipe de confiança parece ponderar o que precisa falar.

— Diga-me, de onde foi enviada?

— Daqui da empresa, senhor. – Puta merda.

— Como assim? – Ele me mostra a tela do tablet aonde tem os dados do rastreio.

— Agora já podemos eliminar alguns nomes. A Srta. Jenna não foi, ela compareceu ao serviço no local de trabalho em que foi realocada.

— Bob? – Me conta que ele continua pagando por seu crime.

— O Sr. Parker também não, ele está na empresa dele desde muito cedo, já fizemos a confirmação com câmeras.

— Melanie ou Lauren? – Nega com gestos e me conta que as duas estão na residência Parker.

— Fique calmo, senhor. Nós também estamos procurando por outros suspeitos, já que os principais não estiveram por aqui, local de aonde a mensagem foi enviada.

Ficar calmo é um luxo que eu não posso ter.

— É a minha família, está fora de cogitação ficar calmo e eu prometi a *mia bella* que em três dias no máximo eliminaria a porra do problema. – Viro-me para Willy. — *Amico mio*, por favor me diga, já temos a lista dos frequentadores da House? – Se aproxima com o seu jeito discreto.

— Sim, Roger está verificando cada pessoa, mas até então nenhum fio solto. – Dá duas batidas de leve em meu ombro como se quisesse me confortar e caminha comigo até a janela.

— Fique calmo, nós vamos descobrir quem foi o autor da mensagem e acabaremos com o desgraçado. – Assim eu espero.

Dois dias depois

Lidando com a teimosia da minha quase esposa que insiste em ficar próximo a mim, com o último andar da TG interditado para qualquer pessoa não autorizada, por mais um dia tentamos encontrar o autor do envio da mensagem, porém é em vão.

— Oi, amor. — Di vai se aproximando de mim, usando um vestido preto que desenha as suas curvas de grávida e ainda de saltos altos, na verdade não tão altos quanto os que usava quando nos conhecemos, entretanto, como tudo nela fica lindo, eu a admiro e desejo. — Você não almoçou e eu estou aqui para te resgatar por pelo menos trinta minutos. Com a ajuda do Willy, acabo de transformar a sala do café em um restaurante para nós dois. — Não tenho apetite. — E eu também quero conversar algo contigo. — Os seus olhos praticamente brilham. — Eu quero te tirar um pouco da realidade, será como se estivéssemos indo para Nárnia, venha comigo. — Repousa a mão na barriga. Desta forma acaba chamando e muito a minha atenção e de prontidão eu aceito.

Quando chegamos na sala de café, sou surpreendido por um ambiente acolhedor, mesa para dois e além de um assado, temos um salada de legumes que muito me agrada.

Então, por um breve momento, como se estivéssemos em casa, rodeados de muita paz, Dianna me serve, logo depois coloca a sua porção no prato e sentados um de frente para o outro, prontamente começamos a nos

alimentar. A verdade é que, só de ficar ao lado da *mia* futura esposa, a olhando em segurança me sinto bem.

— *Mia bella donna*, por *Dio*. Diga-me, o que você queria me contar. — Ela me olha com os olhos marejados.

— Ainda não escolhemos o nome da nossa princesa, sempre a chamamos de pontinho, resultado do nosso amor, presente de Deus, princesa e por aí vai. Bem, eu queria fazer isso agora. — Me surpreende. — Fazer esta escolha vai me deixar mais relaxada neste momento de tanta ansiedade e a você também. — Mudo a minha cadeira e prato de local na mesa para ficar ao seu lado.

— Pensei que escolheríamos quando nós a olhássemos pela primeira vez. — Ela confirma com gestos.

— Eu sei que essa foi a minha ideia inicial, mas não sei o porquê, acho que devemos nos casar já sabendo como a chamar e eu tenho um nome em mente, na verdade eu sempre tive. — Os seus olhos azuis ficam enormes e ela toca em minha mão.

— Como a nossa princesa vai se chamar? — Uma lágrima molha o seu lindo rosto.

— Se você concordar, eu queria que ela se chamasse como a minha mãe. — Lembro-me da sua documentação e por consequência do nome da minha sogra que nem cheguei a conhecer.

— Lucille Oliver Gazonni. Definitivamente a nossa menina já trouxe e ainda vai trazer muita luz para as nossas vidas e é óbvio que eu concordo, o nome é lindo, assim como a mamãe dela. — Dianna deixa o prato de lado, me abraça e por um momento é como se estivéssemos livres

de toda tortura atual. — Eu te amo, Sra. Gazonni. — Passa as unhas na minha barba por fazer.

— Eu também. — Me beija com delicadeza e em seguida contorna o franzir da minha testa. — Vai ficar tudo bem, eu não sei como e por qual método, mas quando eu estou com você, eu tenho está certeza. — Beijo a sua cabeça e permanecemos assim namorando e nos alimentando, como se nada tivesse acontecendo, até que o celular da minha noiva recebe uma notificação.

Eu rapidamente o pego para ser o primeiro a ver.

“Roses Garden.

Primeira lixeira próximo ao lago e a saída lateral.

Que tal hoje visitar o jardim? Eu quero você daqui a uma hora, estando completamente sozinha, provavelmente segurando uma mala da Louis Vuitton cheia de dinheiro.

Mais precisamente dez milhões.

Você não tem escolha.

Ou faltando poucos dias para o seu casamento, vão descobrir a puta metida a santinha que você é.”

Em seguida Dianna acaba lendo a mensagem e em resposta abre bem os olhos como se estivesse em um turbilhão de pensamentos.

— *Mia bella*, o que foi? — Segura em minha mão com uma certa aflição.

— Agora eu sei quem estar por trás da chantagem. — Coloca mão entre os seios. — E o que eu vou falar aqui, apesar de tudo o que já passei com elas, eu jamais poderia imaginar algo do tipo. Eu tenho certeza de que é a Melanie, Lauren e talvez até o Sr. Parker que estão orquestrando

tudo. — A lembro de que os três encontram-se com álibis. — Eu sei, mas a Lauren me chamavam assim, de santinha. Sem falar que ela sempre me dizia que o seu sonho era usar as bolsas da Louis Vuitton. É muita coincidência, Túlio. Acredite em mim.

...

“Já estou providenciando o pagamento, em hipótese alguma quero o nome do meu noivo sujo. Vocês sabem, farei qualquer coisa para o proteger, assim como o meu bebê.

Entretanto, precisarei de um par de horas.

Por favor, uma hora a mais não é nada e eu não tenho como fazer milagre sem levantar suspeitas em um período tão rápido.

É só o que te peço.”

Na intenção de ganhar tempo para a ação que eu exigi, enviamos a mensagem e em menos de cinco minutos a resposta chega.

“Duas horas, nada mais do que isso.

E pense muito bem no que vai fazer, pois basta um clique meu e todos vão saber a santinha que você é.”

— Esse plano é irracional. Com todo respeito, Sr. Gazonni. — O *infelice* olha para a *mia bella*. — Desculpe-me senhora, mas as suas suspeitas não têm fundamento algum. Nós averiguarmos o paradeiro desses suspeitos.

— E ainda assim vocês vão executar um plano de ação nos próximos minutos. — Ordeno, caminho até Dianna e a envolvo em meus braços. — Eu acredito nas suspeitas da minha mulher e vocês também, estou enganado? —

Todos entendem o que eu quero dizer e voltam a trabalhar sem mais argumentar.

— Obrigada. — Dianna vira-se de frente para mim.

— Eu acredito em você. — Por estarmos em público, nos mantemos contidos com os nossos impulsos, para não deixar minha noiva muito tempo em pé, a acompanho até o sofá onde ficamos olhando o movimento, até que Roger se aproxima.

— Sr. Gazonni, vamos sair agora. Conseguimos verificar que o Sr. Parker se encontra em casa juntamente com a sua esposa e é para lá que vamos. — A notícia muito me agrada.

— Ótimo, vamos. — Dianna me segura e eu de imediato entendo o seu gesto.

— Eu vou com você. — Roger se afasta por perceber que preciso de um momento a sós com Di.

— Você vai para casa com o Willy. — Os olhos ficam marejados. — Dianna, você está grávida, há alguns dias só faltou parir sentada na escada por conta do susto que levou, imagina se eu vou te levar para tal missão? Não tem cabimento.

— Eu realmente vou parir se não estiver ao seu lado. Sem saber se você está em segurança, eu não tenho psicológico para isso e a nossa Lu vai sofrer se não tiver o papai por perto.

— Eu concordo com a Dianna. — Amy se aproxima fazendo um verdadeiro complô entre as mulheres. — Eu nem estou grávida e já estou quase parindo por causa disso tudo, imagina a Di. — Minha mulher concorda com gestos.

— Olha, esse impasse não vai se resolver. — Willy toma a palavra. — Cada um está na sua razão, se Dianna for para casa assim, estando aflita sem saber como você está vai sofrer até mesmo uma crise de ansiedade, não a deixe neste momento e nem se coloque na linha de frente da ação. Eu proponho levar os dois para que vejam de longe tudo o que vai acontecer, em uma verdadeira distância de segurança e em seguida, seguimos para a sua residência. Pois pelo o que me lembro, amanhã vamos viajar para Verona. Até eu quero que o dia de amanhã chegue logo pois sou o seu padrinho.

Sendo assim, pelo bem da Dianna e da minha pequena Lucille, seguimos o plano do Willy e como combinado, como a casa do Parker é em frente a uma rotatória que também é um jardim no seu condomínio, Willy estaciona do outro lado em uma distância segura e ficamos de mãos dadas assistindo tudo.

Sem prévio aviso para não dar tempo que eles fujam, Roger e equipe invadem a residência, do lado de fora não conseguimos ouvir absolutamente nada, até que o meu celular toca e como eu vejo de quem se trata, coloco no viva voz.

— Gazonni, a sua esposa estava certa, entretanto, como eu desconfiava, eles contavam com uma quarta pessoa e por conta disso todos os suspeitos tinham um álibi. Ao que tudo indica, o barman da House, é amigo do Sr. Parker, frequentador do local. — Ouvir tal revelação faz com que eu veja tudo em vermelho.

— Roger, estou indo aí. — Viro-me para Dianna. — *Amore mio*, está tudo bem, nossa família em segurança,

mas eu tenho mais uma suspeita em relação a Parker e eu vou tirar a limpo agora. – Dou-lhe um beijo rápido.

— Túlio. – Segura-me pelo braço, mas ela sabe que dessa vez não conseguiu me conter.

— Eu volto em cinco minutos. – Olho para Willy. — Não deixe a minha noiva teimosa ir atrás de mim. – Ele confirma e após tirar o meu terno, sigo para a casa de Parker já dobrando a manga da minha camisa.

CAPÍTULO 21



A cada passo que eu avanço, anseio ainda mais ficar de frente com o desgraçado ao mesmo tempo que relembro todos os momentos em que a Dianna foi na House pela primeira vez.

— Senhor, eles estão no gabinete, logo a direita. — Um dos seguranças me direciona e quando chego ao local.

Vejo Melanie sentada ao lado de Lauren, as duas aos prantos.

O *disgraziato* barmen rendido, ajoelhado e com o rosto praticamente desconfigurado. Ele provavelmente tentou revidar ou fugir, mas estava cercado por homens que não tem paciência com sacanas *infelices*.

E por fim, Parker sentado no chão com as mãos na cabeça e tremendo.

— *Disgraziato*. — Inclino-me rapidamente e o levanto ao segurar em seu colarinho.

— E-eu posso explicar Gazonni, eu posso. — Sabendo que fodeu com a sua vida por tentar prejudicar a minha família, treme ainda mais e como uma gazela, gagueja.

— Foi você que atacou a Dianna na House, não é? — Tenta negar com gestos. — Seja homem, porra.

— E-la estava com a pulseira verde. — O solto e antes que ele tenha qualquer reação, acerto a porra da sua mandíbula. O filho da puta volta a cair, mas eu o levanto.

— E ainda pensou que foderia a minha família com esta chantagem desgraçada e ficaria impune? — O acerto do outro lado e ele volta a cair.

— Você não me deu alternativas. — Tosse e acaba cuspidando sangue. — Foi o jeito que arrumei para sair da falência, perdi todos os meus bens pois a Lauren sem saber da minha situação comprou um avião particular para me presentear de aniversário e uma casa em Los Angeles, eu estou fodido cara, sem crédito, sem renda, então consegui convencer o meu amigo da House a participar do golpe, foi ele até que escreveu o bilhete, porém o que pedimos de dinheiro não foi nada que pudesse te abalar. — Encolhe-se com medo.

— Parker, n-nós estamos pobres? — Lauren que anteriormente estava chorando ao lado na mãe, vai ao encontro do marido e se abaixa. — Sem nada? — Ele olha para mim.

— D-dependo da bondade do meu amigo para me tirar dessa. — Eu não ouvi isso.

Ataca uma mulher indefesa na House. Foi Dianna a vítima, o que me deixa com muito mais raiva, mas poderia ser qualquer uma outra e ele continuaria errado.

Acaba covardemente com um casamento de anos, deixando esposa e filhos sem ação, sem rumo.

Chantageia uma mulher grávida.

De forma desonesta tenta nos tirar milhões.

E ainda assim, me chama de amigo?

— Foda-se. — Viro-me para Roger. — Chame a polícia, mais precisamente os nossos conhecidos, apresente as provas, quando for oportuno darei o meu depoimento assim como a Daiana, porém de imediato, garanta que esse desgraçado nunca mais veja o sol nascer como todas as pessoas de bem ver. E que isso se estenda para todos aqui presente. — Lauren se levanta.

— Mas eu não sabia de nada, nem a minha mãe. — Não tenho paciência para ouvir as suas histórias.

— Guarde os seus argumentos para quem interessa. — Passo pelo barman e paro por um segundo. — Você sabe o que acontece com os funcionários traidores da House, não é? Se eu fosse você, pediria para ser preso o mais rápido possível.

Sem exagero algum da minha parte, é de conhecimento dos participantes de tal prática o quanto o sigilo é importante, ainda mais para os funcionários que tentam extorquir algum dinheiro dos frequentadores.

Satisfeito com o final desgraçado das pessoas que me querem tanto mal juntamente com a minha família, volto para o carro e para a minha surpresa, encontro Dianna já

do lado de fora, encostada no veículo e conversando com Wiily.

— Ainda bem. – Praticamente corre em minha direção e me abraça. — Logo depois passeia o olhar por meu corpo e por fim segura as minhas mãos que estão levemente avermelhadas. — Você lutou com alguém? – Conto a verdade e para a minha surpresa, noto em Dianna sinais de excitação.

Os seus mamilos ficam tesos.

Os seus lábios se curvam em um sorriso sexy.

Suas mãos que tanto querem tocar partes do meu corpo, acaricia o meu peitoral.

Sem falar que pressiona uma perna na outra.

— Dianna. – Me olha com atenção quando eu passeio a mão por suas costas, alcanço a sua nuca e mantendo-a a minha mercê, puxo um pouco os seus cabelos.

— Não faz isso aqui, e-eu não vou aguentar. – Aperta o meu braço e morde o lábio inferior. — Te imaginar defendendo a nossa família me deixou louca de desejo.

Ver minha mulher completamente rendida, a ponto de estar quase ajoelhando para chupar o mau pau, com gestos me pedindo para saciar os seus desejos e louca para me dar a sua boceta, leva-me ao limite e depois de meses sem frequentar a House, definitivamente era o lugar que eu desejaria estar.

Aonde não nos preocuparíamos com as testemunhas.

— Em casa, *mia bella*. Chega a respirar fundo enquanto volta a realidade e logo depois entramos no carro aonde eu conto para ela quem realmente é o Sr. Parker.

— Por isso quando eu o vi lá aonde eu morava, ele estava bastante machucado. Então foram os seguranças da House que lhe deram uma lição? – Confirmo com gestos.

— A House tem suas regras e quando eu sinalizei informando que o ato eu ele tentava ter com você não era em comum acordo, não hesitaram em o lembrar quem manda na House. – Ela fica um pouco mais curiosa enquanto avançamos o caminho.

— Quem é o dono do lugar? – Olho para ela e acabo me divertindo, pois no início, quando eu comecei a frequentar também queria saber.

— A House é de um casal que frequenta as festas, mas ninguém os conhece. – Assim como eu, parece tentar desvendar o mistério, mas logo deita-se no meu ombro e relaxa.

Dianna Oliver

“— Filha, acorda. – Sinto um toque na minha bochecha que há muitos anos eu não reconhecia e aquele cheiro de rosas invade as minhas narinas. — Minha menina, hoje é o seu dia e eu sei que a gravidez está te deixando sonolenta, mas você só tem mais três horas, não vai dar tempo de se arrumar. – Acho graça do exagero da minha mãe e verdadeiramente me divirto. Como pode tantos minutos não serem suficiente para uma noiva ficar pronta?

— Tudo bem. – Lentamente abro os olhos e a vejo. Linda como a última vez que a vi. Como sempre ela

demonstra uma serenidade no olhar admirável. — Por que a senhora demorou tanto? — Eu a abraço, no momento o meu peito é inundado com tanto amor que os meus olhos transbordam. — Eu fiquei te esperando voltar com a minha bonequinha durante muito tempo. Eu não acreditava no papai quando ele me dizia que para eu te ver eu precisava olhar as estrelas. — Segura o meu rosto.

— E eu voltei, você só não me via, porque as mães não viram apenas estrelas, elas são tão preocupadas e as vezes neuróticas que viram anjos. Quando você fechava os olhos e pensava na mamãe, não era como se eu estivesse presente? — Confirmo com um leve balançar de cabeça. — É porque eu estava e hoje em especial, estou aqui para lhe dar a minha bênção. O seu pai também está muito feliz. Ele abençoa as suas escolhas e sente orgulho da sua perseverança que não sabe o que é desistir. Logo ele estará aqui trazendo um presente. — Oh Deus, que saudade eu sinto do meu pai.

— A sua mãe tem razão. — Ele se aproxima segurando um buquê de rosas e gérberas.

— Como é bom os ver assim juntinhos, eu os amo tanto. — Eles me beijam, cada um de um lado do rosto.

— Cuide muito bem da nossa bonequinha. Eu e o papai sempre vamos estar por perto. E nunca se esqueça, nós também te amamos. — Os dois dão as mãos.

— Felicidade, princesa.”

— Eu sempre vou amar vocês.

— Di. — Sinto os meus lábios sendo agraciados pelo sabor do homem da minha vida e quando eu o olho, noto que ele já voltou da sua corrida matinal. — Você estava

sonhando com os seus pais? – Confirmo e acabo me emocionando quando eu conto sobre a experiencia que foi volta à os ver.

— Foi lindo, de forma que eu nem posso explicar e com certeza tornou esse nosso dia mais especial. – Sento-me e o abraço.

— Eu acredito, com certeza foi uma experiência única. – Ajeito-me na cama e só então eu noto uma caixa avermelha de tamanho médio camurçada na cama, junto com um envelope. — Chegou um presente especial do meu primo Giovanni e eu queria abrir junto com você.

Assim que abrimos nos deparamos com um par de alianças simplesmente perfeito, com os nossos nomes por dentro e o símbolo do infinito. Logo em seguida Túlio faz a leitura da cartinha para que eu entenda. Mesmo já dominando algumas coisas da língua, ainda necessito de muito mais estudo.

“Esse par de alianças eu queria dar pessoalmente. Quando viajei para o Brasil aonde passarei uma temporada, sabia que tinha que retornar, contudo eu confesso, muitas coisas estão acontecendo e eu ainda estou tentando me situar.

A minha cabeça está literalmente nas nuvens...

Dio, eu vou contar para vocês para que os dois realmente entendam a minha ausência.

Quando estava no aeroporto de Salvador, cidade que fica no estado da Bahia, conheci uma donna molto bella. Na verdade foi apenas um esbarrão com contato físico e conversa de aproximadamente um minuto.

Eu sabia que com mais alguma conversa logo estaríamos nos saciando, entretanto um pessoal que a conhece a chamou e lá se foram as minhas chances.

Passei dias curtindo o turismo de Salvador, logo após fiz a viagem para a Cidade de Lençóis e para a minha surpresa, ao chegar a casa do mio amico Paulo, enquanto eu esperava ver os seus filhos adolescentes, simplesmente dou de cara com a bella donna do aeroporto, minimamente vestida, pois havia acabado de acordar.

A filha do mio amico que eu achava que era uma menininha, está literalmente fodendo o meu juízo. Mas eu sei que não é certo me aproximar.

Contudo, como se a tentação fosse pouca, ainda fui convidado a ser o seu orientador em um trabalho de pesquisa para a Universidade.

Então, como a minha mente haveria de estar?

Que Dio proteja o amor de vocês.

Bem-vinda oficialmente a família Gazonni, Dianna.

Giovanni Gazonni.”

— Ai meu Deus! Será que teremos mais um rendido?
— Túlio me dá uma piscadela.

— Espero que sim, é muito bom. Muito, mas eu só vou continuar te contando no altar. Te espero daqui a pouco *mia bella*. —Ainda suado, praticamente deita-se por cima de mim sem colocar peso em minha barriga e me dá aquele beijo, cheio de intenções, línguas e chupadas de me enlouquecer, mas logo se afasta.

— Ei, não vale. — Ele gargalha.

— Vale e por favor não diga a ninguém que estive contigo, ainda acreditam em azar por aqui e eu confesso que já acreditei, mas por agora, depois que eu conheci você, já sei que a sorte que temos ao nos conhecer, supera qualquer situação. — Se vai me lembrando que está ansioso pela lua de Mel e me deixa sozinha.

...

Depois de ser abençoada com a produção de Jason, da janela do quarto fico olhando o jardim cheio de flores e ao lado o local da cerimônia. Aonde uma pequena tenda coberta por um tecido está montada, as cadeiras brancas já ocupadas enfileiradas fazendo uma certa curvatura, sendo uma parte para esquerda e a outra para direita, e para completar a linda ornamentação, no centro pétalas de rosa enfeitam o caminho, fora os lindos arranjos de rosas em tons claros.

A verdade é que está tudo ainda mais lindo do que eu poderia imaginar. Um verdadeiro sonho.

Por algum tempo continuo a me deliciar com a paisagem que poderia ser digna de um quadro e divirto-me olhando as crianças que correm de um lado para o outro.

— Breve será você, minha princesa. — Acaricio a minha barriga, fecho os olhos por um momento e é como se eu já pudesse ver a minha bonequinha correndo de um lado para o outro, com um vestido floral cheio de volume e movimento. — O seu papai ficará louquinho atrás de você.

— Que *bella mamma*. — A voz de Antonella me chama a atenção, rapidamente desvio o meu olhar em sua direção e fico maravilhada com a sua beleza. O meu Túlio teve a quem puxar.

— Obrigada. — Ela se aproxima com o braço um pouco para trás como se estivesse escondendo algo, logo depois me mostra o meu buquê cheio de rosas e gérberas. Idêntico ao do meu sonho. Eu fico ainda mais emocionada.

— Aqui na Itália, quando a sogra entrega o buquê que o noivo escolheu para a sua nora, quer dizer que ela a aceita. Mas isso você já sabe, *mia figlia*. — Me deixa emocionada, entrega-me o buquê e fica me observando. — Agora me diga, já tem algo novo, velho, emprestado, um presente e algo azul? — Confirmo rapidamente.

— Com certeza. — Conto que além do vestido e lingerie que são novos, estou usando um sapato que eu já tinha, os brincos da minha cunhada, um prendedor de cabelo com pedrinhas em tons de azul e as joias que Giovanni me presenteou. — Ah, então estar tudo certo, agora eu vou encontrar o *mio figlio*. O *mio marito* já vem falar contigo e não se demore, estou ansiosa para ouvir o sim de vocês. — Mais uma vez me deixa sozinha, mas não por muito tempo, pois o Sr. Gazonni logo aparece com um largo sorriso, no rosto.

— A cada momento que vejo a sua beleza *mia figlia* e conheço o seu coração, mas eu entendo o motivo do meu *figlio* preferir aposentar o seu lado puto. — Segura a minha mão livre. — Vamos? O Túlio te espera no altar. — Pega-me de surpresa.

— O senhor vai me levar? — Antes de confirmar, já me conduz.

— É o papel de um *padre* que ganhou mais uma *bambina* e de um sogro que agradece dia após dia por ter a dádiva de ver o filho tão feliz.

— Obrigada. — Durante o caminho, quando estamos próximos da saída para o jardim, peço para pararmos um momento diante de um espelho pois quero me ver pela última vez solteira.

Com os cabelos presos para o lado em uma trança folgada aonde algumas flores pequenas compõem o penteado, agrada-me notar como os meus traços do rosto estão evidenciados de maneira elegante e os meus lábios em um tom de rosa mais puxado para o nude.

O meu vestido ombro a ombro com decote coração deixa os meus seios em destaque para logo abaixo deles ficar um pouco mais solto em um tecido leve com aplicações de renda bordado a mão.

— Você está *molto bella*. — O Sr. Gazonni me chama atenção, no mesmo instante uma cerimonialista informa que já estou chegando e a música tradicional da marcha nupcial começa a tocar.

Todos se levantam na esperança de me ver e no exato momento Andrea Bocelli começa a cantar uma música que é uma verdadeira declaração de amor. *Can't Help Falling In Love*.

*“Like a river flows
Surely to the sea
Darling, so it goes
Some things are meant to be
Como um rio que corre
Certamente pro mar
Querida, isso segue*

Como as coisas tem que ser”

Ver Túlio a minha frente, o meu noivo que emocionado me venera enquanto caminho em sua direção me faz transbordar de alegria e é impossível não me apaixonar e o amar cada vez mais, é como se não existisse limite para tanto amor.

*“So take my hand
Take my whole life, too
For I can't help
Falling in love with you
Então tome minha mão
Tome minha vida inteira também
Porque eu não consigo evitar
Que eu me apaixone por você.”*

Vou me aproximando cada vez mais e apesar de vez ou outra olhar para os convidados, perco-me realmente nos seus olhos cor de mel.

*“Some things are meant to be
Take my hand
Take my whole life, too
For I can't help
Falling in love with you
Como as coisas tem que ser
Tome minha mão
Tome minha vida inteira também
Porque eu não consigo evitar*

Que eu me apaixone por você.”

— *Bella*. – Balbucia e finalmente nos encontramos.

— *Figlio*, cuide bem da sua esposa. – Em seguida olha para mim. — *Figlia*, suporte em amor o *suo marito*. – Com o seu jeito divertido beija o meu rosto e une a minha mão a de Túlio. E aquela sensação que o seu toque causa, percorre todo o meu corpo, como se fosse a primeira vez.

A cerimonia prossegue o seu rumo aonde um Padre conhecido da família faz a cerimônia nos aconselhando e abençoando.

A sua sobrinha de cinco anos nos entrega as alianças e é chegada a hora dos votos que eu guardei em minha mente e coração.

— Meu amor, era praticamente impossível estar no mesmo ambiente que você pois eu sempre ficava em movimento nos corredores da TG, até que em um dia, eu estava acompanhada da nossa madrinha Amy, um pouco de lado organizando uns papeis e você passou por nós. Educadamente nos deu um “boa tarde”, apressado sequer parou, foi quase como um *flash*, entretanto um perfume maravilhoso másculo e levemente amadeirado adentrou as minhas narinas e me fez em silêncio e discrição te desejar. – Ele me passa aquele sorriso de canto que me faz respirar fundo. — Muito tempo se passou, até que chegou o momento em que fui te avisar que iria substituir a sua secretária. Imagina para mim o quanto foi difícil estar tão perto e ainda ser profissional? É, eu consegui, mas platonicamente eu me apaixonava dia após dia pois eu fui te conhecendo e sabendo o quão lindo é o seu coração. – Paro por um momento para conter a emoção. — Descobrir

como o Sr. Túlio Gazonni é admirável por detrás da função de ser CEO me enlouquecia ainda mais, por você foi ficando ao meu ver cada vez mais impossível. Entretanto, a vida o tornou possível para mim. E naquela época eu estava passando por muitas provas. Quando eu achei que não ia aguentar você chegou como um herói para me resgatar e mesmo antes de declarar o seu amor para mim, eu já me sentia amada. Túlio, eu te amo por quem você é, por seu olhar que não distingue, pela proteção que exala de ti, pois com você eu me sinto priorizada e muito completa. — Toco em minha barriga. — Eu estou completa como eu jamais poderia imaginar estar. — Coloco a aliança em seu dedo. — Meu amor, eu te prometo ser fiel, amar, cuidar, estar contigo em todos os momentos, até o dia que a minha vida se findar e ainda assim eu acredito que continuarei a te amar em um outro plano, porque amor como o nosso não se acaba, multiplica. — Uma lágrima molha o seu rosto e eu o limpo com a pontinha dos meus dedos.

Logo depois é a vez de ele segurar a minha mão e começar a declarar os seus votos.

— Algum dia já te disseram que existem vidas que são vazias? Que mesmo que se tenha tudo ao redor o que o dinheiro pode comprar ainda assim é vazia? Esse era eu, antes de você. — Ele respira fundo. — Dia após dia, prazer por prazer, sucesso após sucesso e ainda assim eu era vazio. Eu era um homem quebrado que achava que jamais uma mulher me veria pelo o que eu realmente sou, um homem que teve o seu sonho partido em pedaços, até que você chegou. *Mia bella*, você me virou do avesso, resgatou o desejo de ter e ser de alguém para sempre. Eu também me lembro do dia que te vi pela primeira vez, da quantidade

de vezes que repeti em minha cabeça que você era proibida, do quanto eu fui te admirando dia após dia, da sua garra em querer aprender todas as funções da Amy em tempo recorde me mostrando o quanto era batalhadora e isso foi me levando para um caminho sem volta. — Ele acaricia o meu rosto com a mão livre. — Eu te amo Dianna porque os seus olhos não brilham com os presentes que posso te proporcionar e sim por quem esta te proporcionando, eu te amo porque você resgata o melhor em mim e com você eu me sinto completo. — Coloca a aliança em mim e envolve a minha barriga com as duas mãos. — Filha, o papai será um exemplo de como um homem pode ser para você, no nosso lar você nunca sentirá a insegurança que um casamento em crise causa pois eu estarei ao lado da mamãe em todos os dias da minha vida, respeitando o nosso matrimônio e em todas as circunstâncias. Proteger vocês duas é a minha missão, é a minha vida. — Volta a olhar para mim e é a vez de ele secar o meu rosto. — E eu concordo com você, minha Di. O nosso amor não acaba, multiplica.

O padre autoriza o nosso beijo, então ele se aproxima mais ainda e com a mão deslizando da minha nuca até o alto do meu quadril me envolve com o seu corpo, lábios e língua, até que os aplausos nos tiram do nosso momento.

E então nós caminhamos pela primeira vez como casados, ao som de *Stand By Me* cantada ao vivo pela banda *Florence and the Machine* sendo agraciados por uma chuva de arroz que na tradição italiana é extremamente importante.

— Te amo, Sr. Gazzoni.

“So, darlin', darlin’

Stand by me
Oh, stand by me
Oh, stand now
Stand by me
Stand by me”

— Te amo, Sra. Gazonni.

“Então, querida, querida
Fique comigo
Oh, fique comigo
Oh, fique comigo
Fique comigo”

...

Como a mais nova cidadã italiana, eu tenho que admitir.

Dio Santo! Eles sabem fazer uma festa e viver a festa, desde a degustação de todo buffet, o bolo até as danças divertidas. Sem falar em todas as parabenizações calorosas. É tão bom se sentir querida.

— Será que a minha esposa quer me acompanhar rumo a nossa lua de mel? – Túlio que já está sem o terno, quente como um inferno com o primeiro botão da camisa aberta a as mangas dobradas, estende a sua mão para mim e eu lhe entrego a minha com muito bom grado.

— É o que mais quero. – Como ainda não joguei o buquê, as solteiras empolgadas veem atrás de nós dois e quando chegamos na entrada da residência eu o jogo. Para a minha surpresa, Marina que o pega.

Uau! O que será que Dante vai achar sobre isso? Será que eles ainda estão vivendo como gato e rato? Ou acabaram com aquela tensão sexual absurda? Um dia eu definitivamente vou querer descobrir.

Voltando a minha atenção para Túlio, quando eu olho para frente, noto que o carro que nos levará até o aeroporto ainda não está estacionado e para a minha surpresa, ao direcionar o meu olhar para a esquerda vejo um veículo se aproximando bastante luxuoso com o emblema da *TG Cars* sendo dirigido por Willy.

Chama a minha atenção a cor bronze, faróis na tonalidade prata, quando está mais perto vejo detalhes em azul na parte interna. Como as cores das minhas primeiras joias.

— LDi 4x4 ou melhor, Lady Di. — O carro para a nossa frente. — Mia esposa, este carro é um presente de casamento meu para você, já que há pouco tempo você se tornou uma mulher motorizada. — Viro-me para ele sem acreditar e antes que a palavra venha a minha boca, Túlio prossegue: — Igual a ele, inicialmente somente mais cinco no mundo, coloquei o seu nome em homenagem. Ele é um veículo de nível de autonomia 3*, com tração nas quatro rodas, também é capaz de acelerar, desacelerar e até mesmo ultrapassar os outros veículos pois ele mede a velocidade dos automóveis ao redor lhe dando mais segurança. Assim como é completamente seguro, ele não evita uma colisão, contudo, em milésimos de segundos pode se preparar para algo do tipo minimizando os danos para os seus passageiros, oferecendo toda proteção, ideal para você e a nossa filha. Enfim, é todo seu, mas hoje eu vou conduzir, pois eu sei que você está cansada. — E

emocionada, psicologicamente falando por um momento inapta e sendo assim, nos despedimos dos Gazonni e seguimos para o Aeroporto de Verona Villafranca, rumo a nossa lua de mel que eu ainda não faço ideia de onde será.

...

*"I look and stare so deep in your eyes
I touch on you more and more every time
Eu olho tão profundamente em seus olhos
Eu toco você cada vez mais e mais"*

...

Durante o caminho, ao som da música *Crazy in love*, sendo interpretada por Sofia Karlberg, enquanto fico olhando Túlio dirigindo com as suas mãos enormes no volante e as mangas da camisa dobrada, as veias dos seus braços expostas e saltadas me excita, chego a salivar com a visão.

Dio santo!

Como se estivesse no limite do desejo mordo os meus lábios passeando o meu olhar por seu corpo e cada vez que o olho, mais eu o quero.

O que são as suas coxas marcadas nesta calça social preta?

Meu corpo vai esquentando, a necessidade de o ter aumenta e ousadamente começo a levantar a saia do meu vestido, algo que não escapa a sua visão.

*"Your love's got me looking so crazy right now
Seu amor está me fazendo parecer tão louca agora"*

— Dianna. — Praticamente me come com os olhos.

— Para o carro, Sr. Gazonni. — Ele me passa aquele sorriso safado cheio de milhares de intenções.

— Não precisa pedir duas vezes, *mia donna*. — Um pouco mais a frente vira à esquerda, adentra uma estrada que provavelmente deve levar a alguma fazenda e assim que estaciona, apenas puxa a sua cadeira para trás.

Em seguida inclina o seu assento deixando um espaço confortável, cheio de urgência como eu, abre a sua calça enquanto tiro a minha calcinha. Depois levanto ainda mais o vestido e sento-me em seu colo o absorvendo todo.

“It's the beat that my heart skips when I'm with you

*A batida do meu coração pula quando estou com
você”*

— Ahhh. — Apoio-me em seus ombros, pois por causa da barriga que já está com um tamanho considerável, não consigo me inclinar tanto.

— Vem minha gostosa. — Minha boceta quente desliza em seu pau, pois com suas mãos enormes ele faz com que eu me movimente para o nosso prazer.

Em seguida com uma mão de cada lado segurando o decote do meu vestido o rasga ao meio, abaixa o sutiã deixando os meus seios expostos e enquanto me enlouquece me fazendo gemer a cada enfiada, chupa os meus seios.

— Túlio. — Ainda com as mãos apoiadas em seu peitoral com a sua ajuda continuo subindo e descendo o meu quadril. Sentindo que estou chegando lá, minha carne o aperta cada vez mais, até que tenho um orgasmo múltiplo

bem gostoso. — Ahhh. — Ele prolonga a sensação continuando a meter até que deixa a minha boceta cheia com seu esperma.

— Deliciosa. — Puxando-me pela nuca, me beija rapidamente para não pressionar a minha barriga que já está no último trimestre.

— Gostoso. — Acaricio o seu rosto limpando o suor e ainda permanecemos assim, no meio do nada, conectados e saciados. — Sabe, *mio marido*, o carro está mais que aprovado, o espaço interno é maravilhoso, como a Lady Di gosta.

Logo mas nos separamos e seguimos para o aeroporto. Túlio com a camisa branca grudada ao corpo e eu usando o seu terno que já estava no carro para poder me cobrir.

**Nível de autonomia veicular 3 - Na tabela da SAE, a classificação explica os seis níveis de autonomia, separadas em descrição, função do motorista e função dos veículos. Nos níveis 0, 1 e 2 nota-se que existe a predominância do controle pelo motorista, nos níveis 3, 4 e 5 a predominância é do sistema veicular.*

...

FINAL



Túlio Gazonni
Já chegou o verão...

Eu tenho que ser forte, muito, por elas. Esse é o desejo da minha, Di.

Preciso continuar sendo aquele que transmite segurança e proteção a qualquer momento.

Que no olhar a faz acreditar que nada ao redor pode nos abalar.

E começar a pensar no momento que estar se aproximando com naturalidade e apesar de tudo, com simplicidade. Assim como todo médico descreve um procedimento.

Dio Santo! O que há de anormal em ver uma mulher passando por uma cirurgia? Nada. Não tenho medo de sangue. O problema disso tudo, é porque é a *mia bella donna*.

— *Santa Gianna!* Acordado uma hora dessa, *mio Tutu?* — *Mia nonna* para a minha frente e coloca as mãos na cintura, então eu a olho e como sempre, eu já nem preciso falar mais nada. — Você está ansioso. — Como estou sentado em uma banquetta, abraça-me de lado enquanto recebe um beijo em sua cabeça, por cima de uma touca que eu não faço ideia da necessidade.

— Muito, tem um pouco mais de uma hora que eu levei um suco de frutas para Di para darmos início ao jejum para alimento líquido. Enfim, em quatro horas a cirurgia vai começar. — Passo a mão por meus cabelos como se desta forma, eu pudesse varrer a ansiedade para longe. — Porra eu nunca me senti tão louco, vivendo um misto de emoções.

— Eu sei, ainda mais que você precisará mostrar bastante segurança, pois nós sabemos que a nossa *mamma* tem os seus traumas e com razão. — Justamente.

— Eu Estou louco para ver nossa Lucille, a alimentar, estar presente em seu primeiro banho, tê-la em meus braços e declarar todo o meu amor, infinitas vezes. Além de pedir a Deus todos os dias para preservar a minha vida para ver a *mia bambina* crescer. Por outro lado, antes de viver essa glória, precisaremos passar pela cirurgia e como a senhora já sabe, eu serei o alicerce da *mia bella donna*, mesmo que eu esteja sentindo-me por dentro igualmente ansioso. Entretanto eu tenho a certeza de que tudo dará certo e que assim como vamos os três para o hospital, de

igual maneira voltaremos para casa. – Catarina se emociona com as minhas palavras.

— Não é sempre fácil ser homem, *mio* Tutu. Demonstrar força sem hesitar como a sociedade manda não é para qualquer um, mas eu devo lhe dizer que tu executas a sua função muito bem e eu tenho certeza de que a Dianna sente essa força. – Se serve com um copo de água. — Agora vá para o seu quarto e abrace aquela barrigona, pois vocês vão sentir falta. – Para ser sincero, eu estou louco para envolver a cintura feminina da minha esposa com as mãos novamente, mas preciso concordar, a barriga que esteve guardando a minha filha durante toda a gestação nos mostrando que o fruto do nosso amor estava crescendo e que me ensinou a trepar de diversas maneiras diferentes, definitivamente vai fazer falta.

Por conta disso, após me despedir da *mia nonna*, enquanto caminho para o quarto, recordo-me da lua de mel.

Jamais me esquecerei da noite em que o restaurante na Torre Eiffel estava fechado apenas para nós dois, do momento quando tentamos dançar um de frente para o outro e a barriga não deixava mais os nossos corpos se aproximarem tanto.

...

“— Acho melhor dançarmos assim... – Vira-se de costas para mim, de imediato a envolvo em meus braços e continuamos a dançar. — Bem melhor, concorda? – Ousada, esfrega o corpo no meu, gostando de sentir como eu fico por ela.

— Muito. – Sussurro em seu ouvido e com esse gesto, Di chega a parar o movimento e respira fundo.

— Túlio... Sr. Gazonni, não estamos a sós e assim eu... — Beijo o seu pescoço enquanto respiro bem próximo da sua pele, causando-lhe arrepios. — Não aguento...

— Não precisa aguentar. — Volto a sussurrar, deixando os meus lábios roçarem em seu ouvido. Em resposta, Di aperta o meu braço. — Eu quero que você guarde lembranças inesquecíveis do nosso jantar aqui na Torre. — Vou acariciando o seu corpo até alcançar os seus seios que estão deliciosamente maiores e os aperto. — Já estou louco para chupar a sua boceta, ela fica deliciosa molhadinha como está agora. — Di se vira para mim.

— E os funcionários? — Segurando-lhe com uma mão em sua coluna e a outra na nuca, a trago para mais perto, mas ainda não a beijo, pois quero a levar ao limite do desejo.

— Sabe por que trouxe nossos seguranças? — Ela continua me olhando. — Dois deles estão garantindo que todos que estão envolvidos com o nosso jantar na cozinha, só saiam quando for permitido e os outros estão do lado de fora. — Os olhos da minha esposa se abrem ainda mais em expectativa, então eu finalmente tomo os seus lábios que já estão entreabertos e lhe provo.

Línguas famintas roçam em busca de mais prazer, mãos ousadas acariciam e apertam partes dos nossos corpos, a urgência vai tomando conta e com Paris sendo vista do alto, em uma noite iluminada, depois de chupar Dianna que está deliciosamente deitada em uma mesa e a fazer gozar em minha boca, levanto-me e como ela estava pedindo, segurando as suas pernas para lhe manter a minha mercê lhe dou uma surra de pau que a faz revirar os olhos e gozar chamando o meu nome.

...

— *Você sabe tornar uma lua de mel inesquecível. – Já sentada em meu colo, lindamente fodida, me beija enquanto ajeito os seus cabelos. – Obrigada, amor. – Olha para a bela vista.*

— *É um prazer para mim realizar os seus sonhos que as vezes você ainda nem sabe que tem. – A divirto um pouco.*

— *Você sempre se adianta, me conhece tão bem que nenhuma palavra eu preciso dizer. E o que falar da nossa lua de mel? Eu estou apaixonada por Paris, acho que vou querer sempre matar a saudade desse lugar especial e um dia trazer a nossa Lu.*

— *Nós vamos, tenha certeza. – Acaricio a sua barriga enquanto a beijo e sinto quando Lucille se movimenta um pouco. – Alguém bem pequenininha que já mudou a minha vida todinha, deve estar com fome. Vamos jantar, mamma? – Dianna concorda mesmo ainda estando envergonhada e logo depois autorizo que tragam o nosso alimento.”*

...

— Amor? – Dianna me chama atenção assim que entro no quarto. — Aonde estava? – Conto que fiquei um pouco na cozinha na companhia da Catarina.

— Era para você estar dormindo. – Com um pouco de dificuldade, senta-se e fica me olhando.

— Não, eu na verdade preciso conversar com você sobre algumas coisas que eu andei fugindo. – Segura a minha mão, entretanto, somos ligeiramente interrompidos por uma notificação que chega em meu celular e como

poucas pessoas têm o meu contato sei que se faz necessário que eu leia de imediato do que se trata, mas não posso interromper a conversa com Di.

— O que foi, *amore mio*? — Os seus olhos ficam marejados e eu já me preocupo, contudo, mantenho-me calmo.

— Está chegando o momento da cirurgia e apesar de toda terapia que eu fiz para não surtar neste momento, o medo que está me rondando e eu queria te dizer algumas coisas. — Como eu já faço ideia do que se trata, inicio a minha argumentação, mas ela me cala com um beijo e prossegue: — Deus me dá todos os dias a dádiva de amar e ser amada por você, de acordar e a primeira pessoa que ver, ser você, de ser uma mulher completa, cuidada e protegida. Túlio você é um homem maravilhoso, com um coração tão gentil e eu quero que a nossa princesa tenha a oportunidade de viver isso tudo ao seu lado, o melhor papai que nossa menina pode ter. — Ela acaricia a barriga. — Eu preciso que você me prometa, que se algo me acontecer, é a Lucille que você vai escolher. — Os seus olhos transbordam e eu me aproximo ainda mais para a envolver em meus braços e mesmo sendo tudo novo para mim e em silêncio compartilhando de certa forma da insegurança que uma cirurgia traz, seguro em seu rosto bochechudo e percorro olhando os seus olhos azuis.

— Não vai acontecer nada, aliás, vai sim. Hoje a nossa vida vai mudar para sempre e por mais que tenhamos lido vários livros de como sermos bons pais, é a partir das próximas horas que realmente vamos aprender. Já somos um casal, mas hoje nasce a nossa família e tenha certeza de que já deu tudo certo. *Mia donna*, lembre-se.

Você é uma grávida saudável, clinicamente falando não corre nenhum risco e eu tenho absoluta certeza de que ficará tudo bem, você vai ver e em breve vai me dizer que eu estava com a razão. – Eu sei que ela ainda tem aquele um por cento de insegurança, mas o seu olhar se suaviza e em seguida um sorriso lindo se faz.

— Obrigada, amor. Já te contaram que você tem superpoderes? Acaba de deixar a grávida mais ansiosa como uma das mais seguras deste mundo todinho. – Ela me faz rir, porém a nossa conversa é interrompida por batidas na porta e quando liberamos, a enfermeira Carrie adentra o quarto.

— Já estou aqui para cuidar de você, em breve precisaremos ir ao hospital, você sabe, é necessário chegar antes da cirurgia, então, é a hora do banho. – Dianna confirma com gestos e a enfermeira desvia o olhar para mim. — Como vocês vão tomar banho juntos, em uns vinte e cinco minutos estarei aqui, tudo bem? – Confirmamos e depois de ajudar a levantar, caminho de mãos dadas até o banheiro, tiro a sua roupa e mesmo prestes a ir para o hospital, meu pau que já não sabe o que é a boceta da Dianna há um pouco mais de um dia fica pronto para receber aquela sentada que só ela sabe.

— Nós vamos ficar sem sexo tanto tempo. – Como estou sentado pois foi um jeito que facilitou para tirar a sua calcinha e ela em pé, vejo o quanto os seus mamilos ficam tesos e é impossível ficar apenas olhando.

— Di, você vai fazer uma cirurgia com horário marcado, não corre nenhum risco e... – Me passa um sorriso safado.

— Coloca só a cabecinha? – Divertida me faz gargalhar, ela também me acompanha no riso, primeiramente por saber que é impossível colocar apenas a cabeça do meu pau e não querer mais, entretanto.

— Eu ia propor que posso te chupar até você gozar em minha boca. – Ela gosta da ideia e me conta que também me quer em seus lábios após o banho, entretanto um cheiro diferente nos chama a atenção e as pernas da Dianna ficam um pouco molhadas, o que a faz abrir bem olhos.

— Ai meu Deus. – Rapidamente mais uma vez entro em ação.

— Lembra, Di. Da hora que a bolsa estoura até o nascimento, leva um tempinho e parece que você só perdeu um pouco de líquido. – Seguro em suas mãos. — Prometo te compensar quando voltarmos a foder. – Mais calma, caminha comigo até o chuveiro aonde tomamos uma ducha relativamente rápida, em seguida vamos para o quarto.

Sem a necessidade da ajuda da Carrie, como as nossas roupas já estão separadas, depois de auxiliar a Dianna a se trocar, enquanto ela penteia os cabelos vou me trocar e em seguida de mãos dadas caminhamos para a sala, porém, no topo da escada eu a carrego para que ela não faça mais esforço.

Já na sala de estar, ao lado de Catarina e a enfermeira Carrie, contamos o que aconteceu e rapidamente somos ainda mais acalmados por vozes experientes. Minutos depois Willy chega, porém, lembro-me que esqueci o celular no quarto e peço que me aguardem no automóvel.

Assim que encontro o aparelho, trato de verificar quem entrou em contato comigo e só então, vejo várias mensagens de Roger.

“Melanie e Lauren como nós já sabemos, ficaram livres das acusações pois o próprio Parker as inocentou.

Nós nunca acreditamos na inocência delas e por conta disso ficamos sempre de olho, mas infelizmente a porra da justiça sim.

Bem, o meu contato é para avisar que as duas foram vistas comprando roupas de bebê na Walmart e como foi de conhecimento público que Lauren nunca esteve grávida e estava apenas fingindo para segurar o Sr. Parker, com a proximidade do parto da Sra. Gazonni, entrei com uma ação de segurança adicional para este dia. Até nos corredores do quarto de vocês terão alguns seguranças.”

A ideia é ótima, mas ao mesmo tempo assustadora. Dianna não reagirá bem ao ver tantos homens armados, e vai ficar nítido que algum perigo nos ronda. Por esse motivo de imediato retorno a chamada.

— Roger na escuta.

— Obrigado por me avisar, entretanto, quero que todos os seguranças estejam à paisana, em hipótese alguma Dianna poderá perceber algo. – Ele entende o meu pedido, informa que vai executar o plano de maneira mais discreta. — Me mantenha informado.

— Manterei e boa hora para a Sra. Gazonni. – Encerramos a chamada e mesmo sentindo uma raiva quase que mortal por quem já prejudicou a minha mulher, sigo ao seu encontro sem demonstrar absolutamente nada.

...

— Você demorou, algum problema, amor? — Nego com gestos. — Só demorei de enxergar o celular, achei que havia deixado em um lugar e na verdade era outro. — Di parece acreditar, então me acomodo ao seu lado. — A *nonna* e a Carrie já foram, um outro motorista a levaram, Antonella e seu pai também acabam de chegar no aeroporto e estão indo para o hospital, Vincenzo também, enfim, estou achando que por lá terá uma festa italiana.

— Tenha certeza, depois todos os aniversários da Lucille serão motivos de mais encontros familiares e o bom, é que a nossa *figlia* crescerá em um ambiente onde as nossas culturas se encontram. Como eu cresci, pois a *mia mamma* é descendente de americanos, como você sabe. — Willy avança o caminho e eu recebo outra mensagem.

“Os seguranças já estão à paisana, Sr. Gazonni.”

Como não tenho como o responder sem alertar a Di, apenas guardo o aparelho no bolso, até que chegamos no hospital Med Life aonde uma equipe nos espera e a doutora Anna praticamente nos recebe na recepção. Eu noto desde já a presença de alguns homens da equipe.

Isso é bom.

Definitivamente muito bom.

...

— Di, agora chegou a hora da anestesia. — Dra. Anna até parece animada com a aproximação do início do procedimento.

— E será bem rápido *mia* prima. — Vincenzo que está nos acompanhando em um momento em que todo apoio é

bem-vindo, se aproxima de nós dois sempre falando palavras positivas para minha esposa.

Como combinado anteriormente para que a anestesia seja aplicada da melhor maneira, Dianna senta-se na beira da maca, abraça-me e sem sequer ver o tamanho da agulha que definitivamente me faria sair correndo, demonstra tranquilidade e apesar do leve gemido do desconforto inicial, aguenta firme.

— Você acaba de vencer uma agulha gigante *amore mio* que provavelmente me faria fugir. — Uma enfermeira a ajuda deitar-se, então sento-me ao seu lado e mesmo usando a máscara, me mantenho com o rosto bem perto.

— E-eu já encarei outras agulhas gigantes. — Sussurra tão baixo que provavelmente somente eu escuto o duplo sentido. É como se ela também soubesse que preciso relaxar.

...

Ao som de várias músicas que embalaram o nosso relacionamento, desde as primeiras danças na House, casamento e lua de mel, o procedimento segue o seu rumo e após aproximadamente vinte minutos somos avisados que Lucille Oliver Gazonni está vindo ao mundo.

Não demora muito para ouvirmos um choro agudo que simboliza a razão da nossa vida toda e inunda o nosso ser com muita gratidão.

— Você conseguiu meu amor. — Fugindo do protocolo, após tirar as nossas máscaras beijo os seus lábios e tento enxugar o seu rosto, entretanto as lágrimas de felicidade se renovam em nós dois.

— *E agora Tutu, o que tu vais fazer? Com mais de três quilos e cinquenta e quatro centímetros, Lucille Gazonni, a mais linda sobrinha que eu tenho acabou de nascer.*

Vincenzo embala a minha princesa já a recebendo com uma brincadeira familiar e vem para o meu lado.

— *Eu vou carregar a minha filha e logo em seguida lhe apresentar a mamãe mais linda que este mundo a de ver.*

Sendo assim pela primeira vez pai, com minha *bambina* nos braços, inclino-me e a apresento a melhor mamãe que pode existir.

— Ela é linda. — Acomodada entre os seios da minha esposa e sendo acariciada por mim, o seu chorinho se vai e por alguns minutos mais nada importa no mundo todo. — E eu sou mamãe e estou viva. Ai meu Deus! Obrigada, muito obrigada. — Assim como minha Di, eu também nunca me cansarei de agradecer. — Ela vai ser alta como você amor. Olha o tamanho da nossa bebê.

— Não, eu acho que será só um pouco maior que você. Perfeita. — Sem ao menos perceber, enquanto conversamos, já demonstrando como provavelmente serei um pai neurótico, faço a contagem dos dedinhos e até mesmo o formato dos pezinhos.

— Eu não queria interromper vocês, mas precisamos levar a Lucille para o berçário e você papai, precisa nos acompanhar. — É o que mais quero, mas deixar a Dianna não me deixa confortável. — Dianna está bem, muito bem, nós só estamos finalizando a cirurgia e em breve ela irá para o quarto. — Vincenzo se aproxima.

— Vá meu primo, a doutora Anna tem razão, os procedimentos precisam continuar, e eu estarei aqui com a Dianna, lhe contando umas histórias de puto para o tempo passar rápido, logo te encontraremos. — Eu confio em meu primo, então antes de sair acompanhando a minha filha, volto a olhar a mulher da minha vida.

—Até daqui a pouco. — Beijo-lhe novamente os lábios.
— *Ti amo.*

— Eu também te amo, vocês são a minha vida.

Logo depois me retiro e como combinado, na frente do centro cirúrgico, mais de quatro homens ocupam o ambiente, e nos seguem até chegarmos ao berçário aonde os primeiros procedimentos são feitos sob o meu olhar atento de pai.

Quando Lucille já estar dormindo após os primeiros exames incluindo o do pezinho, em seguida um outro em que comprovo que os seus olhos são azuis como as da mamãe, enquanto toda família fica olhando para a mais nova Gazonni através do espelho, vejo Roger se aproximando e de longe ele me faz um sinal de que até então nenhum risco foi detectado.

Minutos depois uma enfermeira me avisa que Dianna já está indo para o quarto, então deixo Vincenzo que acaba de chegar no berçário com a minha Lucille e vou ver Dianna.

...

Duas noites sem praticamente dormir enquanto ajudo Dianna nos primeiros momentos de vida da nossa menina, ainda assim, eu não tenho o que reclamar, pois todo cansaço é superado quando eu vejo minha esposa

amamentando toda feliz ou quando dá risada de como eu ainda troco o lado correto da fralda.

— Bom dia, família. — A Dra. Anna adentra o quarto juntamente com a pediatra. — Vejo que vocês estão bem.

— Melhor impossível, doutora. — Di olha para mim. — O Túlio é o melhor pai que existe, ele praticamente não sai do nosso lado e aprende tudo muito rápido. — Trato de contar a todas que a maternidade está alterando o olhar da minha esposa e a deixando mais bondosa, logo depois, como a Di será examinada, vou até o seu lado, carrego nossa menina e levo até o pequeno berço para a médica a examinar.

Rapidamente as duas são liberadas e finalmente podemos ir para casa. Enquanto Dianna se arruma com o auxílio da Carrie, após terminar de vestir a minha princesa, discretamente ligo para Roger para saber se estar tudo certo para a nossa saída e após a confirmação minutos depois seguimos para o estacionamento, entretanto no caminho, antes mesmo de pegarmos o elevador, recebo uma notificação que Melanie e Lauren acabam de ser pegas quando estavam tentando adentrar a garagem interna.

Desgraçadas.

— Di, Carrie, o Willy está atrasado, é melhor esperarmos no quarto. Porém eu, vou deixar vocês acomodadas e vou até a lanchonete tomar um café, tudo bem? — Elas concordam.

Na saída do cômodo, sinto-me tranquilo ao ver os dois seguranças que estão apaisana bem próximo, com passos

largos, sigo até o elevador e assim que chego no estacionamento, eu vejo as duas.

Vestidas como se fossem da área médica e uma delas está segurando uma bolsa de tamanho considerável. Ótimo. Evidências que eu queria para foder a vida das duas.

— Aciona a polícia, senhor?

— Aguarde um pouco, não quero que Di veja absolutamente nada, mas agora eu vou ali contar para as desgraçadas o que vai acontecer com elas. — Melanie e Lauren só faltam desmaiar de medo quando me aproximo.

— E-eu só queria conhecer a minha neta. — Melanie se apressa em justificar.

— E eu a minha sobrinha. — Fico sem saber qual das duas é mais idiota por pensar que eu seria capaz de acreditar nas desculpas.

— Vocês foram liberadas quando a acusamos juntamente com o Parker e deveriam seguir as suas vidas sem jamais cruzar o meu caminho e o da minha família novamente. Entretanto, eu percebo que acreditaram que estavam mergulhadas na sorte ou que jamais pagariam por seus atos, mas esse não é o caso e definitivamente vocês vão ver o sol nascer quadrado por muitos anos. Serão acusadas por tentativa de sequestro, afinal de contas para visitar um bebê ninguém de bem, precisa de disfarce. — Viro-me de costas enquanto dois seguranças continuam mantendo-as praticamente imóveis.

— Sr. Gazonni, por favor eu não fiz nada, só obedeci a minha mãe, como uma boa filha. — Viro-me sem acreditar no que ouço.

— O que Lauren? Quem é que chorou os últimos meses dizendo que perdeu tudo e sequer tinha um bebê como a Di? Quem ficou louca para tirar a filha da Dianna assim que ela nascesse para ganhar algum dinheiro? Quem amaldiçoa a casa que tem e não arruma mais nenhum homem rico? Eu só entrei neste plano porque é difícil ver uma filha sofrendo, mas jamais eu Melanie aceitaria prejudicar a Di.

Em uma cena desgraçada aonde uma acusa a outra e por estarem sendo gravadas ainda se comprometem mais ainda, agradeço a Roger por deter as *infelices*.

Logo depois marco com Willy para ele estacionar na frente do hospital mesmo correndo o risco de sermos fotografados, pois prefiro uma foto da nossa saída tirada de um paparazzo estampada nos sites do que a minha esposa ficando de frente com Melanie e Lauren.

— Algum dia o senhor vai contar a sua esposa o que aconteceu? — O segurança que me acompanha demonstra curiosidade.

— O caso com certeza saíra na mídia, então eu contarei primeiro, mas o que importa é que o perigo já passou.

...

Dianna Gazonni

— Você vai me contar a verdade agora do porquê mudamos o lugar de saída do hospital? Ou eu vou ter que adivinhar. — Como a nossa princesa estar entre nós, fico observando enquanto Túlio acaricia a sua bochecha.

— Vou te contar, porque senão você vai ver nos jornais, mas eu quero que você fique calma, Sra. Gazonni. Pois já passou. — Meu coração acelera de imediato.

Nos minutos seguintes Túlio me conta o que aconteceu desde o dia do parto até a poucos instantes, onde Melanie e Lauren praticamente surtaram uma acusando a outra após o desastre do plano tão amador.

Eu fico boquiaberta pois em nenhum momento meu marido demonstrou algo.

— Túlio eu sequer consigo te descrever. Tu és um verdadeiro herói e me conhece muito bem. Eu ficaria em pânico se soubesse que existia a possibilidade das duas arquitetarem algo. Porém o que me chama a atenção é... Você também não estava em paz, fora o medo que deve dar de me ver sendo submetida a uma cirurgia, a ansiedade para ver nossa filha e ainda assim, você só me passou segurança. — Os seus olhos que eu tanto amo encontram os meus fazendo o meu coração acelerar.

Daquela maneira apaixonada de sempre que o tempo juntos não consegue prejudicar. Pelo ao contrário, só aumenta.

— Eu te falei que te protegeria e que ao meu lado, nenhum mal que estiver dentro das minhas possibilidades de barrar, se aproximará. — Inclino-me para o lado um pouco até aguentar por conta do desconforto da cirurgia, ele também faz o mesmo e nos beijamos, de maneira que me faz começar a querer contar os dias até o final do resguardo. Porém, quando abro os olhos percebo que o caminho que estamos fazendo é completamente diferente.

— Vamos viajar? — Túlio me dá uma piscadela.

— Vamos, mas chegaremos em mais ou menos uma hora. — O caminho vai avançando, aos poucos através das placas eu vou reconhecendo para aonde estamos indo e mesmo sem acreditar, viro-me para o meu esposo exageradamente gostoso e cheio de surpresas.

— Aqui é perto da Universidade. — Confirma.

— E em uns dois minutos você vai ganhar um presente. Apenas fique olhando para a direita. — Por cima do bebê conforto damos as mãos e quando menos espero, Willy estaciona na frente de uma verdadeira mansão moderna, com um lindo jardim e janelas de vidro enormes, digna de cinema.

— Uau. — Túlio carrega a nossa filha enquanto Carrie que estava ao lado do Willy me ajuda a sair do veículo.

— Se você não gostar, amor. Podemos ver outra propriedade. A nossa casa principal continua sendo a de antes que já está toda redecorada como você pediu, apenas ficaremos aqui nas próximas semanas para descansar e quando você estiver estudando.

Deus! Túlio realmente pensa em tudo.

— É perfeita, é óbvio que adorei. — Me dá a mão, caminhamos um pouco, Willy em seguida abre a porta principal e quando colocamos os nossos pés para dentro de casa, uma verdadeira festa íntima está montada.

Catarina, os seus pais, alguns primos já rendidos e sobrinhos nos esperam e só estão em silêncio por causa da Lucille.

— Sabemos que vocês precisam descansar e vão, mas estou louca para ver mais uma vez a minha netinha. —

Antonella se aproxima e fica olhando para o rostinho da neta que mesmo sendo tão novinha já fica prestando atenção em tudo. — É o meu Túlio de olhos azuis e ruivinha. — Ela tem razão, é uma mistura.

— Uma mistura digna. — O avô dá o ar da graça e após todos olharem a mais nova membro da família Gazonni, Túlio pede licença e vamos caminhando até o quarto. Porém, quando ele abre a porta. Vejo que estamos no nosso e não no da Lucille.

— Errei de quarto. — Lamenta, com todo cuidado me entrega Lucille e caminha até a porta de um guarda roupa branco estilo provençal com duas aberturas e bastante largo. — Mas ainda está em tempo de irmos para o nosso mundo mágico, para a nossa Nárnia. — Estende a mão. — *Vem mia bella donna.* — Abre a porta e com a mão em minha cintura, damos pelo menos uns três passos dentro do armário que parece mágico, iluminado no teto com pequenas luzes como um céu estrelado e algumas fotos nossa dependuradas, até mesmo do nascimento da nossa menina.

Logo depois ele afasta umas cortinas de tecido fino e me faz chorar de emoção ao ver o quarto da nossa filha.

Branco como se fosse cheio de neve, tapetes felpudos, poltrona para amamentação e iluminação no teto como pequenos pontinhos de luzes que gradativamente podem ser acesas.

Os detalhes ficam por conta das cores verde bebê e um pouco de rosa, fora algumas almofadas com dizeres do Aslan, algumas almofadinhas no formato do leão, porém mais infantil e na parede uma das citações do filme que

mais me emocionam e que ele já me disse. Acrescida de um detalhe que me leva as lágrimas.

“Coisas extraordinárias só acontecem a pessoas extraordinárias, vai ver é um sinal que você tem um destino extraordinário, algum destino maior do que você pode ter imaginado.

Túlio + Dianna = Lucille... O nosso destino extraordinário.”

— Nós te amamos tanto. — De frente para nós duas, nos abraça nos envolvendo. — Obrigada, amor.

— Eu também amo vocês. — Inclina-se, beija a cabecinha da nossa princesa e depois toma os meus lábios, dando início desta forma a mais uma fase da família Gazonni.

Fim.

EPÍLOGO



Anos depois

— Já está na escola, *amore mio*? — Como sempre, Túlio é cuidadoso e com certeza estar cronometrando cada minuto que passa enquanto eu estou esperando a aula da nossa filha acabar.

— Sim e preciso te contar. Hoje, como você sabe fui à reunião lá na empresa televisiva e fui dirigindo o novo LDi com o nível de automação 4. Sr. Gazonni, o nosso veículo chama muito atenção por onde passa, como já esperávamos, eu estou muito orgulhosa de você e da nossa empresa. — Ouço a sua respiração.

— E eu de você. Se tornou a mulher que tanto almejava. — Ele sempre me faz sentir especial. — Agora eu estou contando o tempo para ver vocês duas e de acordo

com os meus cálculos em vinte minutos no máximo vocês chegarão. – Me faz rir.

Como é controlador.

— Não acredito que você está monitorando o trânsito.
– Ele se diverte.

— Somente agora que você me disse que estar na escola e não é por ciúmes, é cuidado, eu vou contar os segundos para te ver chegar, porém enquanto aguardamos a Lucille, me diga, como foi a reunião. – Caminho de um lado para o outro aguardando dar a hora e adianto alguns fatos.

— Foi um sucesso, na verdade já estar tudo pronto para a gravação do comercial e eu posso te adiantar meu amor, será uma grande sacada mostrar que o nosso próximo lançamento pode se encaixar com várias situações vividas no dia a dia pela população, desde a pessoas com deficiências até mães que precisam de interação no veículo para os seus pequenos, com toda segurança é claro. Bem, só em ver o ensaio o meu coração acelerou e eu estou ansiosa para que você veja como ficou fora do papel o meu primeiro projeto. – Olho rapidamente para o relógio e começo a caminhar até a parte interna da escola, pois gosto de buscar a Lucy em sala de aula.

— Eu confio em você. Você sabe.

— Sei sim e eu nunca vou parar de te agradecer. Você me deu muita força amor. Lembro-me quando os meus olhos estavam fechando de cansaço, você também precisava dormir e ainda assim, passava a lição comigo. Também me ajudou a encarar os meus colegas mais novos da Universidade que me chamavam de E.T porque eu

preferia ficar em casa com você e a Lucille ao invés de ir para festas. – Ouço quando dá risada.

— Esse apelido te persegue, mas eu sempre gostei de mulheres diferenciadas, por isso me casei com uma. – Chego a suspirar do quanto eu sou apaixonada por meu chefe e me aproximo da sala.

— Sr. Gazonni, você mudou a minha vida e hoje eu sou uma mulher, mãe e profissional realizada. – Ouço o seu respirar.

— Você sabe, eu só ajudei, sem a sua força de vontade eu não ia conseguir fazer milagre *mia bella donna*. – Aceno para a professora e me abaixo pronta para receber o abraço mais gostoso.

— *Mamma*. – Parecendo uma boneca de olhos azuis e cabelos ruivos como os meus, vestindo um vestidinho rosa floral, com uma calça legging por baixo, corre em minha direção e me abraça. — Saudade. — Carinhosa, segura o meu rosto com as duas mãozinhas e me dá beijinhos.

— Eu estou ouvindo isso, venham logo ao meu encontro. – Túlio já está naquele momento que a saudade já estar apertando.

— *Papá, papá*. – Lucille segura o meu celular, eu a carrego, seguro a sua mochila que a professora me dá e começo a caminhar ouvindo parcialmente a conversa dos dois. — A titia Amy está aí? E meu *plimo*? – Quando chego no carro, a coloco em sua cadeirinha, depois afivelo o cinto, logo mais vou para a direção e como sempre, assim que dou a partida, observo mais dois carros me seguindo. Discretamente para que Lucille não cresça achando que

algo pode nos acontecer por termos uma condição financeira superior à da maioria das famílias.

Já na TG *Cars*, de mãos dadas com a minha bonequinha, vamos ao encontro do papai usando o elevador e quando chegamos no andar ela praticamente me puxa ansiosa para ver Túlio.

No caminho conversa rapidamente com os funcionários que encontra, na recepção do papai dá um beijo em Amy e reclama por ela não ter levado o primo que ela tanto gosta de brincar.

Em seguida corre até os braços do seu herói que de acordo com ela, até a faz voar, quando a coloca no ombro e sai correndo pela casa.

— Até que enfim vocês chegaram. – Vem ao meu encontro carregando Lucille e me dá aquele beijo contido.

— Papá, mamma, contei a uma amiguinha que meu quarto tem um guarda roupa secreto que dá para um mundo cheio de *blinques* e *livinhos* e ela não acreditou. – Lamenta e faz um biquinho.

— No seu aniversário, ela vai passar a acreditar, minha bonequinha. – O bico permanece.

Diz Túlio que é o mesmo que eu faço quando estou ciúmes, mas eu sempre afirmarei que na verdade é ele que faz quando se encontra na mesma situação.

Logo depois, como em todas as sextas-feiras a *nonna* Catarina chega para buscar a nossa princesa e como sempre é recebida por Lucille com um abraço gostoso.

— *Mia bisnonna*, vamos *blincar*? – Catarina coloca as mãos na cintura.

— Ora, eu achei que *mia bambina* ir querer comer uns *cantuccini* de amêndoas. — Olha para Túlio e eu. Como se quisesse ver se nós dois vamos reclamar por causa da guloseima. Quem é louco? Em seguida a sala do meu amor vira um verdadeiro piquenique em família e depois de aproximadamente uma hora, quando nossa princesa já está sonolenta, começamos a nos despedir.

— Hoje é o dia da casinha? — Deus! Como Túlio foi ensinar isso para Lucille?

— Sim meu amor, vou levar a *mamma* para brincar, mas em breve estaremos em casa. — Gazonni consola a nossa pequenina.

— A casinha é só de adulto mesmo? — Ai senhor! Ela sempre nos questiona muito.

— Sim amor. — Peço a Deus que a minha resposta direta seja suficiente.

— Quando eu for que nem vocês eu posso ir? — *Dio santo!* Com certeza estou com todos os tons de vermelho estampado em minha pele.

— Não, minha princesa. — Túlio a carrega. — Daqui até você ficar adulta a casinha já caiu. — Catarina gargalha, pois provavelmente pensa que vamos a algum motel.

— *Tá certinho.* — Ele para ao meu lado, Lucille me da um beijo, depois dá outro nele e ela segue de mãos dadas com a *bisnonna* para a garagem.

Sendo assim, como ainda estou cheia de trabalho eu vou para a minha sala de assistente do CEO mais lindo que agora fica no mesmo andar de Túlio e durante o caminho,

acabo recebendo a ligação de um número desconhecido e por ser curiosa eu atendo.

— Sra. Gazonni, boa tarde. Aqui quem está falando é a Jenna. — Paro por um instante depois do leve susto. — Consegui o seu contato com a Amy.

— Nossa, quanto tempo, como você está? — Volto a caminhar.

— Bem, tem alguns anos que eu queria te ligar para pedir desculpa por causa daquela reação no passado. Porém, eu confesso que se pudesse voltar no tempo eu não mudaria nada. Se eu não tivesse ficado daquele jeito, jamais teria sido transferida e eu não conheceria o amor da minha vida. — Conta que acabou namorando o gerente de uma concessionária da TG e que hoje são casados e tem uma filha. — Eu acho que mesmo que o coração se quebre no caminho, o destino, Deus tem sempre o melhor. — Disso eu não tenho dúvidas. Com as possibilidades que eu tinha e os conselhos da Melanie, o que deveria de ser de mim? Porém foi tudo diferente. Claro, que minhas escolhas ajudaram muito e eu fui abençoada.

— Nossa, eu realmente estou muito feliz, é muito bom te ouvir depois de tanto tempo, obrigada por me contar. — Seguimos conversando sobre casamento, maternidade mesmo quando já estou na minha sala, porém acabo encerrando a ligação quando recebo uma entrega de uma caixa. Como em todas as sextas feiras. Eu amo isso.

“Sra. Gazonni.

Voltar a House com você é sempre muito bom.

É aonde começamos.

*Vista este traje, use a sua pulseira e me encontre no
nosso lugar em aproximadamente quatro horas.*

Ps- Vá sem calcinha.

Estarei te esperando perto do piano...

Como sempre,

Túlio Anderson Gazonni.”

...

Como pedido, no horário marcado, usando um vestido preto que desenha todas as minhas curvas no qual a fenda chega até a minha virilha, um decote em formato coração que deixa boa parte dos meus seios a mostra, os cabelos presos em um coque onde apenas um botão de rosa vermelha prende, usando joias com pedras de rubi e um par de sandálias da mesma cor do vestido com quinze centímetros de altura, subo cada degrau da House com o coração disparado como se fosse a primeira vez.

Em busca do meu Gazonni, assim que adentro o salão, ao som de músicas no ritmo do tango caminho até o centro.

O olhando nos olhos, tiro a rosa dos meus cabelos os libertando, deixando-os cair sobre os meus ombros e jogo o botão para o meu Sr. Anderson que a pega, coloca em seu bolso e em seguida toma-me pela cintura.

— Linda. — Começa a dançar comigo para o nosso prazer. As suas coxas vez ou outra entre as minhas pernas me faz quase gozar no salão onde vários casais já se entregam. — Quero tanto te chupar. — Sussurra em meu ouvido quando me inclina para o lado direito e me sustentando apenas em um braço, com a sua mão livre

acaricia a minha perna, a parte interna da minha coxa e roça os dedos lá. — Molhada, como eu gosto. — Fecho os olhos quando ele acaricia o meu clítoris fazendo com que ondas de prazer percorram por meu corpo. Eu só não desabo no chão da House por estar em sua posse.

— Túlio.... Ahhh. — Provocando, me fazendo esperar, volta a me levantar, coloca-me de costas para ele, me deixando louca por sentir o seu pau no alto do meu quadril começa a acariciar meus seios, ventre e mais uma vez o meu clítoris de maneira que não fico muito exposta. As minhas pernas até mesmo perdem a força.

Porém quando eu estou muito perto ele para, me deixando na expectativa do orgasmo, com o seu pé afasta a minha perna direita e sendo assim me faz deslizar até o chão.

— Dianna. — Segurando em minhas mãos que estão para o alto para que eu não caia, me faz o olhar enquanto caminha para a minha frente, em seguida me levanta e de imediato me carrega, coloco apenas a minha perna que já está praticamente nua presa em seu quadril e eu sinto sua mão enorme acariciando a minha bunda.

— Me tenha aqui mesmo, por favor. — Clamo desesperada, em resposta ele me coloca sentada no piano e para o meu alívio, abre as minhas pernas e me chupa.

A magnitude de cada passar de língua me enlouquece, por não aguentar ficar sentada por conta das ondas de prazer, me deito enquanto acaricio os meus seios que estou preste a os despir principalmente quando Túlio me faz gozar na frente de todos o chamando e necessitando de muito mais.

— Sra. Gazonni. — Me puxa de volta ao seu encontro, me segurando senta-se na banquetta do piano me fazendo deslizar até o seu colo, de frente para ele me beija com voracidade me fazendo rebolar sentindo o seu pau querendo mais. — Vamos para suíte, eu ainda vou te foder muito esta noite, mas, definitivamente você é só minha. — Levanta-se comigo em sua posse e caminha para aonde tudo começou e eu me entreguei para o homem da minha vida.

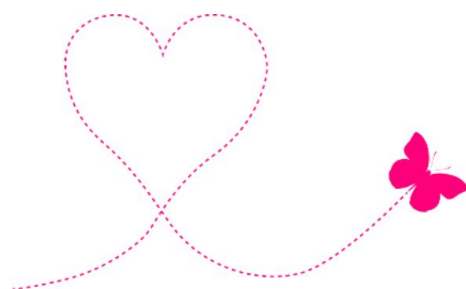
— Por favor, eu amo ser só sua até porque você é só meu, Sr. Gazonni.

—Eu também amo ser só seu, *mia bella donna*.

E como prometido, ao chegar, me faz me sentir única, realiza as minhas fantasias, eu realizo as dele e assim seguimos nos amando e renovando sempre o fogo que nos consome e que não pode apagar nunca.

Fim de verdade.

AGRADECIMENTOS



E mais um livro está sendo apresentado a vocês e eu só tenho a agradecer a Deus e a toda a minha equipe.

Kalietes, minhas gatas, obrigada por me deixarem de castigo e compreender a minha ausência das redes sociais. Vocês são lindas e mesmo “longe” eu me sinto muito perto.

Betas... São mais cinco pares de olhos bisbilhotando cada trequinho desde as primeiras linhas, vocês me incentivam. Sem vocês o caminho ficaria mais complicado.

Vizinho... ILY...

Mãe e família. Vocês são tudo.

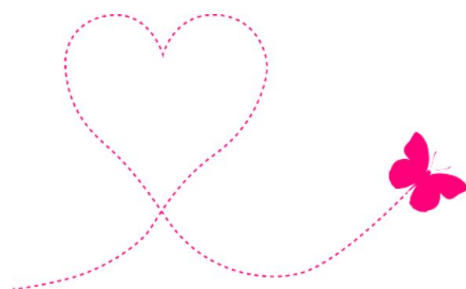
Deus, sem ti eu não escreveria sequer uma linha. Minha gratidão é toda sua.

Amo todos vocês e espero de coração que a família Gazonni encontre lugar nos seus corações. Giovanni Gazonni vem aí...

Beijos,

Kalie Mendez.

OUTRAS OBRAS DA AUTORA



Fazenda Ávila



Bianca, uma professora de ensino infantil cheia de sonhos, é obrigada a abandonar sua cidade Natal as pressas para fugir de fantasmas do passado, que voltaram para a atormentar.

Desolada, somente com uma mala nas mãos, chega à fazenda Ávila, onde mora sua madrinha, para tentar um recomeço.

Ela só não poderia imaginar que em meio ao caos, conheceria Gustavo Ávila, um homem cheio de atributos, capaz de fazer qualquer mulher perder o juízo.

Embora tenha sido avisada que ele não é um homem de compromisso, vivendo de safadezas com gestos de bom moço, a carne é fraca... Será que ela vai resistir?

LIVRO ÚNICO.

A Compra



Elisa é uma garota de origem humilde que teve seus sonhos interrompidos aos vinte

anos.

Agora, além de ter uma criança para criar, ela vive uma vida cheia de desafios para conseguir seguir adiante.

Gabriel é um homem bem sucedido, dono de uma rede de restaurantes bastante famosa, solitário e com o coração fechado para o amor.

Mas, sem aviso prévio, o destino resolve trazer uma surpresa para sua vida e apresenta pessoas muito diferentes das que fazem parte de seu convívio social, tudo isso através de uma compra.

Livro único + 18

Obs. Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, cidade e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.

O Advogado



Carla é uma moça pobre, que vive sozinha desde que sua mãe faleceu. Após procurar emprego, teve como única solução, ser empregada doméstica.

Sua vida tinha tudo para melhorar tendo um serviço estável, mas o contrário acontece e ela só desce a ladeira sofrendo humilhação e sendo pressionada por todos os lados.

Até que, em um dia aleatório, sua patroa te pede um favor que pode mudar a sua vida.

Obs - Este livro faz parte de uma série onde os personagens se conhecem, porém é livro único, não tem continuação.

O Diretor



Aline é uma garota batalhadora em uma pacata cidade do interior cheia de planejamentos para um futuro melhor, até que uma notícia na TV muda completamente o rumo de sua vida.

Desolada e ao mesmo tempo motivada a prosseguir, apesar das circunstâncias, ela viaja até a cidade grande onde, ao mesmo tempo em que investe nos estudos para prestar vestibular, aplica seus dons culinários na intenção de ganhar um extra e se sustentar.

Com doces, suspiros, sensualidade, criatividade e muito bom humor, Aline nem imaginava que seus bombons diferenciados a levariam para diretoria, colocando mais uma vez seus planos em risco.

Nota:

- O Diretor faz parte da série Amores Proibidos. Uma série envolvente que traz livros com histórias independentes.

Entretanto, personagens chave da trama podem fazer aparições especiais em outros volumes.

Os livros podem ser lidos em qualquer ordem, mas se você estiver curioso para saber a ordem, o primeiro livro é O Advogado

O Chefe



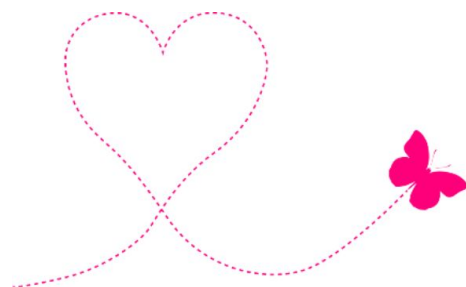
Vítima das decisões e atos incorretos de sua família, Patrícia, que sempre foi habituada ao glamour e ao luxo, perde tudo e chega ao fundo do poço.

Agora, sozinha, sua situação de desespero vai além, quando começa a sofrer ameaças da pessoa que sempre julgou ser um protetor. Mas, a vida a presenteia com uma segunda chance e ela agarra essa oportunidade para recomeçar, trilhando o seu próprio destino. O Chefe faz parte da série Amores Proibidos. Uma série envolvente que traz livros com histórias independentes.

Entretanto, personagens chave da trama podem fazer aparições especiais em outros volumes.

Os livros podem ser lidos em qualquer ordem, mas se você estiver curioso para saber a ordem, o primeiro livro é O Advogado e o segundo O Diretor.

ONDE ME ENCONTRAR



Instagram – Kalie_Mendez_

*Grupo do Facebook – Kalie Mendez
Romances*

Fanpage - Kalie Mendez

E-mail – kaliemendezz@gmail.com

#ComDeusnoContole

Beijinho

s s2

